Edição de hoje 32 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

Numero do dia 200 rs.

Redactor-Chefe: ALBERTO AMERICANO — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANNO LXXXIII — Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.º 661 — Caixa Postal "D" — S. PAULO — Domingo, 13 de Junho de 1937 — Fundado em 1854 — End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo — NUMERO 24.823

O sertão vibra com a candidatura José Americo

AUGMENTAM OS VOTOS DE SOLIDARIEDADE AO CANDIDATO DO POVO

RIO, 12 (H.) — Do padre Campos Góes, que seguiu na semana passada para Pernambuco, recebeu o ministro José Americo o seguinte telegramma:

"Após contacto populações sertanejas posso communicar ao eminente amigo todo sertão vibra em torno da candidatura nacional. — padre Campos Góes".

SOLIDARIEDADE EM ALAGÔAS

RIO, 12 (H.) — O governador Osman Loureiro transmittiu ao ministro José Americo o seguinte telegramma:

"Tenho o prazer de communicar ao illustre brasileiro que o Syndicato dos Banguizeiros e Fornecedores de Canna, associação independente que congloba as legitimos valores das nossas classes agricolas, me vem de informar haver hypothecado todo o apoio á candidatura de v. exc. como demonstração de confiança e expontanea sympathia de que é alvo de nossos usineiros.

Expontaneamente tambem têm offerecido inteira solidariedade em torno de sua candidatura, completando assim o ambiente de enthusiasmo e admiração que cerca o antigo ministro da Viação, a quem o paiz deve sem favor assignalados serviços. Cordiaes saudações — Osman Loureiro".

VISITA DE REPRESENTAÇÃO TRABALHISTA

RIO, 12 (H.) — Esteve na residencia do sr. José Americo uma numerosa representação da concentração trabalhista, tendo á frente os deputados classistas do grupo dos empregados.

Foram testemunhar ao candidato suas sympathias pela sua candidatura, assegurando-lhe seu suffragio no proximo pleito de 3 de janeiro.

O PARTIDO DO SR. ADOLPHO KONDER ESTÁ COM O CANDIDATO NACIONAL

RIO, 12 (H.) — Está convocada, para o proximo dia 3 de julho, a reunião do Partido que obedece á orientação do sr. Adolpho Konder, de Santa Catharina.

Um matutino diz saber que essa agremiação politica, uma das mais fortes do Estado, está com a candidatura do sr. José Americo.

VISITAS AO SR. JOSE' AMERICO

RIO, 12 (H.) — Visitaram o sr. José Americo os drs. Alfredo Pinheiro, Gil Amora, Gonçalves Vianna, Lafayette Rodrigues, senador Velloso Borges, dr. Virginio Borges, deputado Jayme de Vasconcellos, dr. Lacerda Verneck, dr. Francisco Verneck, dr. Antonio Carlos Magalhães, Edgard Lyra, dr. Nelson Lustosa, dr. Clodomir Cardoso, Pedro Baptista, dr. Enéas Carneiro, dr. Antonio Carneiro, senador Genard Pinheiro, dr. Barros Barreto, Nelson Antonio e dr. Figueiredo Rodrigues.

Os intellectuaes brasileiros e o sr. José Americo de Almeida

Intellectuaes brasileiros acabam de enviar ao sr. José Americo de Almeida a seguinte mensagem de sympathia:

"Os escriptores brasileiros vêm com emoção sair pela primeira vez do seu gremio um candidato á presidencia da Republica. Mas sua attitude não póde limitar-se á de simples regosijo: a convergencia de sympathias de brasileiros de todas as classes e de todas as regiões em torno do nome de José Americo de Almeida toca os seus companheiros de trabalho intellectual e de geração literaria de um sentimento mais profundo e mais grave.

A onda enorme de confiança que se levanta por todo o paiz para prestigiar homem tão sem outros titulos senão os do espirito, significa uma phase nova nas relações entre o Brasil e os seus intellectuaes. Um signal de que o escriptor já não é um esoterico ou um estranho. Uma evidencia de que o Brasil e o intellectual já se entendem, já se comprendem, já se procuram.

O enthusiasmo que se ergue para consagrar José Americo de Almeida, intellectual pobre e filho de Estado pequeno, o candidato á presidencia da Republica da nação inteira, das suas elites como da gente mais simples do povo, tem essa significação, ao lado de outras, egualmente profundas. Não é só o intellectual das gerações mais novas que procura o Brasil para cantal-o nos seus poemas, descrevel-o nos seus romances, interpretal-o nos seus ensaios. E' tambem o Brasil que começa a procurar o intellectual identificado com as suas necessidades, os seus desejos, as suas aspirações, não só para expressão desses desejos e dessas aspirações, como para a solução dos seus problemas sociaes e de administração.

Amando Fontes, Hamilton Nogueira, Oliveira Vianna, Rodolpho Garcia, Tristão da Cunha, Heloisa Alberto Torres, Hermes Lima, João Neves, Jorge de Lima, Affonso Arinos de Mello Franco, Bastos Tigre, C. F. de Mello Leitão, Abner Mourão, Aluisio Napoleão, Estevam Pinto, Adalgisa Nery, Ernani Fornari, Andrade Muricy, Carlos Pontes, A. de Andrade Queiroz, C. Delgado de Carvalho, Augusto Frederico Schmidt, Cornelio Penna, Arthur Versiani Velloso, Henrique Pongetti, Annibal M. Machado, Rosario Fusco, Monteiro Lobato, Orris Soares, Severino Silva, Gilka Machado, Antenor Nascentes, Christiano Martins, Paulo Bittencourt, Graciliano Ramos, Carlos Maul, Octavio Tarquinio de Sousa, Josué de Castro, Jayme Adour da Camara, Paulo Filho, Roberto Lyra, Gilberto Freyre, Carivaldo Lima, Costa Rego, A. J. de Sampaio, padre F. Domingos Carneiro, Gustavo Lessa, Arthur Ramos, Dante Milano, Gaspar Coutinho, Rodrigo M. F. de Andrade, Sylvio Elia, Olegario Mariano, Alberto Betim Paes Leme, Braz de Sousa Arruda, José Lins do Rego, Renato Almeida, Antonio Bento de Araujo Lima, Eloy Pontes, Prudente de Moraes Netto, Luiz Martins, Augusto Pamplona, Peregrino Junior, João de Lourenço, Dante Costa, Antonio Austregesilo, padre Baptista Cabral, Cicero Dias, Lucia Miguel Pereira, Phocion Serpa, Santa Rosa, Gondin da Fonseca, João Alphonsus, Luiz Jardim, Olivio Montenegro, Raymundo Magalhães Junior, major Ignacio José Verissimo, Manuel Bandeira, Dias da Costa, Emilio Moura, Oswaldo Orico, Ruy Coutinho, Alcides Bezerra, Guilhermina Cesar, Pedro Baptista, Marques Rebello, Luiz Camillo, Jayme Coelho, José Maria Bello, Navarro de Andrade, Aderson Magalhães, Gastão Cruls, Odylo Costa Filho, Osorio Borba, Saul Borges Carneiro, Leonidas de Rezende, J. Paulo de Medeiros, José Augusto, Antonio Gabriel de Paula Fonseca, Francisco Karam, Murilo Mendes, Brito Broca, Oscar da Silva Araujo, Cordeiro de Andrade, Alcides Gentil, Severino Barbosa Corrêa, Luiz Edmundo, João Gomes Teixeira, Luiz Cedro, Padua de Almeida, Cyro Martins, Angyone Costa, Milton Campos, José de Queiroz Lima, Onestaldo de Pennafort, Raphael Corrêa de Oliveira, Francisco Galvão, Arthur de Salles, Pedro Nava, Lafayette Silva, Pereira da Silva, Sylvio Rabello, Christovam de Camargo, Julio Bello, Mario Sette, Cyro Costa, Spencer Vampré, Almir de Andrade, Altino Arantes, Raul Machado, Murillo Araujo, Odecio Bueno Camargo, Odilon Nestor, Martins de Almeida, Jayme Ovalle, Antonio Gontijo de Carvalho, Lucilo Varejão, Hilario Freire, Godofredo da Silva Telles, Rubião Meira, Joaquim Ribeiro, Antonio Carlos Salles Junior, V. de Miranda Reis, Ivan Ribeiro, Jair Silva, Haroldo Daltro, Cyro dos Anjos, Raphael Barbosa, José Euclydes e Attilio Vivacqua".

O SR. JOÃO NEVES na ACADEMIA DE LETRAS

O DISCURSO DO TRIBUNO GAUCHO PUBLICADO NA INTEGRA PELO "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 12 (H.) — A Academia Brasileira de Letras recebeu hoje em sessão solenne o sr. João Neves da Fontoura, que foi eleito para a cadeira de Coelho Netto.

Compareceram ao "Petit-Trianon" altas autoridades, parlamentares, grande numero de academicos, jornalistas, representantes de associações culturaes e scientificas e innumeras pessôas de destaque.

O sr. João Neves foi recebido pelo sr. Fernando Magalhães, que disse da sua obra e dos motivos que levaram á Academia a acolhel-o. Recordou o orador as expressões dos suffragios recebidos pelo novo academico e que justificam o enthusiasmo das bôas vindas.

O sr. João Neves pronunciou notavel discurso que publicamos na integra em outro local. Os oradores receberam grandes applausos, tendo o sr. João Neves recebido muitos cumprimentos.

Entre as varias lembranças, que tem sido offerecidas ao novo academico, figura uma collecção de livros de direito, enviada por seus amigos de S. Paulo que a mandaram encadernar com as côres paulistas e brasileiras. Cada volume tem em ouro duas datas expressivas na vida do sr. João Neves. Uma é a de 23 de julho de 1932, o dia em que, em plena revolução paulista, conseguiu o novo academico fugir desta capital em um pequeno avião de reclame. A outra é a de hoje. A' primeira, os offertantes addicionaram a legenda "ad mortem" e á segunda a "ad immortalitatem".

UMA RESOLUÇÃO DOS EX-COMBATENTES BOLIVIANOS

LA PAZ, 12 (H.) — A Federação dos ex-Combatentes approvou uma resolução segundo a qual os seus membros se absterão de intervir nas conversações politicas emquanto o Congresso dos ex-combatentes não decidir a sua ideologia.

LANSBURY AVISTAR-SE-A COM MUSSOLINI

LONDRES, 12 (H.) — O deputado Lansbury, declarou á imprensa que visitaria o sr. Mussolini, a titulo puramente pessoal.

Discutirá com o chefe do governo italiano, como já fizera com o sr. Hitler, a paz e a guerra.

O sr. Lansbury esteve, em abril, na Allemanha, onde, depois de uma conferencia de duas horas com o sr. Hitler, suggeriu que o presidente Roosevelt, ou outro chefe de um grande Estado, convocasse uma Conferencia Mundial, na qual o Reich estava disposto a tomar parte.

Commissão Coordenadora da Capital

De conformidade com o art. 16 dos estatutos do Partido Republicano Paulista, constituiu-se, e foi reconhecida pela Commissão Directora, a Commissão Coordenadora da Capital, a que está reservada a representação partidaria collectiva deste municipio, sem prejuizo das attribuições e direitos dos Directorios Districtaes.

Ficou ella assim organizada:

D. Alayde Pinheiro Borba
D. Albertina da Silva Gordo
Dr. Alvaro Guião
Dr. Antonio Gontijo de Carvalho
Antonio Prado Junior
Achilles Bloch da Silva
Deputado Adhemar de Barros
Dr. Benedicto Costa Netto
Deputado Carlos Cyrillo Junior
Dr. Carlos Pinto Alves
Deputado Diogenes Ribeiro de Lima
Prof. Domingos Alves Meira
Dr. Eduardo Rodrigues Alves
Dr. Francisco Patti
Dr. Goffredo Teixeira da Silva Telles
Dr. José Adriano Marrey Junior
Dr. José Vicente Alvares Rubião
Dr. Leonardo Pinto
Luiz de Siqueira Reis
Cel. Luiz Tenorio de Britto
Prof. Mario Whately
Dr. Murtinho Nobre
Nr. Nestor Alberto de Macedo
Dr. Orlando de Almeida Prado
Prof. Spencer Vampré
Dr. Sylvio Margarido
Deputado Tarcisio Leopoldo e Silva
Dr. Wladimir Piza.

Rompidas as primeiras linhas da "cintura de ferro"?

O QUARTEL GENERAL DOS NACIONALISTAS VOLTA, PARCIALMENTE, PARA BURGOS

VITORIA, 12 (H.) — Esta tarde, os nacionalistas romperam as primeiras linhas da "cintura de ferro" de Bilbáo. Depois da tomada de Urculu, principal cume da cordilheira de Fica, as tropas de Navarra tiveram, immediatamente, partido nessa victoria. Substituidas, nas posições conquistadas, por unidades frescas, e aproveitando a desorganização dos milicianos que, até á noite, foram bombardeados pela aviação e pela artilharia de todos os calibres, as forças nacionalistas continuaram o combate, que só terminou tarde da noite.

Desceram as encostas da cordilheira de Fica, emquanto uma das suas columnas tomava posição sobre as encostas de oéste. Por toda parte, os nacionalistas encontraram resistencia encarniçada, mas conseguiram vencel-a. Uma a uma das encostas 363-371-180-10 e as alturas de Arracha Balgame, de Mentoroiace e a aldeia de San Martin de Fica, cahiram em poder dos nacionalistas. Mais de cinco kilometros da primeira linha da famosa "cintura de ferro" foram tomados, depois de uma luta, pelas tropas do general Franco."

CONFIRMAÇÃO DE VICTORIA

VITORIA, 12 (H.) — Confirma-se que as tropas nacionalistas tomaram a primeira linha da "cintura" de ferro" de Bilbáo, numa distancia de mais de cinco kilometros de extensão.

A FINALIDADE DA MUDANÇA DO QUARTEL GENERAL

SALAMANCA, 12 (Do enviado especial da "Agencia Havas") — A proposito da noticia da transferencia do quartel do general Franco, para Burgos, podemos affirmar que a mudança será apenas parcial e com o fim de melhor attender, temporariamente, ao desenvolvimento das operações, no sector de Biscaya.

Do gabinete diplomatico irão, sómente, o chefe da delegação da imprensa e um delegado com um funccionario. — Julio Romero.

AVANÇOS REGISTADOS PELOS GOVERNAMENTAES

MADRID, 12 (H.) — Na frente de Sierra, os republicanos atacaram, fortemente, as posições inimigas de La Granja e immediações para descongestionar esta frente, onde o inimigo tentou, varias vezes, retomar as posições conquistadas, recentemente, pelos governamentaes.

Na frente de Guadalajara, os republicanos continuam a avançar e, hontem, realizaram movimentos envolventes e melhoraram as suas posições e prepararam novos avanços.

No sector da Ponte dos Francezés, o inimigo continu'a as tentativas, sem resultado. Parece que está accumulando, alí, homens e material.

AS POTENCIAS CHEGARAM A ACCÔRDO

LONDRES, 12 (H.) — As potencias encarregadas do controle naval sobre a Hespanha chegaram a accôrdo, quanto á segurança das unidades de guerra em aguas hespanholas.

NOVA FLOTILHA DE CAÇADORES DE SUBMARINOS

BERLIM, 12 (H.) — O "Deutsche Nachrichten Buero" publica o seguinte communicado, procedente de San Sebastian:

"O radio de Bilbáo annuncia que acaba de ser posta a serviço, nas aguas hespanholas do Mediterraneo, uma nova flotilha de caçadores de submarinos, equipada com o material mais moderno e muito bem armada. A missão dessa flotilha consiste em desembaraçar as aguas hespanholas de todos os submarinos estrangeiros, até mesmo os italianos e os allemães".

"A informação — accrescenta o "D. N. B." — prova que os assassinos bolchevistas tencionam entregar-se a novas aggressões contra os navios allemães e italianos. Os piratas bolchevistas já estão avisados de que a Allemanha saberá responder a toda e qualquer provocação, onde quer que estu se manifeste, e seja em que momento fôr. A Allemanha mostrou, depois do crime bolchevista de Ibiza, que não estava, de maneira nenhuma, disposta a responder aos innumeraveis ataques dos navios bolchevistas contra os navios allemães formulando, unicamente, protestos no papel. A menor provocação ou o menor incidente — (que os potentados bolchevistas de Bilbáo, ou Valencia, guardem-no bem na mente) — provaria de parte da Allemanha uma resposta, rapida como o raio".

A PRESSÃO CONTINU'A FORTE

BILBA'O, 12 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A pressão dos nacionalistas contra as linhas de Faicalrrahez e Zualezama, continu'a forte, e a aviação inimiga mostrou, hoje, grande actividade. Os governistas defendem, palmo a palmo, o terreno, com tenacidade, causando perdas ao adversario. Na região de Minares, as casas das localidades incendiadas pelas bombas lançadas pelos aviões nacionalistas, continuam a arder. Ardem, egualmente, as ruinas da estação ferroviaria de "Lezama", que foi completamente destruida.

A população de Bilbáo manifesta profunda indignação pela destruição dos tumulos do cemiterio municipal, pela aviação nacionalista. Ficou constatado que o apparelho hontem derrubado, provinha da firma allemã "Heinkel". O piloto, cujo corpo foi encontrado nas proximidades de Barrio Olachu, nas proximidades de Lanrabesua, tinha a cabeça esmigalhada. A documentação encontrada em seu poder, provava a nacionalidade allemã. As metralhadoras e o quadro de commando de apparelho eram egualmente de procedencias allemãs — Fernando Pontecha.

PODER LEGISLATIVO

NA SESSÃO DE HONTEM DA CAMARA FEDERAL O SR. FELIX RIBAS COMBATEU O MANIFESTO DA DISSIDENCIA PERREPISTA, ACCENTUANDO QUE AS RAZÕES QUE LEVARAM O P. R. P. A APOIAR O SR. JOSE AMERICO SÓ ENNOBRECIAM O ANTIGO PARTIDO PAULISTA

RIO, 12 (H.) — Sob a presidencia do sr. Pedro Aleixo, presentes 61 deputados, realizou-se hoje a sessão da Camara.

A acta foi approvada sem rectificação.

O primeiro orador na hora do expediente foi o sr. Baeta Neves, que fez uma declaração favoravel ao projecto do sr. Renato Barbosa referente á criação de uma escola para aguas e mattas. Seguiu-se na tribuna o sr. Salles Filho que elogiou a acção do ministro Macedo Soares, accentuando que o titular da Justiça estava conduzindo o paiz rapidamente para o regime constitucional sob applausos da maioria da Nação. Concluiu manifestando-se contrario ao projecto do sr. Waldemar Ferreira que dá caracter permanente ao Tribunal de Segurança.

O sr. Gomes Ferraz justificou um requerimento propondo que a Camara se representasse na cerimonia da posse do sr. João Neves, hoje, na Academia de Letras. O presidente Pedro Aleixo designou os srs. Carlos Luz, João Carlos, Barbosa Lima Sobrinho, Negrão de Lima e Gomes Ferraz, para representarem a Camara nessa solennidade.

O primeiro secretario, sr. Pereira Lima, informou que o encarregado dos negocios do Peru', sr. Juan Elguerra, enviára um convite para que a Camara se representasse nas exequias do ex-embaixador Victor Maurtua. O presidente designou os srs. Octavio Mangabeira, Diniz Junior e Renato Barbosa, para representarem a casa.

Foi a seguir approvado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Carlos Galiez. A ordem do dia foi encerrada sem discussão tendo a mesma carecido de importancia.

Em explicação pessoal, falaram varios oradores. O primeiro foi o sr. Julio Novaes que voltou a criticar os Serviços de saude do cáes do porto desta capital. O seguinte, foi o sr. Diniz Junior que manifestou-se contrario ao contracto que a Camara approvou ha tempos sobre os serviços da Cia. City. O sr. Pedro Vergara, leu um artigo impedido de publicação pela censura. Seguiu-se o sr. Pedro Calmon que justificou a transcripção nos Annaes, do manifesto que os elementos dissidentes do P. R. P. apresentaram ao povo paulista e no qual não ha razões de apoio á candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira. Encaminhando esse requerimento, usou da palavra o sr. Felix Ribas para combater o pedido do deputado bahiano. Inicialmente estranhou que um assumpto de interesse da politica paulista viesse a lume no Legislativo Nacional pela mão de um deputado estranho aos acontecimentos politicos de São Paulo. Analysou o manifesto da dissidencia perrepista para accentuar que esse documento era falho e inveridico. Falho porque attribuia factos que não se verificaram. Inveridico, porque o povo paulista conhecia bem os acontecimento desenrolados no P. R. P. Accrescentou que a demonstração da insinceridade desse documento, podia se caracterizar com o seguinte episodio: o sr. Sylvio de Campos em carta ao sr. Flôres da Cunha declarara que não podia acompanhar o sr. Armando Salles. E, agóra, vinha em um manifesto apresentar ao eleitorado paulista a mesma candidatura que dias atrás era irreductivel no combate. Disse ainda que as razões que levaram o Partido Republicano Paulista a apoiar o sr. José Americo só enobreciam o antigo Partido paulista.

Finalmente falou o sr. José Augusto que leu o manifesto em que numerosos intellectuaes brasileiros dão as razões de suas preferencias á candidatura do sr. José Americo.

Em seguida a sessão foi encerrada.

SENADO FEDERAL

RIO, 12 (H.) — Sob a presidencia do sr. Medeiros Netto, presentes 24 senadores, foi aberta a sessão do Senado.

A acta foi approvada e o expediente careceu de importancia.

O senador Jones Rocha fez um demorado discurso lembrando os serviços que ha pouco mais de um mez prestou aos jornaes desta capital, lendo varios artigos e topicos vetados pela censura.

O sr. Vidal Ramos pediu a designação de um membro para preencher interinamente uma vaga da commissão de Defesa e Segurança Nacional, da qual é presidente. O sr. Medeiros Netto indicou para o posto o sr. Waldemar Falcão.

O senador Moraes Barros communicou que por motivos imperiosos, deixaria de tomar parte por alguns dias, nos trabalhos do Senado.

Passando-se á ordem do dia, o Senado approvou, em ultimo turno, o projecto da Camara que estabelece a proporção dos deputados para a Legislatura de 1938-1942. Passou tambem a emenda apresentada em segunda discussão ao projecto que autoriza o contracto do serviço da linha aérea Uberaba-Goyania.

PARTIDA DOS ESTUDANTES BRASILEIROS PARA PARIS

LISBOA, 12 (H.) — Os estudantes brasileiros Franchini Netto, Oswaldo Quartim, Raul Monteiro, Caio Muniz, Paulo Borba, Julio Caio, Toledo Piza, Antonio Queiroz Telles, Maurillo Coutinho e Salim Massur partiram pelo "Almanzora" para Cherburgo, de onde seguirão para Paris.

Por occasião do embarque, foram saudados pelo embaixador do Brasil, estudantes e jornalistas.

PERMANECE O GRANDE PRESTIGIO DO EX-REI EDUARDO VIII

LONDRES, 12 (A. B.) — Segundo commentarios que os circulos bem informados vêm fazendo, a proposito da abdicação do ex-rei da Grã Bretanha, apesar de o duque de Windsor haver preferido o amor á propria corôa, continua o ex-soberano inglez a gozar da mais alta estima por parte das mais elevadas patentes do exercito e da armada ingleza.

O duque de Windsor continua, pois, a desfrutar uma situação de egualdade junto aos officiaes do exercito britannico de patente egual á sua, occupando, ainda, um posto elevado entre almirantes e marechaes, dignidade sómente concedida ao proprio monarcha.

GRETA GARBO PRETENDE IR Á ITALIA

A MYSTERIOSA ARTISTA ESCREVERA' A SUA BIOGRAPHIA DURANTE AS FERIAS

MILÃO, 12 (A. B.) — Uma noticia sensacional causou hoje grande emoção nos circulos artisticos, theatraes e cinematographicos, não sómente desta cidade, mas de todas as grandes localidades italianas: Greta Garbo, a maravilhosa estrella de Hollywood, estava decidida a passar uns mezes na Italia, descansando tranquillamente das gloriosas fadigas dos estudios e aproveitando essas férias para escrever a sua biographia.

A reportagem local obteve dos "Artistas Associados" a confirmação dessa sensacional noticia.

Assegura-se que a grande estrella de Hollywood teria pedido a seus amigos norte-americanos, que desde muitos annos residem na Italia, de escolher e adquirir uma luxuosa vivenda, para permanecer talvez um anno na Italia.

Não se sabe ainda se Greta Garbo dará a sua preferencia ás encantadoras regiões dos lagos, na Italia Septentrional, ou então ás pittorescas localidades do littoral napolitano, entre a Malfi e Sorrento, ou talvez a um tranquillo recanto do Lido de Veneza. Até o presente momento a unica informação certa é que Greta Garbo chegará proximamente em Genova, a bordo do transatlantico italiano "Rex", procedente de Nova York.

Um dos tantos admiradores da estrella telegraphou immediatamente a Hollywood, offerecendo a sua villa, situada em Via Reggio, na Riviera Italiana. Agradecendo, Greta Garbo telegraphou de Hollywood a esse seu admirador italiano, recusando, com palavras amabilissimas a offerta generosa, mas frisando, com uma certa ironia, que ella desejava, antes de mais nada, viver na Italia, mas em casa propria.

O redactor cinematographico do jornal "Corriere de la Sera" confirma, de seu lado, que Greta Garbo, durante a sua estada na peninsula escreverá a sua biographia, revelando ao grande publico varios mysterios que ainda persistem e nunca foram revelados, na sua vida aventurosa. A biographia de Greta Garbo será editada por uma das mais importantes casas editoras de Nova York e simultaneamente será lançada, em varios idiomas, nos principaes mercados livreiros do Velho e do Novo Continente.

Affirma-se que a biographia de Greta Garbo constará de 3 volumes, o inicio, a vertiginosa ascensão, o triumpho, sendo o terceiro volume, dedicado "aos seus amores".

A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

—:*:—

PITÉUS DE SABBADO — A MYSTICA PAULISTA — LYRISMO DE CAIXA DE PO' DE ARROZ — UM ROSARIO DE COISAS EDIFICANTES — LAGRIMAS DE JACARE'

O jornalão da ladeira dedicou, hontem, uma columna inteira de suas celeberrimas notas e informações ao grupo dos dissidentes do P. R. P. E' claro que, pela primeira vez, teceu elogios a perrepistas, como endossando o dictado que ensina que nunca se deve dizer: desta agua não beberei. A nota de hontem começa naquelle tom de professor de roça, quando faz discurso em casamento de gente importante: "membros preeminentes, etc..." e vae por ahi afóra, em linguagem empolada e espirito ôco.

Mas tem passagens que não queremos deixar de reproduzir, para que se não diga que não apresentamos pitéus aos leitores, ao menos aos sabbados.

A MYSTICA PAULISTA

Depois de fazer a apologia do Apostolo da democracia em lata, exclusivamente porque tem enterrado o umbigo em terras bandeirantes, diz que "a candidatura desse paulista não teve por si a unanimidade dos paulistas"; que "entre estes, nas fileiras da opposição, houve quem preferisse outro candidato, embora sem nenhuma ligação com o Estado e sem nenhum serviço prestado a S. Paulo..." (as reticencias são tambem do jornalão).

Ai! os malandrinhos a clamar agora pela mystica que elles mesmos combateram durante tantos annos, emquanto recebiam o bafejo federal! Então não foi a rapaziada folgazã da praça da Republica que appellidou o ex-governador de campeão da unidade nacional? E os maganões, agora, sentindo-se perdidos e para vêr se attráem mais uns votinhos procurando, ao menos, não serem derrotados em São Paulo, vão buscar a mystica paulista no fundo do quintal — onde elles mesmos, incrivelmente, a haviam atirado, com os protestos dos verdadeiros paulistas — e a exhibem para vêr se conseguem o milagre? Tarde piaste, ó rapaziada divertida! Os perrepistas separatistas vão votar no candidato do paiz, como sempre o fizeram, ainda que ouvindo os guinchos hystericos e os soluços sacudidos das magdalenas arrependidas do P. C.

LYRISMO DE CAIXA DE PO" DE ARROZ

Depois desse appello ao paulistanismo dos adversarios o cabuloso faz acto de contricção de suas notas anteriores e dos discursos do candidato da Light. Os degustadores de petiscos não devem perder este topico: "o sr. Armando Salles nunca fez que nos conste, aos seus adversarios de S. Paulo, aggravos que um coração bem formado nunca possa perdoar e que uma consciencia delicada jamais consiga escusar. Dissentiu delles, viu-os afastarem-se de si após uma jornada gloriosa que fizeram de mãos dadas, mas não os perseguiu, não os maltratou, não os vilipendiou, não lhes negou o direito de viver e de combatel-o, não os privou dos cargos que occupavam, não lhes desrespeitou a liberdade de votar, nem qualquer outra, não lhe fez, em summa, qualquer dessas injurias supremas que rasgam n'alma feridas que nunca se fecham".

Este trecho, acompanhado da Dalila, não póde deixar de provocar lagrimas, mesmo aos corações mais empedernidos.

Mas, vamos destrinchar o topico com a volupia com que se abre um peru ao meio e, delle se retiram as ameixas, as nozes, as passas, emfim, a farofa toda.

Diz o jornal do sr. Armando e seus rapazes que o messianico candidato nunca fez coisa alguma que não mereça perdão ou escusa. Quem haveria de suppôr que o jornalão da ladeira chegasse ao ponto de pedir publicamente aos perrepistas que perdôem o que lhes disse o seu director, porque não o fez de proposito, e isso nem foi tão grave como seus adversarios imaginam? Simples brincadeira de mau gosto, mas brincadeira, apesar de tudo. Para começar, o ex-governador disse tudo que se poderia dizer de um adversario, e se mais não disse foi porque seus discursos eram todos feitos deante de assistencia feminina e palavrões offenderiam os tympanos de suas "fans". Mas o que póde dizer, disse. Falou em deshonestidade e em traição, em horrores da administração passada e no perigo de um possivel returno; denunciou-nos como separatistas, deante do paiz estarrecido, e mandou seus corypheus xingarem a opposição tanto quanto possivel. Fez, portanto, o que póde. Para mais não teve opportunidade.

Aquelle pedacinho em que o jornalão fala em mãos dadas é de um lyrismo de caixa de pó de arroz ou de chromo de folhinha de pharmacia de Interior; ficará gravado em letras de pó de prata sobre um fundo rôxo e amarello.

UM ROSARIO DE COISAS EDIFICANTES

Quanto a não ter perseguido, nem maltratado, nem villipendiado é uma negação tão pueril e tão cynica, que preferimos não commentar. Nem queremos nomear os funccionarios publicos que não foram readmittidos, depois de promessa formal, sómente porque não quizeram adherir ao partido official; os funccionarios que foram alijados de seus cargos; as perseguições mesquinhas que soffreram simples particulares, porque eram perrepistas. Seria um longo rosario de coisas edificantes a desfiar, com os respectivos nomes e datas.

Finalmente, diz o jornalão que o Apostolo da democracia em lata nunca desrespeitou qualquer das liberdades da opposição. Ainda não é verdade, porque o sr. Armando Salles fez sempre o maximo de pressão em todos os pleitos e governos, sempre com a censura mais iniqua para os jornaes que não iam á sua missa.

(Continua na 24.ª pagina).

Presos politicos postos em liberdade

RIO, 12 (A. B.) — Por ordem do sr. ministro da Justiça, foram postos em liberdade, hoje, os seguintes presos politicos: Henrique Pereira da Silva, Salomão Caldas dos Santos, Antonio Fernandes Barbosa, Benevenuto Magalhães, José Netto, Agnello Alves de Oliveira, Americo Leite de Araujo, Antonio de Medeiros, Faguar Eduardo de Alencar, Francisco Messias de Araujo, João Baptista dos Santos, José Galdino de Sousa, José Leite Filho, Josias Corrêa de Castro, Manuel Pedro de Sousa, Octacilio José de Sant'Anna, Pedro de Albuquerque Maranhão, Waldyr de Oliveira, Waldemar Ferreira Lima, José Ruy Barbosa, João da Silva Freire, Adhemar José dos Santos, Elysiario Alves, João Barbosa Netto, José Augusto da Silva, Oswaldo Luccas, Adhemar Virgolino, Geraldo da Silva Mayrink, Cleoncio Saldanha dos Santos, José Custodio de Barros, Vicente Cavalcanti Pimentel, Antonio Rollemberg, Carlindo Gonçalves Lopes, Cicero Carneiro Neivas, João Baptista, Manuel Maia, Renato Tavares da Cunha Mello, Sylvio Dias, Antonio dos Santos Teixeira, João Rodrigues Pires, Almidio Pereira Lago, Conrado Pereira de Andrade e Silva, Gumercindo Alves Coelho, João Alfredo de Aguiar Nogueira, Joaquim Silva, Rynaldo Marques de Gouvêa, José Gonçalves dos Santos, Adelmo Bomfim de Carvalho, Antonio Gonçalves Dias, José Apollinario da Silva, Napoleão Lopes Alheiros, Aloysio Cisneiros do Amaral, Americo Guarnico Cocca, Aderit Carneiro, Bartholino Olyntho, Aurelio Monteiro, Cypriano Bernardo, Julio Barbosa Oliveira, Alcides da Costa Aguiar, Antonio Alexandre Barbosa, Manuel Faustino de Oliveira, Agenor Senna Pereira, Alberto Machado, Belmiro Rodrigues, Enock de Castro Lima, Francisco Eduardo de Sousa, Heliodoro Gomes de Lima, João Pequeno Barbosa, José de Oliveira Andrade, José Mauricio de Mendonça, Mario da Silva Cardim, Miguel Ferreira Bouças, Paulo da Silva Freire, Severino Miguel Pereira, Alfredo Campos Pereira, José Oswaldo de Assis, Francisco Medeiros, Janson Moreira de Barros, Altamiro Gurgel, Francisco Messias, João Pereira de Medeiros, Lourival de Sousa Saraiva, Sebastião Accioly de Lima Lopes, José Dias de Mello, Albertino da Silva Azevedo, Geraldo Valentim, Severino Marques da Silva, Waldemar Matta de Oliveira, Apollonio Pinto de Carvalho, Aristides de Sousa Torres, Hugo de Sousa Silveira, José Cassiano de Mello, Oscar Martinez, Saturnino de Sant'Anna Filho, Walter Pompeu, Emilio Pereira da Silva, Aldo Botafogo Fagundes, Arthur Gomes da Silva, Durval Gandolpho, Ignacio Brocas, João Pedro Mendes, Ortilão Pires Schmidt, Yomar de Azevedo, Milton José da Cruz, Arminio Pereira, Antonio Juventino da Silva, Lourival Cordeiro da Silva, Vital Bonecher, Ariston de Andrade Rucioleili, Arnaldo Siqueira, Antonio Celestino dos Santos, Abilio Cunha, Benedicto Marques de Carvalho, Clodoaldo Neves, Cid Rangel Siqueira, Elias Reynaldo da Silva, Francisco Monteiro do Amaral, José Felippe Sampaio de Lacerda, João Teixeira de Almeida, João Damasceno de Mello, Lourenço Justino dos Santos, Manuel Florentino da Silva, Manuel de Almeida, Oswaldo Santa Fé, Oscar Dumont, Pedro Coutinho, Ranulpho Xavier, Manuel Pedro de Sousa, Arnaldo Soares da Silva, Carlos Barromeu, João Tavares de Freitas, José Cantacilio Lopes, José Ignacio Ferreira, Mario Brito da Silva, Normando Neves, Thomaz José dos Santos, Sabino de Freitas, José Thomé Amado, Antonio Aristides Xavier, Manuel Gomes de Sousa, David Ferreira, Elvira Martins Ribeiro, Florial Guarany do Penna, Justino Gomes Carneiro, Joaquim Jovino Lyra, Lucinda Gomes Carneiro, Mario Faccioli, Maria Ferraz Wainer, Orlando Santa Fé, Onofre João da Silva, Oracy de Carvalho, Saul Wainer, Renato Moraes Santos, Miguel Xavier Barbosa, Arlindo Pessôa de Oliveira, João Fragoso Junior, João Pereira Rosa, José da Silva Lima, José Thomaz Barbosa, Mario Venturini, Olivio José de Lima, Willen Bernard, José Torres de Barros, José Joaquim de Sousa, José Moura e Procopio de Queiroz.

VARIAS NOTICIAS DO RIO

Para o concurso basico que se vae realizar para o preenchimento de cargos de auxiliares do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriarios, estão inscriptos nesta capital nada menos de 3.600 candidatos, entre os quaes uma grande parte do sexo feminino. Nos Estados, as inscripções se elevam tambem a um numero consideravel. O concurso deverá ser iniciado até o fim do mez corrente, possivelmente no dia 25, realizando-se no Instituto de Educação.

* * *

RIO, 12 (H.) — Allegando coacção por parte do Tribunal de Segurança Nacional, que decretou a sua prisão preventiva, impetrou hontem, á tarde, uma ordem de "habeas corpus" ao Supremo Tribunal Militar, em seu proprio favor, o professor Carmello S Crispino. A petição, que é longa, constituiu o processo numero 8.397 e foi distribuido ao ministro Cardoso de Castro, que o deverá relatar na proxima segunda-feira.

* * *

RIO, 12 (H.) — Foi realizada hoje, da Candelaria, missa por alma do general Emilio Mola, recentemente morto num desastre de aviação, no theatro da guerra hespanhola.

* * *

RIO, 12 (H.) — A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 11 do corrente, attingiu a importancia de 717:918$700, para mais ...... 195:266$700 sobre egual data do anno anterior.

* * *

RIO, 12 (H.) — Chegou esta manhã a delegação da Associação Paulista de Imprensa, que vem ao Rio em visita de confraternização á A. B. I. Os jornalistas de São Paulo foram recebidos pelos directores da A. B. I. e numerosos collegas cariocas, entre os quaes o representante da Agencia Havas.

* * *

RIO, 12 (H.) — Regressou hoje a esta capital, a bordo do "Cap Arcona", o sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay.

* * *

RIO, 12 (H.) — Noticia-se em circulos politicos ligados ao situacionismo, que o estado de guerra cessará antes do dia 18. Accrescenta-se, nos mesmos circulos, que seria pensamento do ministro Macedo Soares, antecipar, tanto quanto possivel, a suspensão daquella medida de excepção que, segundo se affirma não será prorogada e havia sido decretada até a alludida data.

Haverá quem acredite nesses pandegos?

—:*:—

MAIS UMA VEZ A PALAVRA DEMOCRACIA É INVOCADA PARA MASCARAR UMA BURLA ELEITORAL

Já dissemos aqui do esforço desesperado que o sr. Armando de Salles está fazendo para confundir-se com o povo. Não é facil passar de lobo a cordeiro. Os primeiros passos de s. s. são ainda vacillantes, requerem muito cuidado, e a gente percebe, mesmo de longe, que o candidato da União Democratica não foi bem ensaiado. Falta-lhe um conta-regra habil, marcando as entradas e sahidas com engenho e arte.

Logo que chegou ao Rio, installando-se na residencia do sr. Assis Chateaubriand, transformada em quartel-general do peceismo, o sr. Armando de Salles annunciou que receberia os jornalistas, todo mundo que o quizesse cumprimentar. A primeira audiencia foi um fiasco medonho, porque o candidato, em vez de receber democraticamente de paletó-sacco os impecuniosos e modestos rapazes da imprensa, recebeu-os de fraque. Não queremos com isto dizer, longe de nós semelhante idéa, que o facto do sr. Armando envergar um fraque de talhe authenticamente londrino, significaria a radical mudança das idéas democraticas que porventura s. s. alimentasse. Nada disto. Lá diz o dictado que "o habito não faz o monge". Enfardelado num fraque do Pool, ou mettido numa andaina burgueza, ou enfrascado numa blusa operaria, as idéas do sr. Armando Salles podiam ser sempre as mesmas, embora, contrariando o velho brocardo de que "o habito não faz o monge", os psychologos sejam accordes em attestar a profunda mudança que o traje opera na constituição moral do sujeito. Moral e não intellectual, notem bem, porque ha muito individuo por ahi cheirando a casemira nova, enluvado e perfumado, de polainas e flôr na botoeira, incapaz de ligar duas idéas, e não faltam exemplos de cidadãos instruidos e educados mal disfarçando a sua nudez numa roupa [illegible].

Não, o sr. Armando não é anti-democrata porque tenha envergado um fraque, esta é que é a verdade, mas porque a sua indole imperialista resistirá ás suggestões da propria indumentaria. Ostente um fraque, ou envergue um macacão de zuarte, será o mesmo reaccionario, o partidario da "Democracia forte", o homem que não teve uma palavra de repulsa deante da chacina friamente praticada pela sua policia no presidio Maria Zelia.

Nem o sr. Armando de Salles nem os que lhe apoiam a candidatura sabem o que vem a ser a palavra Democracia. Jámais se deram ao trabalho de abrir um diccionario para illustrar-se a respeito. Falam por ouvir dizer. Proclamam-se democratas porque essa palavra tem sido o "abre-te Sesamo" da fortuna politica. Não desconhecem que o povo ainda se deixa embalar pela musica das xarangas demagogicas. Não desconhecem que a Democracia continua a ser a mais bella aspiração do povo brasileiro.

Quando os opposicionistas, que hoje tomam aqui em São Paulo o nome de constitucionalistas porque já ninguem acredita no primitivo rotulo, resolveram fundar um partido para combater o P. R. P., escolheram logo a designação de Partido Democratico. E tanto esta designação envolvia propositos demagogicos, era um simples chamariz, que na direcção desse partido se confundiam monarchistas e republicanos; mas o que a todos distinguia e distingue é o horror instinctivo ás classes populares. Nenhum delles se salientou jámais por um gesto liberal, por um acto qualquer que revele o sentimento da justiça para com a gente do povo. Soberbos e impassiveis deante do soffrimento dos humildes, entre elles o sr. Armando Sales se destaca pelos fumos aristocraticos. E é por isso que as suas attitudes recentes, no Rio, são de um ridiculo pavoroso. Precisando descer até a arraia-meuda, confundir-se com os pobres diabos de quem necessita neste momento — maldito suffragio universal! — só Deus sabe os engulhos e as atrapalhações do sr. Armando de Salles.

Para tornar mais paradoxal a situação da União Democratica, já está occupando papel saliente o sr. Arthur Bernardes, o mais reaccionario, o mais anti-democrata, o mais frio e vingativo ultramontano que o governo do paiz já conheceu. Os srs. Armando e Bernardes encartados numa União Democratica, para conquistar o poder supremo da Republica, é a ultima e cruel supresa que a politica brasileira nos podia reservar nestes ultimos tempos em que ella tem sido tão fertil em surpresas de toda especie.

Mas tudo isso está absolutamente certo. Cada qual usa dos recursos que póde para abrir caminho na vida. O que não está certo, o que enche de espanto a muita gente aqui em São Paulo, que conhece de perto o sr. Armando, é vêr que ainda ha "otarios" que cáem no conto da Democracia prégada por esses pandegos, e isto num tempo em que o radio, o telegrapho, o jornal, a larga e vertiginosa publicidade, em suma, tornou quasi impossivel certos passes de prestidigitação politica para embaçar o povo. (Da "Gazeta", de hontem).

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO "MUNICIPIOS PAULISTAS"

9.ª SÉRIE

COUPON N. 7

ARAÇATUBA

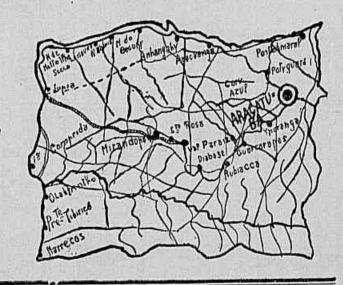
ARAÇATUBA

O municipio de Araçatuba foi criado pela lei n. 1812, de 8 de dezembro de 1921.

Tem a superficie de 12.279 kilometros quadrados e a população de 35.000 habitantes.

A altitude da séde é de 379 metros.

Servido pela Estrada de Ferro Noroeste, encontra-se á 281 kilometros de Bauru' e a 706 kilometros da Capital.

O municipio é percorrido por varios kilometros de estradas de rodagem, bem conservadas, que estabelecem communicações com as localidades vizinhas, para as quaes existem linhas regulares de auto-omnibus.

As terras do municipio, arenosas e misturadas são adequadas para a lavoura caféeira.

A cidade é dotada de agua encanada e de illuminação electrica. As suas ruas são bem alinhadas, pedregulhadas e arborizadas.

Conta com mais de 2 000 predios, muitos de bella construcção, 2 templos catholicos e um protestante.

O centro telephonico, com muitos apparelhos, está ligando á rêde geral do Estado.

Araçatuba possue um jornal semanal e dois centros esportivos e recreativos.

A instrucção publica é ministrada em um grupo escolar e em varias escolas urbanas e ruraes.

ALISTAMENTO ELEITORAL

JARDIM PAULISTA
Rua Senador Paulo Egydio, 15 — 3.º andar — Salas 309 e 310 — Expediente: 17 ás 19 horas.

LIBERDADE
Rua Rodrigo Silva, 18. Expediente das 9 ás 12 horas e das 14 ás 18 horas.

PERDIZES
Rua São Bento, 100 — 2.º and., sala 16, phone 2-7043. Expediente das 13 ás 16 horas, e das 20 ás 22 horas.

SANTA CECILIA
Largo do Arouche, 65, sobr. Expediente: das 19,30 ás 22 horas, excepto aos sabbados.

SANTA IPHIGENIA
Rua Cons. Nebias, 436. Telephone, 4-0259. Expediente: das 11 ás 12 horas e das 13 ás 23 horas.

TATUAPE'
Rua A n.º 1 (Tatuapé). Expediente: das 18 ás 20 hs.

BOM RETIRO
Rua Jaraguá, 67. Expediente: das 19 ½ ás 22 horas.

PARY
Rua Maria Marcolina n.º 296-B — (Largo Santo Antonio do Pary). Expediente: das 8 ás 20 hs. diariamente.

CONSOLAÇÃO
Rua Consolação, 105. Expediente: das 13 ás 18 horas, diariamente.

CAMBUCY
Largo do Cambucy, 7, sob. Expediente: das 20 ás 22 horas. (Alistamento e inscripção).

INDIANOPOLIS
Diariamente de 10 ás 20 hs. Alameda Tamoyos, 3-B ou Avenida Jurema, 2.

JARDIM AMERICA
Rua Direita, 2, 2.º andar, sala 14. Das 12 ás 17 horas.

SANT'ANNA
Rua Alfredo Pujol, 3. Expediente: das 19 ás 22 hs.

AGUA RAZA
Avenida Alvaro Ramos, 289, sobrado. Expediente das 19 ás 23 horas, diariamente.

LAPA
Rua 12 de Outubro, 359. Expediente das 19,30 ás 22 horas.

BUTANTAN
Centro Republicano de Villa Magdalena — Rua Visard, 19 — Expediente: Das 19 ás 23 horas.

SAÚDE
Rua do Carmo, 18 — 2.º andar — Salas 27 e 28 — Das 12 ás 18 horas diariamente.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE SÃO PAULO

AS FESTIVIDADES JOANINAS, QUE TIVERAM INICIO HONTEM A' NOITE, NO RECINTO DA GRANDE EXPOSIÇÃO DO CINCOENTENARIO DA IMMIGRAÇÃO OFFICIAL, EM HOMENAGEM A' GLORIOSA COLONIA PORTUGUEZA DE S. PAULO

Revestiram-se de um brilho jamais visto em São Paulo as grandes festividades joaninas que o Commissariado Executivo da Grande Exposição Commemorativa do Cincoentenario da Immigração Official no Estado de São Paulo, organizou para o dia de hontem, como homenagem á gloriosa Colonia Portugueza domiciliada nesta capital.

Assim é que, hontem á noite, o recinto do grande certame, que funcciona no Parque D. Pedro II, se achava repleto de uma verdadeira multidão de pessoas que ali acorreram, não só para apreciar as homenagens que tiveram inicio em honra de Portugal e de todos os portuguezes residentes em São Paulo, bem como tambem para visitar os pavilhões que se acham levantados no local da exposição, dentro dos quaes se acham expostos milhares de mostruarios com os mais variados productos de fabricação paulista.

Entre as figuras de destaque, cuja presença foi notada entre os milhares de assistentes, que se achavam apreciando as referidas festas, via-se a sympathica pessoa do sr. dr. João Mauricio Henrique, consul geral de Portugal em São Paulo, que não escondia a sua satisfação pela distincção que tiveram os organizadores do grande certame para com o seu paiz.

Enviaram seus representantes ás festividades as seguintes agremiações: Camara Portugueza de Commercio, Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, Clube Portuguez, Portugal Clube, Associação Portugueza de Esportes, Centro Transmontano, Casa de Portugal, Centro do Minho, Sociedade União Portugueza, Centro do Douro, Centro Republicano, Sociedade Beneficente Vasco da Gama, Lusitano Futebol Clube, Associação Portugueza "Sacadura Cabral" e "Gago Coutinho" e Centro Beirão.

Destacaram-se durante as festas, que foram levadas a effeito dentro de um ambiente de absoluta alegria e confraternização, numeros taes como: fogos de artificio, dansas typicamente portuguezas, sendo distribuidos aos vencedores interessantes e valiosos premios.

Outra nota interessante das festividades foi a variedade de trajes caracteristicamente portuguezes, que se destacavam entre os demais, tornando, assim, o ambiente multicôr e cheio de graça.

Uma feérica e profusa illuminação dava ao parque um realce de vida e belleza, o que contribuiu para maior imponencia do primeiro dia do programma, que o Commissariado Executivo organizou, para prestar um preito de admiração e amizade pelo grande povo lusitano.

Merece, pois, francos applausos a iniciativa dos organizadores da Grande Exposição Commemorativa do Cincoentenario da Immigração Official no Estado de São Paulo, em homenagear colonias estrangeiras como a portugueza, que tudo tem feito para que S. Paulo se torne cada vez maior.

Hoje como hontem, terão proseguimento as festividades joaninas, sendo de se esperar que ellas obtenham um exito ainda maior, isso em consequencia da sympathia e do interesse que despertaram ao grande publico que acorreu ao Parque D. Pedro II, para assistir o primeiro dia das festas de homenagem á colonia portugueza de São Paulo

A gravidade da situação interna da Russia

O "DAILY MAIL" AFFIRMA QUE STALIN CONTINÚA RECEIOSO DE SER DERRUBADO, OU ASSASSINADO

LONDRES, 12 (H.) — O correspondente do "Daily Mail", em Varsovia, precisa que o julgamento do marechal Tukhatchewski e demais implicados no sensacional processo de Moscou, se effectuou no proprio Kremlin e, em seguida, accrescenta: — "Stalin continu'a receoso de ser derrubado, ou assassinado. Não quiz avistar-se com Tukhatchewski e recusou-se, mesmo, a assistir ao enterro de sua propria mãe, recentemente fallecida. Por sua ordem, foram chamados a Moscou, regimentos de cossacos e mongóes.

"O comissariado de defesa, marechal Vorochilnoff, é por sua vez, guardado por soldados vermelhos e 60 agentes da G. P. U."

"A prisão de Tukhatchewski — prosegue o correspondente, — foi devida ao facto de o marechal gostar, demasiado, de mulheres. Foi uma mulher descoberta pela G. P. U., quando trabalhava por conta da espionagem estrangeira, que revelou a conspiração militar, fomentada pelo marechal".

O correspondente do "Daily Mail" referiu que os accusados soffreram a degradação militar, antes de entrar na sala do julgamento e termina accentuando que "parece ter ficado apurado que Tukhatchewski e seus cumplices tenham, de facto, tentado provocar a quéda de Stalin.

AO DECIDIR O INICIO DE UMA GUERRA DE EXTERMINIO

MOSCOU, 12 (H.) — "O tempo da persuação já passou". E', agora, indispensavel fulminar os inimigos do povo" — declarou, ao decidir o inicio de uma guerra de exterminio á opposição trotskysta e "outros elementos subversivos".

"Depois da depuração do funccionalismo, é a do exercito que se dará", frisou Stalin.

A condemnação dos 8 chefes militares pelo Supremo Tribunal Militar da U. R. S. S. é, bem, uma expressão dessas palavras.

A INSTABILIDADE E A AGITAÇÃO ACCENTUAM-SE?

VARSOVIA, 12 (H.) — Os acontecimentos de Moscou produziram, aqui, viva impressão. Os circulos politicos observam que as prisões e condemnações de altas personalidades sovieticas provam a gravidade da situação interna da U. R. S. S. bem como que a instabilidade e a agitação politica ali se accentuam, cada vez mais.

Segundo um communicado officioso, o processo de Tukhatchewski tem o mesmo fundo dos processos de 1936 e da depuração da G. P. U. Os factos imputados aos accusados constituiam uma capa, sob a qual se escondiam as discordancias entre Stalin e membros eminentes do Partido Communista, que se recusavam a seguir, cégamente, a sua vontade. As desintelligencias giravam em torno dos methodos de realização do programma de Lenine. Não se tratava, pois, como pretendia a accusação, de tendencia para a dictadura militar, nem da modificação do regime pelos accusados. Stalin não lutava contra os circulos militares. Limitava-se a tornar inoffensivos os membros do Partido Communista, cujos methodos eram differentes dos seus.

PODEM TER IMPORTANTE E'CO INTERNACIONAL

VARSOVIA, 12 (H.) — A proposito dos acontecimentos na U. R. S. S., o orgam socialista "Robotnik" escreve: "Se as accusações são infundadas, é que o dictador sovietico chegou as suas suspeitas á verdadeira mania de perseguição. Se as accusações são legitimas, devemos crêr que o exercito vermelho foi attrahido a uma acção antistalinista de grande envergadura. Os successos de Moscou pódem ter importante repercussão, no terreno internacional".

Para o "Illustrowany Kurler Codzienny", o "punho de Stalin ameaça os que se encontram no seu caminho, e cuja opinião differe da sua, a proposito dos seus mysteriosos projectos de politica internacional".

O orgam catholico "Malydziennik" declara: "As lutas intestinas corrompem, até o amago, o regime sovietico".

DIZEM QUE "OS CÃES DEVEM MORRER COMO CÃES"

MOSCOU, 12 (H) — "Se, no espirito do povo russo, podia subsistir qualquer duvida, quanto á identidade da nação estrangeira que teria julgado o marechal Tukhatchevsky e os 7 generaes condemnados á morte, esta noite, — e "talvez executados" — declara o "Pravda" — isso está, agora, completamente dissipado".

"Descobrimos documentos relativos ao plano de uma potencia estrangeira — escreve o jornal — e cada uma de suas tentativas contra a "União Sovietica", significa o começo e o fim do dominio do sr. Goebbels". O correspondente especial do "Pravda", em Berlim, salienta a perturbação manifestada pela imprensa allemã e accrescenta que era muito caracteristico o facto de a imprensa fascista, procurando encobrir certas organizações estrangeiras, acha-se desconcertada".

As equipes nocturnas de varias usinas de Moscou votaram, por unanimidade, uma moção em que approvam o veredicto. Quatro paginas sobre cinco dos jornaes, são consagradas ás resoluções que pedem a pena de morte.

"Os cães devem morrer como cães", declara a resolução votada durante um comicio por soldados e officiaes da 1.ª divisão de atiradores de Moscou. Em outras reuniões analogas, foram pedidos "o reforço da vigilancia revolucionaria e a liquidação dos espiões".

A TRADIÇÃO INGLEZA DE DISCREÇÃO ABSOLUTA

LONDRES, 12 (H) — A imprensa publica commentarios sobre as execuções de Moscou, commentarios estes que são seguidos de detalhes enviados pelos correspondentes particulares, ou de informações das agencias telegraphicas. Esses commentarios, comtudo, são reproduzidos, quasi todos, da imprensa estrangeira, especialmente da franceza. Observam-se, ainda, maior reserva por parte dos circulos diplomaticos, o que explica a tradição britannica de discreção absoluta, em relação aos acontecimentos de politica interna dos paizes estrangeiros, e o desejo de estar ao corrente dos principaes elementos de um caso, antes de manifestar a sua opinião.

Nos circulos parlamentares e politicos, onde os commentarios não acarretam nenhuma responsabilidade de ordem geral, pode observar-se certa reprovação, "a priori", temperada, entretanto, pela confissão de ignorancia dos pontos primordiaes do problema. O lado conservador vê, comtudo, no processo de Moscou, "nova manifestação da barbarie inherente ao regime communista". Os liberaes fieis ás tradições de independencia, condemnam o facto.

HOMENAGENS DE UMA ALTA PATENTE NIPPONICA

TOKIO, 12 (H) — O coronel Hikosa Buroshata, antigo addido á embaixada japoneza em Moscou e, actualmente, chefe do Bureau da Imprensa do ministerio da Guerra, fez as seguintes declarações aos representantes dos jornaes, a respeito da condemnação do marechal Tukhatchevsky e de seus companheiros:

"A decisão poderá, talvez, reforçar a posição de Stalin, mas a execução, em massa, dos chefes do exercito vermelho, constitue seria perda para este ultimo. O coronel Buroshaka, em seguida, rendeu homenagem "ás eminentes capacidades estrategicas de Tukhatchevsky e lembrou os laços de amizade que mantinha com os generaes Primakov e Putna, os quaes tinham sido addidos militares dos Soviets, em Tokio.

"Os generaes Putna e Yakir, concluiu, estavam muito ao corrente dos negocios no Extremo Oriente e, se o primeiro foi chamado a Moscou, o facto decorreu de divergencias com o marechal Blucher".

COMMENTANDO O PROCESSO E A CONDEMNAÇÃO

MOSCOU, 12 (H.) — O "Pravda" commentando o processo e a condemnação dos generaes accusados de conspiração, escreve: "Trata-se, tambem da derrota da espionagem estrangeira apesar da sua experiencia secular, em materia de provocação. Desmascarámos os planos de certo Estado estrangeiro. E toda tentativa de ataque contra a U. R. S. S. acarretará a perda dos Goebbels, que arrebentam de raiva no estrangeiro, por verem a patria socialista se desenvolver e se consolidar".

EXECUTADOS E, IMMEDIATAMENTE, REDUZIDOS A CINZAS!

MOSCOU, 12 (H.) — Annuncia-se officialmente, que os generaes hontem condemnados á morte, foram hoje executados.

Sabe-se que os corpos foram incinerados, depois da execução

Assembléa Legislativa do Estado

O sr. Diogenes de Lima ataca com veemencia os actos administrativos do sr. Armando de Salles Oliveira — Ordem do dia

Os trabalhos da Assembléa Legislativa iniciaram-se á hora regimental sob a presidencia do sr. Valdomiro Silveira.

Approvada sem impugnação a acta da sessão anterior, foi lido o expediente.

Com fundamento no art. 106 do Regimento Interno da Assembléa, o sr. Edgard França levantou uma questão de ordem.

Requereu a inclusão na ordem do dia de segunda-feira proxima, do projecto e substitutivo do Estatuto dos Funccionarios Publicos.

O presidente ponderou que não havia numero para votação do requerimento, porém, a mesa iria mandar imprimir o projecto e substitutivo para virem á plenario na proxima segunda-feira.

Em seguida, falou o sr. Campos Vergal pedindo andamento rapido ao projecto de melhoria dos vencimentos dos escrivães de policia, e a sua inclusão na ordem do dia da sessão seguinte.

Ainda na hora do expediente, falou o deputado Diogenes de Lima, pronunciando incisiva e irrespondivel accusação aos actos da administração do sr. Armando de Salles Oliveira.

A oração do ardoroso tribuno fundamentada em algarismos impressionantes foi vivamente applaudida pela bancada do Partido Republicano Paulista.

Em outra secção do nosso jornal publicamos na integra o discurso do sr. Diogenes de Lima.

ORDEM DO DIA

1) — Discussão unica da redacção final do projecto de lei n. 91, de 1937.

2) — Terceira discussão do projecto de lei n. 101, de 1937, criando o districto de paz de Villa dos Lavradores, no municipio e comarca de Botucatú.

3) — Primeira discussão do projecto de lei n. 92, de 1937, que estende ás Escolas Normaes Livres do Estado o disposto no projecto de lei n. 255 de 1936, com o parecer n. 102, da Commissão de Constituição e Justiça.

SYNDICATO DOS JORNALISTAS DE S. PAULO

Ficaram com a sua situação normalizada, dentro do quadro de fundadores, os seguintes profissionaes: Brenno Pinheiro, Luiz Araujo Faria, Arsenio Tavolieri, Arthur Pacheco, Geraldo Ferraz, Nabor Cayres de Britto, Dr. Mario Sergio Cardim, Marcellino Ritter, Willy Aurell, Carlos Serpa Duarte, José Bento Barbosa, Manlio Novaes Paternostro, Helio Hoeppener, João Lima Sant'Anna, José Leite Pinheiro, Margarida Izar, Antonio Mendes de Almeida, Antonio Azevedo Ribeiro, Benedicto Quintino da Silva, Horacio de Andrade, Maria de Lourdes Ramos, Alvaro Vieira, Antonio de Padua Nunes, João Rebello, José Pereira Carvalho, Jayme dos Santos, Miguel Macedo, Paulo Meirelles, Oswaldo Molles, João Pimenta Netto, João Pontes de Moraes, João Meucci, Julio Rodrigues, Livio Xavier, Leoncio de Sá Filho, Moacyr Ferraz, Armando Americano, Alberto Siqueira Reis, Brasil Falcão, Erasmo de Souza, Francisco Matera, Fernando Pimentel, Garibaldi Dantas, Gabriel Lacombe, Heitor Gonçalves e Victor Caruso.

— Os socios que não preencheram a ficha de inscripção devem comparecer quanto antes á séde, com duas photographias 3x4 para regularização dessa exigencia estatutaria.

— Já se encontram na secretaria do Syndicato, á rua Xavier de Toledo n. 8-A, 1.º andar, as cadernetas de socios, que podem ser adquiridas pelos interessados das 9 ás 11 e das 13 ás 18.

Passageiros para o Rio

Pelo "Cruzeiro do Sul" os seguintes passageiros hontem, Isidoro Block, prof. Jacomo Stávale e senhora; dr. Sampaio Ferraz e senhora; dr. Ranulpho Deuteiro Lima e familia; dr. Muello Martuchelli e familia; d. Maria Dores de Mello, Harold Pebler, dr. Raul de Castro Lima e senhora, Mario Menna Cordeiro, Moacyr Delgado, Manuel Salgado e senhora; José Carneiro e senhora; dr. Raymundo Marques e familia; José Brito Gonçalves, Oswaldo Meira e Silva e senhora; Paschoal Sparapani e senhora; João da Silva, Leão de Moura.

Pelo 2.º nocturno: — Roberto Amaral, M. Ferreira Aguiar, dr. Salvador Noce, major J. Negri, Cesar Ciorlia e familia; Paulo Pinheiro, commendadores Oscar Fagundes, mme. Anesia Fagundes, dr. José Affonso Soares, Adalberto Gomes Ferreira, dr. Ignacio de Britto e familia; Armando Tonleanos, Affonso Celso Garcia, Soh, d. Maria Caplan, Peter Salme da Eclectica e senhora, Athilio Palate, José Gomes Jardim, Rosendo Melchoio e senhora

Os jornalistas paulistas foram recebidos pelo ministro da Justiça

RIO, 12 (A. B.) — O ministro da Justiça recebeu hoje, em seu gabinete, no Ministerio da Justiça, os membros da Associação Paulista de Imprensa, que se encontram nesta capital como hospedes da Associação Brasileira de Imprensa.

A commissão dos jornalistas paulistas compõe-se dos srs. Ayres Martins Torres, dos "Diarios Associados"; Ribas Marinho, da "A Gazeta"; Mello Nobrega e Horacio de Andrade, do "Diario Popular"; Alvaro Vieira, do "Correio Paulistano"; Arthur Montel e Luizi Jovane, da União Jornalistica Brasileira; e Mario Alves de Carvalho, das "Folhas".

O ministro Macedo Soares, que é socio da A. P. I., manteve uma longa e cordeal palestra com os confrades presentes e que collaboram em jornaes de todas as tendencias politicas.

Representando a A. B. I. participaram da reunião os srs. Herbert Moses, presidente, e os conselheiros Gastão de Carvalho, Jocelyn Santos e José Jobim, tendo tambem sido presente o sr. Danton Jobim, chefe do serviço de imprensa do Ministerio da Justiça.

O CASO DA FACULDADE DE MEDICINA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CENTRO ACADEMICO "XI DE AGOSTO"

O presidente do Centro Academico Onze de Agosto está convocando os estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo para a sessão extraordinaria que se realizará amanhã, ás 16 horas, afim de ser discutida uma moção de apoio a ser apresentada aos estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo, pelas recentes occorrencias havidas naquella escola.

ESTÁ EM S. PAULO UM CONSELHEIRO DO COMMERCIO EXTERIOR DA FRANÇA

Encontra-se, nesta capital, já ha varios dias, o sr. Jacques Block, conselheiro do Commercio Exterior da França, que, como se sabe, é o serviço do departamento a que empresta sua actividade, na sua patria.

O deputado Diogenes de Lima, em eloquente discurso, ataca a administração do sr. Armando de Salles Oliveira

EM VEEMENTE TROCA DE APARTES, O SR. EDGARD FRANÇA AFFIRMA QUE OS ELEITOS POR DETERMINADA LEGENDA TÊM QUE PRESTAR CONTAS AO SEU PARTIDO PELOS ACTOS QUE PRATICAM

A REPLICA INCISIVA DO LIDER SR. CYRILLO JUNIOR FOCALIZA A SITUAÇÃO DOS DISSIDENTES

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sr. presidente, srs. deputados.

Conforme annunciei, inicio hoje a critica dos actos administrativos do governo do sr. Armando de Salles Oliveira.

Confesso a minha difficuldade. A materia é tanta, que tenho de respigal-a quasi a esmo, não systematizando, mas exemplificando, para começar a escalpellar os actos do sr. Armando Salles em São Paulo.

Têm vv. excs. bem na mente o interessante documento humano, que tive occasião de referir no meu ultimo discurso.

Se quizer resumir em uma só expressão o governo Armando Salles, direi que foi uma pretenciosa e onerosissima aventura. Pretenciosa, porque não estava, nem esteve s. exc. á altura das qualidades que diz ter (não apoiados da maioria); onerosa, por demais onerosa, porque só Deus quanto custou e ainda está custando ao minguado erario publico a furia iconoclasta com que investiu contra os serviços administrativos.

Não admira. Não é s. exc. liberal, commedido, prudente, democratico. Ou tudo, ou nada. O meio termo não lhe convem. O bom é assumir as redeas do poder, guiar o carro por onde lhe convenha, augmentar o pão e alimentar o capricho esportivo do boleeiro amador. Na oração de São José do Rio Pardo, a pags. 1 e seguintes da "Jornada Democratica" vêm expostas, para quem quizer ler, as suas convicções fascistas, da democracia forte, do Estado forte, do homem forte... contanto que seja s. exc. o chamado a felicitar o Brasil com a sorte da sua felicidade.

Ouçamos as suas palavras:

"Peçamos á Italia, á Allemanha e a Portugal os poderosos methodos de propaganda, por meio dos quaes levaremos aos ultimos recantos do paiz a palavra de união e de fé em volta da bandeira da Patria. Imitemos dessas admiraveis nações a exaltação patriotica, o espirito de renuncia, a força de organização, a capacidade renovadora".

E, logo a seguir, como que para desfazer a impressão, e a transformar o enunciado numa charada:

"Conservemos, porém, a nossa roupa, permaneçamos brasileiros".

Como se qualquer regime, por mais tradicional ou mais innovador, não tivesse mesmo, na pratica, de se adaptar ás peculiaridades de cada paiz!...

Fiel á sua linha de conducta, destacam-se, do governo Armando Salles, varios actos, todos passiveis de censura, e censura tanto mais grave, quando é certo que foram praticados sob sua exclusiva e ultima responsabilidade pessoal, eis que s. exc., como interventor, enfeixava nas mãos consulares a faculdade de legislar e de pôr em execução os decretos expedidos.

Mais tarde, no periodo constitucional, permaneceu integral a situação pois a maioria desta casa só pensava por sua cabeça e só fazia o que fosse quem delle emanada.

O sr. Armando Salles tomou posse do cargo em fins de agosto de 1933. Desde logo, cercou-se de uma legião de funccionarios, antigos uns, novos outros, mas pressurosamente effectivados. O proprio secretario da Interventoria deu um salto para cima, passando a perceber a insignificancia de 3:500$000 mensaes, como se vê do decreto 6.264, de 30 de setembro de 1933. A posição desse secretario era, sem duvida, curiosa. Entre outras attribuições, foi-lhe entregue a superintendencia do Departamento das Municipalidades, para o que teve de ser posto á margem, sem remuneração alguma, o sr. dr. Antonio de Carvalho Fontes. Não se conformando com o gesto arbitrario, o dr. Fontes recorreu aos Tribunaes e conseguiu, depois de estirada, desagradavel e dispendiosa demanda, ver acolhida a sua pretenção pela E. Côrte de Appellação, que mandou reintegral-o no cargo.

Quanto ás nomeações de centenas de "encostados", basta correr as publicações do "Diario Official". Não as trago para cá, por ser questão de facto, de facillima verificação.

O dinheiro daria para tudo. Não se fazia necessario economizar, apesar dos descontentes andarem a falar sobre o augmento do custo da vida a retracção assustadora dos negocios.

Para termos uma idéa da prodigalidade da dictadura civil e paulista, vejamos os numeros referentes ás despesas da administração Waldomiro de Lima e Daltro Filho de um lado, e do sr. Armando Salles de outro:

	1933	1934	1937
	WALDOMIRO LIMA E DALTRO FILHO	ARMANDO SALLES	
PRESIDENCIA	594:800$000	805:600$000	1.152:000$000
EDUCAÇÃO	108.885:508$000	116.554:706$800	177.807:849$000
JUSTIÇA E SEGURANÇA	79.209:806$800	82.373:892$500	141.747:852$000
AGRICULTURA	23.752:410$600	27.273:657$200	71.295:002$000
VIAÇÃO	104.571:887$100	112.937:946$200	126.519:295$800
FAZENDA	37.823:505$000	50.908:904$000	69.578:593$720
	354.837:957$500	390.944:507$440	588.809:255$700
DIVIDA PASSIVA	113.546:894$700	101.655:492$560	161.309:255$700
TOTAES	467.384:851$200	492.600:000$000	749.909:853$220

Essa a situação em que o sr. Armando Salles recebeu as finanças estaduaes das mãos do sr. general Waldomiro de Lima e esse o estado em que as deixou.

O sr. Pinto Antunes — V. exc. dá licença para um aparte?

O SR. DIOGENES DE LIMA — Com muito prazer.

O sr. Pinto Antunes — As referencias que v. exc. faz ao augmento de despesas das Secretarias, por si só não provam mau governo. O augmento de despesas, muitas vezes, é o augmento de serviços e riquezas reproductivas. E' technica, na sciencia das finanças, que quando diminuem as despesas dos departamentos, em regra, é porque estão em decadencia, e, quando augmentam, é porque estão em progresso. V. exc. precisava provar que o dinheiro foi mal empregado para poder affirmar a these que v. exc. pretende.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Perguntaria ao nobre deputado que declinasse o serviço publico e apontasse uma obra feita pelo sr. Armando Salles.

O sr. Armando Salles só criou lugares nas secretarias para seus apaniguados politicos e, se é verdade que os orçamentos tendem a crescer e augmentar, o que é uma regra de economia politica, não é menos verdade que não podem ser augmentados desta forma, de um anno para outro, subindo ao dobro, pois que o orçamento da despesa era de 470 mil contos e agora é de 800 mil contos de réis.

O sr. Pinto Antunes — Feliz augmento, se foi reproductivo o emprego desse dinheiro.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Absolutamente não houve nada de reproductivo. Proval-o-ei no decorrer do meu discurso, e então, v. exc. verá a improcedencia do seu aparte.

O sr. Pinto Antunes — Apenas uma méra observação da parte de v. exc., e chegaria a mesma conclusão que cheguei.

O SR. DIOGENES DE LIMA — O que vv. excs. não podem contestar é que as verbas orçamentarias augmentaram, e muito. Quero apenas que vv. excs. contestem os numeros que trago para cá, se forem capazes.

O sr. Pinto Antunes — Em nome da maioria, declaro a v. exc. que por um dos seus deputados da bancada, será mostrado o que o sr. dr. Armando de Salles Oliveira realizou com o augmento de despesas.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Perderão tempo, porque não provarão coisa alguma.

O sr. Cintra Gordinho — Talvez para v. exc.

O sr. Pinto Antunes — Poderei não convencer v. exc., mas sim a opinião publica de S. Paulo, ou melhor, confirmar o conhecimento dessa opinião.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Vv. excs. não podem convencer a opinião publica de S. Paulo, que sempre, e agora mais do que nunca, é contra a politica nefasta do dr. Armando de Salles Oliveira.

O sr. Edgard França — E' uma tirada literaria de v. exc.

O sr. Dante Delmanto — Se v. exc. percorrer os actos praticados pelos governos anteriores, ha de verificar que nenhum governo realizou, por exemplo, no que concerne ás obras publicas, o que foi realizado pelo sr. dr. Armando de Salles Oliveira.

O SR. DIOGENES DE LIMA — E' inutil querer procurar onde estão as taes novas estradas de rodagem, ás que existem são velhas e pois que estão todas estragadas, intransitaveis.

O sr. Edgard França — E' um engano de v. exc.

O sr. Pirajá Martins — E' que v. exc. não tem transitado pelo interior, pois que nunca sáe daqui.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Até as verbas de conserva de muitas estradas foram suppridas. Que tantas estradas essas, construidas pelo sr. Armando Salles, que justificasse o augmento de quasi 14 mil contos de réis.

O sr. Pinto Antunes — São numerosas as estradas.

O sr. monsenhor Magaldi — Em Tatuhy foram abertas duas estradas.

O sr. Dante Delmanto — Bem como a de Fartura a Piraju'.

O sr. Moura Rezende — Nesse particular, desejava avivar a memoria do nobre deputado sr. Pinto Antunes. Se v. exc. percorrer a estrada Rio-S. Paulo, ha de verificar que no kilometro 119 ha uma ponte que está cahida ha quatro annos e onde já se verificaram cerca de sessenta desastres. Até mesmo um cidadão já adoptou a profissão de guarda dos automoveis sinistrados naquelle local.

O sr. Pinto Antunes — Usando da minha experiencia, pois que constantemente passo pela estrada Rio-São Paulo, posso dizer que vi duas monumentaes pontes que estão sendo construidas nessa estrada.

O sr. Moura Rezende — Mas v. exc. não ignora a existencia dessa ponte que occasionou tantos desastres.

O sr. Edgard França (ao orador) — A demonstração que v. exc. procura fazer...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Procura, não! Faço.

O sr. Edgard França — ... a respeito do augmento de despesas, v. exc. deveria illustral-a tambem com as mensagens do dr. Armando de Salles Oliveira a esta Assembléa, onde são discriminados, um por um, os serviços publicos prestados ao Estado de São Paulo e a natureza de taes serviços, natureza esta que produziu o augmento da despesa. V. exc., que é um espirito culto, ha de convir que, com o desenvolvimento intensivo e progressivo do Estado de São Paulo, não é possivel que o governo não attenda ás suas necessidades e se mantenha dentro dos primitivos orçamentos, rigidamente, e attenda a esse mesmo crescimento e desenvolvimento com as verbas anteriores de orçamentos, que não podem mais attender áquellas necessidades. V. exc. deve e tem a obrigação de fazer justiça ao governo neste ponto e nesta passagem.

O sr. Pinto Antunes — A despesa do Estado de São Paulo, no tempo do Brasil colonia, não chegava a 100 contos...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Adeanto mais. O nobre deputado Edgar França falou agora em mensagens. Se as trouxesse eu para esta casa, chegariam á conclusão de que o sr. Armando de Salles Oliveira dispendeu muito mais do que disse, porque a maioria das mensagens pede verbas supplementares e bem elevadas não constantes do orçamento.

O sr. Pinto Antunes — Só de grupos escolares em construcção no Estado temos cincoenta.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Excluidas essas verbas supplementares, que não posso precisar a quanto montam, porque não tenho dados no momento, o sr. Armando de Salles Oliveira gastou mais do que o sr. Waldomiro de Lima. Quasi que trezentos mil contos só com as secretarias a seu serviço.

O sr. Edgard França — V. exc. ha de me permittir que eu faça a v. exc. a seguinte pergunta: v. exc. considera o tempo da interventoria Waldomiro de Lima como periodo administrativo para S. Paulo? Foram attendidas as necessidades do progresso de São Paulo e do desenvolvimento da sua economia?

O SR. DIOGENES DE LIMA — Para argumentar attendendo ao nobre aparteante. Vou já abandonar o periodo do sr. Waldomiro de Lima, para fazer a critica do governo do sr. Armando de Salles Oliveira, e confronto com a situação em que o Partido Republicano Paulista deixou as finanças do Estado de São Paulo.

Esta a situação em que o sr. Armando de Salles Oliveira recebeu as finanças estaduaes das mãos do general Waldomiro de Lima, e este o estado em que as deixou. Dispendeu mais que seus antecessores, só com despesas e serviços das secretarias a importancia de rs. ...... 257.309:858$000.

O sr. Edgard França — Posso elucidar v. exc. sobre mais este aspecto, desde que acredito que v. exc. quer esclarecer a opinião publica do Estado de São Paulo. Em materia de construcção de pontes sobre os diversos rios que cortam o territorio do Estado de São Paulo, pontos necessarias á solução do problema do transporte, só o governo de Armando de Salles Oliveira construiu mais que todo o periodo da monarchia e todo o periodo da Republica.

O SR. DIOGENES DE LIMA — V. exc. traga a prova do que acaba de affirmar.

O sr. Edgard França — Trarei a v. exc. as provas todas, referentes a ponte por ponte discriminadamente, preço por preço, todas construidas mediante o salutar systema de concorrencia publica.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Em 30, quando os democraticos assaltaram o poder, a situação que herdaram do Partido Republicano Paulista era esta: presidencia — 88:808$000. Hoje o sr. Armando de Salles Oliveira gasta, com seus funccionarios, apenas 1.504:000$000!

O sr. Pinto Antunes — Augmento de verba consequente do augmento de serviço.

O sr. Edgard França — O nobre deputado sr. Pinto Antunes acaba de responder a v. exc.

V. exc. não póde fazer a defesa do Partido Republicano Paulista, ao tempo que este administrava, trazendo numeros que eram compativeis com a administração de então...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Mas era administração de verdade!

O sr. Edgard França — ... e querendo cotejal-a com a de agora...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Nem ha possibilidade de cotejal-as!

O sr. Edgard França — ... quando as necessidades de serviço são muito diversas e em muito maior vulto.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Vv. excs. se diziam regeneradores, fizeram a revolução para regenerar o paiz e deixam-n'o nestas condições!

O sr. Albino de Camargo — E melhoramos tanto que todos adoptaram o nosso programma, pois que actualmente todos são partidarios do voto secreto.

Dr. Diogenes de Lima

O SR. DIOGENES DE LIMA — E' só o que temos. Aliás, é bem pouco. O voto secreto, por si só, não é programma de governo, e, se o fosse, não teria provindo do sr. Armando e sim do sr. Getulio Vargas, seu inimigo de hoje...

O sr. Edgard França — E só o voto secreto já é muito!

O SR. DIOGENES DE LIMA — E emquanto verificamos tudo isto, o povo morre de fome nas ruas!

O sr. Albino de Camargo — Mas agora o povo elege livremente seus representantes para esta casa, o que antes não era possivel. Hoje, graças ao voto secreto ha plena liberdade!

O SR. DIOGENES DE LIMA — Secretas foram as razões que determinaram o augmento apavorante das verbas orçamentarias.

O sr. Edgard França — Pelo menos supponho que v. exc., quando vota aqui as medidas pedidas em mensagem, medidas essas que são exemplificadas e discriminadas, não o faz de tal fórma.

Eu não acredito que v. exc. e a nobre minoria viessem votar por motivos secretos verbas secretas.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Mas não temos votado contra?

O sr. Edgard França — Nem sempre.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sempre sim, sempre que não se justifiquem. Vs. exc. são que as approvam. Com a faca na mão, é que talham a grandeza do bolo orçamentario.

O sr. Albino de Camargo — Taes medidas são approvadas depois de ampla discussão da materia.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sr. presidente, a maioria não está gostando dos dados que trago para aqui.

O sr. Edgard França — Está gostando, e muito, e está offerecendo a v. exc. elementos para esclarecimentos de taes dados.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Em 30, quando os democraticos assaltaram o poder...

O sr. Albino Camargo — Os democraticos com o apoio de todo o povo paulista.

O SR. DIOGENES DE LIMA — ... a situação herdada do P. R. P. era esta:

Presidencia	88:600$000
Interior, hoje Educação ..	102.197:527$820
Justiça e Segurança	82.590:306$600
Agricultura	31.128:426$300
Viação	134.414:836$000
Total	382.225:125$220

A divida passiva, que hoje é de 160 e tantos mil contos, era naquelle tempo de 113.546:894$700.

Queria ouvir neste particular a opinião da maioria.

O sr. Edgard França — Dou-a a v. exc. e de prompto. Sabe v. exc. que a divida passiva é uma consequencia do desenvolvimento dos serviços e da necessidade de se attender ás diversas modificações...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Quanto maior o orçamento, maior é a divida?

O sr. Edgard França — Exactamente. E é até um principio commezinho esse. Quanto maiores as necessidades, quanto maiores os serviços precisos, tanto maior o orçamento, tanto maior o numerario para attendel-os.

O sr. Pinto Antunes (ao orador) — E até um principio de economia privada. V. exc. tanto mais gastará quanto mais ganhar.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sr. presidente, excluida a verba da divida passiva, o orçamento da despesa do Estado para 1937 foi augmentado de 53%, em relação a 1930, e de 52 em relação a 1934, quando, em entrevista collectiva á imprensa, deitada a primeiro de janeiro, o sr. Armando Salles declarou que o orçamento "attendia a todos os encargos da administração". Agora, indago quem tem razão; — se a fria clareza desses numeros, ou o salvador da democracia". O sr. Armando Salles realizou o milagre inverso de gastar, com as secretarias, a mais do que o P. R. P. em 1930, a bagatella, a insignificancia de DUZENTOS E CINCOENTA E QUATRO MIL CONTOS DE REIS!

O sr. Pinto Antunes — V. exc. é capaz de citar, na historia, um caso em que no anno posterior se gaste menos do que no anterior? E' a evolução da propria economia publica.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Não sou capaz de citar, na historia, um orçamento que tão abusivamente, como o do dr. Armando tenha crescido assim de anno para anno.

O sr. Edgard França — Se o P. R. P. estivesse no governo de 1930 a 1937, para attender ás necessidades do desenvolvimento do Estado de S. Paulo, acredito, teria gasto tanto ou mais do que gastou o sr. Armando Salles de Oliveira, nortenado o seu governo de accôrdo com essas mesmas necessidades.

O sr. Pinto Antunes — Assim como o que se gastou em 30 é mais do que em 29; o que se gastou em 31 é mais do que em 30, e assim successivamente.

O sr. Edgard França — Quanto mais se produz, mais se gasta, é o principio.

O sr. Cintra Gordinho — O nobre orador quer que S. Paulo pare e não continue no seu progresso.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Não quero que S. Paulo pare. Vv. excs. é que acham que o Brasil só continuará emquanto existir o sr. Armando Salles.

O sr. Cintra Gordinho — Ninguem disse isso.

O sr. Albino Camargo — E' engano do orador.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Com Armando Salles ou sem Armando Salles, São Paulo e o Brasil hão de continuar, e até mais felizes sem elle.

Que fez s. exc. de util, de productivo, de verdadeiramente defensavel? Qual foi o beneficio, a obra publica, o emprehendimento? Nada, absolutamente nada, que justificasse a gigantesca sangria. Nada que revertesse em proveito effectivo da collectividade.

O sr. Edgard França — Permitta-me v. exc.: bastava o governo do sr. dr. Armando de Salles Oliveira ter criado a Universidade de S. Paulo, para merecer a benemerencia dos seus contemporaneos e a justiça de todos os paulistas.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Mas que produziu a Universidade de S. Paulo até hoje? Pelo que sei, um titulo de "doutor honoris causa".

Uma homenagem politica. Não sou eu quem o diz, pois é o proprio dr. Armando de Salles Oliveira que assim se manifesta, pois s. exc. escreveu e publicou dois livros: um intitulado "Discursos" e outro "Discursos Politicos" e é neste ultimo que está publicado o discurso pronunciado por s. exc. quando recebe aquella homenagem.

O sr. Albino Camargo — A Universidade de S. Paulo não póde produzir resultados immediatos. Mas é um facto — e ninguem que tenha um minimo de cultura póde contestar — que no Brasil precisamos de cultura geral e essa cultura só nos poderá ser dada pela Universidade.

O sr. Pinto Antunes — Posso accrescentar ainda mais uma observação ao aparte que acaba de ser dado pelo meu nobre collega. E' o seguinte: A Faculdade de Philosophia e Letras já produziu seus resultados, pois já nos deu uma turma, no anno transacto. E ainda mais: no primeiro concurso havido para a Escola Normal os primeiros classificados foram alumnos sahidos da Escola de Philosophia e Letras.

O SR. DIOGENES DE LIMA — No entanto, acaba de ser fechada a Faculdade de Medicina, por obra e graça da invasão philosophica chefiada pelo christão novo sr. Julio de Mesquita.

O sr. Albino de Camargo — Ora! Isso v. exc. sabe que são coisas da politica partidaria...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Politica partidaria não! Não offenda v. exc. os brios da honesta, e justamente indignada mocidade da Escola de Medicina. O que São Paulo tinha de bom vinha de longe, dos tempos do P. R. P. O papel do novo regime foi enfeitar-se com pennas de pavão, attribuindo-se, através de revistas que editava, do seu jornalão e outros a elle associados, a autoria de tudo que não tinha feito. E o povo a pagar carissimo pelo entristecedor espectaculo!

Veja só, sr. presidente, se ha quem explique o porque desta majoração, que serve de exemplo, entre muitas outras que vou citar.

O sr. Edgard França — Peço permissão a v. exc. para mais um aparte, embora esteja interrompendo o discurso que vem proferindo. Quero que v. exc. tenha a bondade de escusar-me pela deliberação que tomei de apartear-o. O ponto fundamental que v. exc. deveria ferir, ao estudar o assumpto, é o seguinte: O Partido Republicano Paulista, quando governou o Estado de S. Paulo, v. exc. deve saber que o fez num periodo de calma, num periodo de paz e num periodo de absoluta consolidação não só das instituições vigentes...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Mas a situação financeira e economica do Estado, em 1930, era das peores.

O sr. Albino de Camargo — Não era egual á que observava em 1929 e 1928!

O SR. DIOGENES DE LIMA — Mas estou comparando com a situação de 30, e não com a de 29 e nem com a de 28. Se em 1930 a situação era bôa, para que fizeram uma revolução? Não havia "absoluta consolidação das instituições vigentes?"

O sr. Albino de Camargo — Podia ser bôa materialmente, mas não o era moralmente porque aqui não tinhamos liberdade. Esta é que é a verdade!

O sr. Moura Rezende — V. exc., accentuando que aqui não havia liberdade, e que a situação moral era inferior á actual, força-me a declarar que innumeras vezes ouvi criticas severissimas feitas pelos representantes do Partido Democratico em praças publicas, criticas que se revelavam pela offensa pessoal ao supremo magistrado do paiz, que, então, era o dr. Washington Luis Pereira de Souza.

O sr. Albino de Camargo — E isso era feito a despeito de tudo, porque, não raro, os nossos comicios civicos eram dispersados a patas de cavallo!

O SR. DIOGENES DE LIMA — V. exc. está dizendo o que não é real.

O sr. Albino de Camargo — (Com vivacidade) — E' a pura verdade. Ahi está o testemunho de todo o povo de S. Paulo!

O SR. DIOGENES DE LIMA — Appello para o testemunho de alguns elementos da bancada de v. exc., que podem dizer como, naquella época, eramos insultados em praça publica.

O sr. Albino de Camargo — Não importa. Mesmo que pudessemos falar em praça publica, tudo quanto quizessemos a verdade é que as apurações eram feitas sempre em "conta de chegar", e assim nunca podiamos ter um representante nesta Assembléa!

O sr. Campos Vergueiro — O Partido Democratico tinha seis representantes nesta Assembléa.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Accusação injusta...

O sr. Albino de Camargo — Injusta não. O povo paulista é testemunha.

O SR. DIOGENES DE LIMA — ... como vou provar. Ante-hontem ainda vv. excs. diziam que o honrado sr. Sylvio de Campos o que, aliás, sempre o foi.

O sr. Albino de Camargo — V. exc. traz para aqui, por espirito de intriga, questões pessoaes. Nós collocamos as questões geraes e impessoaes acima dos homens, que não nos importam.

O SR. DIOGENES DE LIMA — ... era digno de toda a consideração, porque apoia o sr. Armando de Salles Oliveira. Antes, porém, era por vv. excs. atacado atrozmente Laudelino de Abreu, Affonso de Carvalho, Piza Sobrinho e outros homens illustres, eram tambem denegridos por vv. excs. quando pertenciam ao nosso partido.

O sr. Albino de Camargo — Nós nos collocamos acima dos homens.

O sr. presidente — Quem está com a palavra é o nobre deputado sr. Diogenes de Lima. Peço aos nobres senhores deputados que só aparteiem o orador quando elle tiver terminado o periodo.

O sr. Edgard França (Ao sr. Diogenes de Lima) — V. exc. permitte que eu termine o meu aparte? Quando eu lembrava a necessidade da collocação do caso no seu ponto fundamental, fiz referencia ao tempo de paz, de firmeza economica, social, dentro do qual o Partido Republicano Paulista fez a sua administração em quarenta annos da vigencia republicana. O sr. dr. Armando de Salles Oliveira, ao receber o governo de São Paulo, o recebia, como v. exc. sabe e todos reconhecem, num periodo de grande e intensa agitação social, de verdadeira debacle de caracter economico e financeiro, consequencia do movimento armado de 1930 e tambem de outros pronunciamentos militares. De forma que a situação que o Estado de São Paulo atravessava era uma situação na qual todas as iniciativas, tanto de ordem privada como aquellas que o governo era obrigado a tomar, em virtude da sua acção. O poder publico tem, como dever precipuo, encaminhar, desenvolver, da maneira mais efficiente, os recursos de que possam lançar mão, justamente, as actividades privadas, as actividades que necessitam de amparo. Os orçamentos feitos em taes condições do momento não poderiam traduzir, na realidade, aquelles mesmos orçamentos feitos num perio-

(Continua na 24.ª pagina).

INQUERITO SOBRE O ASSASSINIO DOS IRMÃOS ROSELLI

OS ASSASSINOS TIVERAM 36 HORAS PARA FUGIR

BAGNOLES-DE-L'ORNE, 12 (H.) — O inquerito em torno do assassinio dos jornalistas anti-fascistas, restabeleceu os seguintes factos, que precederam o crime de que foram victimas os irmãos Carlo e Sabatino Roselli: "Na quarta-feira, ás 19,30 horas, a senhorita Beneux, cabelleireira em Bagnoles, viu dois automoveis e observou que um homem que viajava no segundo vehiculo, saltou e correu a apanhar o primeiro, em que subiu. Nesse segundo carro, já havia duas outras pessoas. Ao perceberem a joven, os volantes dos dois carros puzeram-se, rapidamente, em marcha.

A's 20 horas, os vehiculos foram avistados em Xapede Moche. A's 20,10 horas, os agricultores viram-nos parados na estrada, perto de um fosso, nas proximidades de uma cabana. Dois agricultores viram quatro homens descer de um "Ford", subir num carro que era cinzento e partir logo.

No dia seguinte, ás 18,30 horas, como o "Ford" estivesse no mesmo lugar, avisaram a policia. Desde as 20,45 horas de quarta-feira, que não se tem vestigio do automovel cinzento.

Os assassinos tiveram, pois, 36 horas para fugir.

IGNORA A MORTE DOS FILHOS

ROMA, 12 (H.) — A senhora Amelia Roselli, mãe dos dois italianos assassinados em Bagnoles de l'Orne, ainda não sabe da morte de seus filhos.

Está de cama, ha uns 15 dias, numa pequena villa da Via Giusti, onde habitava com seu filho Nello, e julga que seus filhos foram, apenas, feridos num accidente de automovel.

Como estivesse doente, a senhora Amelia não seguiu para a França, com os filhos, voltando para a companhia de outro filho, que ahi residia. Num dos ultimos dias, o filho que estava em Bagnoles escreveu-lhe, dizendo-lhe que fosse ter com elle, naquella cidade, onde se tratava.

Nello foi, então, sózinho, para junto do irmão, do qual mandou para sua mãe noticias animadoras.

Maria Roselli, mulher de Nello, está com uma tia em Rignano-sobre-o-Arno e teve, ha pouco, o seu quarto filho.

AFFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO

A SUA PROXIMA CONFERENCIA NA FACULDADE DE DIREITO

O sr. Affonso Arinos de Mello Franco

Convidado pelo Centro Academico "Onze de Agosto", orgam representativo dos estudantes de direito, o dr. Affonso Arinos de Mello Franco realizará, no proximo mez, na Faculdade de Direito, uma conferencia sobre "A unidade nacional".

Espirito fulgurante, dono de uma palavra facil e fluente, Affonso Arinos é uma das maiores figuras da nova geração.

Os livros que publicou, "Introducção á Realidade Brasileira", "Preparação ao Nacionalismo" e "Conceito da Civilização Brasileira", o sagraram um erudito pensador, além de um fino estylista.

Os estudantes de Direito, que o admiram, pelo cunho nacionalista de sua obra, preparam-lhe festiva recepção.

Partido Republicano Paulista

DR. CESAR LACERDA DE VERGUEIRO

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, cumprimentando seu eminente secretario, sr. dr. Cesar Lacerda de Vergueiro, pela passagem do seu anniversario natalicio, dirigiu-lhe hontem o seguinte telegramma:

"Dr. Cesar Vergueiro — Palace Hotel — Rio — Commissão Directora Partido Republicano Paulista abraça com grande contentamento presado companheiro a quem o Partido deve tão assignalados serviços enviando-lhe cordiaes votos de felicidade. (a.) Manuel Villaboim, presidente".

DR. ANTONIO BIAS DA COSTA BUENO

Esteve hontem na séde do Partido Republicano Paulista, em visita de cordialidade aos seus membros, o sr. dr. Antonio Bias da Costa Bueno, illustre deputado á Camara Federal e destacado membro do Directorio Politico da nossa agremiação partidaria em Santos.

DR. BENEDICTO MACARIO DE MATTOS

Em visita de cortezia aos dirigentes do Partido, esteve tambem na séde da Commissão Directora, o sr. dr. Benedicto Macario de Mattos, lider perrepista á Camara Municipal de Mogy Mirim, membro do Directorio Politico do Partido Republicano Paulista daquelle municipio.

DR. ALVARO FERNANDES

O sr. dr. Manuel Pedro Villaboim, presidente da Commissão Directora, recebeu do sr. dr. Alvaro Fernandes, ex-deputado federal pelo Estado de Ceará, expressivo telegramma de applausos que transcrevemos:

"Deste municipio onde me abriguei 1930 solidario situação decahida, saudo calorosamente eminente chefe cuja palavra aqui irradiada acaba consagrar nome José Americo successão presidencial. Interpretando sentimento nossos leaes amigos afastados poder proscriptos de suas posições politicas, invoco fé inquebrantavel do grande brasileiro dr. Washington Luis para assegurar com nosso concurso nas urnas triumpho causa ordem publica, merecida reparação nossos impollutos patrioticos acrisolados ideaes partidarios (a.) dr. Alvaro Fernandes, ex-representante Ceará C.º 1930".

DR. MUCIO DE LIMA FARIA

O sr. dr. Mucio de Lima Faria, advogado da Prefeitura Municipal de Bragança e supplente de vereador á Camara Municipal desta capital, esteve na séde da Commissão Directora, em visita de cumprimentos aos seus membros.

DR. CARLOS FERNANDO DE BARROS

Esteve ainda na séde da Commissão Directora, em visita de cortezia aos dirigentes do Partido Republicano Paulista, o sr. dr. Carlos Fernando de Barros, presidente do Directorio Politico de Leme.

SR. ANTONIO DE SA' LEITÃO

O sr. Joaquim de Sá Leitão, nosso distincto correligionario e auxiliar do Departamento Eleitoral do Partido Republicano Paulista, agradeceu aos membros da Commissão Directora, os pezames que lhe foram enviados por occasião do fallecimento do seu pranteado irmão sr. Antonio Sá Leitão.

DIRECTORIO DISTRICTAL DE SANTA CECILIA

O sr. prof. Izequiel Ramos, secretario geral do Directorio Districtal de Santa Cecilia, desta capital, communicou á Commissão Directora que estão sendo convocados todos os membros daquelle Directorio e respectivo Conselho Consultivo para uma reunião a realizar-se terça-feira proxima, dia 15 do corrente, ás 20,30 horas, na sua séde, no largo do Arouche, 65.

VISITAS A' COMMISSÃO DIRECTORA

Estiveram hontem na séde do Partido Republicano Paulista em visita de cumprimentos e solidariedade aos seus membros, entre outros, innumeros correligionarios e amigos, os srs. Manuel Reverendo Vidal, antigo presidente do Directorio Politico de Ignacio Uchôa, e seu filho João Reverendo Vidal, tambem de Ignacio Uchôa, João Pinto de Noronha, dr. Sebastião Junqueira e Meched Homsi, ambos de Rio Preto, Luiz Gonzaga Leme e Francisco de Mello Cesar, de Bella Vista.

EXPRESSÕES DE SOLIDARIEDADE

A Commissão Directora continúa a receber de todos os pontos do Estado, expressivos telegrammas e cartas de apoio e solidariedade. Entre elles destacámos os seguintes:

PIQUETE — "Directorio Politico de Piquete applaudindo attitude Commissão Directora actual emergencia reaffirma solidariedade politica (a.) Antonio Lino da Silva, presidente".

PIQUETE — "Maioria Camara Municipal Piquete presente nosso correligionario dr. Sebastião Carneiro reaffirmam Commissão Directora expressão nossa integral solidariedade (aa.) Sebastião Carneiro, José Eduardo Pfiel, José Monteiro de Brito Junior, José Lucio de Sousa, Benedicto Alves Primo".

SANTA RITA — "Inteiramente solidario hypotheco apoio glorioso Partido. (a.) João Michelan".

TREMEMBE' — "Directorio Partido Republicano Paulista Tremembé resolveu em sua reunião hypothecar inteira solidariedade actos digna Commissão eminente brasileiro dr. José Americo de Almeida (aa.) dr. Ernani Fonseca, presidente, Americo Teixeira Pombo, secretario".

TREMEMBE' — "Vereadores Partido Republicano Paulista Tremembé hypothecam inteira solidariedade Commissão Directora e apoio candidatura eminente brasileiro dr. oJsé Americo de Almeida (aa.) dr. Ernani Fonseca, Oswaldo Guisard, Antonio Barros Xavier".

S. JOSE' DO RIO PARDO — "Directorio São José do Rio Pardo lamentando dessidio Partido reaffirma inteira solidariedade Commissão Directora Partido Republicano Paulista. Saudações (a.) João Gabriel Ribeiro, presidente".

MONÇÃO — "Sub-Directorio de Monção renova inteiro apoio essa digna Commissão prestigiando dr. José Americo Almeida futuro presidente Nação. (a.) Januario Chiaro, presidente".

CAPITAL — "Reaffirmo á digna Commissão Directora o meu integral apoio e solidariedade em face dos ultimos acontecimentos politicos federaes, culminando com escolha eminente brasileiro José Americo suprema magistratura. (a.) Domingos D'Amore".

ESTAÇÃO RODOVALHO — "Eu eleitor e mais 6 tambem eleitores, esposa, filhos e genros, congratulamo-nos com v. exc. pela attitude tomada e nossos votos são solidarios com o Partido. Orgulhamo-nos pela sua orientação acertada com a candidatura do empoluto dr. José Americo de Almeida á suprema magistratura. Salve o Brasil São Paulo e Viva o P. R. P. (a.) Frederico de Sousa Carvalho".

CAPITAL — A' digna Commissão Directora applausos mocidade estudiosa (aa.) Affonso Celso Garcia Sobrinho, Plinio Guimarães Senna, Otto Gutierrez, Mauricio Santos Cruz, João de Deus Vidal, Nelson Pugliese, Aroldo Simas de Magalhães, Gaspar Serpa, Helio de Almeida, Nilde Ribeiro dos Santos, Domingos Janini, Wilson Freire, Hilda Guimarães Senna, Mauricio Freitas, Sylvio Carvalhal, Wilson Ribeiro de Almeida, João Baptista de Almeida, Alvaro Saldanha Collet, Antenor Gouvêa, Mauricio Paes de Almeida, Nilton Castilho, Theodoro de Sousa Queiroz Netto, Rubens Mignaini, Alaor Barroso de Lima, Miguel Abdala, Jocelyno do Val, Plinio Cantizani, Ruy Bento Artigas, Tancredo Innocencio Arbour, Wanderley Prado Coimbra, Emilio Monti, Lauro Monteiro, Ismael Brasil Gonçalves, Joaquim Pedro Malta, Victor Galvão, Alarcon Gimenez, Mario de Castro Netto, J. J. Ribeiro da Luz, Olyntho Soares do Amaral Farto, Paulo Buff, Salvador Bricolla Junior, Henrique Gagliardi, Raul Mendes Sobrinho, Lamartine Nascimento, Odorico Junqueira do Amaral, Jayme Junqueira do Amaral, Celso Moraes Cardoso, Fuad Cury, Emilio Castiglioni, Archios Theodoro dos Santos, Athos Murillo Fagá, Luiz de Magalhães, Edmundo Viletri, Antonio Pellegrino, Affonso Alvares Rubião, Francisco Glycerio de Freitas Junior, Gabriel Amatto Sobrinho, José Rodrigues Coelho, Oscar Rosé, Oswaldo Thomaz Whately, Licio Nogueira, Alberto de Oliveira Balthazar, Jayme Nasser, Camillo Novello Filho, Joaquim Pereira de Araujo, Reynaldo S. Furlanetto, Ivo Campos Padim, Altino Gouveia, Manuel Arantes Siqueira, José Augusto Rittes, Demosthenes Martini, José Augusto Ferreira, Diogenes M. Carvalho, João Zanirato, Pedro Bueno Novaes, Roberto Ramos, José Sebastião Oliveira, Salvador Corrêa Moraes, Jayme Beltrão, Manuel Pereira de Albuquerque, Plinio Suploni, Alberto Muniz Castro, Lauro B. Tucunduva, Gabriel Fonseca, Manuel Puglisi, Vicente Lunardi, Celso Lobo, Walter Ribeiro Gonçalves, Carlos Vidigal de Azevedo, Constante Lucchesi, Virgilio Sobral Penteado, Ismael Roberto de Aguiar, Jorge Calil, José Mendes Duarte, Rubens M. Assis, Josué Bonilha, Raul Meirelles Aguiar, Flavio José Moura, Ricardo Aprini, Mauro José d'Horta, Alfredo R. Maluf, Nicolau Adreazzi, Paulo Godoy Pereira Junior, Raphael Miranda Goulart, Mauricio Fernandes Ottobrini, Carlos Prado Sampaio, Julio Ribanteje, Mario Scavolli, Clodomiro Lemos, Renato Stempniwsk, Joaquim Racy Netto, Pedro Araujo Nogueira, Manuel Moreira Rodrigues, Moacyr Werneck Guimarães, Miguel Christoff, Alfredo Ruiz, Paulo de Andrade Franco, Pio Ferreira, João Sappi, Alberto de Luiz, Leopoldo Frucci, Paulo Ferreira Kuchembuck, Miguel Kauffman, Affonso José Moriondo, Alberto Sand, Roberto A. Diniz, Avelino Diniz, Calixto Chelles, Synesio Bittencourt, Wadih Cury, Luiz Galhano, Annibal de Noronha Mello, Heitor Mauricio de Oliveira, Antonio G. Amato, Oswaldo de Almeida, Victor Rodrigues, Geraldo de Assis Gonçalves, Napoleão Junqueira Loyola, Vicente Mammana, Ubyrajara de Sousa, João La Terza, Ulysses Marques Abreu, Pedro J. Rezende, Sylvestre Aidar, Mario L. Queiroz, Pedro José Miranda D'Almerio, Plinio A. Assis Duarte, Manuel Novaes Araujo, Maximo Amaral Negrini, Luiz Augusto D'Alembert, Rubens Castro Diniz, Carlos Monteiro, Josué Arantes, Mauricio de Oliveira, Roberto Goulart Diniz, Ernesto Queiroz, Manuel de Campos Vergueiro, João Guimarães Netto, Paulo S. Boaventura, José Carlos Savoia, Renato Baruel Gouvêa, Moacyr Teixeira de Freitas, Alcyr Toledo Leite, Geraldo Teixeira Leme, Jair Rocha Batalha, Gabriel M. Castilho, João José Faria Cardoso, Mario Arantes, Renato Imparato, Antonio Arantes, Antonio Lazaro, Waldemar Bombonati, Armando Mattos, Edmundo X. R. Mendonça, Alaor de Lima, Renato Arantes, Gilberto L. Amorim, Gilberto Mallioca, Adib Yazbek, Jorge Jabur, Lucy Sousa, Mucio Porphirio Ferreira, Hamilcar Tirelli, Antonio Rodrigues Alves Netto, José Benedicto Leme, Waldemar Pinotti, Alfredo Perez, Luiz Pacheco e Silva, Victor Malheiros de Miranda, Carlos Gimarães Junior, João di Pietro, Wilson José de Mello, João di Pietro Netto, Francisco Franco do Amaral, Zwinglio Ferreira, Octavio Costa Eduardo, Aldo Castaldi, F. Villengo, Alberto Jorge, René Campão, José F. Faria, Alberto Coury, José Mansur Sadek, Antonio Nogueira, José Malanga, Antonio Ruggero Junior, Jarbas Carvalho Machado, Cid Navajas, Antenor Cerello, Pedro Geraldo, Simeão Sobral, Luiz Alvarenga Junior, Armando Casimiro Costa, Rubens Minguzzi, João Baptista Cioffi, Bento Collaço Bairão, Eugenio Borges, Jarbas Ferreira Leite, Waldemar Simard, Oswaldo R. Vidal, Eduardo J. Gomes Martins, Antonio Giraldes Sobrinho, Floriano Valerio, Dacio Amaral, Frontino Guimarães, Aldo Gianelli, Armando Caruso, Luiz Corrêa, A. Silva Bueno, Paulo M. Vieira, L. Alves de Almeida, José Ferreira Leite, Roberto Moreira Lima, José Gomes Talarico, Victor Sacramento Filho, Afranio de Rezende Duarte, Felizardo Calil, Firmino Ceccato Filho, José Ladek, José Villa do Conde, Oswaldo Arantes Nogueira, Paulo Aché, José Gayoto, José B. Asilllano, Arnaldo Parisi, Ruy de Barros Negreiros, Octavio Pereira Carneiro, Adolpho Mazza Junior, Waldemar Rodrigues Alves, Nosor Rodrigues da Silva, Francisco E. Machado, Paulo Garcia Palma, Nelson Torres, Euclydes Ferreira da Silva, Nilson Balmaceda Mangueira, Guilherme Hellevig, José Lessa, Jayme Mello, Moacyr Moraes Terra, Oswaldo Zimmermann, Audizio Alencar, Roberto Gomez Brandão, Rubem Santos, José Bernardes, Wilson Minervino Penteado, João dos Santos Netto, Roberto Whately, Francisco Campos Moraes, Enéas Cesar Ferreira Filho, Irineu Penteado Filho, Edgard Buff, Paulo Carvalho, João Amorim Gama, Oswaldo Castro Santos, José Granadeiro Guimarães, Walbo Chamma, Luiz Gonzaga Belluzo, Erico Nóvaes Ferreira, Sebastião Mauricio da Rocha, José Brasiliano, Abelardo Almeida Prado, Erendeu Novaes Ferreira, Angelo Aloe, Ismael Negrini, Nilo Vergueiro, Lindolpho Alves, Fausto Barbosa, Pericles Rolim, Hassan Mustafá, Paulo Birolli Netto, João Castanho Filho, Rubens Torres, Ernesto Chamma, Janio Quadros, A. C. Penteado, Luiz Arthur Junqueira Varella, Paulo Cruz Monteiro, Aldo Grandinetti, João Baptista Faria, Vicente Milton Mastroncolla, Cid Silva, Alcides Prudente Pavan, Antonio Romeu Tarcitano, Flavio Aguiar Leme, Felicio Simão, Sebastião Freitas Pires.

DESCOBRIRAM SEIS CADAVERES NO DESERTO

LONDRES, 12 (A. B.) — Segundo informes procedentes do Iracq, nas immediações da localidade denominada Basra, os pilotos britannicos da linha postal descobriram, no deserto que se estende naquella região, por muitas milhas, seis cadaveres.

Investigações posteriormente levadas a effeito vieram demonstrar que os cadaveres pertenciam a seis excursionistas, que, ha alguns dias, deixaram em automovel, a cidade de Basra, com a intenção de visitar um povoado á margem do Euphates.

Ao que parece, os excursionistas perderam a direcção, e, tendo-se esgotado a gasolina que levavam, tentaram atravessar o deserto, em demanda de uma aldeia de beduinos, não o tendo conseguido, vindo, portanto, a fallecer, succumbidos pela sêde.

O GRANDE ESCRIPTOR SIEGFRIED VISITARÁ O BRASIL

PARIS, 12 (H) — No "Cercle Interallie", foi offerecido um almoço ao escriptor André Siegfried, que partirá para o Brasil, no dia 18 do corrente. Entre os presentes, figuravam o consul adjunto do Brasil, sr. Benedicto Costa, o embaixador da França na Argentina, o ministro do Peru' em Paris e os condes de Dampierre e de Sartignes.

A exportação de cereaes argentinos

BUENOS AIRES, 12 (H.) — Os saldos da exportação de cereaes são os seguintes:

Trigo — 588.000 toneladas; Linho — 539.230 toneladas e milho — .... 6.145.041 toneladas.

Um cheque de 30 contos

Para os clientes de NICOLA... E SÓ

Está alcançando um successo extraordinario, despertando geraes attenções, o interessante concurso "30 Contos Para Você", organizado por NICOLA... E SO'. O povo já se convenceu de que esse concurso é muito vantajoso, pois a emissão de coupons é apenas de 10 milhares e só com uma fracção a pessoa póde concorrer gratuitamente, ganhando casa, automovel, joias, ou o que preferir. Tambem nos planos de 3.000 contos por 8$000 e 1.000 contos por 7$000 são distribuidos coupons. O balcão de NICOLA... E SO', á Praça Antonio Prado, 3, tem estado movimentadissimo.

EXPERIENCIA N. 2

Os amantes da confusão, os chimicos da propaganda eleitoral, espalharam uma tão espessa fumaça sobre o momento paulista, que, de facto, é compreensivel a perplexidade dos espiritos desprevenidos deante de certos acontecimentos.

Afaste-se, porém, o ponto de perspectiva; procure-se encarar os factos e os actos de hoje ligando-os ao passado e projectando-os no futuro: — e logo se dessipará a atmosphera lacrimogenea que turva o céo de Piratininga.

Ha nos phenomenos politicos um certo determinismo; — somos donos do nosso primeiro acto, não do segundo — assim, remontando no passado, não será difficil encontrar-se a origem dos males presentes.

Alguns annos antes de 1930, organizava-se em São Paulo uma agremiação partidaria com o louvavel e pouco sincero intuito de "regenerar" costumes politicos. A entidade "reformadora" ia assentar a sua acção nos dictames democraticos.

Assim agindo, conseguiram, os "regeneradores", eleger algumas vozes, que, nas Camaras legislativas, iniciaram, desde logo, uma campanha de opposição systematica, contra tudo o que politicamente existia em São Paulo. A esse ponto deveremos ligar o fio dos acontecimentos que assustam e empolgam agora a opinião publica.

O Partido Democratico, que levantára uma bandeira "reconstructora", logo que teve uma parcella de poder, foi collocar-se no polo negativo da politica, e, em lugar de pôr em acção os seus verbos retroactivos, passou exclusivamente a destruir. Mas, a machina que se pretendia desarticular, era terrivelmente forte; e eram terrivelmente fracos os poderes da opposição existente para desmoronal-a. O Partido Democratico, que pretendia escancarar as janellas para purificar o ambiente politico com a luz do seu sól, sentiu-se logo no occaso, e não teve duvidas em appellar para estranhas ventanias revolucionarias. Assim, a primeira revolução que appareceu na rua, com fardas, foguetes e charangas, teve entre seus acolytos mais enthusiastas, os membros pacificos da ala democratica. A revolução venceu; a antiga organização politica e administrativa de São Paulo foi automaticamente desmantelada. Bem cedo verificaram os jovens turcos que "aquella não era a revolução que elles sonharam"; e o almejado poder escapou-se-lhes das mãos, como uma brasa ardente que se desfaz em cinza.

Foi a experiencia n.º 1.

Feitas as contas, ella havia custado apenas a autonomia e a dignidade de São Paulo. Vamos afastar ainda mais agora o nosso ponto de perspectiva: em plena monarchia, fundava-se em Itú, um partido politico de caracter marcadamente revolucionario. A sua bandeira fôra desfraldada pela Republica e pela Federação. Esse partido prégou, sem subterfugios, as suas doutrinas; conspirou, e na sideração de um golpe militar, implantou no Brasil o regime republicano e federativo. Consciente de seus objectivos, certo de sua força, não entregou a estranho o resguardo da autonomia e do governo de sua terra.

E uniu a gente paulista, para governar. E' preciso que se attente bem neste ponto: "uniu, para governar", — e durante 40 annos governou. O movimento armado de 30, afastou-o do poder; as prisões "regeneradoras" começaram a recheiar-se de paulistas carcomidos e ladrões; e tanta diligencia foi applicada a essa ansia moralizadora, que, quando os democraticos accordaram do sonho embalador, deram comsigo mesmos enfeitando as grades desses mesmos presidios.

Entretanto, era preciso recuperar a autonomia de São Paulo; e o Partido Republicano Paulista, ainda esmagado pelas humilhações recebidas, "uniu-se" de corpo e alma ás forças dirigentes da revolução de 1932.

A experiencia n.º 1 não havia ainda fechado o balanço de sua fallencia tragica. Mas deixemos os mortos em paz.

Derrotado pelas armas, restava ainda a São Paulo a reacção pela "frente unica" de sua politica. E a "frente unica" nos deu um civil e paulista: o dr. Armando de Salles Oliveira. Em outros termos: o dr. Salles Oliveira foi a resultante da união dos partidos paulistas.

Logo recomeçaram os pruridos de "regeneração", de "racionalização", e de não se saber quantos outros vocabulos em "r".

O facto é que um bello dia o dr. Armando lembrou-se que era um antigo democratico, e começou a architectar, com um prumo e um esquadro, a maneira de "reconstruir" a politica nos moldes "regeneradores". Nem todo o mundo estaria disposto a ser etiquetado com o rotulo de "regenerado", e assim foi facil separar no rebanho politico, as ovelhas brancas e tresmalhadas, das ovelhas escuras do perrepismo.

E assim nasceu o Partido Constitucionalista.

O velho principio de Felippe da Macedonia: "dividir, para reinar", serviu de norma de acção para o agrupamento governamental. E foi-se dividindo sempre, até se reduzir São Paulo á sua expressão mais simples.

Tenta-se, agora, a experiencia n.º 2: — a eleição do presidente do Partido Constitucionalista á presidencia da Republica. O "nacionalismo" é a chave com que querem abrir as portas do Cattete; o "regionalismo" é o licôr com que querem enebriar a opinião publica de São Paulo.

Só o futuro dirá o quanto nos irá custar essa experiencia.

Contra nós, foi feita a experiencia n.º 1; contra a nossa vontade, será tentada a experiencia n.º 2.

Lamentamos que São Paulo seja a cobaia; desejariamos que só uma fracção de São Paulo fosse attingida pelos seus maleficios.

A nossa attitude anterior, vetando essa aventura que se procura envolver com o nome de São Paulo, foi uma advertencia para os que irão assumir tamanha responsabilidade; a nossa attitude posterior, enquadrando o Partido Republicano Paulista, na successão presidencial, foi dictada pelo imperativo de um dever para com o nosso povo.

Os espiritos desprevenidos não mais se poderão queixar da confusão reinante: cada um que decida, e escolha o rumo que irá tomar.

CARLOS PINTO ALVES

O Brasil continuará!

O P. R. P., adoptando a candidatura do eminente sr. José Americo de Almeida, está certo de que collabora para a implantação, no Brasil, de um governo de paz e construcção, de concordia e trabalho.

A Nação está cansada de lutas estereis. Não nos anima o interesse immediatista de alcançar o poder, porque esse caminho o encontramos, varias vezes, em nossa frente, dentro das fronteiras de S. Paulo e não seria outro senão o apoio á candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira. Preferimos, servindo, lealmente a nossa terra, tomar por outra estrada, mais ampla e clara e que conduzirá o Brasil á realização de seus altos destinos. Ao governo voltaremos — e disso temos certeza — mas pelo voto livre do eleitorado de São Paulo.

Prestigiando um filho do Norte, damos nova e expressiva prova do nosso sadio nacionalismo — norma adoptada, invariavelmente, em mais de meio seculo de acção partidaria, intensa e fecunda. Jamais usámos o nacionalismo de emergencia, o nacionalismo sloper, vistoso fogo de artificio que só serve para impressionar as massas incautas.

Em 1933, pouco antes de subir ao governo, o sr. Armando de Salles Oliveira e seus asseclas estavam com o Brasil "se fosse possivel", contra o Brasil "se fosse preciso!" Um ano depois, o chefe democratico transformava-se em "campeão" da idéa nacionalista, salvando a patria do despenhadeiro para que ella, inconscientemente, caminhava...

Esse episodio é o bastante para que o povo julgue a sinceridade do autor das "jornadas democraticas".

Genro de jornalista e director de jornal, apesar disso o sr. Armando de Salles Oliveira foi intolerante inimigo da imprensa, que opprimiu com uma censura asphyxiante e odiosa.

Indicado para os Campos Elyseos por todas as forças que compunham a Frente Unica pró São Paulo Unido — inclusivé pelo P. R. P. — s. s. assumiu o solenne compromisso, perante o povo paulista, de governar fóra e acima dos partidos. No entanto, mezes após sua investidura, o sr. Salles Oliveira trahiu esse mesmo compromisso, dissolvendo a Frente Unica, dando um golpe na sagrada união dos filhos da terra espesinhada — e tudo pela ambição de mando, logo concretizada na fundação de um novo partido, erguido sobre os escombros do Partido Democratico.

Poderia, algum dia, o Partido Republicano Paulista voltar a apoiar aquelles que faltaram com a palavra empenhada?

Anemicas as razões dos que — poucos, felizmente — se recusam a trilhar o caminho que vae seguindo, digna e brasileiramente, o velho e glorioso partido de Campos Salles e Bernardino, de Prudente e Rodrigues Alves, de Tibiriçá e Fernando Prestes.

Desastrada a evocação feita pelos dissidentes, em seu chocante manifesto de ha dias, da "filiação politica" do illustre sr. José Americo de Almeida. E o sr. Armando de Salles Oliveira? Não era elle democratico em 1930? E os democraticos não fizeram contra o P. R. P., pelo Brasil afóra, uma campanha de diffamação, que reflectiu contra São Paulo? E os democraticos não occuparam o governo em 24 de outubro? E os nefandos Quarenta Dias, de saques e perseguições? E as mulheres presas para contar onde estavam os maridos? E a demissão em massa do funccionalismo?

Não comprehendemos como o nome do sr. Armando Salles nada tenha de commum com os funestos acontecimentos de 1930 se o seu partido foi solidario com o movimento outubrista!!!

E, lamentavelmente, esqueceram-se os dissidentes de que ao lado do sr. Salles estão, hoje, o sr. Antonio Carlos, o chefe da chamada "Alliança Liberal", o pae da revolução que deu lugar áquelles "funestos acontecimentos"; o sr. Arthur Bernardes, membro conspicuo da mesma Alliança; o sr. Flores da Cunha, outro general em chefe das forças que levaram ao Cattete o candidato do sr. Antonio Carlos e que, pouco antes, solennemente, aqui, em São Paulo, levantára a candidatura do sr. Julio Prestes á presidencia da Republica...

A filiação é a mesma, mas ha uma grande e profunda differença, entre um e outro: um, trahiu a união dos paulistas e trahiu o P. R. P.; o outro, pelo seu caracter podemos estar certos de que jamais trilhará os caminhos da felonia. E isso basta para que o Brasil continu'e.

CARTAS CARIOCAS

RIO, 12

A reunião dos senadores e deputados, que se definiram pela candidatura do sr. Armando Salles, seguiu os moldes dos conciliabulos do genero. O noticiario não comprehendeu a necessidade de modificar a apresentação da nova companhia.

Por isso mesmo tivemos discursos, promessas e esperanças em planos futuros.

O sr. Octavio Mangabeira condecorou o sr. João Carlos Machado com o titulo de lider, para melhor encaminhar a melancolia negativa do sr. Waldemar Ferreira. Este não encobriu os constrangimentos, quando o sr. Octavio Mangabeira apresentou uma moção contra o estado de guerra.

Os deputados amigos do sr. Armando Salles querem permanecer entre os que apoiam o governo...

O sr. Arthur Bernardes foi escolhido presidente da União Democratica, nome dado ao novo gremio de emergencia. O sr. Antonio Carlos não gostou muito. Julgava-se com direitos. Em nome do constitucionalismo paulistano teve a palavra o senador Moraes Barros, que é monotono e opaco. Seu discurso teve o proposito de escolher legenda para a campanha americana. Depois dum grande esforço a montanha deitou ao mundo esta novidade sensacional: "Um por todos e todos por um!" Já é! Nenhum outro constitucionalista paulistano piou. A presença do sr. Laerte Setubal concedeu aos photographos o ensejo de fixar a physionomia da dissidencia. Ao cabo do encontro foi combinado que os preopinantes se encontrariam de novo. Mais não houve.

Parece-nos que tudo isso esteve muito chôcho... Nem os foles da imprensa mais ou menos associada conseguiram encher o balão da candidatura constitucionalista.

Agora vamos seguir os passos da propaganda. Por emquanto os methodos não se modificaram. Dahi os boatos, que continuam enchendo o noticiario.

* * *

Noticia-se, por exemplo, que o sr. Benedicto Valladares pretende desistir do apoio á candidatura José Americo, para escolher outro candidato. A noticia é pueril. Mas, correu mundo, espalhada nos jornaes do sr. Assis Chateaubriand.

Citamos o facto apenas para que se avaliem os processos da campanha americana. Toda a gente sabe que o governador de Minas foi um dos lideres da candidatura José Americo.

A coordenação dos elementos que adoptaram essa candidatura foi feita em Bello Horizonte.

De que modo admittir aquelle dispauterio? Mas, é que o noticiario escasseia e as adhesões á candidatura Armando Salles, que se publicam quotidianamente, são sempre as mesmas.

Os telegrammas dos Estados vêm sendo repetidos com os nomes já annunciados e os figurantes inexpressivos do primeiro momento. A noticia do recu'o attribuido ao governador de Minas veio para dar margem a contestações peremptorias, mas terá o condão de estimular o desconsolo do sr. Antonio Carlos. Outras noticias mais estupidas devem estar sendo forjadas.

* * *

O deputado fluminense Prado Kelly esteve no convescote dos architectos da União Democratica. Suggeriu coisas e falou nas necessidades de amparar a defesa da ordem.

O estado de guerra já não corresponde ás expectativas. Está tudo calmo. Em nome de quem falou o deputado fluminense? Do Estado do Rio? Este já se fez representar na Convenção que escolheu o sr. José Americo pelo governador. Em nome do Partido, que o general Christovam Barcellos chefiava? O general Christovam Barcellos já se definiu. Vae convocar os amigos e correligionarios e apoiará a candidatura José Americo. Como se verifica o encontro dos senadores e deputados que apoiam a candidatura Armando Salles não passou dum concurso de artificios e simulações.

* * *

As photographias do conciliabulo, que a astucia do sr. Octavio Mangabeira salvou do fiasco, apresentaram a veronica felpuda do senador Cesario de Mello. Tambem elle compareceu e votou.

Tartamudo não quiz confessar maguas. Mas, que é que representa o senador carioca?

Os partidos politicos do Districto Federal dissolveram-se. Fundaram-se partidos de emergencia: um com os despojos dos amigos do ex-prefeito Pedro Ernesto, outro com a gente arrebanhada pelo celebre politico Mendes Tavares, que toda a gente conhece...

O senador Cesario de Mello não se filiou a nenhum delles até agora. Fundará outro partido? E' o que se espera.

A arca de Noé da União Democratica apresenta, desse modo, quadros, paineis e panoramas esquisitos. Vale a pena analysal-os, para que ninguem se illuda com os jogos de visia dos noticiarios, feitos de mentiras e disparates.

Y.

Notas e Commentarios

POBRE FUNCCIONALISMO !

Verdadeira odysséa! Não encontrámos outro termo para classificar os padecimentos do funccionalismo paulista.

A Constituição Federal (e, tambem, a de Nove de Julho) exige concurso para a admissão de funccionarios nos cargos de ingresso na carreira.

O estatuto basico não tem sido cumprido. O sr. Armando de Salles Oliveira não deu ao texto legal a menor importancia.

Na sua passagem pelo governo, o general Daltro Filho assignou um decreto, criando as commissões de Serviço Civil, que, nas Secretarias d'Estado, deveriam presidir aos concursos, organizando, tambem, as listas de promoções.

Pois, muito bem: o sr. Armando Salles revogou essa lei! Nada de concurso, nem de lista de promoção.

Governar é collocar afilhados. E nada mais.

A Carta de 16 de julho tem a impertinencia de exigir concurso para o preenchimento dos cargos iniciaes? Ora, nada mais facil que nomear "interinamente"... E todo mundo é nomeado INTERINAMENTE.

Na Prefeitura, o sr. Fabio Prado já promoveu um 4.º escripturario a chefe de secção. E o caso não é virgem. Repete-se em toda parte. Não existe mais carreira. O peccismo regenerador acabou com a carreira burocratica. Para as nomeações e promoções, só entra em linha de conta o prestigio do candidato. O resto é bobagem.

Na Secretaria da Fazenda, o Salazar paulista nomeou, para os melhores lugares, recentemente criados ... (2:000$000, 2:500$000, 3:000$000 etc.) pessoas estranhas ao funccionalismo, não aproveitando verdadeiras capacidades, de velhos e dedicados funccionarios.

No Departamento do Trabalho, só attendendo ás injuncções da politicagem nefasta, foi nomeado, ha dias, para sub-director de Assistencia Social, um cavalheiro completamente estranho ao quadro! E esse cidadão preteriu uma centena de competentes servidores do Estado. Mas o peccismo não dá importancia a esses pequeninos nadas. Que vale, para a regeneração, a carreira burocratica? Que significa a dignidade do funccionalismo? Nada, mil vezes nada.

E continúa o funccionalismo a soffrer toda sorte de humilhações. Não existe mais estimulo. Nem vontade de trabalhar. As injustiças são tantas e tão clamorosas que geram a indisciplina e o desanimo.

——(o)——

Pediu transferencia para a reserva de 1.ª linha o coronel Luiz Gonzaga Borges Fortes, da Arma de Engenharia, e ex-commandante da 6.ª Região Militar.

PORTO DE SANTOS

No primeiro trimestre do anno corrente, o porto de Santos registou uma exportação de productos que pesaram 255.774 toneladas e representaram o valor de 503.967 contos, ou libras-ouro 4.207.722; contra, 255.392 toneladas, 490.924 contos ou 3.843.852 libras-ouro de identico periodo de 1936.

Segundo se vê dessas cifras, houve pequena differença no peso das mercadorias exportadas (pouco mais de 386 toneladas) emquanto que no valor papel registámos mais de 13 mil contos e no valor-ouro 364 mil libras.

O café continúa sendo o grande factor das exportações do principal porto do paiz. Em 1937 registámos a sahida de 2.068.444 saccas, no valor de ... 398.144 contos, ou 3.323.863 libras-ouro. O mais interessante é notar que no primeiro trimestre de 1936, em média, uma sacca de café posta a bordo rendeu-nos 162$017 ou 1 libra e 5 shillings, emquanto que em identico periodo deste anno registámos em média o preço de 192$487 ou 1 libra e 12 shillings. Entre aquelle e este anno o café melhorou de preço portanto em cerca de 30$000 por sacca no valor-papel e 7 shillings no valor-ouro.

Os Estados Unidos figuram ainda, naturalmente como os nossos maiores compradores. De janeiro a março deste anno a grande nação americana nos importou productos no valor de .... 290.525 contos de réis ou 2.425.442 libras-ouro. Aos Estados Unidos seguem-se a Allemanha, com 46 mil contos e Grã Bretanha, 29 mil contos de réis.

Nas importações desse mesmo periodo em confronto com egual periodo do anno passado a posição estatistica do commercio externo do porto de Santos não se apresenta menos auspiciosa. Em 1936 os productos desembarcados em Santos pesaram 300.833 toneladas, em 1937, 340.334. Em 1936 o valor desses productos se expressou por 416.539 contos ou 2.871.705 libras, em 1937, 448.596 contos ou 3.355.358 libras-ouro.

No valor em libras augmentámos as nossas importações entre os tres primeiros mezes de 1936 e os tres primeiros mezes de 1937, em cerca de 700 mil libras ou 32 mil contos de réis.

O saldo deste anno, finalmente, caracterizou-se por 55.371 contos de réis ou 852.304 libras, contra 94.560 contos ou 74.385 libras de identico periodo do anno passado.

Como vemos, inferior é o saldo do primeiro trimestre deste anno, entretanto o movimento deve nos parecer por varios motivos mais auspicioso em face da variedade de productos exportados, todos elles alcançando melhores preços e do grande augmento geral do volume do commercio externo que em 1936, (tres mezes) registou 807.463 contos e em 1937, 952.563 contos de réis. Interessante porquanto o potencial do nosso commercio externo só no porto de Santos, registou, em tres mezes um accrescimo sobre si de mais de 145 mil contos.

——(o)——

O numero de municipios existentes no Brasil sóbe a 1.410. Destes, 998 têm suas sédes em cidades e 417 em villas. Quanto á distribuição por Estado, a ultima estatistica demonstra o seguinte:

São Paulo, 242; Minas, 214; Bahia, 147; Rio Grande do Sul, 86; Pernambuco, 82; Ceará, 66; Goyaz, 56; Paraná, 56; Maranhão, 48; Rio de Janeiro, 48; Santa Catharina, 43; Piauhy, 42; Rio Grande do Norte, 41; Sergipe, 41; Parahyba, 39; Pará, 36; Alagôas, 33; Espirito Santo, 30; Amazonas, 28; Matto Grosso, 26; Acre, 5.

Minas occupa o primeiro lugar, quanto ao maior numero de cidades illuminadas por electricidade, o segundo lugar cabe a São Paulo, com 452, e terceiro ao Rio Grande do Sul, com 187; e o quarto ao Rio de Janeiro, com 108.

MEMORIA E ARCHIVO

Ha mezes que estava no governo o sr. Armando de Salles Oliveira.

A atmosphera não era a mesma de agosto de 1933, quando o povo, nas ruas, acclamava o "civil e paulista", o escolhido da frente-unica e que, mantendo a união sagrada, governaria "fóra e acima dos partidos".

Em palacio, o interventor já affirmára aos próceres democraticos que o foram festejar:

— "Sempre fui, sou e serei democratico!"

Todo mez, o sr. Armando ia ao Rio de Janeiro, para tratar de "assumptos administrativos"...

Em fins de 33, regressa a São Paulo, quem? O grande, o saudoso, o inesquecivel embaixador Pedro de Toledo.

Emoção! O povo queria demonstrar, ao eminente paulista, sua sympathia e veneração.

Ficou estabelecido que Pedro de Toledo subiria para a metropole, á tarde, chegando, á Luz, ás 17 horas.

Mas o sr. Armando de Salles Oliveira e seus asseclas não concordaram com isso. Era um perigo a chegada de Pedro de Toledo, com hora marcada. Era preciso, a todo custo, evitar qualquer "incidente". Assim, no porto de mar, emissarios do governo pediram ao primeiro governador de São Paulo que viésse de automovel, sem prévio aviso.

E desse modo se fez. O sr. Julio Mesquita Filho, que viajava no mesmo vapor, veio de trem... e foi recebido por meia duzia de amigos. Pedro de Toledo tomou o automovel de um amigo e, sem hora designada, rumou para S. Paulo...

Em vão o esforço do sr. Armando e dos democraticos em evitar a consagração popular. O radio annuncia a viagem do embaixador. A's 2 e meia ou 3 horas passaria pela cidade. Foi o bastante. São Paulo — quem não está lembrado dessa tarde memoravel? — transformou-se em um minuto. Interromperam-se todas as actividades. O povo foi para a rua, para acclamar o seu idolo. E o leitor sabe o que foi a chegada de Pedro de Toledo. São Paulo só vibrára daquelle modo nos dias esbrazeados de 23 de maio e 9 de julho. Do Ipiranga ás Perdizes, a consagração foi uma só, completa, formidavel. No Automovel Clube, Pedro de Toledo é obrigado a repousar, por alguns momentos, tal a emoção que delle se apossou...

Tentaram, inutilmente, os democraticos impedir essa manifestação.

Pedro de Toledo foi visitado por todo mundo. Milhares de pessoas foram levar-lhe sua homenagem. Cartas, cartões, telegrammas de toda parte.

Uma unica visita não recebeu o embaixador: a do sr. Armando de Salles Oliveira! S. exc. não tomou conhecimento do regresso do glorioso exilado de São Paulo!...

Dias após a volta de Pedro de Toledo, varios e destacados elementos da nossa sociedade procuraram levar avante á idéa de uma sessão civica em honra do illustre paulista. A festa não se realizou. O prefeito negou o Theatro Municipal e o governo mandou um emissario á rua Cardoso de Almeida para pedir ao venerando e querido filho de São Paulo que não acceitasse a homenagem...

Depois desse episodio, poderemos lembrar a prisão, em Taubaté, do bravo Brasilio Taborda, que vinha a São Paulo, para receber uma manifestação de seus amigos e admiradores.

Com que autoridade, hoje, os democraticos e seus adherentes pretendem evocar 9 de julho?

O povo de São Paulo tem boa memoria e tem.. .optimo archivo.

——(o)——

Previsões do tempo para o periodo das 14 horas do dia 12 ás 14 horas do dia 13. (Instituto Metereologico do Rio).

Tempo — bom com nebulosidade passando a instavel no extremo sul do Rio Grande. Nevoeiros.

Temperatura — noite fria e em elevação de dia.

Ventos — de sudeste a nordeste sujeitos a rajadas esparsas.

Synopse — Synopse do tempo occorrido em todo o sul do paiz, no periodo das 9 horas do dia 11 ás 9 horas do dia 12.

O tempo nas vinte e quatro horas foi bom nublado, tendo geado em Palmas e Xanxeré. A's 9 horas de hontem era bom, com nevoeiros esparsos. Os ventos foram variaveis e fracos.

OS UNIVERSITARIOS BAHIANOS

APPLAUDEM A ATTITUDE DOS ACADEMICOS PAULISTAS QUE APOIAM A CANDIDATURA JOSE' AMERICO

O academico Javert de Andrade, presidente do Gremio Universitario do Partido Republicano Paulista, recebeu hontem dos universitarios bahianos o seguinte telegramma de applausos a attitude commum de apoio á candidatura do eminente brasileiro dr. José Americo de Almeida.

"Partido Social Democratico universitario representando maioria universitarios bahianos applaude enthusiasticamente attitude collegas paulistas que despresando regionalismo collocam-se decididamente ao lado candidatura nacional eminente brasileiro José Americo de Almeida. Por seu intermedio enviamos demais collegas paulistas nossas saudações democraticas. (a.) Teodulo Lins de Albuquerque, presidente".

Visita do dr. João Sampaio a Santos

O ILLUSTRE PROCER PERREPISTA VISITOU A SÉDE DO PARTIDO REPUBLICANO NAQUELLA CIDADE

SANTOS, 12.

Conforme antecipamos, esteve hoje em visita a Santos o dr. João Sampaio, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

O illustre viajante, que veio acompanhado do dr. J. Carvalhal Filho, director do Departamento de Propaganda e Alistamento Eleitoral do Partido Republicano Paulista, em Santos, foi aguardado na gare por grande numero de amigos e admiradores, que lhe apresentaram votos de bôas vindas e o acompanhamento até ao Restaurante "A Bodega", onde lhe foi offerecido um almoço.

Falaram, durante o ágape, que decorreu em meio da maior cordialidade, saudando o prestigioso chefe politico, o dr. Hyppolito do Rego, deputado federal e membro do Directorio do P. R. P., em Santos, e o dr. Carvalhal Filho, respondendo ao homenageado agradecendo as manifestações de apreço que lhe foram tributadas.

Em seguida, o dr. João Sampaio visitou a séde do P. R. P., á rua do Commercio n. 2, sobrado, onde se demorou em palestra com membros do Directorio e do Conselho Consultivo e outras pessôas que ali acorreram para cumprimental-o.

No almoço, tomaram parte, entre outras, as seguintes pessoas: srs. dr. Ignacio Paschoal Bastos, vice-presidente do Directorio, que representou o presidente; dr. Osorio de Sousa Leite, que se acha ausente desta cidade; Adelson Nogueira Barreto, dr. Clovis de Lacerda, dr. Hyppolito do Rego, que representou tambem o deputado dr.. Bias Bueno, que está presentemente no Rio de Janeiro, todos membros do Directorio do P. R. P.; dr. João Baccarat, Altamir Pimenta, Lauro Sampaio de Araujo, dr. Francisco Teixeira da Silva Junior, Pedro Lemos Nogueira, José Rodrigues da Silva, pelo P. R. P. do Guarujá; Manuel Augusto Spinola, Benedicto Siqueira, J Meirelles, major Santos Silva, dr. Flor Horacio Cyrillo, e muitos outras cujos nomes nos não occorrem.

A's 18 horas, o dr. João Sampaio regressou a São Paulo, comparecendo á estação, para lhe apresentar suas despedidas, innumeros amigos.

O ESTADO DE GUERRA NÃO SERA PROROGADO

RIO, 12 (A. B.) — Conforme noticiámos, o ambiente era de expectativa em torno da prorogação do estado de guerra.

As noticias mais desencontradas circulavam a respeito. Finalmente, á tarde, com a reunião do Ministerio da Justiça, desannuviou-se o ambiente, ficando assentado que o estado de guerra não seria prorogado.

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Deunos hontem o prazer de sua visita o sr. Candido Dias Baptista, presidente do Directorio do P. R. P. de Apiahy.

A vingança do Sheik

WLADIMIR DE TOLEDO PIZA

Ha varios annos as tribus eram inimigas.

Uma dellas fôra, durante muito tempo, a dominadora da região. Tendo encontrado aquelle deserto despovoado de homens, de idéas, de construcções, de plantações, de riquezas, transformára-o em breve tempo na mais rica região de toda aquella zona. Palacios foram levantados com o esforço commum de todos os homens da tribu; grandes monumentos de civilização appareciam todos os annos revelando a fibra inquebrantavel daquelles homens incansaveis; plantações extensissimas de cafézaes iam todos os dias conquistando novos terrenos ao antigo deserto, que se transformava assim no mais bello oasis; canalizações feitas com esforço inaudito levavam a agua fertilizante ás areias adustas criando humus no seu seio; para ligar os varios pontos do deserto, construiu aquella brava gente estradas perfeitas por onde desfilavam diariamente as caravanas immensas transportando riquezas incommensuraveis; para instruir os meninos que seriam os continuadores daquella obra maravilhosa erguiam-se escolas perfeitas. O povo feliz vivia tranquillo, satisfeito. Tudo parecia correr ás mil maravilhas, pois os homens eram amigos e, terminado o trabalho estafante do dia, reuniam-se em agradaveis tertulias onde discutiam os mais sérios problemas que ainda desafiavam a argucia daquelles intimoratos lutadores.

Mas um dia surge uma rebellião. Homens daquelle mesmo povo, irmãos pelo sangue e que deviam ter o mesmo ideal, empenharam-se em enfraquecer aquella gente forte e invencivel, tentando derribar todos os marcos dessa civilização perfeita. E, desde então, dentro do oasis, as tribus se tornaram inimigas...

Annos passados uma dellas, mostrando-se arrependida, resolveu procurar um entendimento com seus irmãos de sangue para que a paz voltasse a reinar entre elles. Pareciam ter, afinal, percebido o erro em que incorreram e iam estender a mão aos velhos chefes que haviam com esforço inaudito, construido todo aquelle maravilhoso torrão.

Recebidos como irmãos, fraternalmente, fizeram as mais solennes juras de amor eterno e de inquebrantavel lealdade. A paz parecia ter voltado ao bello oasis e o trabalho já se fazia no sentido de reconstruir todos os edificios derribados pela mão implacavel do tempo, de replantar as terras que iam de novo se transformando em deserto, quando a tribu que já havia trahido uma vez, de novo se rebella e arma exercitos contra os velhos chefes, leaes amigos da vespera...

O combate foi então implacavel. Ninguem era poupado. Os prisioneiros que os rebeldes conseguiam fazer, eram passados friamente pelo fio da espada. Ataques sordidos por pamphletos que á noite distribuiam ás escondidas, infamavam todos os velhos chefes que procuravam defender a todo o custo aquella civilização que haviam recebido de seus paes, e que desejavam legar intacta aos seus filhos.

A luta ia terrivel. Nos acampamentos, separados por pequeno espaço, viam-se os preparativos para o combate que se esperava decisivo. Os arcabuzes engraxados, as lanças aguçadas e as espadas afiadas. Até as mulheres trabalhavam enchendo cartuchos, tecendo ataduras para curativos, cuidando da alimentação dos soldados.

Mas certo dia perceberam os velhos chefes que um grupo de companheiros havia abandonado o acampamento e se passava para o campo adversario. Dali mesmo onde se achavam, viram como elles se apresentaram aos chefes inimigos. Marchavam de cabeça baixa, andar tropego, rostos contrafeitos, armas arreadas. Ao chegarem á barraca do "sheik" inimigo, cercados de guardas armados até os dentes, baixaram a bandeira á cuja sombra haviam combatido durante tantos annos, e se entregaram.

Mas o inimigo não se esquecera dos fundos odios que por tanto tempo separavam as tribus, e trataram-nos com a mais fria crueldade. Mandou-os recolher á retaguarda, ao lugar onde as mulheres fabricavam cartuchos e teciam ataduras, sempre vigiadas cautelosamente...

A bandeira invicta, que havia coberto tantos homens em tantos heroicos combates, ainda salpicada do sangue de bravos pelejadores, ficára á porta da barraca do "sheik" a servir de capacho para os adversarios da vespera...

Dias após o combate se trava. Os velhos chefes, cercados pela mocidade que em torno a elles se agrupára, com uma coragem inaudita, arremettem e, com facilidade, desbaratam as hostes contrarias. E uma bandeira com as mesmas côres daquella que estivera lançada á entrada da tenda do chefe inimigo é hasteada no topo mais elevado, annunciando aos viajores que passavam de largo, a victoria dos valentes filhos do deserto que Allah abençoára.

Na hora da fuga, porém, o "sheik" derrotado e abatido ainda teve tempo para degollar os que haviam chegado ao seu campo na vespera do combate...

DE RELANCE

Conversando com alguns estrangeiros ha muito estabelecidos no Brasil, com filhos e netos brasileiros e bom pé de meia, aqui arranjado, percebo a noção errada que elles fazem da influencia alienigena, em nosso paiz.

Naturalmente o grau de civilização a que attingimos não é resultado da contribuição aborigine. Os indios eram selvagens.

Acontece, porém, que o incremento immigratorio data apenas de meio seculo e incontestavelmente, isso muito contribuiu para o nosso actual progresso.

Os advenas maus observadores, querem crêr que só a essa contribuição, valiosa como ninguem o nega, se deve tudo, esquecidos de que o duro periodo da desbravação já encontraram feito.

Quando chegaram, chamados por nós, tudo acharam muito bem preparado para um trabalho mais productivo e menos penoso que o anterior e ainda tiveram a sorte inestimavel das leis protectoras da industria nacional, mesmo d'aquella cujas materias primas eram importadas!

E' preciso saber dar a cada um o que é seu.

Conversando ha dias com o culto e estudioso dr. Persio Goulart, discorriamos, sem a minima preoccupação do bairrismo, sobre a situação privilegiada de São Paulo sobre tudo quanto se refere a qualquer aspecto da formação brasileira.

As correntes immigratorias, que aqui aportaram, tambem foram espalhadas por outros recantos do paiz, embora tenham conseguido maiores prosperidades, onde, por isso, affluiram em maior numero.

Como explicar o phenomeno?

Serão as terras paulistas as mais ferteis de todo o paiz?

Vamos rememorar umas tantas coisas deixando as conclusões a cargo dos leitores.

São Paulo foi o nucleo da nacionalidade desde o ingresso de João Ramalho na familia Tibiriçá.

Com Martim Affonso e depois, vieram representantes de familias illustres de Portugal estabelecer-se em São Paulo e aparentar-se com descendentes dos dois patriarchas: Ramalho e Tibiriçá.

São Paulo foi rico pela audacia epopeica de seus filhos, embrenhando-se pelos sertões inhospitos e desconhecidos, lutando contra as insidias dos indios e da natureza, em busca de ouro e pedras preciosas.

E essa formidavel audacia, indice da fibra assombrosa dos bandeirantes, gizou os limites immensos do Brasil, a despeito de todos os Tordezilhas empecedores.

Havia regiões mais ricas onde a cultura da canna de assucar prosperou.

Com a diminuição das excursões dos bandeirantes e augmento crescente dos extorsionismos fiscaes, São Paulo chegou a atravessar quadras de quasi penuria, sem alteração na fibra de seus filhos.

Os paulistas haviam preparado o terreno onde os emboabas, protegidos pelas autoridades reinóes, se refocillavam enriquecendo-se facilmente.

E até hoje, é o caboclo que derruba a matta, arrosta com o impaludismo, afugenta-o, para o franduleiro cuidar da terra e auferir lucros que o herculeo debastador jamais imaginou. "Toujours la même histoire".

Mas, o paulista sempre foi gente de individualidade propria, de volição definida, de iniciativas desconcertantes e por isso, nem sempre visto com bons olhos, pelas autoridades metropolitanas.

E' altivo, rebelde e insubmisso, diziam.

Mas, nas horas graves, a sua ajuda era sempre reclamada.

Teve, a pedido, que intervir na guerra hollandeza, na destruição dos Palmares, e foi decisiva a sua influencia na independencia politica e na proclamação da Republica e na Abolição e por certo o será, tambem, na regeneração e na independencia economica.

Os primeiros immigrantes, quando se prenunciava a abolição da escravatura, vieram por conta de particulares. As principaes estradas de ferro, foram construidas por iniciativa e com capitaes nossos.

O paulista prepara a ceva para maior gaudio de certos emboabas ingratos que, nem esse favor, lhe reconhecem.

Mas, a nova mentalidade já percebe a necessidade de novos rumos exaltadores do nosso real valor, do nosso verdadeiro merito.

ATAHUALPA

MODIFICAÇÕES NO GOVERNO FLUMINENSE

DEMITTIU-SE O SECRETARIO DO INTERIOR E JUSTIÇA

RIO, 12 (A. B.) — Conforme accentuamos ha dias, o secretariado do Estado do Rio teria modificações. Effectivamente, hontem já começaram essas modificações.

O prof. Muniz Sodré, secretario do Interior e Justiça, chegando, á tarde, ao seu gabinete, endereçou uma carta ao sr. Heitor Collet, governador interino, exonerando-se do cargo, o qual vinha exercendo, a convite do almirante Protogenes Guimarães.

Acceitando o pedido de demissão, o governador Heitor Collet, designou o sr. Relio Filho, director do Interior e Justiça, para responder pelo expediente da secretaria, até a nomeação do titular effectivo.

OUVIRÃO A SEGUIR...

DAS 8 A'S 9 HORAS:
RECORD — Programma Ha-tcha-tchá até 11,00.
EDUCADORA — Rep-Jornal — Noticias e telegrammas.
DAS 9 A'S 10 HORAS:
COSMOS — Programma esportivo. —
CRUZEIRO: — Radio Jornal. — 9,30. Programma do livro.
RECORD — Continua o Programma Ha-Tcha-Tchá.
EDUCADORA — Continua o Rep.-Jornal — Noticias e telegrammas.
DAS 10 A'S 11 HORAS:
COSMOS — Hora Infantil sob a direcção de d. Mary Buarque até 11,30.
CRUZEIRO — 10,30, Hora dos bairros.
CULTURA — Programma Para Todos. — 10,30. Programma Lig-lig-lé.
DIFFUSORA — Programma de Arte.
EDUCADORA — Programma do lar.
EXCELSIOR — 10,45, Rapsodia portugueza até 12,00.
RECORD — Continua o Programma Ha-Tchá-Tchá.
EDUCADORA: — Continuação do Jornal de Variedades.

DAS 11 A'S 12 HORAS:
COSMOS — 11,30 Meia hora de Teddy Wilson e Francisco Canaro.
CRUZEIRO — 11,30, Vozes de Portugal.
CULTURA — Ondas sonoras. — 11,30, Programma portuguez.
DIFFUSORA: — Programma "Breve e leve". — 11,30, Programma Pan-Americano.
EDUCADORA — Programma de variedades — 11,30 Programma do almoço.
EXCELSIOR — Continua a rapsodia portugueza.
RECORD — Programma argentino. — 11,15. Programma portuguez. — 11,30, Programma brasileiro. — 11,45, Programma Serrador.
S. PAULO — São Paulo reporter — 11,05, Musicas selectas. — 11,20, Programma Littorio.
DAS 12 A'S 13 HORAS:
COSMOS — Noso programma até 13,30.
CRUZEIRO — Trechos lyricos. — 12,30, Concerto symphonico.
CULTURA — Hora Lusa. — 12,30, Programma italiano.
DIFFUSORA — Musica franceza. — 12,15 Emil Roofs e sua orchestra — 12,30, Hora Exquisita da Loteria Paulista com a Cia. Royal de Radio Scketches.
EDUCADORA — 12,30 — Hora da Fazenda.
EXCELSIOR — Programma Popeye até 13,30.
RECORD — Programma brasileiro. — 13,30 Programma especial.
S. PAULO — São Paulo reporter — 12,30, Musicas de São João. — 12,45, Musicas italianas.

EDUCADORA — 16,40, Hora de educação.
RECORD — Intervallo.
DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS: — Continua a transmissão directa do Jockey Clube.
CRUZEIRO — Continua a tarde esportiva.
CULTURA — Chá musicado. — 17,30, Programma Seculo XX.
DIFFUSORA — Quarto de hora com a pianista Maria José Passos. — 17,15, Zizinha, Arnaldo Pescuma e Jazz. — 17,30, Programma da Casa Terminus. — 17,45, Aventuras do detective Dick Peter.
EDUCADORA — Hora da fazenda.
RECORD — Programma especial. — 17,45, Programma Serrador.
S. PAULO — Aperitivo dansante — 17,30 Hora franceza.
DAS 18 A'S 19 HORAS:
COSMOS — Programma Arabe.
CRUZEIRO — Selecções em rythmo de valsa. — 18,15, Seresteiros do Brasil. — 18,30, Novidades americanas. — 18,45, Radio cinema.
CULTURA — Avema Maria.
DIFFUSORA — Continua a Hora da Esperança. — 18,30, Resultados esportivos. — 18,35, Musica argentina. — 18,45, Programma da Saudade até 19,45.
EDUCADORA — Programma das mãezinhas. — 18,30, Programma italiano. — 18,45, Programma variado.
EXCELSIOR — Intervallo.
RECORD — Programma viennense.
S. PAULO — 18,30 Musicas de filmes.
DAS 19 A'S 20 HORAS:
COSMOS — Intervallo — 19,30 Saudades de alem-mar.
CRUZEIRO — Meia hora em Liszt. — 19,30, Trechos da opera viuva alegre. — 19,45, Programma Jockey Clube.
CULTURA — Hora italiana.
DIFFUSORA — 19,45, Quarto de hora com Cidinha Penteado.
EDUCADORA — 19,30, Trechos lyricos. — 19,45, Musica de Grope.
EXCELSIOR — Musica ligeira. — 19,30 Programma Serrador. — 19,45, Solistas.
RECORD — Programma especial.
S. PAULO — 19,30 Programma symphonico.
DAS 20 A'S 21 HORAS:
COSMOS — Operetas. — 20,15, Novidades norte-americanas. — 20,30, Humorismo. — 20,45, Marimbas.
CRUZEIRO — Lili e duos. — 20,15, Musica portugueza. — 20,30, Orchestra Columbia. — 20,45, Torres e sua embaixada regional.
CULTURA — Trechos de operetas. — 20,15, Trechos de operetas — 20,30, Conjuntos Orchestraes. — 20,45, Canções internacionaes.
DIFFUSORA — Musica americana e no violone. — 20,30, Musica brasileira.
EDUCADORA — Solos de violoncello. — 20,15, Musica viennese. — 20,30, Selecções vocaes com Richard Crooks. — 20,45, Musica de Sibelius.
EXCELSIOR — Programma viennense — 20,30 Musica ligeira.
RECORD — Até 23,30, Vamos dansar?
S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Sextetto de cordas — 20,30 Canções por Philomena Grasso. — 20,30, Selecções de operas.
DAS 21 A'S 22 HORAS:
COSMO S— Programma italiano.
CRUZEIRO — Musicas para vovó com d. Sinhá Braga, Netinha e Bertorino Alma. — 21,30, Selecções.
CULTURA — Vozes do Danubio. — 21,15

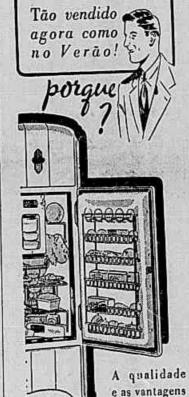
DAS 13 A'S 14 HORAS:
COSMOS — 13,30, Musica italiana.
CRUZEIRO: — Hora da Embaixada "Torres".
CULTURA — Momentos musicaes. 13,30 Parada rythmada.
DIFFUSORA — Musica popular italiana. — 13,15, Duos vocaes brasileiros. — 13,30, Programma lyrico.
EDUCADORA — Programma esportivo — 13,30 Programma social.
EXCELSIOR — 13,30, Programma brasileiro.
RECORD — Programma americano. — 13,15, Programma hespanhol. — 13,30, Programma brasileiro. — 13,45, Programma de [illegible] modernas.
S. PAULO — Canções da opereta "Dubarry" de Millocker — 13,20 o Quartetto [illegible] — 13,30, Musicas viennenses.
DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS — Transmissão directa do Jockey Clube até 18,00.
CRUZEIRO — Intervallo até 15,30.
CULTURA — Intervallo até 17,00.
DIFFUSORA — Intervallo até 16,00.
EDUCADORA — Intervallo até 16,30.
EXCELSIOR — Programma Ambassador.
RECORD — Companhia Manuel Durães com a peça "Compra-se um marido".
S. PAULO — São Paulo reporter — Intervallo até 17,00.
DAS 15 A'S 16 HORAS
COSMOS — Transmissão directa do Jockey Clube.
CRUZEIRO — 15,30, Tarde esportiva.
DIFFUSORA — Intervallo.
EDUCADORA — Intervallo até 17,00.
EXCELSIOR — Intervallo até 16,00.
RECORD — Peças caracteristicas. — 15,15, Programma americano. — 15,30, Programma allemão. — 15,45, Programma francez.
S. PAULO — Intervallo até 17,00.
DAS 16 A'S 17 HORAS:
COSMOS — Continua a irradiação directa do Jockey Clube.
CRUZEIRO — Continua a tarde esportiva.
DIFFUSORA — Concerto da lyra musica Flor do Sumaré.

Melodias ciganas. — 21,30, Coisas nossas.
DIFFUSORA — Programma variado. — 21,15, Ouverture. — 21,30, Musicas argentinas. — 21,45, Musica popular americana.
EXCELSIOR — Até 23,30, Uma opera.
RECORD — Vamos dansar?
S. PAULO — São Paulo Reporter. — 21,20, Musicas argentinas. — 21,30, Theatro Alegre.
DAS 22 A'S 23 HORAS:
COSMOS — Programma allemão. — 22,30 Rythimo do Seculo.
CRUZEIRO — Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro. — 22,15, Kalma e suas operetas. — 22,30, Musica popular.
CULTURA — Orchestras de dansa. — 22,15, Melodias hawayanas. — 22,30, Rythmo da Broadway.
DIFFUSORA — Programma italiano.
EDUCADORA — Canto regional brasileiro. — 22,15, Melodias viennenses.
EXCELSIOR — Programma para dansar.
RECORD — Uma opera completa.
S. PAULO — Vamos dansar?
DAS 23 A'S 24 HORAS:
COSMOS — Rithmo do seculo. — 23,30, Final das irradiações.
CRUZEIRO — Musicas populares. — 24,00, Radio Jornal e final das irradiações.
CULTURA — Marcha do tempo. — 23,30 Final das irradiações.
DIFFUSORA — Diario Sonoro. — Resultados esportivos. — 23,15 Boa noite musicado com gravações escolhidas. — 24,00, Final das irradiações.
EDUCADORA — Supplemento noticioso da Hora da Fazenda — 23,30 Final das irradiações.
EXCELSIOR — Uma opera completa. — 23,30, Final das irradiações.
RECORD — Vamos dansar? — 24,30, Final das irradiações.
S. PAULO — Musicas escolhidas. —

23,30, São Paulo reporter — Noticias de ultima hora e final das irradiações.

PROGRAMMAS DE AMANHÃ

DAS 8 A'S 9 HORAS:
EDUCADORA — Rep.-Jornal, noticias e telegrammas.
EXCELSIOR — Programma Puritas.
RECORD — Bom dia musicado.
DAS 9 A'S 10 HORAS:
COSMOS — Bom dia musicado — 9,45, Programma Ferrão.
CRUZEIRO — Radio Jornal — 9,30, Programma do livro.

EDUCADORA — Continua o Programma Rep-Jornal com noticias e telegrammas.
EXCELSIOR — Programma viennense — 9,30, Programma americano.
RECORD — Musica ligeira — 9,15 Programma de Solos e conjuntos — 9,30 Canções internacionaes — 9,45 Programma americano.
DAS 10 A'S 11 HORAS:
COSMOS — Pergunte o que quizer...
CRUZEIRO — 10,30, Hora dos bairros
CULTURA — Programma Para todos — 10,30 Programma lig-lig-lé.
DIFFUSORA — Programma variado com graphologia.
EDUCADORA — Programma do lar.
EXCELSIOR — Programma argentino — 10,30 Hora da Bolsa de Mercadorias.
RECORD — Programma argentino — 10,15 Programma brasileiro — 10,30 Programma portuguez — 10,45 Programa americano.
DAS 11 A'S 12 HORAS:
COSMOS — Programma Murano — 11,30 Meia hora em Nova York.
CRUZEIRO — 11,30 Vozes de Portugal.
CULTURA — Ondas sonoras — 11,30 Programma portuguez.
DIFFUSORA — Programma "Breve e Leve". — 11,30, Supplemento do Diario Sonoro. — 11,45 Programma Pan-Americano.
EDUCADORA — Programma de variedades — 11,30 Programma do almoço.
EXCELSIOR — Programma brasileiro. — 11,45 Programma argentino.
RECORD — Programma allemão — 11,30 Programma argentino. — 11,30 Programma brasileiro — 11,35 Programma americano.
DAS 12 A'S 13 HORAS:
COSMOS — Artistas celebres — 12,15 Canções francezas — 12,30 A musica gira.
CRUZEIRO — Hudson Delange e sua orchestra — 12,15 Programma esportivo.
CULTURA — Hora Lusa — 12,30 Programma italiano.
DIFFUSORA — Musicas brasileiras 12,30 Almoço musicado. — [illegible]
EDUCADORA — Programma Popeye — 12,30 [illegible]
EXCELSIOR — Programma brasileiro — 12,30 Almoço musicado.
DAS 13 A'S 14 HORAS:
COSMOS — Musica italiana. — 13,30, Programma esportivo.
CRUZEIRO — Programma da Cia. City — 13,15 Tito Schipa — 13,30 Concerto symphonico.
CULTURA — Orchestra Aladar Monti — 13,30 Parada rythmada.
DIFFUSORA — Programma Charles Kunz — 13,15 Programma de Belleza pelo dr. Esher — 13,30 Programma esportivo. — 13,45 Programma social.
EXCELSIOR — Programma até 15,15.
RECORD — Programma com cantores famosos — 13,15 Programma hispano-americano — 13,30 Programma esportivo. 13,45 Programma francez.
DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS — Programma esportivo. — 14,30, Intervallo até ás 17 horas.
CRUZEIRO — Continua a hora dos calouros.
CULTURA — Intervallo até 17,00.
DIFFUSORA — Intervallo até 16.
EDUCADORA — Intervallo até ás 16,30.
RECORD — Programma brasileiro — 14,15 Programma paraguayo — 14,30 Programma americano — 14,45 Programma russo.
DAS 15 A'S 16 HORAS:
EDUCADORA — Intervallo até 16,30.
EEXCELSIOR — 15,15 Programma allemão — 15,30 Programma da Bolsa de Mercadorias.
RECORD — Musica ligeira.
DAS 16 A'S 17 HORAS:
CRUZEIRO — Hora das crianças com tia Justina.
DIFFUSORA — Programma popular
EDUCADORA — 16,30 — Hora da educação.
RECORD — Mozaico musical.
DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS — Hora de arte.
CRUZEIRO — Hora da Broadway.
CULTURA — Chá musicado. — 17,30. Programma do Seculo XX.
DIFFUSORA — Supplemento informativo — 17,10 — Radio Social — 17,15 — Programma popular — 17,30 Casa Terminus — 17,45 Aventuras do Detective Dick Peter.
EDUCADORA — 17,30, Hora da Fazenda.
RECORD — Brasileiro. — 17,30, Programma Serrador. — 17,45, Programma argentino.
DAS 18 A'S 19 HORAS:
COSMOS — Musica argentina. — 18,15, 18,15, Programma Arabe. — 18,45, Hora Nacional.
CRUZEIRO — Hora Agricola — 18,30 Radio cinema — 18,45 Hora Nacional.
CULTURA — 18,45, Hora Nacional.
DIFFUSORA — Commentario do mercado de café e algodão. — 18,05, Vamos conversar?... — 18,30, Aula de portuguez pelo prof. Silveira Bueno. — 18,45, Hora Nacional.
EDUCADORA — 18,15, Programma italiano. — 18,45, Hora Nacional.
EXCELSIOR — Programma dos socios. — 18,45. Hora Nacional.
RECORD — Programma de cinema. — 18,30, Nhô Totico. — 18,45, Hora Nacional.
DAS 19 A'S 20 HORAS
COSMOS — 19,30 Saudades de além mar.
CRUZEIRO — 19,30 Programma Jockey Clube. — 19,45, Jornal falado da "A Gazeta".
CULTURA — 19,30 Programma italiano.
DIFFUSORA — 19,30 Supplemento commercial. — 19,35, Esportes. — 19,45, Zilah Fonseca, Sylvio Alcantara e Jazz Diffusora.
EXCELSIOR — 19,30, Programma Serrador. — 19,45, Cantores famosos.
EDUCADORA — 19,30, Musica de Wagner. — 19,45. Selecções vocaes com interpretes diversos.
RECORD — 19,30, Programma americano. — 19,45, Programma hispano-americano.
DAS 20 A'S 21 HORAS:
COSMOS — Del Rio em canções internacionaes. — 20,15, Lais Marival e Copinha em chôros de saxophone. — 20,30, Programma da Cascatinha com Del Rio e Lais Marival.
CRUZEIRO — Paraguasu' e seu Grupo Verde Amarello. — 20,15, Musica franceza. — 20,30, Musicas em um minuto. — 20,40, Eugenio Mascigrandi com guitarras. — 20,50, Orchestra Columbia.
CULTURA — Vozes do Danubio. — 20,15 Solos variados. — 20,30, Canções internacionaes. — 20,45, Conjuntos orchestraes.
DIFFUSORA — Fritz Galertner, Ariste, Typica Argentina e Oswaldo Leon Bertagni com orchestra. — 20,30, Programma melodias de Mendel com musica oriental. — 20,45, Programma artistico com artistas diversos.
EDUCADORA — Revista sonora viennense. — 20,30, Marion. — 20,45, Solos de piano por Orlando Pagnani.
EXCELSIOR — Até 23,30, Concerto symphonico.
RECORD — Programma brasileiro — 20,30 Programma allemão. — 20,45, Cantores famosos.
DAS 21 A'S 22 HORAS
COSMOS — Programma italiano.
CRUZEIRO — Noticiario. — 21,05, Santina Quadrini, soprano. — 21,15. Canções do mez de junho. — 21,30, Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro.
CULTURA — Canções francezas. — 21,15, Orchestra Cigana. — 21,30, Cabaret Magico.
DIFFUSORA — 21,30, Chá no ar com a chronica de Sangirardi Junior.
EDUCADORA — Ricardo Flores, canto argentino. — 21,15, Musica popular americana. — 21,30, Marion em canções. — 21,45, Canto regional brasileiro.
EXCELSIOR — Concerto symphonico.
RECORD — Programma de Studio.
DAS 22 A'S 23 HORAS:
COSMOS — Programma allemão. — 22,30, Rythmo do Seculo.
CRUZEIRO — Noticiario. — 22,05, Gaó-Sergio, duetistas de piano. — 22,15, Melodias ao violino de Nilsen. — 22,20, Garoto-Aymoré, dupla regional. — 2,30, Orchestra Columbia. — 22,40, Lais Marival com regional. — 22,50, Parajara Conjunto Typico Brasileiro.
CULTURA — Melodias hespanholas. — 22,15, Orchestra de dansa. — 22,30, Rythmo da Broadway.
DIFFUSORA — Programma da Saudade com o Conjunto Serenata.
EDUCADORA — Ricardo Flores, canto argentino. — 2,15, Musica viennense com interpretes diversos. — 22,30, Musicas para dansar.
EXCELSIOR — Concerto symphonico.
RECORD — Hora X.
DAS 23 A'S 24 HORAS:
COSMOS — Rythmo do seculo. — 22,30, Radio Jornal e final das irradiações.
CRUZEIRO — A's suas ordens. — 24,00, Radio Jornal e Final das irradiações.
CULTURA — Marcha do tempo — 23,30 Final das irradiações.
DIFFUSORA — Diario Sonoro — 23,15 Programma Boa Noite Musicado com gravações escolhidas — 24,00, Final das irradiações.
EDUCADORA — Supplemento noticioso da Hora da Fazenda — 23,30, Final das irradiações.
EXCELSIOR — Concerto symphonico. — 23,30, Final das irradiações.
RECORD — Directamente do Casino da Urca do Rio de Janeiro. — 23,30, Programma argentino — 23,45 Programma americano — 24,00 Programma brasileiro — 24,15 O ultimo programma — 24,30 — Final das irradiações.

CULTO EVANGELICO

EGREJA PRESBYTERIANA DA BELLA VISTA

(Rua dos Inglezes, esquina rua dos Francezes)

"Experiencias missionarias" é o assumpto da licção que vae ser estudada hoje, ás 9 horas e meia, na Escola Dominical desta egreja.

A's 10 horas e meia, proseguirá um breve culto matinal, baseado na licção acima e dirigido [illegible] pastor da egreja rev. Avelino Boar[illegible]

A' noite, [illegible] horas e meia, será celebrado o [illegible] culto publico em Adoração, a Deus, com prégação do evangelho pelo rev. Roberto P. Lenington (lente da Faculdade de Theologia Presbyteriana em Campinas).

Na proxima terça-feira, ás 20 horas, se reunirá a Sociedade de Esforço Christão, afim de ser estudado o seguinte topico devocional: "Que é oração". Este topico será desenvolvido pelo sr. Manuel dos Santos."

EGREJA CHRISTÃ EVANGELICA DE S. PAULO

Communicam-nos:

"Na casa de oração dessa egreja, á rua Lavapés, 771, haverá hoje culto divino e prégação da palavra de Deus, ás 9 horas; ás 10, aula da Escola Dominical e, ás 20 horas, novamente culto divino e prégação da palavra de Deus, sendo officialmente em ambas as cerimonias de culto o pastor, rev. Benedicto Hirth.

Na congregação dessa egreja do bairro da Moóca, á rua Madre de Deus, 203, haverá o serviço do costume, no horario acima discriminado, sob a direcção de um presbytero.

Na aula da Escola Dominical será estudada a licção: Experiencias missionarias, que tem como texto aureo: "Nós vos annunciamos o Evangelho, para que destas coisas vãs vos convertaes ao Deus vivo, que fez o céo, e a terra, e o mar, e tudo o que nelles ha." (Actos, 14:15). [illegible]

[illegible] sempre um pouco mais, assim como o aperfeiçoamento em qualquer realização demanda talento e esforço. Que é o talento, senão a paciencia e a resistencia na perseverança?

Se raciocinarmos na mesma ordem de idéas chegamos sempre á conclusão de que toda obra bôa só pode ser realizada pelos espiritos superiores, isto é, pelos que estão mais integrados em Deus ou relacionados com as coisas de Deus. Assim, os homens que maior somma de bens produziram em proveito dos seus semelhantes, trabalharam, certamente, tanto mais quanto melhor fizeram, dentro da disciplina de Deus. E os que foram mais abnegados e conscientes do valor e extensão da sua obra em beneficio commum, despidos de egoismo e ambições, esses tiveram, de facto, uma melhor intuição dos grandes e bellos designios de Deus.

Ha, comtudo, uma incompreensão daquelles designios e das finalidades humanas e, consequentemente, uma tendencia accentuada para estabelecer separação e mesmo contraste entre a sciencia e a fé. Ora, isso é obra de Satanaz tão firmemente comprovada quanto é certo que a alma humana se debate ainda hoje, como sempre, [illegible] ansia de encontrar solução de problemas que pertencem exclusivamente á sabedoria divina, sossobrando, além disso, na complicação de outros que estariam ao seu alcance deslindar, não fôra a vaidade e, com esta, os erros e loucuras a que a induzem os sortilegios do Maligno.

E ahi está a razão por que a prégação do Evangelho — demonstração de que a alma humana é immortal, peccadora e carece de salvação — é ouvida com desdem e alvejada de labéos e escarneos, quando não de pedradas, como nos casos de Estevam e Paulo.

Os homens estão, em sua grande maioria, illudidos pelos acenos de Satanaz e preoccupados em conquistas e realizações, que, afinal, não lhes compensam os esforços e intranquillidades, para terminar em estado de descrença e negativismo, como feixes de lenha que acabam na fornalha.

Dahi a grandeza do objectivo que encerra o annuncio da palavra de Deus no meio da incredulidade, mesmo á custa de decepções e sacrificios, pois que o pouco que se consiga já é muito, visto que se não perde tudo.

Jesus Christo ordenou aos seus apostolos que annunciassem o Evangelho a toda criatura, accrescentando que os que crescem seriam salvos, porém os que não crescem já estariam condemnados. E assim falando, deu o Mestre a entender perfeitamente, que os que não acceitam o Evangelho da Salvação desejam perseverar na obra do mal e, assim, perecer com elle nas ardencias da Gehena.

Quem poupará esforços ou temerá sacrificios, na convicção da perda irremissivel das almas sem Christo? Certamente que nenhum bom e vero christão.

Uns mais, outro menos, todos devem trabalhar com afinco, sem medir embaraços ou perigos, pois é com as decepções e soffrimentos do mundo que se conquista merecimento e mais rapida elevação a Deus. — N.".

EGREJA PRESBYTERIANA UNIDA

Rua Helvetia, 772

Communicam-nos:

"Prégará hoje nesta egreja, ás 11,30 horas, o rev. Valerio M. Silva, pastor da Egreja Presbyteriana de Bragança, sobre "A consciencia do dever".

A's 20 horas, terá lugar a cerimonia de orientação dos presbyteros recentemente eleito, fazendo o sermão official o rev. Jorge Goulart, que discorrerá sobre o thema "O espelho do Presbytero"."

Revistas para senhoras

REVISTAS PARA SENHORAS

A Livraria Annunziato, rua São Bento, 302, acaba de receber a maior quantidade e melhor qualidade em revistas exclusivamente para senhoras quaes: Ladies home journal — Woman's home companion, Mac Call magazine, Goodhousekeeping, My home, Modern home, Ideal home, American home, Woman's digest, Britannia and home, Woman's [sic] eve, além de diversas revistas, figurinos quaes: — Vogue Harper Bazar, L'Art et la mode, L'Officiel, Votre beauté, Plaisiers de France, Jardin des modes, La femme chic, Modes et travaux, etc. etc.

OS SERVIÇOS POSTAES EM S. PAULO

UM MEMORIAL AO MINISTRO DA VIAÇÃO — A NECESSIDADE DE MEDIDAS QUE REGULARIZEM OS SERVIÇOS DO CORREIO NESTE ESTADO — O MERITO DO SEU PESSOAL

Ao sr. ministro da Viação, a Associação Commercial de São Paulo dirigiu uma representação sobre a deficiencia do serviço postal, cujas falhas, neste Estado, se accentuam e se aggravam de anno para anno.

Ainda recentemente recebeu — diz a representação, a Associação Commercial um appello em que sua interferencia no assumpto é solicitada pelas Camaras de Commercio estrangeiras, aqui existentes, fundadas para desenvolver as relações commerciaes entre o Brasil e os seus paizes de origem, as quaes expõem as queixas que têm recebido, referindo-se a casos de perdas de correspondencia e casos mais numerosos de demora na entrega de cartas que capeiam facturas commerciaes e consulares, relativas a mercadorias destinadas ao porto de Santos, cartas que, por seu caracter urgente, vêm por via aérea, mas ficam no correio dias e dias. Eguaes anomalias se verificam no commercio inter-estadual e no movimento dentro do territorio paulista. Diariamente os jornaes estão inserindo reclamações desta natureza.

As queixas formuladas pelas Camaras de Commercio, e encaminhadas á Associação Commercial de São Paulo, são secundadas por todo o commercio paulista, que vem soffrendo as consequencias da situação a que está reduzida a nossa Directoria Regional dos Correios e Telegraphos. Um serviço que devia ser rapido e exacto, para corresponder á sua finalidade, vae de mal a peór, na proporção inversa do progresso do Estado de São Paulo e do augmento da sua população, do seu movimento commercial e do volume da correspondencia postal.

Devemos notar, desde logo, que não ha nestas palavras a mais ligeira accusação ao pessoal dos Correios de São Paulo. Ao contrario, admittindo embora a existencia de excepções, a verdade é que o nosso funccionalismo postal se tem mostrado dedicado e incansavel, procurando supprir pelo redobramento dos esforços a escassez numérica que o afflige. A proposito, é bastante lembrar que o quadro do funccionalismo da Directoria Regional é hoje quasi o mesmo de 1921. Nesses dezeseis annos, a população paulista passou de 4 milhões para 7 milhões. A Capital que tinha 600.000 habitantes para mais de um milhão. A essa expansão demographica correspondeu a expansão economica, que multiplicou todas as actividades do Estado, inclusive a correspondencia postal, que é hoje tres vezes maior do que no citado anno.

Vejamos, a esse respeito, dados referentes á renda da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, pelos quaes se acompanha o crescimento dos serviços, sem que parallelamente se tenha cuidado do augmento do pessoal, como era necessario:

Annos	Renda	Despesa
1930	12.993:584$386	10.274:801$032
1931	10.431:160$861	9.871:947$624
1932	11.472:286$780	12.683:438$065
1933	13.322:199$400	12.279:735$800
1934	13.813:358$500	10.279:339$300
1935	19.885:142$200	14.181:665$500
1936	24.162:705$500	14.651:706$300

Conforme se vê dos dados que acima offerecemos, a renda da Directoria Regional no anno de 1936, foi de rs. ...... 24.162:705$500, sendo rs. 21.7[illegible]:[illegible]$200 dos Correios e rs. 2.454:080$300 dos Telegraphos.

Comparativamente com a renda apurada em 1935, que attingiu a parcella de 19.885:142$000, verifica-se o consideravel accrescimo de 4.277:563$500. Já entre 1934 e 1935, se registára o elevado augmento de 6.071:883$500 na renda.

Do confronto entre a renda arrecadada e a despesa effectuada no anno de 1936, resulta o "superavit" de 5.863:865$300, em proveito dos cofres publicos.

Já em 1935 se consignava o apreciavel saldo de 5.703:476$500.

Do relatorio da Directoria Regional, correspondente ao anno de 1936, constam informações e commentarios que nos parecem ter aqui inteiro cabimento. Pedimos venia, pois, para transcrevel-os:

São Paulo se desenvolve cada dia, por toda a parte se nota o rythmo accelerado do seu progresso incessante. Novas culturas repontam, novas industrias se criam, trazendo seiva nova ao seu organismo robusto. A capital extende suas construcções para todos os quadrantes, bairros novos surgem, desenvolvem-se e se integram na área urbana da cidade. E, embora dotados de todos os melhoramentos que a civilização impõe, não podem ser beneficiados com o serviço postal, porquanto não dispõe a Repartição de meios para extender-lhes esse melhoramento.

Não só na capital se nota essa falta. Por todo o interior do Estado a situação é a mesma. O progresso das cidades reclama providencias que colloquem os serviços dos Correios e Telegraphos á altura das respectivas necessidades. Ha cidades importantes, com commercio intenso, que soffrem as lacunas de um apparelhamento postal que não está em harmonia com esse desdobramento de actividades.

Todos os bairros novos de São Paulo estão privados de serviço postal, o que é sem duvida uma falha a corrigir-se urgentemente. Para attender ao serviço desta capital ha necessidade de se criarem immediatamente mais 150 cargos de carteiros e mais 100 de escripturarios, segundo pede aquella Directoria. Actualmente, dos poucos existentes, ainda se desviam 60 carteiros para os serviços internos da Repartição, por falta de funccionarios do quadro. Além disso, com um pessoal já deficientissimo, é preciso attender ás faltas por licença, enfermidades e outras causas. Dahi, balburdias, demoras, extravios, outros males contra os quaes São Paulo ha tantos annos reclama, sem exito.

Essa a situação na capital. No interior do Estado não é melhor. Cidades que teriam direito a um serviço regular, pelo seu progresso e pela renda que dão aos Correios, se vêm privadas de todo melhoramento. Impor-se-ia, pois, uma revisão geral dos serviços postaes do Estado de São Paulo, que estão muito abaixo, a todos os respeitos, do padrão administrativo a que aqui nos acostumamos e que a União devia manter com grande empenho, para não se inferiorizar em parallelos que acaso se estabeleçam.

Nessa revisão, tres medidas seriam imprescindiveis: — a) augmento do pessoal; b) fornecimento de material sufficiente; c) descentralização administrativa.

O augmento do pessoal se faria para completar os serviços actuaes, internos e externos, e para a criação de serviços novos, como por exemplo o de entrega de correspondencia aérea, telegrammas e cartas expressas, na capital. No interior do Estado, para a installação de mais agencias, para completar a organização das existentes e para aperfeiçoar a conducção e distribuição da correspondencia, em todo o seu territorio.

Um grande mal, porém, reside na excessiva centralização administrativa. Os directores regionaes não têm competencia siquer para a nomeação de um servente. Os mais modestos cargos iniciaes, simples substituições de caracter interino, tudo depende da assignatura do senhor presidente da Republica. Acontece, por isso que, com o pessoal exiguo que possuimos, ainda a situação se aggrava, porque não se preenchem senão com grande demora, completamente fóra de tempo, os claros verificados por morte, demissão, licença, promoção ou outros motivos. Parece-nos que aos directores regionaes deveria ser outorgada mais autonomia, afim de que mais promptamente pudessem attender ás necessidades do serviço.

Não falemos já das irregularidades criminosas, que se vieram amiudando ultimamente e que reclamaram providencias especiaes. Ellas nascem da propria desorganização do serviço postal que, rapido e preciso, permittiria repressão muito mais prompta e efficaz a qualquer desvio ou sonegação de documentos e valores.

As classes productoras de São Paulo esperam que os altos poderes federaes, tomando conhecimento das condições angustiosas a que está reduzido o nosso serviço postal, não retardarão mais as providencias precisas, que ha muito se reclamam, e que agora urgem com grande premencia.

O novo immortal da Academia Brasileira de Letras

Ao tomar posse da cadeira para a qual foi eleito, na vaga do escriptor Coelho Netto, o sr. João Neves da Fontoura, tribuno e parlamentar riograndense, pronunciou o seguinte discurso:

Tomando posse da cadeira do escriptor COELHO NETTO e da qual é patrono o poeta ALVARES DE AZEVEDO, o brilhante tribuno e parlamentar JOÃO NEVES DA FONTOURA pronunciou uma fascinante oração — O espirito eclectico do autor das "Parabolas" — NABUCO e PATROCINIO — O sentido da fecundidade — A Apologia e a Critica — Tres grandes livros — COELHO NETTO e OLAVO BILAC — O orador — Retrato da Mocidade — NEY e o velho cearense — NETTO, NÉO-ROMANTICO — "Sobre a ponte que leva do Louvre ao Instituto, não transitam nem vehiculos nem idéas" — Uma sombra entre dois clarões — Entre o autor — "Do deserto o poento caminheiro" e a "Lyra dos vinte annos"

"No relogio da minha vida, multas horas tenho ansiosamente esperado que sôem. Todos nós temos as nossas horas esperadas e, aguardando-as, contamos febrilmente os minutos, que quasi sempre são duros annos decepcionados — ou por que a hora nunca chega á soar ou, se sôa, nunca traz a appetecida alegria, se é que as longas e dolorosas vigilias não esbatem, nas tristezas da demora, as luzes, que de longe nos pareciam solares. Por isso não raro — ai de nós! — a hora desejada é a hora mallograda, companheira ou causa da desventura, talvez porque, como no verso camoneano do maravilhoso lyrico paulista, "nunca a pomos onde nós estamos".

Quem, paciente, descesse ao mysterio das coisas transitorias, provavelmente estudando a philosophia das horas, descobriria a fonte dos desenganos no mytho alexandrino, que as fazia filhas do Sol e da Lua, pois, no Olympo como na terra, sempre foi condição humana e divina que os fructos do amôr e do ciume não escapassem á amargurada incerteza dos consorcios. Ninguem resumiu melhor os desesperos de esperar e a certeza das desillusões da realidade do que La Fontaine no hemistichio celebre: — "N'attends qu'à toi seul", symbolo eterno de que é dentro de nós e não nas estrellas que devemos buscar as fontes da fortuna ou da desgraça. Em todo caso — bem ou mal — não será o melhor da vida, como no aphorismo popular, o tempo que se consome esperando?

Deante por isso, a hora de entrar na casa de Machado de Assis foi para mim, de todas as minhas horas, a que esperei melhor. Nunca a perturbou a agitação de outras que aguardei para longo descrêr, nem a envenenou a paixão das lutas, que transformam em gotas de sangue ou lagrimas o ouro que as assignala no mostrador. E assim, para saborear a ventura da espera, sem quebrar-lhe o encanto, não me apressei a transpôr esta illustre soleira. Já me bastava meditar todos os dias na honra que me havieis feito, abrindo-me a vossa porta logo da primeira vez que a ella ousadamente bati. Fiz, entre a eleição e a posse, um anno de noviciado, contente de saber que viria, se Deus quizesse, esta noite de maio para sentar-se timidamente em uma destas cadeiras, a que déstes, por um senso inspirado dos matizes, a côr das madrugadas brasileiras.

Pude assim prolongar o sabor que precede todas as nupcias, dilatando a sensação de conquista daquelle que, noite velha, do alto da montanha, vê, depois de longa viagem, brilhar no valle o clarão da cidade suspirada.

Venho do tumulto da vida publica começada na adolescencia. Percorri-a toda, conheço-lhe os accidentes da inconstante geographia. Atravessei prados floridos, galguei montanhas ingremes, desci ladeiras allucinantes, palmilhei desertos interminaveis. Entre a Ordem e a Revolução, o que era e o que devia ser, atormentado pela sêde não conformista dos homens do meu tempo, e satisfazendo os proprios anseios renovadores, varei com os da minha geração os dias de angustia que coube viver á Patria brasileira.

Mas não é um inventario a que venho proceder, ainda que quanto a mim tivesse a melancolia dos arrolamentos de pobreza. Nem o momento nem o lugar poderiam converter este cenaculo do espirito em tribunal de julgamento civico, bem que hoje, alterada a estructura da sociedade humana, já não se permitta o pensamento insulado entre as paredes de um templo e desintegrado da acção, circumscripta á poeira de todos os embates.

A geometria do mundo moderno desconhece a bissetriz cartesiana que separa o cerebro do musculo, como não se admitte mais a especie dividida em duas categorias rivaes — os que concebem e os que executam, dualismo das épocas tristes em que havia lá no alto o seminario dos illuminados para raciocinar e cá em baixo a massa vil dos desherdados para obedecer. A edade, que vivemos, é a da cooperação niveladora. Todas as forças sociaes estão ou devem estar conjugadas para o mesmo fim — a felicidade humana. E a inspiração não conhece as leis da gravidade, brotando indifferentemente de cima ou de baixo, porque não ha zonas nem castas privilegiadas. Apenas a força criadora mobiliza os potenciaes de energia, sob os impulsos da audacia e do genio. Todos os enigmas do universo estão sendo decifrados e o calculo dos numeros humanos é feito por uma nova taba de valores. Pensa e manda assim quem sabe pensar e mandar.

Poderieis dest'arte, a teôr do novo conceito politico-social, vestir a toga sobre o fardão e, examinando os meus titulos humildes, ajuizar no accidentado pleito. Mas nem isso me interessaria postular, porque eu mesmo, sem me negar ou contradizer, já sacudi á porta a poeira das sandalias, não como o propheta desconsolado, mas como o lidador disposto a deixar no vestiario de Eleusis as armas de toda a vida, emquanto junto percorremos as aléas do jardim de Academus.

Se alludi ás dominantes da minha carreira, só o fiz, senhores, para affirmar que ella correu, como um pobre fio d'agua, mas entre as margens da convicção e do sacrificio e que a sua lympha póde ser examinada com imparcialidade pela critica. Não é um nectar, mas não contém os venenos da ambição nem deslisa sobre a lama dos interesses. Através do pequeno volume d'agua, não receio que olheis o fundo do leito, solido no granito da paixão patriotica. Para os erros do curso, conto desde logo com a vossa indulgencia generosa.

AS DUAS FACES DA MEDALHA

Sempre me faltou a vocação do panegyrista, mas não preciso constranger-me dentro do ritual academico para tentar numa miniatura o elogio de Coelho Netto. A vida e a obra delle confundem-se no espaço e no tempo, tanto o artista das "Rapsodias" nellas vazou a sua alma e conformou dentro das concepções da sua esthetica a propria essencia do seu ser.

obra de Coelho Netto tem, como certas medalhas preciosas, duas faces de cunho raro. Numa vereis, se a contemplardes com olhos profundos, a imagem do seu tempo — bohemio, faminto, pobre, heroico, idealista — tombando, erguendo-se, subindo, descendo para remontar afinal. Nella divisareis meio seculo de vida brasileira, dos ultimos clamores da Abolição ás primeiras luzes da segunda Republica.

Voltae o bronze e custareis a distinguir o perfil de cada figura. E' que ellas se associam, entrelaçam e confundem no esplendor de todos os generos literarios, cultivados com egual pericia.

Aqui está o romance, invasor de almas e paizagens. Ali, o conto resumindo num relampago as paixões eschylianas, as miserias burguezas, as tragedias sertanejas, as malicias fescenninas. Ao fundo, a rampa illumina as personagens dos seus dramas e das suas comedias — condessas e pagens, pastores e feiticeiras, bobos e alchimistas, o rythmo da poesia no da musica, amores infelizes, quebranto de venenos subtis, bonanças passageiras, nuvens que cobrem venturas domesticas, satyras e "charges", sonhos e pesadelos.

Além, o jornalista, desde o artigo de fundo, gongorico, apostrophico, "vieux jeu", até a noticia retocada de primores literarios. E, abrindo alas, ante multidões magnetizadas de pares, ouvintes e discipulos, o orador academico e parlamentar, o professor, o conferencista. O verso da medalha ostenta, pois, o livro, a mascara, o jornal, a cathedra e a tribuna. Mas, como toda a obra de engenho exige a cupola e a corôa, sobre essas cinco columnas doricas paira, fundida no mais puro ouro da terra brasileira, a lyra de um poeta, que não tendo querido sel-o, integrou no escrinio da lingua portugueza, como uma das suas maiores joias, o admiravel soneto sobre o amor materno:

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração; ser mãe é ter no alheio
Labio que suga o pedestal do seio
Onde a vida, onde o amôr, cantando, vibra;

Ser mãe é ser anjo que se libra
Sobre um berço dormido; é ser anseio,
E' ser temeridade, é ser receio,
E' ser força que os males equilibra.

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho.

Ser mãe é andar chorando num sorriso,
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada,
Ser mãe é padecer num paraiso.

ENTRE O MUNDO E A PATRIA

Havia, pois, no espirito de Coelho Netto a imprimadura de dois signos, que teriam de ser singulares na instancia do seu julgamento. Porque, em verdade, nenhum escriptor brasileiro os ostenta em tamanha medida. Elle é o mais completo dos nossos polygraphos e, fazendo uso da penna, como do pão quotidiano, as variadas manifestações do seu talento reflectem no crystal das suas aguas a claridade, a escuridão, a bonança, as tormentas, as estrellas ou os raios que recamam ou percorrem o céo brasileiro na caligem de cada noite ou no esplendor de cada dia.

Não importa que, por vezes, elle pareça escrever do fundo do Velho Testamento, que as suas paginas tragam a poeira das ruinas do Parthenon ou das suas palavras se evolem os perfumes do Oriente mysterioso e perturbador. O scenario póde ser exotico, como allenigenas os nomes dos actores dos seus dramas. Nada, porém, lhe desfigura o engenho criador, impregnado daquelle sal do sentimento universalista que faz com que o amôr seja amôr na Grecia e na Edade Média, e o odio odio nas tragedias de Sophocles ou no circulo do Inferno dantesco.

Nada tambem, vistam as suas personagens os trajes que vestirem, nada lhe faz esquecer que todas as cordas do coração humano têm em cada latitude, sob a influencia do ambiente e da hora transitoria, uma vibração propria e uma sonoridade diversa.

Guardando em justo equilibrio o que pertence á essencia humana e a parte em que ella se deixa saturar pelos complementos adverbiaes do tempo e do lugar, sendo contemporaneamente do Mundo e da Patria, Coelho Netto terá de ser escutado no juizo final das letras e, entre os poucos escolhidos, o seu lugar está soberanamente marcado.

Ha na sua copiosa estante uma synthese de meio seculo das transformações universaes e das modificações no tecido da vida brasileira. Certos livros do glorioso autor de "Tormenta" bastariam para a fixação da época em que foram escriptos.

Romantico ou realista, como preferirem os Linneus da botanica literaria, romancista ou dramaturgo, orador ou jornalista, elle nunca deixa de ser um animador de scenarios, um interprete de atmospheras, um traductor de almas. Estas podem estar vestidas por algibebes da Edade Media ou caminhando na rua do Ouvidor com as ultimas elegancias de Raunier, nos derradeiros dias d'"A Conquista", pouco importa. A sua substancia é animada pelas grandes paixões que o escriptor analysa nas minucias mais intimas, expondo-as em grandezas e miserias. As paizagens, sejam da Biblia ou de Vassouras, de Bagdad ou dos Tres Corregos, são, como no direito judiciario, as testemunhas mudas que accusam estados d'alma, augmentam ou aplacam angustias, explicam deslumbramentos da vida interior ou servem para a symphonia dos contrastes — um coração despedaçado nuns olhos ennevoados pelas lagrimas, contemplando a mais gloriosa das manhãs de sol que se levanta sobre o tremulo tapete das ondas da Guanabara.

E VERDADE E AS ESCOLAS

Por que, senhores, recorrermos aos parallelos traçados por Taine sobre o mappa-mundi da philosophia da arte, pesquisando, afflictos e geometricos, no multiforme e agitado espolio de Coelho Netto a zona que ha de ser levada a debito da raça, do meio physico e do momento? Teriamos de começar verificando a exactidão do systema engenhado pelo explicador da **França Contemporanea** e indagando se é a nação que produz o genio ou se, ao revés, devemos subordinar as nações aos genios, "considerando os povos pelos seus artistas, o publico pelos seus idolos, a massa pelos seus chefe".

E que grave risco — o de nos perdermos no debate que apaixonou a critica franceza no ultimo quartel do seculo XIX!

Boileau e La Harpe legaram os padrões do julgamento classico. Sobre essa immobilidade marmorea, não tardou a soprar a rajada renovadora. Sainte-Beuve identificára a obra com o autor, fornecendo-nos, segundo Lanson, "d'étonantes biographies d'ames".

A Taine surpreendeu, ao contrario, a relação entre a ambiencia physico-social e a producção artistica, encerrando entre os tres vertices da raça, do meio e do momento, os imans de attracção determinista. Um abrira demasiado credito ao cunho do individuo; outro alargára excessivamente o horizonte das generalidades. E não demora o criador da **Critique scientifique**, invertendo a ordem dos factores para considerar o momento não o que precede, mas o que succede á producção artistica. Já não é a voz que fala, mas o éco que responde.

Entre as distancias polares, Guyau tenta o meio termo das accommodações. Mas contra os systemas que collocaram a obra de arte sob a luz dos projectores externos, quasi reduzindo o autor á humildade do papel carbono, já Flaubert reclamava em uma de suas cartas: "Du temps de La Harpe on était grammairien, du temps de Sainte-Beuve et de Taine on est historien. Quand sera-t-on artiste, rien qu'artiste, mais bien artiste?"

Não creio que seja possivel adoptar as receitas mais ou menos empiricas para o calculo da producção artistica. Continuem os chimicos a combinar as porcentagens dos elementos decisivos, annunciando os **eurekas** sempre desmentidos pelos imprevistos da natureza humana, nunca logrando explicar porque a formula Raça — Meio — Momento produziu na Grecia Euripides e Aristophanes, em Roma, Lucrecio e Cicero, na Hespanha, Cervantes e Lope da Vega e aqui mesmo, com identicos contribuintes raciaes, tornou contemporaneas a exuberancia torrencial de José do Patrocinio e a misanthropia ironica e conceituosa de Machado de Assis.

Mas, ainda navegando ao largo de taes dogmas, não é possivel surpreender o segredo do escriptor sem apurar-lhe as origens ethnicas, sem fazer-lhe a chronica pregressa, sem situal-o entre as coordenadas do seu berço e do seu habitat, sem fixar as épocas, os autores e as massas que influiram nas suas concepções.

UM MAMELUCO

Pouca gente sabe que no registo parochial Coelho Netto era Henrique Maximiano Coelho Netto, nascido dos castos e legitimos amores de um portuguez e de uma india, Antonio da Fonseca Coelho e Anna Sylvestre. No seu berço renovava-se o enlace entre o conquistador e a terra conquistada. Tres seculos depois, se supprimidos os dramas da descoberta, do povoamento, da colonia e da emancipação, nada obstaria a que se repetissem, a 400 kilometros do litoral, as nupcias entre a descendencia de Nun'Alvares e a authentica fruta da terra tropical.

Coelho Netto foi, pois, um mameluco. O seu berço, a cidade de Caxias, á margem do Itapicuru', demora entre 4.º e 5.º de latitude sul, nas proximidades, portanto, da linha equatorial.

Eis o homem em seus termos raciaes e no seu parallelo geographico.

Só os annos da primeira infancia lhe decorreram no recanto que Deus fadára a dar ao Brasil Gonçalves Dias, o maior dos poetas, e Coelho Netto, o mais fecundo dos nossos homens de letras.

Foi-lhe o primeiro mestre o tio Rezende, o irmão mais velho do pae, guarda-livros austero, com os seus oculos, as suas partidas dobradas, as suas reguas, o Diario e o Copiador de Cartas legalmente arrumados e o Tito Livio rigorosamente traduzido.

O sangue materno escaldar-lhe-ia o cerebro, o paterno dar-lhe-ia o accento melancolico, o sol sub-equatorial incendiaria os seus primeiros raciocinios. Desde logo duas mulheres atiçam, como feiticeiras de Shakespeare, as chammas do sobrenatural e do mysterio que vão ser os dois pólos attraentes de toda a sua concepção esthetica. A mucama Eva contribue com os contos populares do Brasil; instilla-lhe os primeiros venenos da superstição. Mas não lhe falta a sua Sherezada. E' dona Maria, a preta engommadeira, que lhe propina em versões plebéas as maravilhas da lampada de Aladino e os segredos da caverna de Ali-Babá.

Na vida de Netto, Caxias tem o sentido das raizes, que a terra dissimula. Occultas, nem por isso deixam de ter o seu papel no destino da planta, porque são ellas que extráem do humus as substancias, que alimentam o caule.

Os dias da infancia não se apagariam na via lactea do pensador e do artista, como as estrellas conservam o pó scintillante da primitiva nebulosa. E Netto mesmo faz a confissão plena dos primeiros influxos na sua formação espiritual: "Até hoje soffro a influencia do primeiro periodo de minha vida no sertão. Foram as historias, as lendas, os contos ouvidos em criança, historias de negros, cheias de pavores, lendas de caboclos palpitando encantamentos, contos de homens brancos, a fantasia do sol, o perfume das florestas, o sonho dos civilizados... Nunca mais essa mistura de idéas e de raças deixou de predominar e até hoje se faz sentir no meu eclectismo. A minha fantasia é o resultado da alma dos negros, dos caboclos e dos brancos".

Sr. João Neves da Fontoura

ESPIRITO ECCLECTICO

Ha nesse depoimento uma auto-definição preciosa. Entre todos os que o louvaram até o dythirambo e os que o depreciaram até a calumnia, nenhum accentuou tão exactamente o cunho da sua producção eclectica. E' o que elle foi substancialmente — um eclectico, incapaz de resistir á tentação de todos os generos e á seducção de todas as musas.

Dispondo de virtualidades para aprofundar o leito que elegesse á descida das torrentes brotadas do seu portentoso engenho, preferiu dividil-as entre tantos galhos liquidos. Poderia ter sido um só Amazonas caudaloso, largo e profundo, marchando para o oceano e enfrentando a onda verde contra a muralha fluvial, ao rugido de pororocas estranhas. Preferiu ser como o Nilo, de aguas partilhadas, buscando a fóz entre ilhas floridas, na expressão fragmentaria dos deltas.

Caxias não foi para Coelho Netto um palco. Nem chegou a ser um bastidor, mas um simples accidente geographico.

O seu scenario é a Côrte, onde o trazem antes dos sete annos. Longe ficára o berço natal, adormecido entre as brancas areias do Itapicuru'. Não o tornaria a ver senão quasi tres decennios depois, já na ante-camara da celebridade literaria. A ave voltaria, embora fugazmente, ao ninho antigo. Não guardára nas cellulas cerebraes uma só placa photographica daquella "patria del corazón". Imagens veladas na camara escura da memoria infantil, ellas só lograram perpetuar-se pela reactivação benedictina de Anna Sylvestre, que, costurando na côrte com as suas mãos de fada, não adormecia sem gravar no cerebro do filho um pequenino mappa da casa em que nascera, tão fiel nas linhas, dimensões e nomenclatura que o escriptor, sem qualquer auxilio, entra, passados trinta annos, pela porta, percorre todas as dependencias, aponta o lugar dos moveis ausentes, assignala particularidades topographicas, como se tivesse partido na vespera daquelles muros do coração.

A EQUAÇÃO PESSOAL

Os termos da equação pessoal estavam enunciados — um joven mestiço imaginoso perdido no anonymato da grande aldeia colonial. Só o tempo revelaria a incognita.

Fez a principio o cuidadoso estudo das humanidades no collegio Jordão. Como Balzac que se transportava em parcellas para dentro da alma de seus heroes, Netto se auto-retrata no Josephino Soares, d'"O Morto", entrando no collegio Mormão, "um velho predio tenebroso e humido da rua do Hospicio, sumido debaixo das abas da rabona paterna".

Nem em letras, nem em direito alcança o diploma de bacharel. Mas a frequencia academica serviu para evidenciar-lhe as inclinações literarias. Trouxe-lhe a velha faculdade paulista o primeiro cenaculo. Ell-o em 1921, traçando para a "Novella Semanal" as ephemerides da sua carreira: "Em 1883 fui para São Paulo e lá encontrei Raul Pompeia, meu companheiro literario com quem comecei a escrever. Entrando na Academia, lá fui companheiro de Raymundo Corrêa, Valentim Magalhães e Augusto de Lima, naquella vida bohemia de então, sob a impressão ainda dos versos de Alvares de Azevedo.

As idéas combativas do tempo levaram-me á tribuna, que occupei varias vezes, em discursos incendiarios pró-abolicionismo. Em outubro desse anno, embarquei para Recife, onde fui prestar exame do meu primeiro anno de direito. Na luminosa capital nortista, collaborei em "A Folha do Norte", de Martins Junior. Pairava em todos nós a figura inolvidavel de Tobias, de quem fui intimo... Nas minhas horas de isolamento completo, vejo o grande mestre na minha retina: os labios grossos, os olhos empapuçados de longo estudo, o cabello puxado na testa, a explodir a sua gigantesca admiração pela Allemanha... Sigamos. Voltei a São Paulo em 84, onde, com fervor, tentei os primeiros contos, os artigos de polemica, e senti as primeiras manifestações no meu espirito por Maupassant. Foi para mim o periodo mais fecundo de leitura ao lado de Pompeia, que era um devorador de livros classicos... Só em 85 vim para o Rio, onde, a convite de Patrocinio, me fixei, entrando a fundo na campanha abolicionista, com prejuizo da minha carta de bacharel".

Estava finda a edade do crescimento. As primeiras flores já apontavam nas franças da arvore nova, que o tempo ia cobrir de frutos de ouro, numa tal perennidade de colheitas que até o ultimo dia da vida paralysaria o curso das estações, num eterno, próvido e deslumbrante estio.

NABUCO E PATROCINIO

Transcorria o anno da graça de 1885. Netto chega ao Rio de Janeiro. Chama-o José do Patrocinio. Abrem-se-lhe as columnas da "Gazeta da Tarde", que foi a crysalida da "Cidade do Rio". A monarchia atravessa indecisa a sua crise definitiva. Ganhára terreno de ponta a ponta a questão do elemento servil. A conquista generosa do primeiro Rio Branco, longe de resolver o problema, apressára as impaciencias represadas. Duas grandes vozes, das maiores que o Brasil já teve, pluralizam os anseios semi-unanimes. São dois antipodas nas origens, no teôr espiritual, nas finalidades. Nabuco é um atheniense, nascido entre a nobreza mental de Pernambuco. Dir-se-ia que não lhe corre nas veias o sangue dos vencedores dos Guararapes, mas o nectar de um deus evadido do Olympo e dominando pela majestade da eloquencia a Agora palpitante. E' abolicionista por humanismo. Não comprehenderia a especie, toda ella oriunda do mesmo "fiat" divino, separada entre senhores e escravos. A' sua concepção philosophica da propriedade repugna a inclusão do ser humano entre os bens mercantis. Autor sincero do dilemma — Reforma ou Revolução — jamais pregou a emancipação do negro como um instrumento de transformação do regime. A' raiz de suas convicções, o Brasil quebraria as algemas, que lhe envergonhavam a cultura, mas edificaria a felicidade collectiva entre o throno e o altar, tanto o seu espirito situára a perfeição da Patria entre as fronteiras de Deus e do Rei. A sua propria acção, a elegancia dos seus gestos e os primores da sua fórma literaria prefaciavam a estatua, symbolizando a redempção dos humildes pela mão aristocratica do incomparavel biographo de "Um estadista do Imperio".

Mas os caminhos divinos não são traçados pelos engenheiros da terra, mas pelos bandeirantes do céo. O abolicionista de cima ia encontrar em sua passagem, cruzando a recta do seu luminoso destino, o abolicionista de baixo — José do Patrocinio. A' musica de Orpheu, que era a garganta de Nabuco, bella, embriagadora e harmoniosa, como se tivesse o diploma dos conservatorios da eloquencia, juntar-se-ia o hymno selvagem brotado das cordas vocaes do negro de genio, sem a technica demosthenica, rebelde ás injuncções escolasticas, clara e brutal como as tempestades do tropico, desfile verbal de procissões allegoricas, dando côr e relevo ás imagens, crystallinidade, ás lagrimas, relampago ás apotheoses.

Mas para que tentar, na pobreza de uma vinheta, o perfil de Patrocinio, se Coelho Netto o immortalizou nestes periodos anthologicos: "Patrocinio foi como a flecha lançada em linha recta ao sol — partiu da miseria, subiu gloriosamente, chegou ao esplendor, feriu o nucleo de fogo, fazendo-o rebentar em faiscações estellares e voltou ao ponto de onde partira. Não era um orador de escola, disciplinado e elegante: era um impeto. A sua palavra não tinha melodia — era silvo ou rugido; o seu gesto era desgarrado, o seu olhar despedia faulhas. Avançava, recuava, agachava-se, gingava, retrahia-se, despejava-se, ficava nas pontas dos pés, arremangado, com a golla do casaco tão subida que, ás vezes, parecia um capuz de monge; o collete sungado deixava espocar a camisa — era um desmantelo de tormenta".

A abolição era a idéa-força. Adquirira a velocidade das catastrophes. Liberaes e conservadores transformaram-na em suprema ratio, rematando num paradoxo bem nacional — a bandeira dos liberaes passou para os punhos conservadores. E o proprio Paulino de Sousa, na hora da votação a passo de carga, rendia ao inimigo a homenagem da galanteria, como um authentico gentleman do imperio, abreviando o discurso para não fazer esperar a princeza, dama de tão alta hierarchia..."

Coelho Netto vinha de completar a maioridade. Com os seus compromissos ethnicos e a influencia da colmeia em que fabricára os primeiros favos do mel espiritual, a sua conscripção estava virtualmente feita nas fileiras abolicionistas. Brilhavam no céo brasileiro os ultimos clarões do romantismo e os primeiros da democracia liberal, sem thiara nem corôa, buscando no povo a origem e o fim da soberania popular. A vida do paiz passava naquelle momento sob o meridiano da Republica; os adversarios da realeza levavam-lhe a debito todos os males inevitaveis ás nações jovens e semi-coloniaes, praticando pelo mimetismo um systema inadequado ás nossas condições geographico-economicas, sobretudo asphyxiando pelo centralismo a exuberancia de provincias ricas de seiva e esperança.

Commettendo, como diria Talleyrand, mais do que o crime, o erro de transformar o exercito em capitão de matto, os ultimos governos do imperio apressaram a curva descendente da parabola e atrelaram nos mesmos riscos a estructura economica da lavoura e a sorte da dymnastia.

Bôa ou má, a idéa republicana não seduzia apenas pela medicina dos prodigios ou pela miragem das promessas. Cumpria-se no combate ao regime monarchico o destino de todas as opposições engrossadas pelos erros dos dirigentes e até pela invencivel fatalidade de causas estranhas á vontade dos homens.

Poderia ter sido, como o foi, o segundo imperador um varão de Sallustio. Nada deteria mais o curso dos acontecimentos.

O PRIMEIRO PAPEL

Nesse scenario é que Coelho Netto vae desempenhar o seu primeiro papel. O acaso deu-lhe um contra-regras de genio — José do Patrocinio. Não era preciso tanto. Todas as forças, que entraram na equação do seu caracter, tinham de nelle revelar immediatamente a dominante de Taine. E esta toda se exhaure num idealismo imaginoso e inorganico, que de principio a fim lhe marcará os movimentos de ascensão e recuo, irisando-lhe a versatilidade dos themas, na singular mobilidade de uma rosa de todos os ventos. Ha no engenho de Netto um demonio proteico, que se diverte em mudar os rotulos do destino na bagagem da sua accidentada viagem por todos os districtos literarios.

Ahi ficou o palco. Netto já está em scena. E, durante quarenta e nove annos, o seu nome não faltará ao programma de todas as récitas, enchendo com o fulgor das suas manifestações a chronica espiritual. Na sua vida, é apenas madrugada, mas o sol que ascende entre esperanças realizará um novo milagre biblico — o de não recahir no occaso durante meio seculo bem vivido, precipitando-se do meridiano apenas no mysterio da morte, sem conhecer a melancolia dos crepusculos nem a syncope do eclipse.

O primeiro artigo, traça-o de um jacto para a "Gazeta da Tarde". E' um grito de amargura e protesto contra os maus tratos infligidos aos escravos velhos... Patrocinio ouve-o num arroubo e beija-o com a ternura de um noivo.

A estrada é longa. Elle estava apenas no marco zero. Dali, em dez lustros, viria da fome soffrida com versos na bocca até recolher pela primeira vez as insignias de principe dos prosadores da sua patria.

O SENTIDO DA FECUNDIDADE

A ninguem seria possivel, deante da vida e da obra de Coelho Netto, repercorrer-lhe o accidentado caminho nem proceder á avaliação do seu merito, pesando-lhe as bellezas, apontando-lhe as falhas, determinando a massa das influencias em tão complexa formação literaria.

Coelho Netto é um pequeno mundo, que requer para comprehender-lhe os pontos cardeaes a ubiquidade da critica. Singularizam-no no Brasil o volume e a variedade da producção. Nesses dois alvos, centralizaram os censores as baterias de grosso calibre. A fecundidade pareceu-lhes uma coceira morbida ou uma leviandade jactanciosa do homem que alterára o proverbio latino — nenhum anno sem um livro. E verdadeiramente, se repartirmos o numero dos seus volumes pelos annos da sua carreira, teremos que aquelles duplicam a estes, alinhando-se os seus livros — afóra os sumidos na gavata de editores negligentes — numa bibliotheca de cento e cincoenta tomos!

Se os adversarios lobrigaram na fecundidade de Netto um dos pontos vulneraveis da sua couraça, em contrapartida os panegyristas não se cansavam de salientar que uma tal colheita e do melhor trigo constituia a prova da excellencia do engenho e da fertilidade da terra.

Não sei como se ha de condemnar o escriptor só porque produz muito ou, ao revez, exaltal-o pela quantidade das obras.

A arte não é nem nunca foi funcção da quantidade. Aos livros applicar-se-ia o que, numa velha sentença, se desejava para os votos — deviam ser pesados e não contados. Nas familias não é o numero de filhos que as torna illustres, mas as virtudes e os feitos de cada um delles. Bem ou mal, o genio não se democratizou, D'Annunzio, nem de seus mais bellos livros, resumia o sonho aristocratico da arte na figura daquelle André Sperelli para quem o ideal consistia em escrever um só livro, delle tirando apenas um exemplar para offerecer a uma unica mulher.

Póde a fecundidade levar ao trivialismo, como póde ser simplesmente um attestado de exaltação criadora. Não ha como invocar os exemplos de Balzac e Zola, nem enfeitiçar-nos com a certeza de que, em lingua portugueza, apenas Camillo produziu mais do que Netto. Elle proprio escreveu a respeito do grande thema um conceito definitivo: "A fecundidade em excesso é como as enchentes dos rios; é como a plethora nas veias, subverte, suffoca".

A bagagem literaria não deve ser estimada pelo numero de volumes, como as equipagens das damas galantes e dos marajans em viagem.

Entre o original dos Luziadas, salvo das vagas pelo poeta-soldado e toda uma bibliotheca mediocre, Omar faria bem se encostasse a esta o archote vingador do fanatismo, preservando das aguas a epopéa camoneana. Ha livros, que fizeram um renome, como o Gil Blas, de Lesage, sem que sobrevivesse qualquer outro da sua collecção.

A APOLOGIA E A CRITICA

Ao entrar na Academia Franceza, Victor Hugo, aprofundando com exactidão o sentido do espolio de seu antecessor, dizia: "Le droit de critique, Messieurs parait au premier abord découler naturellement du droit d'apologie. Boileau n'a pas loué Molière sans restrictions. Celá est-il á l'honneur de Boileau? Je l'ignore, mais celá est".

A autoridade do mestre das **Contemplations** encoraja o sapateiro de Appelles.

Em honra do proprio Coelho Netto teremos de assignalar que a sua fecundidade não era exclusivamente a resultante do seu espirito inquieto. De certo havia nelle o fundo de um argonauta. Latejava-lhe nas arterias o sangue dos descobridores. Pertencia ao clan espiritual dos prophetas. Coelho Netto escrevia quasi por imposição organica. Dahi, o accelerado da sua producção. Não era um lapidario paciente nem passaria a vida de um monge medieval, retocando uma illuminura. Por muito que nos pareçam polidos os seus periodos, elles brotaram mais da espontaneidade criadora do que do lavor caprichoso de artista. Os originaes dos seus artigos e dos seus livros quasi não contêm rasuras ou emendas. E' elle mesmo quem, n'A CONQUISTA, valoriza com graça os seus primores calligraphicos e a nitidez com que as suas idéas passavam do cerebro para o papel: "Em verdade, a calligraphia era magnifica: o titulo dos actos em caracteres gothicos, a descripção das scenas e as rubricas em fino cursivo á tinta carmim, e toda a escripta uniforme, sem uma emenda, uma rasura, limpa e egual".

Ramalho Ortigão testemunha n'AS FARPAS a tortura inquisitorial a que Eça de Queiroz submettia os seus periodos, corrigindo-os, invertendo, supprimindo, addicionando, reduzindo as provas typographicas a um amontoado de garatujas, naquellas longas vigilias de perfeição durante as quaes fumava cigarros que não accendia e accendia cigarros que não fumava.

E' o romancista do Rei Negro um antipoda do memorialista de Fradique Mendes. Em Netto tudo é exuberante e natural, mesmo os artificialismos, como a flora equatorial que o viu nascer. Os seus processos de lapidação são espontaneos. O laboratorio das suas idéas e das suas phrases é o cerebro, não o papel. A fabula dos seus romance e a miniatura dos seus contos sáem-lhe já equipadas da cabeça de Jupiter.

Escrevia a jacto continuo, enchendo a officina de editores diversos, collaborando diariamente em jornaes da capital e dos Estados, professando na Escola Dramatica, deputado em duas legislaturas, conferencista na estação elegante, orador das grandes solennidades, improvisador dos saráos da rua do Roso.

Admiravel Coelho Netto, que thesouros tu esbanjaste nessa usina espiritual, accionando a tua penna com as torrentes de uma imaginação de kalifa!

Os que procuraram as razões da tua fecundidade, para exaltal-a ou deprimil-a, deveriam baixar até certo ponto áquelles instinctos subalternos, que Augusto Comte considerava senhores dos mais nobres, para proclamar que realizaste, no Brasil e, mais do que isso, no teu tempo, o prodigio de pagar com as moedas cunhadas no cerebro o pão de cada dia, levantando as paredes do teu lar com aquelles tijolos de livros que tu viste velando o cadaver de Ruy Barbosa!

No dramaturgo do "Pelo Amor" cohabitava um artista e um proletario. A sua officina não tinha horas de abrir

nem de fechar. Mourejava de sol a sol. O editor Magalhães pagava-lhe 400$000 mensaes para que entregasse um volume, de dois em dois mezes, um daquelles hoje desconhecidos livros de capa amarella que eu devorei nos meus tempos de gymnasio, procurando no diccionario o significado das palavras desconhecidas.

Uma tarde, subindo a rua do Ouvidor com a esposa, esta parou fascinada deante de uma sombrinha de luxo. A joia custava então a fortuna de 200$000. Netto deixou-a na adoração da prenda e correu para o livreiro a quem recusára a venda por 700$000 de uma obra recem terminada. Embolsou ás pressas o dinheiro e lá foi ás carreiras comprar a pequena umbella de sêdas multicores.

Levem-lhe, assim, no julgamento final, á conta devida tantas obras que lhe sahiram da penna na pressa de prover ao pão de cada dia. Principe dos prosadores, sem a lista civil, faltou-lhe, quer por idiosyncrasia, quer por pressão exterior, aquelle repouso indispensavel á construcção das pyramides.

Mas não é só a abundancia que lhe foi prejudicial, senão a variedade dos generos cultivados. Elle proprio fez o seu diagnostico, quando se declarou um eclectico. E o foi, na ansia de talhar por todos os figurinos as suas modas estheticas, na gula de saborear todos os fructos do pomar de Céres. Não ha como recusar-lhe os excessos de diletantismo. Os criticos não lhe foram indulgentes com os peccados dessa infidelidade permanente. O pontifice dos "Estudos de literatura brasileira" chegou á dureza dos conceitos: "naturalista, realista e idealista a um tempo, e por ultimo symbolista, sente-se que esta mistura incoherente de tendencias estheticas não é nelle o resultado do eclectismo contemporaneo, mas antes o effeito de um engenho que se compraz em experimentar-se em modos e generos diversos. Esta versatilidade esthetica póde ser, e eu receio muito que seja, um symptoma de insinceridade artistica". E foi a esse proposito que José Verissimo assignalou a verdadeira falha de Coelho Netto — a falta de unidade espiritual da sua obra. Esse aresto "pró veritate habetur", transitando em julgado ainda quando a sua prolação antecedesse de muito o fim da carreira do escriptor. E' que os annos seguintes augmentaram o espolio, enriqueceram a sua collecção de aguas marinhas, mas cada uma dellas de côr differente. O artista não corrigira na maturidade a sua insatisfação de "globe-trotter", a sua volupia de novos amores, numa polygamia systematica, que chegava a raiar pelo harem do seu Oriente predilecto.

De certo elle podia responder á rispidez da critica: "Os que combatem a exuberancia não sentem a nossa natureza, vivem fóra do nosso mundo maravilhoso, são espiritos impermeaveis".

Tenho para mim que Netto era um eterno descontente de si mesmo. Não o atormentava o narcisismo, que immobilisa tantos espiritos na adoração da propria imagem. Ao contrario, cada obra finda incutia-lhe o desejo de superal-a, na ansia de exceder-se a si mesmo. Tinha as concepções instantaneas. Vivia numa noite os seus mais bellos romances, que lhe desciam da imaginação afogueada para as tiras em branco, no mesmo tropel barbaro com que a sua ascendencia tapuya varejava as florestas maranhenses.

O "Rei Fantasma" e o "Rajah de Pendjab", assim como "O Polvo", valem por verdadeiros improvisos, escriptos a deshoras para a voracidade dos amantes de folhetim. E assim, semeando as maravilhas do seu astro, Coelho Netto bem merecera a interdicção por prodigalidade literaria.

Mas, no tumulto de obra tão vasta e desegual, nunca o escriptor baixou á vulgaridade. As joias de sua collecção variam de lavor e de preço. Como as pedras preciosas, as suas concepções vão do diamante mais puro á amethysta mais humilde, mas não ha no seu thesouro as falsidades revoltantes nem os pechisbeques grosseiros.

Mesmo quando se olha para baixo, nas horas em que o seu engenho attinge os cimos mais altos da literatura brasileira, nenhuma das suas paginas, mesmo as mais toscas, mereceria o repudio paterno. Se nem toda a prole é bella como Venus e Apollo, nenhum dos filhos coxeia como Vulcano.

TRES GRANDE LIVROS

Tres são os seus grandes livros, aquelles que, estou certo, transporão a contemporaneidade para se fixarem "in aeternum" entre os monumentos perennes.

Um é "Miragem" — o drama da miseria humana, simples e verdadeiro. Tem virtudes que raro possuem os outros livros do escriptor. Nelle não o perturbaram excessos de imaginação. Thadeu, Luiz e Maria Augusta movem-se entre as suas folhas com a naturalidade das criaturas. Não vivem entre as paredes do cerebro; copiou-os o autor da realidade. Têm sangue e carne. Procurem no livro e não encontrarão cordeis dissimulados, tyrannizando as personagens, como fantoches. A intriga só se parece com a vida. A acção decorre sem que cada um dos figurantes se desvie da rota fatal marcada pelo horoscopo, fugindo ás tragedias estudadas ou á banalidade dos "happy ends". E, no final, ao desgraçado rapaz, ante o flagrante da irmã amasiada, do lar destruido, da mãe ebria e alistada no elenco das marafonas da Ludovina, só parece sobrar a fuga para o longinquo rincão de Matto Grosso, afim de afogar nos braços consoladores da Maria Barbara, o fim de uma existencia destroçada. Mas nem isso lhe permitte o naufragio. E o velho Nazario resume numa phrase a amarga philosophia das venturas passageiras: "Queres o meu conselho? Não voltes. Deixa lá a rapariga. Para que? Assim como assim, o melhor é guardares a lembrança do tempo que lá viveste e o resto... Isso de felicidade é como dinheiro de jogo. Vaes ahi a uma barraca, entras, jogas, levantas a parada. Se sáes com o bolo, muito bem; mas, se insistes, é prejuizo na certa. E vae-se tudo, não só o lucro como ainda o que tens no bolso, e sáes a tinir como me tem acontecido muitas vezes. Foste feliz? Não voltes á banca".

O outro é o "Rei Negro". E' o drama da escravidão. Emquanto em "Miragem" a sensibilidade attinge os picos mais altos, "Rei Negro" é a epopéa em prosa do captiveiro. Macambira é de certo uma criação do artista, mas tem tal vigor as linhas do perfil, tamanha densidade as paixões da raça opprimida e da honra ultrajada que o heróe, mesmo quando se perde no nevoeiro das divagações ou na inverosimilhança das scenas, ganha em belleza e majestade, como se um authentico rei exilado no fundo das selvas brasileiras traduzisse shakespereanamente a um tempo os martyrios de Cham e as perfidias do monstro de olhos verdes, aquelle que fabrica o proprio veneno de que se nutre. Ha ainda no livro um sentido descriptivo de paisagens, que excede todas as obras anteriores. Parece um album de aquarelista.

Já se disse que Balzac fazia concorrencia ao registo civil, criando seres que se moviam no palco do mundo como se fossem de carne e osso. Eça de Queiroz deixou, por sua vez, uma galeria de typos que ha meio seculo tomam parte na vida de Portugal e Brasil, assentados á mesa dos nossos jantares, escrevendo nas columnas dos nossos jornaes, falando no recinto das nossas camaras, enchendo as ruas e os salões com os seus ditos, os seus gestos, as suas virtudes e os seus defeitos.

Coelho Netto, que verdadeiramente soube dar substancia e colorido a certos vultos da sua ficção, não logrou a mesma fortuna. Em grande parte isso se ha de dever á quantidade das suas concepções. Falta á maioria dos habitantes do seu cosmos a predominancia de caracteres. E' que os traços se diluem na exuberancia, afogando as linhas fundamentaes, indispensaveis aos seres verdadeiramente vivos, como um Pére Goriot ou uma Emma de Bovary.

A inspiração do escriptor brasileiro jamais se contem dentro das fronteiras individuaes.

Mesmo quando se propõe a estudar a alma humana pacientemente, decompondo-lhe o mecanismo das idéas e sentimentos, peça por peça, nunca se restringe ao campo do microscopio. Netto não foi feito para a arte dos instantaneos. Falta-lhe um systema de policiamento interior contra os desbordamentos ou do diques hollandezes contra as inundações maritimas. Os seus sentidos são barbaros, inadaptaveis ás exigencias do equilibrio, que é uma das bellezas supremas da arte e da vida. Padece do atavismo tapuya escaldado pelo sol tropical. Desconhece a camara lenta, em que se surprehendem certos traços imperceptiveis á distancia, como documentos de pequenas virtudes ou miserias, que são afinal as grandes virtudes e miserias. Vi uma vez, numa exposição de Natal, a obra de um jardineiro japonez. Não tinha um metro de base. E nella havia uma casa, uma rêde e um carvalho, um carvalho authentico e vivo. Apenas os processos do cultivador o reduziram, com as raizes, o caule e as franças, a um arbusto liliputiano. Era a natureza viva, como nos exemplares normaes, mas da arvore gigantesca — symbolo da gloria e da força — apenas se via a miniatura. Lembrei-me, ao admiral-a, do grande escriptor brasileiro, pela eloquencia dos contrastes. Elle saberia elevar a estatura de uma roseira ás proporções de um jequitibá, mas não conseguiria — pelo seu complexo de grandioso — reduzir um carvalho a dois palmos de altura. Talvez dahi resulte a relativa pobreza das suas figuras esmagadas não só pelo "fiat" do artista, que compõe de preferencia com as tintas da criação no primeiro dia, como suffocadas pela torrente verbal, jorrando de todas as encostas da sua imaginação, num diluvio de synonymos e onopatopéas.

O ultimo é O Sertão. Ninguem fecha as suas paginas sem pensar inevitavelmente no livro de Affonso Arinos. Não ha, porém, como comparal-os. Cada um delles exprime o côrte individual do autor. E, porque ambos se distanciam na sua architectura, nem por isso o sertão brasileiro deixa de ter dois épicos da sua belleza selvagem e dos seus homens. Apenas Arinos viveu o sertão, no paradoxo de um super-civilizado que o amava como se delle nunca tivesse sahido. Netto adivinhou a paizagem naquellas paginas, attingindo os cimos mais altos da dramatização. Praga e Tapera resistirão ao desfile dos tempos. Num, sobre o fundo da peste devastadora, alça-se o vaqueiro Raymundo que experimenta depois do matricidio o castigo da morte, sumido no mesmo pantano onde abatêra a propria mãe. No outro, passam todas as rajadas da loucura, do adulterio e do ciume.

A IMAGINAÇÃO E O PODER VERBAL

As duas grandes forças da obra de Coelho Netto residem na imaginação e no poder verbal. Ninguem o excede na primeira, cabendo-lhe um primado incontestavel. No manejo da palavra tem, entretanto, um rival, mas a simples menção do seu nome vale pelo mais alto louvor. E' Ruy Barbosa.

Sei por testemunhas presenciaes da instantaneidade criadora do autor de **Fogo Fatuo**. Havia no seu cerebro, como nos theatros modernos, palcos moveis para as mutações da magica. E' o exemplo unico do repentista da prosa. Compunha contos e romances deante do publico, com os themas suggeridos pelo auditorio, como Gregorio de Mattos e Laurindo Rabello improvisavam as suas satyras ou Castro Alves e Tobias Barreto discutiam em verso as suas actrizes predilectas.

A BIBLIA E O ORIENTALISMO

Se os pendores do espirito o levavam ao cultivo do genero imaginoso, elle ainda requintou pelo culto do orientalismo e das tintas espessas. A Biblia era o seu livro de cabeceira.

E' de ouvir-lhe a confissão: "Homem de fé, o livro do minh'alma aqui o tenho: é a Biblia. Não o encerro na bibliotheca entre os do estudo, conservo-o sempre á minha cabeceira, á mão. E' delle que tiro a agua para a minha séde de verdades; é delle que tiro o pão para a minha fome de consolo; é delle que tiro a luz nas trevas de minhas duvidas; é delle que tiro o balsamo para as dôres de minhas agonias".

A paixão do grandioso é levada ás ultimas proporções — reis e rajahs, monstros e semi-deuses acotovelam-se entre as suas paginas. O sertão, o garimpo, a antiguidade e a banalidade social surgem ensanguentadas pelo odio, a ambição e o amor.

Gide dizia em **Le grain ne meurt**: "Je suis un être de dialogue tout en moi combat et se contredit". Netto não trava dialogos interiores. A sua arte é a sua voz, num solilóquio dominante e magestoso. Sem caricias e rugidos, mas é ella só que se ouve nos panoramas contemplados pela imaginação.

Araripe Junior chamou-o "um assombrado". José Verissimo corrigiu a classificação para "um complicado". E, deante dos tons evangelicos de uma parte da sua obra, outro critico alludia malignamente aos "capharnauns do sr. Coelho Netto".

Não ha como contestar que elle esteve longo tempo no clima do orientalismo e da Biblia, mas talvez mais captivo das exterioridades do que do fundo do sentimento christão ou musulmano.

Dotado de um dynamismo verbal muito raro, Netto foi um idolatra da forma. Os seus periodos têm rythmo como as estrophes parnasianas. Redondos e sonoros, pódem nelles se diluir as tintas da paizagem que descreve ou das almas que retrata, mas ninguem lhes negará uma deslumbrante opulencia de vocabulos. Attribuiam-lhe um thesouro de vinte mil palavras. Com ellas edificára a galeria dos seus livros.

Era, como Baudelaire, um leitor apaixonado dos diccionarios. E fazia praça do seu vernaculismo: "Anselmo, porém, sempre a rebuscar nos classiços termos novos, tinha assomos de enthusiasmo e proclamava o seu vernaculo o mais bello, o mais rico, o mais soante. E lia altisonantemente estrophes de Camões, trechos de Bernardes, de Fernão Mendes, de Lucena, os sermões e as cartas de Vieira, apontando as bellezas e os grandes recursos dos mestres, e ia assim formando o seu vocabulario".

Em **Fogo Fatuo** narra um debate entre elle, Aluizio e Bilac sobre a lingua. O romancista do Cortiço increpa-lhe a paixão dos archaismos: "Porque não fazes outra coisa senão desenterrar defuntos? Esses archaismos, que exhumas, que são senão cadaveres? Andas sempre ás voltas com absoletos carreados dos diccionarios". E Netto de retrucar: "Sigo o conselho de Gautier. E achas que faço mal? A lingua revolve-se, como se revolve a terra. Falaste em trajos... Pois os diccionarios são como as alfaiatarias, onde se encontram trajos para as idéas. Ha escriptores que andam por ahi esfarrapados que nem mendigos, outros que se vestem em belchiores ou usam fatos de emprestimo. Eu faço, sob medida, as roupas para os meus pensamentos".

Mas o seu fanatismo verbal não se esgotou nas suas immensas disponibilidades vocabulares. Foi um semantico e um syntactico, interessado em enriquecer ainda o idioma pelas adopções necessarias. Parecendo um purista orthodoxo e intolerante, que exigisse de cada vocabulo os pergaminhos de nobreza centenaria, attestada pelos classicos, quantas vezes apadrinhou com a sua autoridade o ingresso nos quadros da lingua portugueza de timidas e noviças palavras adulterinas, que rondavam as portas da Academia sem animo de transpor-lhe os humbraes.

A eterna contradição dos grandes espiritos! O excavador apaixonado de foraes vernaculos outorgava carta de naturalização a neulogismos barbaros e legitimava construcções espureas, collocando ás vezes os pronomes contra as regras classicas!

Tornou-se celebre aquelle artigo do "Jornal do Brasil", em que, alludindo aos próceres politicos, o mestre os denominou — **paredros**, termo que justificou com raizes e equivalencias, a tal ponto que os pró-homens jamais deixaram de ser paredros, até mesmo quando a classificação não passasse, como os galões daquelle coronel da Guarda Nacional, de um simples labéo...

Esses enfeites vocabulares, o amor ás periphrases, o purismo das construcções déram ao seu estylo literario por vezes alguma coisa de barroco, que faz insensivelmente lembrar certas obras do Aleijadinho na architectura colonial das nossas egrejas.

Netto adorava as palavras. Dedicava-lhes carinhos de jardineiro, na combinação dos tons. Era dos que nellas descobrem matiz e perfume. Conhecendo a fundo o sentido musical dos periodos, usava dos adjectivos como um compositor de symphonias.

Isso não o impediu de pôr nos labios de Bilac estas sabias advertencias que não seguia: "A simplicidade é tudo. A natureza é simples. O excesso de ornatos prejudica a belleza. Os adjectivos são enfeites, devem ser usados sem abuso. O mais é bysantinismo. Assim tambem a propriedade das imagens".

COELHO NETTO E OLAVO BILAC

Muito têm sido discutidas as influencias que lhe pesaram no espirito. Flaubert, Maupassant, Saint-Victor e Eça de Queiroz são apontados como os santos da sua capella predilecta. Aqui e ali de facto se encontram aproximações innegaveis, pégadas fugitivas, inspirações distantes. Mas para que, em frente de uma cadeia de montanhas, tão bella como a obra de Coelho Netto, indagar se este pico se parece com aquelle ou se tal valle lembra valles longinquos? A Guanabara não deixa de ser uma bahia, só porque a sua rival australiana tambem o seja. Ambas têm o mesmo risco geographico, apenas uma está no Brasil e a outra na Oceania. E ambas são maravilhosamente bellas.

"A cada momento da historia de uma arte ou de uma literatura — disse-o Brunetiére — quem escreve está sob o peso, se assim posso dizer, de todos os que o precederam, pouco importando que os conheça ou não. E é por isso que a originalidade é tão rara, mesmo na ignorancia".

Não seria assim mais util e mais exacto assignalar que Coelho Netto impregnou com a sua maneira muitas das gerações que desabrocharam no periodo aureo da sua gloria? E a verdade é que os imitadores, como sempre acontece, não possuindo o seu talento, acabaram incidindo nos seus defeitos, sem alcançar a linha das suas bellezas. Era a eterna sina dos falsificadores de vinhos, que se limitavam a copiar o frasco, o rotulo e as côres, sem o conhecimento dos segredos que só o genio dá.

Discutido, louvado e aggredido, elle se fez o mestre da primeira leva de homens de letras da Republica, que lhe deferiu, como um paradoxo do regime, o principado dos prosadores nacionaes. Exerceu essa magistratura mental vitalicia, parecendo que a sua morte abalou os alicerces do throno. O magnifico Humberto de Campos mal lhe attinge os primeiros degraus. Logo, pela ordem da vocação natural, vem Ronald de Carvalho, mas a cegueira de um accidente ceifa em plena gloria aquella orchidea de ouro — symbolo de uma vida, bella, alta e colorida entre as verdes selvas do Brasil, que elle amou como raros e honrou como poucos. E até hoje, como nas dynastias estereis, o solio continúa deserto ainda quando tantos nobres escriptores, do mais puro sangue, possam com lustre sentar-se na cadeira desolada.

Olavo Bilac e Coelho Netto, vindos da mesma vigilia bohemia, foram as duas margens entre as quaes deslisou a corrente literaria desde as ultimas luzes do seculo 19 até o derradeiro decennio. O principe dos poetas e o principe dos prosadores tornaram-se os dois idolos da mocidade da época — a que nas escolas superiores foi invariavelmente a semeadora de todas as conquistas populares e daquella que sempre despontou, sylvestre e exuberante, sem diplomas e sem aneis, na poesia e na prosa, na imprensa e na tribuna, no centro, no norte e no sul, carreando para dentro da unidade nacional a fé e o engenho da federação intellectual, que precedeu de sempre a propria architectura das duas cartas republicanas.

Não me poderei deter nem passageiramente á beira do grande exito de Netto como autor de dramas e comedias. O que não poderei deixar de referir, mesmo de passagem, é o esforço que elle despendeu a favor da tentativa sempre fracassada de dar no theatro nacional o sentido que o Brasil tem alcançado em outros generos literarios. Uma especie de mau olhado tem perseguido o nosso paiz em todas as empresas para que elle tenha o seu theatro, com os seus actores e as suas peças. Falta de densidade nos centros urbanos, desattenção dos governos, incomprehensão do publico, seja lá o que fôr, certo é que não conseguimos, não direi autonomia nesse particular, mas de verdade alguma coisa que torne a scena uma vocação para os que produzem e interpretam.

E nem seria hoje de recorrer ao argumento da decadencia do theatro, vencido pelo cinema, porque sempre foi assim, mesmo no tempo em que os nossos vizinhos do Prata já tinham, como ainda têm, palcos, artistas e dramaturgos. Netto dedicou uma grande parte da sua intelligencia a essa obra patriotica. Não importa que os seus esforços não modificassem a situação.

O ORADOR

Dispondo de uma riqueza vocabular assombrosa e de uma imaginação incomparavel, Coelho Netto teria de ser, como o foi, um dos maiores oradores do seu tempo. E áquelles dois predicados alliava uma dicção perfeita e um raro poder de improvisação.

Ainda o estou a escutar, conservando nos ouvidos o recorte verbal da sua tonalidade syllabica e metallica, apesar de lá irem — ai de mim! — os annos que medeiam entre a sahida do gymnasio e esta imprevista noite da minha vida.

Netto pertencia áquelle patriciado "peritus dicendi" e tinha garbo nas manifestações da sua eloquencia. Não a escondia como a um peccado, por certo indifferente á ironia de certos "snobs", privados por inhibição mental ou glottica, de concretizar o voto de Merejowski — os deuses só mandaram os homens á terra para que falassem com eloquencia. Na de Netto, um observador imparcial veria á justa os traços que Santo Agostinho exigia no grande orador: "Elle não depende das palavras, as palavras é que dependem delle."

Foi na sua viagem ao Rio Grande que experimentei pela unica vez a ventura de escutal-o. Ainda estou a ver-lhe o vulto entre as flores provincianas que adornavam a tribuna, a que assomára sem um sorriso. Faltava-lhe a mascara profissional dos que procuram, ao levantar do panno, conquistar a platéa pelo magnetismo das physionomias irradiantes. Nem os traços physionomicos o ajudavam. Era desde logo um homem feio. Talhe mediano, hombros altos, cabeça grande, rosto triangular, descarnado e moreno. Os olhos brilhavam, pardos, profundos e moveis, atrás das lentes sem aros. Enriçados e duros os cabellos, como uma escova, augmentavam-lhe no rosto a impressão de uma pyramide invertida. Mas a voz detinha o mysterio das seducções. Não dispunha de melodias cariciosas na garganta, nem de retumbancias tempestuosas. Era no registo de meios tons que elle sabia arrancar da palavra todos os effeitos magicos. Se compunha bem, ainda improvisava melhor. Pronunciava os vocabulos não apenas com a accentuação tonica exacta, senão que dispunha de uma especie de prosodia do sentido. Nos seus labios, Patria, Liberdade, Poesia e outros synonymos de lutas, grandeza e majestade tinham, como ha de ser raro, sonoridades desconhecidas.

Os applausos da assistencia, lagrimas que brotavam dos olhos, sorrisos desenhados nos labios, a sensação de voluptuoso enlevo dos ouvintes nasciam não só da belleza dos periodos, como dos transportes imprevistos da sua voz, que distillava nas palavras os filtros da imaginação — aquella deusa fantastica, que na arte como na vida ignora a topographia dos girondinos e a neutralidade das meias tintas.

Embebido de cultura literaria e conhecendo a fundo toda a chronica da humanidade, ás suas orações jamais faltaram os conceitos de poetas e philosophos ou o abono de antecedentes e semelhanças historicas. Poderieis tel-o escutado neste recinto ou na Casa de Tiradentes, como no adro de uma egreja, no comicio politico, no clube de regatas ou do futebol, saudando a França em 14 de julho, esmaltando de belleza as asas de Santos Dumont ou inaugurando uma piscina no Fluminense, a sua eloquencia era ungida sempre da mesma belleza sacerdotal, os raios de Zeus misturar-se-iam aos vinhos de Hebe, o carro de Elias cruzaria com os dramas do agiologio, santos do christianismo e deuses pagãos, os poetas de Roma e as epopéas da India, no mesmo tecido majestoso do seu verbo magnifico.

NA CADEIA VELHA

A politica teria de ser tambem a sua feiticeira. Um dia o seu Maranhão — "a Provença dourada do Brasil" — haveria de mandal-o á Camara. Fóra a sua terra um dos pulpitos de Vieira, séde da cultura classica que lhe valera o baptismo de Athenas brasileira; a candidatura de Netto não viria apenas do suffragio dos vivos senão tambem e principalmente da imposição unanime dos que dormiam num parthenon de glorias. E nunca talvez a pequena provincia, ligada espiritualmente ao espirito hellenico, pelo laço inquebrantavel da federação das idéas, tanto valorizasse um diploma como o que habilitára Coelho Netto a sentar-se entre as bancadas da representação nacional, onde foi o deputado da intelligencia e não de clans facciosos.

A Camara tinha e sempre teve no seu seio outros homens de letras, que os fabricantes de actas ora disputavam para enfeite das chapas eleitoraes, ora nellas incluiam como Mecenas benemeritos.

Netto fôra republicano, como fôra abolicionista. Não o arrastaram ás duas jornadas apenas as idéas de emancipação e democracia. Soffrera a influencia das correntes do seu tempo. Logo depois de 15 de novembro, governando o Estado do Rio, Portella confiára a elle as funcções de secretario. O autor d'**A Conquista** reuniu os bohemias da propaganda que vegetavam sem vintem ás mesas do Café Globo e da Maison Moderne. Levou-os para a repartição, transformada em arcadia, que a renuncia de Deodoro dispensaria bem cedo.

Deputado, não foi como outros artistas em identicas circumstancias um simples frequentador da lista da porta e das folhas de subsidio.

Subiu á tribuna para sustentar grandes causas impessoaes. Coube-lhe a fortuna de ser o autor da emenda que providenciou para que a musica de Francisco Manuel encontrasse o seu poeta e assim puderam os brasileiros ter a letra do seu hymno, juntando nas mesmas palavras em certas horas as vozes de todas as crianças, nas escolas de todos os recantos deste immenso territorio.

Germano Hasslocher, o admiravel parlamentar que o Rio Grande enviára á Camara, havia lavrado um parecer contrario ao pedido do director do Instituto Nacional de Musica. Netto teria de enfrentar no debate um dos oradores mais ageis, mais brilhantes, mais cultos do parlamento e que manejava ainda a primor a ironia. O discurso de combate ao parecer é, porém, um modelo não só de belleza literaria, mas calcado sobre uma argumentação irrefutavel.

Mereceram ao representante do Maranhão o mesmo carinho o serviço militar obrigatorio e a defesa das florestas devastadas com a criminosa neutralidade dos governos. Lá, a necessidade, hoje como então imperativa, de enriquecermos os quadros da nossa defesa e forçarmos pela preparação militar o respeito á soberania. Aqui, o crime de abater a selva indefesa, modificando o clima, alterando o rythmo das estações, extinguindo ou diminuindo a navegabilidade dos rios e a fertilidade das terras ribeirinhas. Amigo das arvores, não só pela sua condição de sombra para todos os fatigados, como de companheira inseparavel da poesia, Netto erguendo o grito de protesto contra os machados sacrilegos, pronunciou estas palavras dignas de Hesiodo:

"Será ainda preciso insistir nos louvores á floresta? Será ainda necessario dizer da sua generosidade? A floresta acompanha-nos com mais fidelidade do que a sombra; toma-nos ao entrarmos na vida, é o berço; desce comnosco á morada eterna, onde a alma não penetra, é o esquife. A floresta gêra as fontes, mães dos rios; doma a colera dos ventos, purifica a atmosphera; dá-nos a essencia e o balsamo e os seus troncos prestam-se a todos os mistéres: são as columnas do lar, a ara do templo, a quilha da nau, o carro das ceifas, o movel domestico, a haste da lança, o estylo da penna, tudo."

Mas não foi só. O povo brasileiro tinha uma divida de honra — repatriar os despojos mortaes do imperador e da imperatriz. Não foram vozes suspeitas de sebastianismo as que reclamaram a volta daquellas cinzas sagradas. Encarnou o sentimento publico precisamente a eloquencia sincera e um pouco selvagem de um propagandista da Republica — o senador Coelho Lisboa. Coelho Netto, apenas empossado, profere na Cadeia Velha, secundando o gesto do illustre parahybano, um dos melhores discursos da sua carreira.

Mas não era um declamador estudado de periodos laboriosamente trabalhados no gabinete. O improviso era o seu forte. Elle mesmo o celebrou na bocca de Paula Ney: "Discursos lidos são passaros de gaiola. O improviso é o passaro livre, de vôo largo, cantando no espaço, ao sol. Ler discursos... Não, meu amigo. Eu sou como o passaro: produzo, não decóro."

Consinta a Academia que eu aqui exalte a eloquencia de Netto, repetindo alguns dos periodos da despedida que, em nome de toda a companhia, elle proferiu antes que da sala do Syllogeu se apartasse o cadaver de Bilac: "Deixa que eu lembre os annos que vivemos juntos, tão claros e felizes apesar de pobres; tão alegres apesar de difficeis, porque foram como alamedas de espinheiros floridos; tão cheios de angustias e, ao mesmo tempo, de enthusiasmos, porque os atravessamos nadando em lagrimas, como Leandro pelo Hellesponto tempestuoso, tendo, deante de nós, a luz da torre de Hero que era o ideal; annos que abriram capitulos fulgurantes na historia da patria: o de 87, anno da flor, e o de 89, anno do fruto."

Mas estava escripto que Netto havia de ser tudo ou quasi tudo que quizesse. Conhecendo a fundo a sua arte, não é de admirar que elle conquistasse a cadeira de literatura no famoso concurso do gymnasio de Campinas, disputando-a a Baptista Pereira, já então em plena florescencia do espirito em caminho do esplendor que tem sido a sua vida intellectual. Netto não frequentára, como hoje é facil, cursos universitarios. Não ouvira, como hoje acontece, professores do Collegio de França, ensinando as disciplinas especializadas. Era um autodidacta que construira, paciente e inspirado, os systemas da sua aprendizagem, promovendo-se sem diploma de alumno de si mesmo a professor da mocidade do seu tempo.

RETRATO DA MOCIDADE

No tumulto da sua producção multiforme, não se olvidou de deixar o retrato da sua iniciação. E, graças a esse cuidado, ahi estão em todas as estantes as paginas d'**A Conquista**. E' **A Conquista**, até certo ponto, um livro precursor das modernas vidas romanceadas. De commum com o de Murger só tem a semelhança entre os processos bohemios. Mas esses foram sempre os mesmos — no Quartier Latin ou nas arcadas de Coimbra, nas cervejarias de Heidelberg ou nas tertulias de Salamanca. Póde haver e haverá certamente n'A Conquista uma

larga quota de invenção pessoal do escriptor, embora este, na dedicatoria aos da caravana, se reserve o modesto papel de chronista: "Este livro, meus amigos, é mais vosso do que meu, porque na sua composição, entrou apenas a minha memoria. Eu vim seguindo a caravana que a Musa precedia, como Miriam á frente de Israel. Vim seguindo e apanhando pelo caminho saibroso e secco as gotas de sangue, as gotas de lagrimas, as estrophes sonoras, os arrancados soluços e os suspiros que deixaveis e, durante a marcha, só tres vezes paramos, com as lyras caladas, os olhos lacrimejantes, para guardar na terra santa os que cahiam."

Espelho da ultima mocidade aventurosa do Brasil, uma especie de fim de raça do romantismo ás portas da edade egoistica que a civilização materialista implantou na cidade de Estacio de Sá, é **A Conquista**, antes de tudo, o depoimento palpitante da maneira de ser do Rio de Janeiro durante os tempos que antecederam o 13 de maio. Não se destinou a inventariar as causas nem os factos da grande jornada, mas a retratar a bohemia litteraria em cujo seio se forjaram as melhores armas da abolição e da Republica. Bilac, Aluizio, Pardal Mallet, Patrocinio, Guimarães Passos, Arthur Azevedo, Luiz Murat e Paula Ney enchem-lhe as paginas sob transparentes disfarces.

Mas não são apenas poetas, romancistas, homens de jornal e de tribuna que apparecem aos nossos olhos encantados. E' a vida da cidade, ainda sylvestre, que desponta com a animação nocturna dos seus restaurantes e dos seus clubes, com as tardes da Garnier e da rua do Ouvidor. Campo fechado, faltavam-lhe os respiradouros do oceano. Não rompera ainda para o trafego febril das populações abrazadas e sequiosas de ar, de horizonte e de perfume maritimo, as muralhas que a separavam das praias atlanticas. A mocidade fazia versos, discutia e conspirava. O sonho dos jovens era o louro de Athenas, não o carvalho de Sparta. Ainda não despontára a éra do stadium. Talvez houvesse menos fortaleza physica, mas havia seguramente mais idealismo. Ninguem assistia á tristeza de hoje, com os cursos mastigados ás pressas, divinizado o prestigio da ignorancia desde que se apoie no biceps athletico, o desdem pela cultura, os crepusculos do espirito, a deusa Nudez installada nos templos de alguns falsos devotos de Hygia, que muitas vezes não passam de perfidos epicuristas das épocas de decadencia.

Mas **A Conquista** era apenas o primeiro tomo da epopéa da mocidade caravaneira, que collaborára nas transformações do regime economico e politico do paiz. Coelho Netto completou-a em **Fogo Fatuo**. Os dois volumes têm a mesma origem, as mesmas personagens, o mesmo scenario. Só o tempo varia. Um acaba com a noite de 12 de maio, o outro atravessa o 15 de novembro, até além da revolta da esquadra, dominada pela energia ferrea de Floriano. Se **A Conquista** distribue os papeis com relativa egualdade, em **Fogo Fatuo** a figura de Paula Ney assume as proporções de heróe de quasi todas as suas paginas. Livro providencial. Sem elle, as gerações actuaes desconheceriam o perdulario de genio, derramando pelas mesas das redacções e dos cafés a graça fascinante que constituiu a paixão do Rio de Janeiro. Elle foi o critico verbal de todos os livros e de todos os escriptores. Deu forma a todas as aspirações. Ironizou todos os defeitos, mas as suas settas não tinham o veneno lethal dos selvagens.

Trespassavam com doçura sem dilacerar os tecidos, virtuosas como a lança do heróe. Destruiu a poder de satyra todos os ridiculos. A mesa do café Globo era o tribunal da cidade e os seus epigrammas voavam de bocca em bocca, desde a porta das livrarias até os suburbios distantes e as provincias longinquas. Floriano póde ter sido o governante intransigente, enchendo as cadeias em defesa da ordem, excedendo além das fronteiras constitucionaes as faculdades do estado de sitio. Ney, seu adversario, foi, porém, o dictador implacavel contra todas as affrontas á grammatica ou á liberdade, ao bom gosto ou á dignidade humana. Os seus decretos não se imprimiam no "Diario Official". Elle mesmo os baixava á sahida dos theatros do largo do Rocio ou á mesa das cervejarias, pontificando ás esquinas ou atravessando a rua do Ouvidor, que era a sua sala de despachos. E ninguem resistia ao prestigio das suas determinações, elaboradas e executadas por elle numa confusão de poderes que aterrorisaria as susceptibilidades de Montesquieu.

Já um dos melhores criticos do autor de **Tormenta**, o scintillante Pericles de Moraes, denunciára em Coelho Netto uma vocação de estatuario. Em verdade elle marmorizou em periodos semi-eternos algumas das figuras do seu tempo.

E, fechados os dois grandes livros, ainda ficam longamente passando sob os nossos olhos cerrados, vivendo, amando, escrevendo, soffrendo, cheios de fome de gloria, Bilac já então ouvindo estrellas, Aluizio, que depois d'**O Mulato**, tão feliz no acerto das observações, se deixára arrastar aos exageros do naturalismo, Pardal Mallet com a sua gravata vermelha á Lavallière, pamphletario illuminado dos sonhos republicanos, Luiz Murat, que fazia concorrencia ao mar com a poesia das suas **Ondas**, o Guimas com o lenço concavo de beijos, eternamente enamorado, succumbindo em Paris de miseria e nostalgia, Arthur Azevedo enchendo de bom humor os leitores dos seus contos e o publico das suas revistas, e finalmente elle mesmo, Coelho Netto, sob o dominó de séda de Anselmo Ribas, desdobrando a sua geração com a sua força polymorphia literaria, grande em tudo e mais ainda no amor aos seus amigos, insensivel á emulação das arcadias e á perfidia dos detractores, realçando os parceiros da mocidade, no seio da qual o talento floriu como uma victoria régia matizada por todas as côres do espectro solar.

Não é possivel fechar **A Conquista**, sem recordar duas de suas paginas maiores. Uma é a chegada dos retirantes, batidos pela secca daquelle anno terrivel. Ney, cearense, genuinamente cearense, que a metropole não desnaturára, vae recebel-os emocionado e infatigavel. Arrastando Coelho Netto no meio do immenso rebanho flagellado e emagrecido, o bohemio percorre todos os grupos, falando, interrogando, animando, consolando como um missionario. E o escriptor soube dar o colorido exacto á scena acabrunhadora daquella massa humana arrancada ao solo natal pela injustiça climaterica. E Ney a infundir-lhe coragem: "Vocês aqui não têm fome; a terra é bôa, a gente é bôa, ganha-se muito dinheiro. Depois é o mesmo Brasil. Vocês não são brasileiros?"

Um velho, com uma longa camisa que lhe descia aos joelhos por cima das calças, acenou com o dedo negativamente:

— Nhôr não.

— Como! Então você não é brasileiro, velho?

— Cearense té morrê! disse atirando um cusparada por entre os dentes.

— Então o Ceará não é uma provincia do Brasil, velho?

— Inche! Ceará é delle só... té morrê. E foi-se resmungando convencidamente.

O Neiva rompeu a rir e perguntou:

— Até morrer, hein?

E o velho de longe sacudiu a cabeça, repetiu:

— Té morrê!"

A outra é uma téla marinha. A penna do escriptor eguala o pincel do paizagista mais illustre. Não vale elogial-a. E' preciso ouvil-a. Depois de uma noitada bahomia, Netto e Guimarães Passos vão assistir ao clarear do dia na praia do Boqueirão. Era a Copacabana do tempo. Eil-a:

"Seguiram e, quando chegaram ao Boqueirão, o céu, ao longe, estriado sanguineamente, estava cor de bronze. Na praia branca, o mar liso, metallico, rutilava.

Uma multidão chapinhava na areia humida que guardava a pegada funda até que a onda, subindo preguiçosamente, a desmanchava. Havia barracas de lona como brancas pyramides, mas a maioria dos que mergulhavam vinha já prompta nas roupas de flanella dos estabelecimentos balnearios.

As senhoras, sorrindo, esfregando as mãos, iam timidamente para o mar que mandava á praia as suas ondas como para buscal-as, curvavam-se, tomavam nos dedos um pouco de agua, como se se benzessem naquella immensa pia verde e, friorentas, dando-se as mãos, entravam aos saltinhos, quando a onda rolava cheia, espumosa, desdobrando-se na praia com suave marulho.

Cabeças appareciam longe e gente sahia gotejante, gente entrava a correr e todo o mar fervilhava de banhistas. Ao longo da praia e no terraço do Passeio, apinhavam-se curiosos.

Um bote negro, remado lentamente, bordejava. Tresandava a maresia. De repente Anselmo gritou: — Olha, Fortunio! Era o sol, o grande, o magnifico, o esbrazeado sol americano que subia. O céu estava encandecido, era de ouro liquido, e, quando o disco do astro, immenso e translucido, fulgindo como uma patena polida que girasse vertiginosamente, appareceu acima dos montes longinquos de Nictheroy, houve uma chuva mirifica e doirada, todas as eminencias foram polvilhadas, o espaço e as aguas ficaram como Danae na hora amorosa do lentejo d'ouro; mesmo para o fundo a serra accidentada de Therezopolis que, de tão azul, quasi se confundia com o céu, teve a aurea bruma da manhã triumphal. E o sol subia, a luz alastrava. A agua voluptuosa tornou-se mais languida. Gaivotas cruzavam-se contentes e o Pão de Assucar e os fortes ficaram sobre um mar de ouro.

A luz chegou ás arvores do Passeio e as folhas, galvanizadas, rebrilharam; o mesmo bote funebre, negro, que ia e vinha com a lentidão de um esquife, teve a sua orla de luz e reflectiu-se na agua espelhante e mansa.

Os que banhavam pareciam incrustados na superficie serena e rutila das aguas vastas, e longe, enorme e escuro, fumegando, com uma bandeira tremula solta ás brisas, um paquete sahia sereno, sem oscillação, fechado, em direitura para a barra por onde vinha entrando, rebocado, um brigue, de velas ferradas, os mastros seccos, vagaroso e pesado.

A alegria do ceu communicou-se aos que nadavam e gritos alegres vinham do mar, e sempre a sair gente ansiosa para a onda: velhos, senhoras, crianças. Uma menina aleijada desceu ao collo dum banhista, esperneando, aos gritos, e, diante desse rumor de vida, nessa azafama jocunda, Fortunio, com os olhos no paquete suspirou:

— Ah! pudesse eu ir ali!

— Ora qual! Deixa-te disso, homem! Olha para aquelle sol, admira aquella belleza e dize se é possivel que Deus estrague tão formosa aureola numa terra destinada á miseria e ao abandono.

Uma patria que tem este sol ha de ser grande por força.

Viva a nossa terra, deixa lá, homem! A nossa manhã ha de vir, descança. E os dois, extasiados, ficaram a olhar o astro deslumbrante que remontava majestosamente".

A IDADE MADURA

Mas a mocidade findára. O coração de Netto elegêra a companheira de toda vida. Dispersára a caravana. Cada qual seguia os roteiros do seu destino. Cruzes já marcavam a estrada.

Guimarães Passos, Pardal e Paula Ney, carregados pela morte. Para o memorialista da edade de ouro, despontavam o lar e o trabalho.

A abelha ia prover com o mel do seu engenho as necessidades da familia, até a duzia de descendentes, como a dos patriarchas da Biblia.

Entre os livros e os filhos, a sua vida deslisaria nove lustros bem contados.

E Netto não foi apenas um dos archetypos da nossa vida literaria. O homem e o cidadão equivaleram ao artista. Não é aqui o lugar para falar das suas virtudes privadas, nem para exaltar-lhe o civismo. Sem embargo, Senhores, a sociedade humana hoje aprecia mais o equilibrio dos dons do que a raridade de certas prendas isoladas.

Um Krechstmer, debruçado sobre a existencia de Coelho Netto, auscultando-lhe o predominio do autismo sobre a tyrannia da realidade, diria que elle era um esquizoide. Outros affirmariam pretenciosamente que elle guardava a introversão ancestral. Eu prefiro vêr nelle um puro idealista, que deveria ter vivido numa época em que o Estado alimentasse os genios, como Deus alimenta os passaros para que cantem sem a miseria das contas a pagar.

Netto amou profundamente o Brasil. E, morto Bilac, tomou-lhe o lugar derelicto á frente da Liga da Defesa Nacional, estimulando todas as energias ao serviço impessoal da Patria, que o maravilhoso aedo do Caçador de Esmeraldas queria collocada "acima da taboleta dos partidos".

Falando e escrevendo, compondo o **Breviario Civico**, o bohemio da Abolição foi o ungido Apostolo do Brasil.

Talvez, por isso, não falta quem hoje o considere um dos precursores da corrente nacionalista e junte o seu nome com o de Bilac no altar das divindades autochtones, pouco faltando para attribuir-lhes a devoção a doutrinas desse genero.

Não conheço maior erro de diagnostico. Coelho Netto foi, como escriptor, essencialmente universalista. As figuras, que animaram os sêres da sua ficção, no oriente e no occidente, na colheram com os matizes da sua querida bandeira, porque todas as paginas traduzem os sentimentos humanos, das portas do paraizo terrestre até estes cruzes das gerações.

Sem duvida, elle situou muitos dos seus dramas e desenvolveu a intriga

dos seus romances na paizagem da nossa terra, de que foi um dos maiores aquarelistas. Não ha negar que vestiu com os nossos trajos numerosas das suas personagens, algumas das quaes modelou com carne e sangue brasileiros sobre o esqueleto da especie vertebrada. Ha nos seus livros vozes genuinas dos nossos sertões, aldeias e cidades. Até a meia lingua do escravo elle a reproduziu na sua prosodia caracteristica. Vultos da nossa historia e figurantes da chronica da sua vocação estatuaria. Mas talvez nenhum escriptor se tivesse deixado impregnar em egual medida pela influencia alienigena, quer nos scenarios, quer na mystica dos sentimentos, quer na photographia das almas. Creio até que Netto foi dos que concederam á inspiração patria apenas a quota indispensavel aos compromissos da origem.

Se nacionalismo, no conceito vigente e quiçá deturpado, é, no districto literario como no politico, a deificação da patria acima das outras nações, no fanatismo que esquece defeitos e exaggera virtudes, Coelho Netto jamais foi, cidadão ou homem de letras, um nacionalista.

Não o foi como homem de letras, porque, numa temperatura em que tudo se tenta submetter ao imperativo do sangue e do sólo, mesmo o idioma, elle jamais deixou de render a sua vassalagem á lingua portugueza, esmerando-se no cultivo das fórmas syntaticas e na preoccupação vernacula, sem prejuizo da enxertia, indispensavel aqui como em ultra-mar, dos termos peculiares a cada região ou insubstituiveis pelas exigencias do uso. Nisso, como em quasi tudo, não se distanciou de Bilac, o poeta que cantou a lingua portugueza no magistral soneto da "Tarde". E Netto não só a exaltou em louvores filiaes, senão que foi um devorador de classicos. Fazia praça de ter enriquecido o seu vocabulario, garimpando nos rios crystallinos de Camões, Bernardes e Vieira. Poderia ser uma vaidade de colleccionador — armazenar palavras como quem guarda moedas ou sellos. Nem isso. Em Netto era amor á lingua. A sua paixão vernacula imprimia-lhe aos periodos cunhos archaicos. Um dos criticos, para evidenciar esse erro, transcreve um exemplo flagrante: "Enfermára o piloto e, como a bordo outro não houvesse conhecedor daquelles mares arriscados, grande foi o terror na fusta". E logo de indagar: "Pensa o leitor que esse trecho é de João de Barros? Não é, mas do sr. Coelho Netto no **Romanceiro**".

Se Netto fosse um nacionalista, que pensariamos do chamado grupo da ANTA? Esse, sim, preconizava uma grammatica brasileira, com uma syntaxe propria. Como todas as modas, aquella fez escola e discipulos, resolvidos a quebrar as nossas ligações exteriores, impondo uma fala nossa, como uma pintura, uma architectura, uma poesia, um urbanismo — tudo mais perto do primitivismo do que da civilização occidental.

Mas se, na concepção das suas obras e na expressão idiomatica das suas idéas, Coelho Netto jamais se enfileirou entre os da revolução verde-amarella, tambem a sua projecção civica não se resentiu daquellas preoccupações. Ao contrario, digo eu. Deflagrada a guerra européa, formou, pela palavra e pela penna, entre as legiões alliadophilas, chegando a pronunciar em francez um discurso sobre a batalha do Yser.

Não, Netto estimou a sua patria no fundo do coração, honrou-a com a intelligencia, dar-lhe-ia o sangue, mas não se alistou no sectarismo que leva á guerra entre as nações, criando os problemas da raça no dominio ethnico, da religião no plano espiritual e da autarchia no conflicto economico.

Verdadeiramente, Netto era um humanista. Ao entrar no Collegio Jordão, já conhecia bem o latim. A historia e os classicos foram os fundamentos da sua actividade literaria. Nunca reduziu os acontecimentos ao campo do seu paiz. Sempre os submetteu ao imperio das leis historicas.

Se não houve melhor brasileiro do que elle, tambem nunca se entibiou a sua devoção á humanidade, na essencia da dignidade individual e collectiva.

O que se convencionou chamar nacionalismo no sentido aggressivo, que engendra e endeusa a guerra pela rivalidade das patrias e pelos delirios do imperialismo, nunca lhe mereceu uma linha siquer de applauso na sua immensa e majestosa obra.

Netto foi — e o foi com sinceridade e esplendor — um patriotico idealista e ardente. Com a paixão do seu paiz, não transigia com os pessimistas, que tudo lhe negam, mas não se deixou arrastar pelo que elle mesmo chamou a xenomania. Tratou de valorizar o homem e a terra. Impressionado com o desmoronamento da civilização em consequencia da guerra universal, aterrado com a nossa displicencia em materia de apparelhamento militar, tornou-se o prégoeiro do serviço obrigatorio, tratou de avivar as responsabilidades de cada cidadão, publicou o **Breviario Civico**, contendo os mandamentos do catecismo patriotico. Nem podia circumscrever o seu horizonte o homem que fizera da Biblia o seu livro predilecto. Estou certo de que elle se alistaria, como eu e como todos nós, entre os que reagem á espoliação estrangeira, acastellada no imperio da finança cosmopolita, anemizando a força das nações jovens e reduzindo-as á condição semi-colonial. Se ha mais de um seculo um grupo de patriotas conspirava em Villa Rica contra a mãe patria, porque os dizimos empobreciam o Brasil, como não articular hoje a resistencia de todos contra a soberania insidiosa que tudo nos vae absorvendo, impondo-nos nos pulsos algemas, que, por serem de ouro, não deixam de ser symbolos de dolorosa escravidão.

Outra vez, no epilogo de duas vidas bem vividas, Olavo Bilac e Coelho Netto associavam a lyra do poeta e a eloquencia do orador, entoando no meridiano da fama o mesmo epinicio á terra, que, trinta annos antes, com os estomagos vazios, haviam cantado entre as **Sarças ardentes** de um, e por **Montes e valles** de outro.

NE'O-ROMANTICO

Tendo escripto todos os generos e frequentado todas as escolas, que foi afinal esse pantheista literario? Ahi, os criticos se encarniçaram. Estes, como os grammaticos, é que constituem o genus irritabile. Não permittiria o tempo um debate no conflicto das opiniões. Mas tenho que a Academia não estará longe de acceitar que o realista de **Tormenta**, o orientalista de **Baladilhas**, o psychanalista de **Inverno em flôr** não era afinal senão o romantico inactual, a que se referiu o sr. José Maria Bello ou, ainda melhor, o néo-romantico, como o classificou em admiravel estudo inédito esse mallogrado e brilhante Arthur Motta, tão cêdo e ha tão pouco arrebatado ás letras brasileiras.

CREPUSCULO DO CORAÇÃO

Afinal, o lar que elle edificára entre as paredes dos seus livros, tambem começou a ser visitado pela morte. As roseiras do seu jardim receberam a póda das thesouras implacaveis. O coração de Netto tinha sensibilidades estranhas, e o soffrimento exercia sobre elle uma influencia magnetica.

Acutilado pelos golpes da ceifa, refugiou-se no trabalho, produzindo e escrevendo mais do que nunca. E um dia lá se foi a meeira de toda a vida, aquella que, como a Carolina, de Machado, tambem levou "o coração do companheiro".

O filho — Mano — succumbira na belleza athletica da mocidade.

E' demais. Netto fôra sempre um supersticioso. As forças, que entraram na composição do seu caracter, tinham sido as espirituaes. Elle começou a desenvolver pelo estudo e a leitura as suas tendencias naturaes para o mysterio. Nunca passára de um finalista. Não podia vêr uma flôr ou uma estrella sem procurar um destino. Era a antithese de Lawence, para quem: "Não ha fins. A vida e o amor são a vida e o amor. Um **bouquet** de violetas é um **bouquet** de violetas, e metter lá dentro uma idéa de finalidade é demolir tudo. Vive! e **"laissez faire"**.

A dôr abrira um novo caminho ás suas pesquisas. Jamais tinha sido um catholico, no sentido confissional da palavra, nem mesmo um "catholico-relaxado", na feliz expressão de um official revolucionario, que traduzia nesse barbarismo o homem que crê nos dogmas, mas não pratica os mandamentos. O Deus, que adorava, era um Deus delle, um Deus pesoal e profano, que chamava "o Deus de todos nós, os artistas.

Colhido pelo infortunio, despertam as energias vulcanicas do sobrenatural, adormecidas no seu inconsciente, e elle volta para o além, tacteando o segredo da vida e da morte. A metapsychica empolga-o com as suas visões paranormaes. Eil-o afinal, caminhando entre as sombras subjectivamente movediças dos seres amados e desapparecidos. Melancolico crepusculo de coração em que o consolo das amarguras reside na perennidade das vidas desencarnadas e errantes, diaphanas aos olhos do corpo, mas presentes aos da alma, inspirando os nossos actos.

E assim, sonhando, amando e servindo, succumbe numa tarde triste um dos seres que honrou a especie humana e uma das maiores glorias do seu paiz. Lá se foi esperando, talvez, ser um dos movimentos imperceptiveis da grande vibração, continua e eterna, que Richet ainda via nas ondas oceanicas produzidas pelos remos das galeras de Cleopatra.

O PAPEL DA ACADEMIA

Já vos agradeci, Senhores Academicos, os votos que me destes. Não os explico nem os applaudo. Ha mercês, que a gente pede e alcança, sem nunca as justificar em exames de consciencia.

Ainda agora, relanceando o olhar pela magnificencia desta sala e ouvindo o éco da minha voz, o que admira é que seja eu quem fale e vós que me escuteis, como na phrase celebre.

Habituado ás disputas eleitoraes, nunca me intimidaram os comicios e, tantas vezes tenho querido, quantas as urnas me têm enviado ás casas da representação politica. Outra, porém, é a forma de investidura vitalicia deste Senado da Intelligencia. Só a elle se chega pelo suffragio de censo alto. Aqui são poucos os que escolhem, symbolizando nos seus votos todas as fontes da soberania mental do paiz.

Não tem faltado a esta casa nem a satyra nem a contestação da legitimidade dos seus diplomas. Verdade seja que não raro ou o facho incendiario das suas paredes é empunhado por muitos aos quaes recusastes os vinculos desta consanguineidade espiritual ou, annos volvidos, encontraes aqui, de espadim e chapéo armado, os infieis redimidos no Jordão dos vossos suffragios retardados.

A mim, que venho das glorias e miserias do suffragio universal, o que me seduz nas vossas eleições é que, nellas não ha a preoccupação de zonas nos titulo do candidato. O Brasil, neste recinto, não tem bancadas. E' uno e indivisivel, até porque as manifestações intellectuaes não se aferem pelas condições geographicas, não dependem da opulencia ou da pobreza das regiões, não resultam da estatistica demographica. Despontam indifferentemente no Norte, no centro ou no Sul, entre pobres ou ricos, entre muitos ou poucos! Podeis errar e errareis muitas vezes na escolha, mas jamais aqui prepondera a influencia dos particularismos.

Não seria de bom gosto a um iniciado o louvor da Academia, mas tenho por certo que, hoje mais do que nunca, ella vale menos pelo conteu'do pessoal do que pela sua posição finalistica.

Quando tudo se organiza no mundo e resurgem, ao lado do Estado syndical, as ordens de todas as profissões, num certo ou errado medievalismo, esta casa, bem ou mal constituida, representa um papel institucional nas letras brasileiras. Termine ou não o diccionario, pouco importa. O essencial é que ella exista e seja o sujeito activo e passivo das nossas relações intellectuaes com os outros povos.

Supprimi a Academia e encontral-a-eis em seu papel agora insubstituivel para a communhão desses quarenta milhões de criaturas, já convalescentes nas enfermarias do vasto hospital e que querem cooperar para o engrandecimento proprio e da terra dando á patria as dimensões da cultura individual ou das massas, no prestigio da soberania politica.

De luta é o signo dos nossos tempos. Não apenas nos dominios da arte se processam os choques entre o espirito retrogrado e as ousadias renovadoras. Toda a vida humana e em todos os sectores da sua actividade é o theatro desse dualismo mais violento do que Ahriman e Ormuzd, da velha Persia sonhadora e legendaria. Apenas na esphera celeste não se faz mistér o choque para a producção da luz. "O Sol e a Lua — dizia Roldán — realizam sem attrito o poema dos dias e das noites".

Cá em baixo — condição da vida ou castigo divino — nunca uma idéa triumphou sem batalha ou uma civilização conquistou o seu lugar ao sol sem pagar um pesado imposto de sangue e soffrimento.

O que se convencionou chamar espirito academico — escreveu ha pouco Jacques de Lacretelle, um dos mais novos e mais jovens immortaes de França — não é senão a familiaridade com as obras bellas e a preoccupação aperfeiçoadora. Ora, sobre esses dois pilares repousa em verdade o anseio de todas as intelligencias. Nenhum delles impede a marcha das vanguardas.

Da casa de Richlieu, os seus inimigos disseram que sobre a ponte, que leva do Louvre ao Instituto, não transitam nem vehiculos nem idéas.

Encontramo-nos aqui á beira de uma larga avenida. Não ha signaleiras fechadas ás audacias criadoras. Todas passam junto de nós, inclusive o espirito transformador. Terra joven, não tem idéas velhas. Estamos elaborando um mundo. Tudo aqui tem andaimes. A atmosphera está impregnada de caliça. Ha operarios por toda parte. Muros chegados ao respaldo foram postos abaixo, para serem recomeçados. Todos os materiaes — ethnicos, economicos, espirituaes e politicos — amontoam-se por toda parte. A vida americana tem um perfume de primavera, um ar de acampamento. Verdadeiramente ainda não começámos. Povos assim nunca podem ser rebeldes ás novas categorias do espirito. Por isso, o figurino desta casa jamais foi um obstaculo á marcha das novas idéas nem das novas formas literarias.

A quem vive do presente não interessa falar de passadismos ou futurismos. O esforço da actualidade consome todas as horas, consagrando as bellezas preteritas e adivinhando as fórmas vindouras.

A poesia e a arte não se eternizam em padrões immutaveis. Não foi preciso pôr fogo a estes muros afim de que a revolução subisse das ruas para os cerebros. A insurreição triumphante aqui e alhures, recebeu-a a Academia com as portas abertas. Nem caberia o appello aos codigos classicos. Bastaria o sentido de uma realidade palpitante, que todos os dias defrontamos — a de que se está fabricando aqui mesmo, nesta fornalha climaterica, um attestado de brasilidade, que não provém de exaltações jacobinas ou de xenophobias facciosas. Demonstrámos que é possivel, contra todos os vaticinios, edificar uma civilização nesta temperatura de febre. Circulem os tristes o olhar pelas ruas, nos dias caniculares, e verão um formigamento de gente laboriosa, entre a usina, o commercio, as escolas, e os escriptorios, produzindo, comprando, vendendo, estudando, escrevendo, falando, pensando com a lucidez, o rendimento e o esforço de habitantes das zonas temperadas.

Estamos praticando hoje aventuras de auto-descobrimento, num esforço de nos comprehendermos e completarmos.

Ha um seculo a personalidade juridica internacional do Brasil poderia ter sido uma ficção. Hoje, affirmada a nossa capacidade de viver e desfeita a lenda de sermos um ajuntamento melancolico de enfermos, subjugados pela natureza apocalyptica, não temos por que temer o futuro. Acima das nossas deficiencias innegaveis, pairam, como a melhor das seguranças, a consciencia de sermos uma nação e a certeza de que na crise universal todas as bilhas são mais ou menos de barro. Da nossa alma e do nosso destino, seria justo dizer como Michelet da energia celtica — resistiremos duzentos annos pelas armas e mil annos pela esperança.

A' vossa companhia Machado de Assis deu o sentido eterno naquellas palavras do discurso inaugural, simples e claras como um versiculo do Evangelho — "manter a unidade literaria no seio da federação politica".

Jamais uma synthese terá abrangido melhor as latitudes de um grande papel.

Os vinculos da federação devem ser de seda para os Estados, afim de que não sintam as cadeias, mas devem ser de aço para a União, symbolizando na dureza metallica o dever imperioso de legarmos aos vindouros a Patria que herdámos, com as fronteiras intactas.

Não é este o plenario para ajuizar o pleito, que corre em outro forum, acerca da conveniencia de volvermos ao systema centralizador ou proseguirmos no padrão pluritario.

Mas hoje não ha mais torres de marfim. As rajadas da luta social e economica forçam todos os julgamentos. Os cenaculos, como as patrias, são cadeias de interdependencias compulsorias. Nem a Academia se póde subtrair ao embate das lutas, que affligem o mundo e assolam o Brasil.

A verba testamentaria do Mestre obriga-a a velar pela unidade literaria no seio da federação politica.

pelhos conjugados. Os lideres gergem de um retrocesso aos modelos centralizadores. Se houve excesso nas franquias locaes, não é pelo menos prudente cercear as autonomias nesta altura em que muitas das unidades já amadureceram para o "self-governement" e outras adquiriram, como os filhos maiores, o direito á chave da porta da rua.

A geographia e a historia, a economia e o espirito de emulação criaram para a nossa Patria um systema planetario no campo da organização nacional, consagrado até na mystica da bandeira, com as estrellas que brilham no céu azul. O regresso á nebulosa unitaria seria um risco que só os ideologos se animariam a enfrentar sem temor da sissiparidade.

Não me enfileiro entre os que annunciam os perigos da fragmentação brasileira. A verdade é que temos atravessado, unidos e crentes, as crises da independencia, da abolição e das transformações de regime. Nenhum symptoma autoriza os prognosticos sombrios. Ao contrario, as nossas lutas como que reforçam os sentimentos de fraternidade.

Do angulo literario, considero até a poesia regional um indice de vitalidade, trazendo para o estuario brasileiro todos os affluentes do sentimento collectivo, com as suas lendas, as suas allegorias, as suas peculiaridades. A imagem da Patria não se desfigura porque as linhas do seu perfil se reflictam no crystal de vinte espelhos conjugados. Os lideres germanicos não difficultaram a obra de Bismarck. E, na propria França, Lamartine saudava em Paris a chegada de Mistral, que encastoára a sua poesia no dialecto da Provença. Para ser grande e una, não ha de a lyra do Brasil reduzir á monotonia as cordas que ha tantos annos, cada uma com um som differente, contribuem para a majestade das suas harmonias.

Livre-me Deus do peccado de querer contaminar pelo veneno da politica os santuarios da arte. Mas a verdade é que já não ha santuarios fechados á invasão da realidade humana. E nada se tem deixado mais avassalar pela politica do que a propria literatura.

Hoje mais do que nunca, os artistas estão penetrados de problemas sociaes, inscrevendo-se no debate para todas as soluções. Das nuvens arcadicas da arte pela arte, baixámos á terra desolada e ao homem soffredor, com as suas taras, miserias e grandezas.

Alliás, os sacerdotes do culto exclusivista sempre se negaram a comprehender que, desde o fundo obscuro dos tempos, já nas epopéas de Homero resoavam os hymnos da guerra. Se descontarmos as escolas do subjectivismo, jamais a poesia ou a prosa deixaram de reflectir as lutas e as aspirações do tempo, no alto e puro sentido da politica.

A ARTE E A DEMOCRACIA

Por isso mesmo, são intoleraveis os catecismos escravagistas, quer se emparem á direita ou á esquerda, quando supprimem a liberdade de opinião sob a dictadura do partido ou da classe.

Nunca os regimes de autoritarios foram companheiros do esplendor mental. Chame-se como se chamar a formula excepcional, o seu imperio supprime as franquias da critica, nivela todas as cabeças e impõe ás prerogativas do espirito os limites da intolerancia facciosa.

De certo a sociedade actual padece os males da desordem e por vezes beira os abysmos da anarchia. Mas não ha de ser ao preço da servidão que se hão de curar os desvarios. A medicina do espirito ainda está no espirito, restaurando-se as noções do verdadeiro humanismo, porque em verdade os preceitos anti-democraticos, tão encarecidos hoje, valem mais pelo que negam do que pelo que affirmam.

A formação moral do Brasil, as fatalidades da sua geographia physica, a experiencia dos seus cem annos de independencia, os imperativos do seu sentimento christão devem tranquillizar as nossas noites na segurança de que nenhuma das duas calamidades desabará sobre o paiz. Embora estejamos apenas na aurora do que havemos de ser, já adquirimos a ossatura de um caracter, podendo realizar o sonho de Renan, consultando-nos espiritualmente por um plebiscito diario.

Se o cerebro do Brasil soffre as ardentias do Equador e os seus pés assentam nas primeiras geadas austraes, estabeleceu-se por isso no seu organismo cyclopico um equilibrio de temperaturas, que explica afinal o seu instincto de conservação collectiva.

Não é dado a quem quer que seja avançar juizos sobre o dia de amanhã quanto á estructura social das nações, tanto cada uma dellas é funcção das outras e das suas peculiaridades, num systema circulatorio superior ao do proprio organismo. Mas, dada a quota de reacção propria a cada agglomerado humano, á raiz das suas tendencias e idiosyncrasias, facil é affirmar sem medo que a sociedade brasileira não alterará o seu teór christão e humanista, nem perderá o sentido das liberdade superiores, que constituem o **leit-motiv** de todas as suas lutas.

Quiz tambem o fundador desta casa que ella fosse o refugio dos espiritos literarios, estendendo os olhos para todos os lados e vendo "claro e quieto".

Assim poderia ser em 1897, nos dourados tempos victorianos, quando ainda subsistia a delicia do mundo classico. Não assim hoje. As casas já não têm portas ás doutrinas e aos acontecimentos, que entram nos lares pelo ether, emquanto os proprios oceanos perdem o prestigio divisorio entre os continentes, aproximados pela magia dos motores aéreos. Daqui, como dos templos da sciencia, como da torre das egrejas ou da setteira dos conventos, o panorama se desdobra, não desgraçadamente claro e quieto, mas obscuro e tumultuario. Não ha como cerrar as palpebras assustadas. Teremos de tomar — e já o tendes feito — sem a côr da facção ou da seita, mas humana e brasileiramente, a nossa parte na batalha, em que se decidem destinos da civilização e da cultura, o patrimonio espiritual da especie e as conquistas immemoriaes da liberdade e da justiça.

Somos a geração que assistiu á quéda de um mundo e ao despontar de outro. Para nós, viver é um continuo esforço de adaptação e soffrimento. Spengler dizia bem: "E' uma grande época a que vivemos, grande, isto é, terrivel e desgraçada. Grandeza e felicidade são incompativeis e nem nos licidade são incompativeis e nem nos sobra o direito de escolha. Feliz não será ninguem entre os vivos de hoje. Quem deseja o bem estar não é digno de viver".

Profunda e dolorosa sentença! Sôa aos nossos ouvidos como um **lasciate ogni speranza** de todas as alegrias mediocres e prazeres fugazes. E' o clima de heróes, de estoicos e de santos.

Crises, como esta, só se enfrentam com decisão e firmeza. Vamos direito ao perigo para evital-o. Não é hora de imitar a personagem mythica de Gribouille que, de medo de se molhar, se atirou ás ondas.

E, se nem a violencia nem o intellectualismo conseguiram aplacar as tempestades sociaes, ainda nos sobra aquella "ordre du coeur", de que falava Pascal, buscando a salvação nas reservas do sentimento.

UMA SOMBRA ENTRE DOIS CLARÕES

Aqui me tendes comvosco, Senhores da Academia Brasileira. Sou o monge mais pobre da companhia, mas serei fiel aos votos da ordem, na ansia de aperfeiçoar-me em vosso esplendido convivio.

Agora, toca a sentar-me na cadeira que me destes. Nella brilha um nome — o de Alvares de Azevedo, "do deserto o poente caminheiro". A Lyra dos Vinte Annos tem as mesmas harmonias do seu genio. Coelho Netto, que o elegeu por patrono, conservou durante quasi meio seculo acceso o lume da lareira romantica, impregnando a atmosphera espiritual do Brasil com um perfume de belleza e de sonho. Alvares de Azevedo e Coelho Netto! Repetindo-lhes os nomes, cresce em mim a noção dos deveres que acompanham a herança esmagadora. Tenho de acceital-a porque assim o pedi e assim o quizestes. Resta-me o recurso ao beneficio de inventario. Nem eu conseguiria jamais saldar-lhe os compromissos.

Fico sendo aqui, por uma confirmação do destino, uma sombra entre dois clarões.

Chronica Religiosa

CULTO CATHOLICO

O DIA DE HOJE

Quarto domingo depois de pentecostes. Officio e missa do domingo; côr do paramento: verde. E' commemorado Santo Antonio de Padua. Procedente de familia nobre de Lisbôa, abraçou a vida religiosa, sendo primeiro conego regular de Santo Agostinho e depois Franciscano. Foi admiravel orador sacro e já durante a vida fez muitos milagres. Morreu em Padua no anno de 1231 e lá se conservam suas veneradas reliquias, numa majestosa basilica.

O Evangelho de hoje, referente á pesca milagrosa ensina-nos que a Egreja é a sociedade sobrenatural, fundada pelo Divino Salvador, na qual os homens nascem como "peixinhos" de Christo. A barca de pesca, com a rêde repleta de peixes, é symbolo da Egreja. Jesus Christo é o grande pescador de homens; os apostolos e os seus successores, os bispos e os sacerdotes seus auxiliares. A missão delles é "pescar homens", é tanger as almas do mar da vida para a rêde e a barca da Egreja. O sacerdote é, pois, pescador divino, que não trabalha por si, nem para si. Assim como Pedro, sem o auxilio de Christo, trabalhou em vão durante a noite inteira, do mesmo modo trabalharam em vão, no Apostolado das almas, aquelles que não receberam de Christo a graça nem da Egreja a ordem de emprehenderem essa missão.

Ponhamos, pois, toda nossa confiança em Deus Nosso Senhor e nenhum inimigo prevalecerá sobre nós.

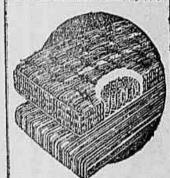
A EPISTOLA

Será lida na missa de hoje a lição da epistola do apostolo São Paulo aos Romanos, capitulo VIII, versiculos 18 a 23:

"Carissimos: Eu tenho para mim que os padecimentos do tempo presente não se comparam com a gloria futura, que se ha de revelar em nós. Por isso toda a criação anseia ardentemente pela revelação dos filhos de Deus. E' que a criação foi sujeita á corruptibilidade, não por vontade propria, mas por aquelle que a sujeitou, na esperança de ser libertada da escravidão do corruptivel e alcançar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Com effeito, sabemos que toda a criação geme e como que soffre as dores do parto até o presente. Mas não sómente ella mas tambem nós, que possuimos as primicias do Espirito, gememos em nosso interior, esperando a filiação adoptiva de Deus, a redempção do nosso corpo."

O EVANGELHO

E' de São Lucas, capitulo V, versiculos 1 a 11 o Evangelho de hoje:

"Certo dia estava Jesus ás margens do lago de Genezareth. O povo se apinhava em torno delle para ouvir a palavra de Deus. Viu então dois barcos á praia; os pescadores tinham saltado em terra e limpavam as rêdes. Entrou em um dos barcos, que pertencia a Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, sentando-se, ensinou o povo de dentro do barco. Terminando de falar, disse a Simão: Faze-vos ao largo e lançae as vossas rêdes para a pesca. Mestre — replicou-lhe Simão — trabalhámos toda a noite e nada apanhámos. Mas, sob tua palavra, lançarei as rêdes. Feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes que as rêdes se lhes iam rompendo. Fizeram por isso signal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudal-os. Acudiram e encheram ambos os barcos a ponto de irem a pique. A' vista disso lançou-se Simão Pedro aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem peccador! E' que estava aterrado, elle e todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. O mesmo se deu com Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse Jesus a Simão: Não temas; desde agora serás pescador de homens. Atracaram os barcos á praia, abandonaram tudo e seguiram-no."

AS MISSAS DE HOJE

Na cathedral, matrizes, principaes egrejas, capellas e oratorios, serão hoje celebradas missas, conforme o horario estabelecido para os domingos e dias santos de guarda.

Damos, a seguir, o horario a ser observado nas principaes egrejas da capital:

Cathedral Provisoria (Santa Iphigenia) — 7, 8, 9,30 e 11 horas, (Missa do cabido).

Crypta da Cathedral (praça da Sé) — 9 horas.

Santa Cecilia — 6, 7, 8, 9, 10,15 e 11 horas.

Consolação — 7,30, 8,15, 9,10 e 11 horas.

Braz — 6, 7, 8, 9 e 10,30 horas.

Bella Vista — 6,30, 7,15, 8, 9 e 10,30 horas.

São João Baptista — ', 7, 8, 9, e 10 horas.

São José do Belém — 5,30, 7, 8, 9 e 10 horas.

Penha — 5,30, 7, 8, 9 e 10 horas.

Cambucy — 7, 8, 9 e 10 horas.

Moóca — 6, 7,30 e 9 horas.

Villa Marianna — 6, 8, 9, 10, 11 e 11,30 horas.

Barra Funda — 8 e 9,30 horas.

São José do Bexiga — 5,30, 6,30, 7,30, 9 e 10 horas.

Pinheiros — 8 e 10 horas.

Sant'Anna — 6, 7,30, 9 e 10 horas.

Ipiranga — 6, 7, 8, 9 e 10 horas.

Santo Antonio do Pary — 5, 6, 7, 8,30 10 e 11 horas.

São José de Villa America — 6, 7, 8, 9,30 e 11 horas.

Santa Therezinha (Hygienopolis) — 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Nossa Senhora da Saude — 6, 7, 8 e 10 horas.

São Bento — 5, 5,30, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas.

Immaculada Conceição — 5,30, 6,30, 7,30, 8,15, 9, 10,30 e 12 horas.

Convento do Carmo — 6, 7, 8, 9 e 10 horas.

Coração de Maria — 5,30, 6,30, 7,30, 8,30, 9 e 10,30 horas.

Convento do Calvario — 6, 7,30, 9 e 10 horas.

Nossa Senhora de Fatima — 6,30, 8,30 horas.

Perdizes — 6,30, 7,30, 8,30 e 10 horas.

Lapa — 6, 7, 8,30 e 10 horas.

Bôa Morte — 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Santo Antonio (Praça do Patriarcha) — 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Capella do Collegio S. Luiz — 6, 7, 8 e 9 horas.

Capella do Sanatorio Santa Catharina — 6 e 8 horas, sendo a primeira da communidade das religiosas ahi recolhidas.

Egreja da Ordem Terceira do Carmo — 7, 8 e 9 horas.

Mosteiro da visitação — 6 horas e meia e 8 horas.

AVISO

Pedimos, com empenho, a todos que nos honram com informações sobre o movimento catholico, o especial obsequio de as remetterem, diariamente, até ás 16 horas, para a bôa ordem do serviço, afim de poderem ellas ser inseridas na edição do dia seguinte.

CAPELLA DE N. S. DO BELE'M

A Pia União de Santo Antonio da Capella de N. S. do Belém, sita á avenida Celso Garcia, esquina da rua dr. Clementino, convida os fieis para assistirem aos festejos que, em louvor a Santo Antonio, serão levados a effeito hoje, obedecendo ao seguinte programma:

Hoje, ás 8 horas, missa cantada e communhão geral. Terminada a missa, será distribuido o pão bento de Santo Antonio.

CAPELLA DE SANTA LUZIA

—— Hoje, dia de devoção de Santa Luzia, haverá, nesta Capella, á rua Tabatinguera, 18, ás 8,30 horas, missa com sermão. Depois da missa, veneração de uma reliquia da Santa e reunião das associadas. A's 10,30 horas, terço, bençam do SS. Sacramento, veneração da reliquia e distribuição de lembranças.

Depois de cada cerimonia será distribuida, na sacristia, aos que desejarem, agua benta de Santa Luzia.

Haverá, durante o dia, confissões e communhões desde 6 horas.

FESTA DE N. S. DO ROSARIO DE FATIMA

—— Realizar-se-á hoje, domingo, a festa mensal em louvor de Nossa Senhora de Fatima, em seu Santuario, á avenida dr. Arnaldo, no Sumaré. A's 8 1|2 horas, haverá missa cantada, com acompanhamento do côro da Scola Cantorum do Collegio do Rosario, sob a regencia do maestro Frederico de Chiara, durante a qual será distribuida a communhão aos confrades e mais devotos. Após a missa effectuar-se-ão os demais actos do costume.

A's 17 horas, sairá a procissão das velas, com o andor de Nossa Senhora, que percorrerá o trajecto habitual.

Ao recolher a procissão será dada aos fieis a bençam do SS. Sacramento.

PASCHOA DOS COMMERCIARIOS

A Congregação Mariana de Santa Cruz, com séde na egreja de Santa Cruz, no largo da Liberdade, vae promover este anno, como já o fez no passado, a Paschoa dos Commerciarios, a qual está marcada para o dia 27 do corrente.

Precederá a essa paschoa um triduo nos dias 24, 25 e 26, prégado por um distincto orador sagrado.

O programma do dia é constante de missa ás 8 horas, celebrada por s. exc. havendo na estação da mesma sermão allusivo e no fim communhão geral de quantos fieis se apresentem.

Após a missa serão distribuidos, na séde social da Congregação á rua Liberdade, 57, café, leite e doces aos commungantes.

Está encarregado dos trabalhos da Paschoa dos Commerciarios o sr. Antonio Paladino, a quem se devem dirigir os interessados, no endereço acima ou na egreja de Santa Cruz.

FESTA DE SANTO ANTONIO, NA EGREJA DE S. FRANCISCO

Damos, a seguir, o programma da festa de Santo Antonio, na egreja de São Francisco, no largo do mesmo nome:

—— Hoje, ás 8 horas, missa rezada pelo abbade de São Bento e communhão geral para os fieis e membros da Pia União de Santo Antonio. A's 10 horas missa solenne com sermão. A's 19 horas, encerramento solenne da trezena, constando de sermão, "Te-Deum" e bençam com o Santissimo Sacramento.

A venda de lirios, estampas e medalhas de Santo Antonio está a cargo da Pia União de Santo Antonio que, caridosamente, fará reverter todo o producto da venda em beneficio dos pobres. Para evitar atropelos á ultima hora, é necessario que os fieis procurem adquirir os lirios com antecedencia, durante a trezena, podendo para este fim dirigir-se á portaria do Convento ou á exma. sra. presidente e zeladoras da Pia União de Santo Antonio.

As pessoas que desejarem ser recebidas na Pia União de Santo Antonio, poderão para este fim, apresentar-se ainda hoje.

O padre Elyseu Murari falará sobre: Santo Antonio, no Reflexo da Luz Divina.

PASCHOA DOS EX-ALUMNOS SALESIANOS

Hoje, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus realizar-se-á a solenne Paschoa dos Ex-Alumnos Salesianos.

Em preparação houve um triduo de prégações, ás 19 e meia horas, no Santuario do Sagrado Coração de Jesus.

Haverá hoje:

A's 8 horas: missa festiva da communhão dos ex-alumnos.

Cantos sacros pelo "Côro D. Bosco", da Associação.

Depois da missa: chocolate a todos os commungantes.

A seguir: grupo photographico e jogos esportivos.

A's 20 horas no theatro:

Espectaculo dramatico offerecido á Associação pelos alumnos internos do Lyceu.

Será levado á scena o drama sacro romano "São Tarcisio".

EGREJA DO CALVARIO

Hoje, e nos dias 19, 20, 24, 26, 27 e 29, após a reza das 19 hs., haverá kermesse em beneficio das obras da torre monumental que se está construindo ao lado da egreja. Funccionarão tres barracas do Sagrado Coração de Jesus: Brasileira, Italiana e Portugueza. Pede-se o favor de uma prenda.

FESTA DE SANTO ANTONIO EM VILLA NOVA MAZZEI

Hoje haverá em Villa Nova Mazzei, o populoso bairro que dia a dia se desenvolve progressivamente, grandes festejos em honra de Santo Antonio e em beneficio da construcção da egreja, com o seguinte programma:

A's 8,30 horas, será celebrada a missa na egreja local. A's 15 hroas solenne procissão do padroeiro, percorrendo as principaes ruas do bairro.

A' noite, proseguimento dos festejos, com feérica illuminação, agradaveis surpresas, divertimentos populares, lindas barraquinhas e leilão de prendas.

A commissão de honra é composta dos srs. Henrique Mazzei, Manuel Mazzei, Irma Mazzei e Ede Mazzei. Da commissão organizadora fazem parte os srs.: Manuel Jacob, Alexandre Rosa, Antonio Barroca, João Pinto de Faria, Luiz Gil, Manuel Corrêa, Floriano Figueiredo e Oscar Cesar.

KERMESSE EM VILLA POMPEIA PRO' SANTUARIO E POLICLINICA S. CAMILLO

Iniciou-se, tambem, neste anno, a tradicional kermesse em beneficio das obras do Santuario e da Policlinica São Camillo. São organizadores desta as senhoras dd. Josephina de Vivo e Emma Buffardi, e os jovens e homens da Congregação Mariana, pelo Apostolado e Filhas de Maria. Está installada no pateo do Collegio, ao lado da Polyclinica, funccionando todos os sabbados á noite, e das 15 horas em deante aos domingos, até o dia 20 do corrente, domingo.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS NOSSA SENHORA ASSUMPÇÃO ACHIROPITA

A communhão paschoal de homens, promovida pela Congregação Mariana de Moços Nossa Senhora Assumpção Achiropita, realizar-se-á, hoje a festa de Santo Antonio na egreja matriz de N. S. Achiropita, á rua 13 de Maio.

Os congregados marianos auxiliados por elementos das outras associações da parochia, já iniciaram uma grande propaganda que procuram intensificar cada vez mais, convidando todos os catholicos de bôa vontade para cumprir o dever da confissão e communhão paschoal.

A communhão, hoje será na missa das 7.30 horas. Após a missa, servir-se-á um café aos que commungarem. Em seguida será feita uma reunião solenne, na qual serão tambem tomados os nomes daquelles que quizerem se inscrever para a fundação da Congregação Mariana dos Homens.

EGREJA DE SANTO ANTONIO

(Praça do Patriarcha)

Terminou hontem, ás 19 horas, a trezena em louvor de Santo Antonio.

Prégou o revmo. padre Antonio Martins.

—— Hoje, festa do Santo, haverá missa das 7 ás 11 horas. A's 10 horas: missa solenne cantada, com panegyrico pelo mesmo orador.

Depois da missa das 8 horas, dar-se-á inicio á distribuição do pão bento de Santo Antonio.

A's 16 horas: procissão que percorrerá as ruas do centro, abrilhantada por uma banda de musica.

— As quantias dadas em troca de imagens e santinhos, reverterão em beneficio do Orphanato Christovam Colombo.

CENTENARIO DA CANONIZAÇÃO DE S. VICENTE DE PAULO

Vicentinos e damas de caridade da capital assignalarão com toda piedade a semana de hoje a 20 do corrente, commemorando o 2.º centenario da sua canonização, com as solennidades: a) hoje, ás 8 horas, na Capella-mór da nova cathedral celebrará o exmo. vigario geral, monsenhor Ernesto de Paula, a missa de communhão geral dos confrades, damas de caridade e mais fieis; b) pontificará no dia 20, ás 9 horas na cathedral provisoria, na missa solenne commemorativa do 2.º centenario o sr. bispo auxiliar D. José Gaspar.

No salão da Curia Metropolitana nesse dia, ás 14 horas, haverá assembléa provincial com a presença de presidentes de conselhos da Provincia Ecclesiastica, presidentes da capital e das secções das damas de caridade sómente; c) no dia 16, que é a propria data da canonização de S. Vicente de Paulo, cada secção procurará de modo especial pela manhã em sua parochia solennizar essa grande data.

Na Curia Metropolitana, ás 20 horas, realizar-se-á uma reunião festiva que constará de numeros de musica, canto, declamação e allocuções por uma dama de caridade e um confrade sobre a actuação daquelle glorioso Santo no meio da sociedade do seu tempo.

V COMMUNHÃO PASCHOAL COLLECTIVA DOS FUNCCIONARIOS BANCARIOS DE S. PAULO

Realizar-se-á, hoje, ás 8 horas, na Basilica Abbacial de São Bento, a quinta Communhão Paschoal Collectiva dos Funccionarios Bancarios de S. Paulo.

Precedeu a este acto de fé um triduo preparatorio, durante o qual pregou o revmo. monge benedictino, dr. D. Xavier de Mattos.

O programma organizado pela commissão é o seguinte:

Hoje: — festa de Santo Antonio, ás 8 horas, missa solenne e communhão collectiva dos bancarios e suas familias.

As reuniões e actos serão abrilhantados pela orchestra e côro dos bancarios, sob a direcção dos srs. Augusto Pedro Scherholz e Candido Augusto dos Santos.

Convidam-se todos os bancarios de São Paulo, a comparecer a esses actos.

A missa solenne de hoje será irradiada pela Radio Bandeirante P. R. H. 9 na frequencia de 840 kilocyclos.

PAROCHIA DA BARRA FUNDA

Festa em louvor de Santo Antonio

Realizando-se nesta matriz com desusado movimento de fieis, a novena preparatoria á festa de Santo Antonio, orago da parochia.

As solennidades religiosas que se realizarão hoje, obedecerão ao programma seguinte:

A's 8 horas, missa de communhão geral das associações da parochia e demais fieis devotos do glorioso santo.

A's 10 horas, solenne missa cantada pelo côro sacro "D. Bosco", desta capital, sob a regencia do sr. Americo Tiepo. Será executada por grande massa coral uma das mais bellas missas de O. Ravanello.

Ao Evangelho, fará o panegyrico do grande thaumaturgo, mons. dr. Armando Lacerda, notavel orador sagrado do Rio de Janeiro.

A's 16 horas, solenne procissão em louvor a Santo Antonio, percorrerá as principaes ruas do bairro.

A' entrada da procissão, será dada solenne bençam do SS. Sacramento, em que se fará ouvir o côro "D. Bosco".

EGREJA DA BOA MORTE

A Pia União de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento, fará celebrar hoje, missa festiva, com communhão geral, ás 8 horas. Após a missa, será dado inicio ás visitas á Nossa Senhora. A's 20 horas, haverá reza do terço, ladainha, sermão e orações finaes, para encerrar as visitas. Dará fim a essas cerimonias religiosas, a bençam solenne do Santissimo Sacramento.

Em todos os dias 13 de cada mez, realizar-se-á recepção de novos irmãos á "Pia União".

REUNIÃO DO CLERO SECULAR E REGULAR

A's 14 horas, haverá na Curia Metropolitana, reunião para o Clero Secular e Regular.

O VIGARIO GERAL SEGUIU PARA ITU'

Seguiu para a cidade de Itú, onde se demorará alguns dias, monsenhor Ernesto de Paula, vigario geral do Arcebispado.

INAUGURAÇÃO DA CAPELLA NA CRE'CHE SANTO ANTONIO

Hoje, ás 9 horas, será inaugurada, na Créche Santo Antonio, á rua Castro Alves n.º 301, a capella do seu acto.

Para assistir a esse acto, recebemos um convite assignado por d. Marietta Junqueira Monteiro, directora daquella Orphanato.

32.ª ROMARIA AO SANTUARIO DO BOM JESUS DE PIRAPORA

A romaria ao Santuario do Senhor Bom Jesus de Pirapora realizar-se-á dia 19 do corrente (sabbado), sendo a reunião dos romeiros ás 5 e meia horas da manhã, na estação da Sorocabana. O regresso dar-se-á ás 17 e meia horas, de domingo, dia 20.

Os interessados devem reservar suas passagens até ao dia 17 do corrente, podendo ser procuradas á rua Martim Francisco n.º 606.

EM SUFFRAGIO DA ALMA DE UM ILLUSTRE SACERDOTE

Occorrendo hontem o 17.º anniversario do fallecimento do illustre sacerdote mons. dr. Camillo Passalacqua, de saudosa memoria, foram rezadas missas, por sua alma, no Instituto João e Raphaela Passalacqua, ás 8 horas, na Egreja de S. Bento, capella do Santissimo Sacramento, ás 8 horas e na Egreja da Ordem Terceira do Carmo, ás 8 1|2 horas.

Os parentes e amigos do benemerito prelado foram em romaria ao cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, afim de depositar flores de saudades sobre o jazigo em que repousam os seus restos mortaes.

BISPO AUXILIAR

Amanhã, o sr. bispo auxiliar não dará audiencia, na Curia, sómente presidirá á reunião do Clero secular e regular, ás 14 horas.

CURIA METROPOLITANA

Expediente do dia 12

Mons. Pereira Barros despachou:

Justificações: — Parochia do Bom Retiro — Egyno Paulino Latanzi e Rosaria Gagliardi, Antonio Germano Augusto e Ruth Apparecida Garcia, Alberto Delgado e Angelina Semioli, Antonio Valentino e Julieta Cusciano. Parochia de Tucuruvy — Manuel dos Santos e Alcina da Silva. Parochia de Pinheiros — Aquino Diniz Mendes e Annunciação Sendas, Primo Rizzi e Julieta Devecchi, Manuel Garcia e Augusta Canto. Parochia de Sant'Anna — José Ignacio Silva e Ernestina Vicente. Parochia da Quarta Parada — Isidoro Nunes e Maria de Sousa, Antonio Luiz e Rosalina Pacheco de Jesus, Francisco Lonzano e Assumpta Calderão. Parochia da Barra Funda: Alduino Lemucchi e Iracema Paulino, Antonio Capaldo e Amelia Graner. Hungaros: — José Farkas e Juliana Majernzih. Parochia do Belem: — Samuel Perrone e Elvira Paschoalino, Marino Pano e Rosa Chiarello, Francisco Verdarames e Victoria Monteile, Alpio dos Santos e Carminda de Céo Neves, José Baziotto e Anna dos Santos, Luiz do Espirito Santo e Anna Rodrigues. Parochia da Bella Vista: — Carlos de Oliveira e Anna di Pierro, Francisco Vintecinco e Clotilde da Silva, Raymundo Scarano e Maria Marazzi. Parochia de São Caetano: Manuel Albino e Ignez da Silva. Parochia de Santo Agostinho: — Pedro da Silva e Maria Barbosa.

Oratorio Particular — Carmo Romano e Paulina Basso.

Foram despachados ainda os seguintes papeis:

Licença aos vigarios do Tucuruvy, Guarulhos, Quarta Parada e Villa Esperança para celebrarem u'a missa em Ortorio Particular.

Licença aos vigarios de Ribeirão Preto, Quarta Parada, Villa Esperança e Guarulhos para realizarem uma procissão.

ODEON ★ ROSARIO ★ Paramount ★ ALHAMBRA ★ BROADWAY

ODEON — SALA VERMELHA

Telephone: 4-1545

A's 14,10, 19 e ás 21,30 horas

O CASAMENTO DO DUQUE DE WINDSOR
1 complemento nacional
UM JORNAL
Só á tarde: "RASGANDO HORIZONTES"
George O'Brien. 20 th. Fox.
(Improprios para crianças)
Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$500. — A' noite: — Poltronas, 5$000; meias entradas e balcões, 3$000

AMANHÃ
A's 19,30 e ás 21,40 horas
"DONZELLA DE SALEM"
Com Fred MacMurray e Claudette Colbert
Paramount
(Impr. para menores até 14 annos)
"O VALENTE AO VOLANTE"
Desenho
1 JORNAL
Poltronas, 4$000 — Meias entradas e balcões, 2$500

ODEON — SALA AZUL

Telephone: 4-1566

A's 14,10 e ás 19,30 horas
SERVAS DE DEUS
2.000 annos de mysterios revelados
UNITED
PIMENTINHA
Jane Withers e Slim Summerville
20th FOX
UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM JORNAL
Só á tarde: "CAVALLEIRO ALADO"
(Continuação)
Poltronas, 3$; 1/2 entr., 1$500. A' noite: Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000

AMANHÃ — A's 19,20 e 21,35 — AMANHÃ
"ROMEU E JULIETA"
Com Norma Shearer e Leslie Howard
M. G. M.
(Improprios para crianças até 10 annos)
1 JORNAL
Poltronas, 3$500 — Meias entradas, 2$...

ROSARIO

Telephone: 2-6439
DESDE AS 14 HORAS

13 HORAS NO AR — FRED MacMURRAY — JOAN BENNETT

O CASAMENTO DO DUQUE DE WINDSOR
UM COMPLEMENTO NACIONAL
1 DESENHO E 1 JORNAL
"LUTA PELA FARDA" — Desenho
Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000
A' noite: Poltr., 4$000; 1/2 entr., 2$000

AMANHÃ
Desde as 14 horas — "13 HORAS NO AR"
Fred MacMurray e Joan Bennett —

PARAMOUNT

Av. Brigadeiro Luis Antonio — Tel.: 2-5782

A's 14,10, 18,20 e 21,10 horas
CANTOR PUGILISTA
Com Phil Regan
MULHER SUBLIME
com Joan Crawford, Robert Taylor e Franchot Tone. — M. G. M.
UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM JORNAL
Só tarde:
"THESOURO OCCULTO". (Cont.)
Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500. A' noite: Poltronas, 3$000; 1/2 entradas e balcões, 1$500

AMANHÃ
A's 18,30 horas — "LLOYDS DE LONDRES". Tyronne Power e Madeleine Caroll, 20th Fox. — "FUGITIVA A BORDO" Martha Raye. — Paramount. — 1 JORNAL — Poltronas, 2$500; 1/2 entr e balcões, 1$500

ALHAMBRA

Telephone: 2-1159
DESDE AS 14 HORAS

NORMA SHEARER — LESLIE HOWARD — ROMEU E JULIETA — Metro Goldwyn Mayer

1 complemento nacional
1 JORNAL
Poltronas 4$000 — Meias entradas, 2$500.
A' NOITE
Poltronas, 5$000 — Meias entradas, 3$000.

AMANHÃ
Desde as 14 horas — "ORIENTE CONTRA OCCIDENTE", George Arliss. — 1 COMEDIA e 1 JORNAL. Poltronas, 3$500; 1/2 entr., 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$500

BROADWAY

Telephone: 4-2233
A's 14,30, 19,45 e ás 21,45 horas

IMPR. P/ MENORES ATÉ 14 ANNOS — Sylvia SIDNEY — Henry FONDA — Vive-se uma SÓ VEZ — UNITED ARTISTS

"DOM DONALD"
Desenho colorido
UM COMPLEMENTO NACIONAL
1 JORNAL
Só á tarde: "A BANDEIRA"
Jean Gabbin. — V. R. Castro
(Improprios para crianças)
Poltronas, 3$500. A' noite: Poltronas, 4$000 balcões, 2$000

AMANHÃ
A's 14,15, 16,15, 19,45 e ás 21,45 horas
"FEITICEIRO ENFEITIÇADO"
com Joe E. Brown e Marian Marsh
R. K. O.
"O CASAMENTO DO DUQUE DE WINDSOR"
1 JORNAL
Poltronas, 3$500 — Meias entradas e balcões, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000 — Meias entradas e balcões, 2$500

S. BENTO

DESDE ÁS 14 HORAS
"RASGANDO HORIZONTES"
com George O'Brien
20th FOX
"QUANDO CANTA O ROUXINOL"
Com Martha Eggerth
ART-FILMES
1 JORNAL
Poltronas, 3$000; meias entradas, 1$500

AMANHÃ — Desde ás 14 horas
"PAPAE E MAMAE SE CASARAM"
Com Mary Astor e Malvyn Douglas — Columbia
"MULHER SUBLIME"
Com Joan Crawford e Robert Taylor — M. G. M.
1 JORNAL
Poltronas, 2$500 — Meias entradas, 1$500

PARATODOS

A's 13,50, 16,10 e 21 HORAS
"PIMENTINHA"
Jane Withers e Slim Summerville — 20th FOX
"LLOYDS DE LONDRES"
Tyronne Power e Madeleine Carroll — 20th FOX
Só á tarde: "THESOURO OCCULTO". (Contin.)
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL
Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500. A' noite: — Poltronas, 3$000; meias entradas, 1$500; balcões, 2$000

AMANHÃ
A's 14,30 e ás 19 horas
"3 PEQUENAS DO BARULHO"
Deanna Durbin — Universal
"TRAHIDORES"
"Willy Birgell — Art-Filmes
1 JORNAL
Poltronas, 2$500 — Meias entradas, 1$500. A' noite: Poltronas, [illegible] — [illegible] entradas e balcões, [illegible]

CAPITOLIO

A's 13,45 e 18,30 HORAS
"SOCEGA, LEÃO!"
com Stan Laurel e Oliver Hardy — M. G. M.
"ROMANCE NO MISSISSIPI" — Joel MacCrea
Só á tarde: "CAVALLEIRO ALADO" (Cont.)
— Só á noite: —
"A MOÇA DE MANDALAY"
com Conrad Nagel. — Inter. Films.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL
Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$000
A' noite: Poltr., 2$300; 1/2 entradas, 1$200; balcões, 1$5

AMANHÃ — A's 19 horas
"QUANDO CANTA O ROUXINOL"
Com Martha Eggerth — Art-Filmes
"O CLUBE DOS SUICIDAS"
Com Robert Montgomery — M. G. M.
1 JORNAL
Poltronas, 2$000 — Meias entradas e balcões, 1$200

SE QUIZERDES ENVIAR UM AUXILIO EM DINHEIRO OU EM MATERIAL AOS DOENTES DE SANTO ANGELO, FAZEI-O POR INTERMEDIO DESTE JORNAL, OU AO SEGUINTE ENDEREÇO:

Caixa Beneficente do Asylo-Colonia Santo Angelo

ESTAÇÃO SANTO ANGELO — E. F. CENTRAL DO BRASIL

Cinematographia

"A DONZELLA DE SALEM, A SUPER-EMOCIONANTE PRODUCÇÃO DA PARAMOUNT QUE A SALA VERMELHA DO ODEON VAE APRESENTAR AMANHÃ

Serve de fundo para este film um dos episodios mais sensacionaes da historia dos Estados Unidos, como foi aquelle que, nos fins do seculo XVII, fez desabar em Massachussetts uma violenta perseguição contra as pessoas que eram accusadas de fazer bruxarias. As investigações dos eruditos reduziram ás suas justas proporções as fantasticas lendas que até ha pouco tempo circulavam com fóros de verdade, e demonstraram tambem que nunca existiram as terriveis fogueiras de Salem, onde, segundo se propalava, foram queimados vivos varias dezenas de homens e mulheres. Mas se é que houve, na povoação de Salem, victimas innocentes do fanatismo dos puritanos, o castigo dado foi menos barbaro e espectacular; dos muitos que foram accusados de ter pacto com o demonio, apenas dezenove pagaram na forca a firmeza com que negaram tão grande absurdo. Os demais, foram salvos graças á presteza com que se confessaram culpados de tudo quanto lhes foi imputado.

Sobre o scenario sombrio, novellesco e fascinador desta realidade historica, desenrola-se o empolgante argumento de "A Donzella de Salem", uma super-producção que, póde-se dizer em exaggero, reune em grau superlativo todos os elementos indispensaveis a um grande triumpho.

A direcção foi entregue a Frank Lloyd, o insigne realizador de "Cavalcade", e "Motim a Bordo", e unico director de films premiado tres vezes pela Academia de Arte Cinematographica.

Como interpretes dos principaes papeis, apparecem Fred Mac Murray e Claudette Colbert, a magnifica dupla romantica que já nos deu "O Lyrio Dourado" e "Roubada do Altar".

Integrando o esplendido "cast", vemos os nomes de Gale Sondergaard, popular actriz dos palcos americanos; Bonita Granville, a garota que se revelou em "Infamia"; Beulah Bondi, uma das interpretes de "Amor e Odio"; Edward Ellis, um actor veterano que tão grande exito obteve em "Os Atiradores do Texas"; Virginia Weidler e Bennie Bartlett, duas crianças cujos nomes estão ligados a um bom numero de optimos filmes, e mais Louise Dresser, Harvey Stephens, William Farnum, Pedro de Cordoba, etc.

A Sala Vermelha do Odeon está de parabens pela escolha de tão grande producção para constituir o seu programma da proxima semana.

* * *

"ORIENTE CONTRA OCCIDENTE" NO ALHAMBRA

E' amanhã, finalmente, que a preferida casa da rua Direita iniciou as exhibições do mais recente film de George Arliss para a Gaumont-British, cujo titulo encima estas linhas. Os "fans" do genial artista, que são a nota da intellectualidade, como a grande massa heterogenea das populações, vão ter opportunidade de apreciar a finura e a subtileza da arte invulgar desse formidavel interprete, cujo nome já de ha muito se sagrou victorioso nos disputados cartazes da cinematographia mundial. Ao lado do grande animador de personagens celebres, Lucie Mannheim, um lindo typo de mulher, vive a figura admiravel do "pivot" sentimental do thema, pontilhando de um sabor agradavel, aqui e ali, a aspereza do entrecho. Os demais figurantes do celluloide inglez acompanham galhardamente a sua imagem central, não se devendo esquecer a montagem e a indumentaria da peça encenada, que são por vezes deslumbrantes. O Broadway programma apresenta amanhã no Alhambra "Oriente contra Occidente".

Elle descobriu os crimes mysteriosos no cinema... e quando deparou com um assassinio na vida real, foi obrigado a solvel-o para salvar a propria cabeça!...

A COMEDIA ELECTRIZANTE DO ANNO!

Viagem do BARULHO

4.ª-FEIRA — ROSARIO

Sta CECILIA

Telephone: 2-2544

A's 13,45 e ás 18,21

LLOYDS DE LONDRES
Tyronne Power e Madeleine Carroll
20th FOX

NO BANCO DOS RÉOS
com Ann Harding
R. K. O.

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
(Continuação)

Um complem. Nacional — UM JORNAL —

Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500. Só á noite: balcões, 1$500

AMANHA — A's 19 horas — "TRAHIDORES", com Willy Birgell. Art-Filmes. — "3 PEQUENAS DO BARULHO", com Deanna Durbin. Universal. — 1 Jornal — Poltronas, 2$500 — Meias entradas e balcões, 1$500

BRAZ POLYTHEAMA

Prop. Cannto, Ciciola & Rocha
Telephone, 9-0744

A's 13,45, 18,30 e 21,15

3 PEQUENAS DO BARULHO
Deanna Durbin
UNIVERSAL

TRAHIDORES!
Lida Baarova e Willy Birgell
ART-FILMES

Só á tarde:
"THESOURO "OCCULTO"

Um Comp. Nacional e — UM JORNAL —

Poltronas, 2$000; meias entradas e galerias, 1$. A' noite: Poltr., 2$300; 1|2 entr, 1$2; gal., 1$.

AMANHA — A's 18,35 hs. "JORNADAS HEROICAS", Gary Cooper e Jean Arthur. Paramount. (Impr. p| crianças até 10 annos). — "MULHER SEM ALMA", Rosalind Russel e John Boles. Columbia. Poltr, 2$000; 1/2 entradas, 1$200; galerias, 1$000

COLYSEU

Telephone: 4-1453

A's 14 e ás 19 horas

PORT ARTHUR
Adolph Wohlbrueck e Kardin Hardt
ALLIANÇA

NO BANCO DOS RÉOS
com Ann Harding e Walter Abel. — RKO.

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
(Continuação)

UM JORNAL
Um Comp. Nacional

Poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200; galerias, 1$000. A' noite: Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500; galerias, 1$200

AMANHA — A's 19 horas — "PRINCEZA DA SELVA", Dorothy Lamour e Ray Milland. Paramount. — "CANTOR PUGILISTA", Phil Regan. Inter. Filmes. — 1 Desenho e 1 Jornal" — Poltronas, 2$500 — Meias entradas, 1$500 — Galerias, 1$200

OLYMPIA

Telephone: 2-9531

A's 13,45 e 18,21 horas

PRINCEZA DAS SELVAS
Dorothy Lamour e Ray Milland
PARAMOUNT

MOZART
Victoria Hopper
BROAD. PROG

Só á tarde:
"THESOURO "OCCULTO"
(Inicio)

Um Comp. Nacional e Um jornal

Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$000. A' noite: Poltronas, 2$3; 1|2 entr., 1$2; gal. 1$.

AMANHA — A's 19 hs. "REMBRANDT", Charles Laughton. United "EXPLORADOR DAS SELVAS", Percy Marmont, United. — "O O CIRCO DE MICKEY" e "OS TRES MOSQUETEIROS CEGOS", desenhos coloridos. Poltronas, 2$; 1|2 entradas, 1$2; gal., 1$

UFA PALACIO

TELEPHONE: 4-1426

A's 14,30, 19,45 e 21,45 horas

O CASAMENTO DO DUQUE DE WINDSOR
Só á tarde: "PIMENTINHA", Jane Withers
20th FOX

UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL

Poltronas, 3$500 — Meias entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000 — Meias entradas e balcões, 2$500

— AMANHA —
A's 14,15, 16,15, 19,45 e 21,45 horas
"TERRA EM CHAMMAS"
Com Gustav Froehlich e Grigitte Horney
Art-Filmes (Impr. para menores até 14 annos)
1 JORNAL
Poltronas, 3$500 — Meias entradas e balcões, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000 — Meias entradas e balcões, 2$500

PAULISTA

Telephone: 8-2655

A's 13,50 e ás 19 horas

CHARLIE CHAN NA OPERA
com Boris Karloff e Warner Oland. — 20th-Fox.

O CLUB DOS SUICIDAS
com Robert Montgomery. — M. G. M.

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
(Continuação)

Um Comp. Nacional e UM JORNAL

Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$. A' noite: Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500

AMANHA — A's 19 horas — "SOCEGA, LEÃO!", Stan Laurel e Oliver Hardy. M. G. G. — "COMO GOSTEIS", Elizabeth Bergner. 20th Fox. — 1 JORNAL — Poltronas, 2$500; Meias entradas, 1$500

GLORIA

Telephone: 2-9618

A's 14 e ás 19 horas

TRAHIDORES!
com Willy Birgell e Lida Baarova. Art-Films.

3 PEQUENAS DO BARULHO
com Deanna Durbin
Universal.

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
(Continuação)

1 JORNAL

Um Comp. Nacional

Poltronas, 2$000; 1|2 entr, 1$000. A' noite: Poltr., 2$300; meias entradas, 1$200

AMANHA — A's 19 horas — "ESTUDANTE MENDIGO", Marika Rokk e Carola Hohn. Art-Filmes. — "MULHER SEM ALMA", Rosalind Russell e John Boles. Columbia. — 1 JORNAL — Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

ROYAL

Telephone: 5-3601

A's 19 horas

O CLUB DOS SUICIDAS
Robert Montgomery
M. G. M.

QUANDO CANTA O ROUXINOL
Martha Eggerth
ART-FILMES

Só á tarde:
"THESOURO "OCCULTO"
(Continuação)

1 JORNAL
Um Comp. Nacional e

Poltronas, 2$300; 1|2 entr., 1$200. A' noite Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500

AMANHA — A's 19 horas — "ARMADILHA PERFUMADA", Herbert Marshall. Paramount. (Impr. para crianças). "MULHER SUBLIME", Joan Crawford e Robert Taylor. M. G. M. — 1 JORNAL — Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500

BABYLONIA

Telephone: 9-2499

A's 14 e 19 horas

BEM AMADA INIMIGA
Merle Oberon e Brian Aherne
UNITED

FUGITIVA A BORDO
Martha Raye
PARAMOUNT

Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO

UM JORNAL

Um complem. Nacional

Poltronas, 2$000; meias entradas e galerias, 1$. A' noite: poltr., 2$300; 1|2 entr., 1$200; gal. 1$.

— AMANHA —
A's 19 horas

"ESTUDANTE MENDIGO"
Marika Rokk e Carola Hohn
Art-Filmes

"A BANDEIRA"
Jean Gabbin e Annabella
V. R. Castro

(Improprio para crianças)

1 JORNAL

Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$200; galerias, 1$000

S. CAETANO

Telephone: 4-4853

A's 13,50 e 18,40 horas

"ROMANCE NO MISSISSIPI"
Joel Mac Crea
"FOGO DE OUTOMNO"
Walter Huston e Ruth Chatterton
1 COMP. NACIONAL
Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000
A' noite: Poltronas, 2$. Meias entradas, 1$000.

AMANHA — A's 18,40 horas — "AGENTE SECRETO", Peter Lorre. Prod. Prog. (Improprio para crianças) — "STENKA RASIN", Hans Adalbert. Prog. Serrador. — "CAVALLEIRO ALADO".

ASTURIAS

Telephone: 7-5313

A's 14 e ás 19 horas

"BONECA DO DIABO"
com Lionel Barrymore
Metro.
"QUE'DA DA BASTILHA"
com Ronald Colman.
Metro (Imp. para crianças até 10 annos)
Só em vesperal:
CAVALLEIRO ALADO
5|6 episodios. Univers.
Poltr., 2$300; 1|2 entr., 1$300

AMANHA — A's 19,15 — "MINHA ESPOSA AMERICANA", Frances Lederer. Paramount. "TRIPULANTES DO CÉO", Annabella Attilola. (Impr. para crianças até 10 annos). Internacional. Poltronas, 2$; 1|2 entr., 1$000

CAMBUCY

Telephone: 7-4388

A's 14 e ás 19,30 horas

"RAMONA"
com Loretta Young
20th FOX
"ADEUS AO PASSADO"
com Otto Krugger
COLUMBIA
Só em vesperal:
CAVALLEIRO ALADO
9|10 epis. Universal
Poltronas, 1$500; meias entradas e geraes, $700. A' noite: 1|2 entradas, e geraes, 1$000

AMANHA — A's 19,30 horas — "MIRA DE UM CORAÇÃO", Barbara Stanwick. R.K.O. "O CAVALLEIRO ALADO" Tom Mix. 11|12 ep. Universal. "DEZOITO ANNOS DEPOIS", com Ralph Morgan. Univer.

AVENIDA

Telephone: 4-1812

A's 14,15 e ás 19,30 hs.
"O cavalleiro alado" com Tom Mix — Univ.

11|12 episodios.
"DOMADOR DE MULHERES"
com José Mojica. Fox.
"CODIGO DO OESTE"
com Tim Mc Coy. —

Poltronas, 1$500; meias entradas e ger., $700

AMANHA — A's 14 e ás 19,30 hs. — "THESOURO OCCULTO", 1.º epis. R.K.O. — "MONTANHA TENTADORA" Gene Autry. Internac. "CARGA HUMANA", c| Brian Donley. 20th Fox. Poltronas, 1$500; 1|2 entr. e geraes, $700

LUX

Telephone: 4-2421
A's 14 e ás 18,45 horas

"MALANDRO VELHO"
com Wallace Beery. —
"CHARLIE CHAN NA OPERA"
com Warner Oland
Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO
(Continuação)
Só á noite:
"O CLUBE DOS SUICIDAS"
Robert Montgomery
Um complem. Nacional
Poltr., 1$500. A' noite: Poltronas, 2$000

AMANHA — A's 18,40 horas — "A PARISIENSE", com Lily Pons e Gene Raymond. RKO — "AGUACEIRO DE PAGODE", Bert Weeler. RKO. Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000

S. PEDRO

Telephone: 5-3348

A's 14 e ás 18,15 horas

"STENKA RASIN"
com Hans Adalbert. — Prog. Serrador.
"A DAMA FATIDICA"
Mary Ellis. Paramount
Só á tarde:
"THESOURO OCCULTO" (Cont.)
Só á noite:
"AGENTE SECRETO
com Peter Lorre. —
Um complem. Nacional
Poltronas, 1$500; 1|2 entrada, 1$000
A' noite: Poltronas, 2$ meias entradas, 1$000

AMANHA — A's 18,50 horas — "O CLUBE DOS SUICIDAS", Robert Montgomery. M. G. M. — "A QUEDA DA BASTILHA", Ronal Colman. M. G. M.

RECREIO

Telephone: 5-0490

A's 13,40 e 19,30 horas

"PRINCEZINHA DAS RUAS"
com Shirley Temple e Frank Morgan. — 20th-Fox.
"NOVOS ECHOS DA BROADWAY"
com Alice Faye. — 20th-Fox.
Só á tarde:
CAVALLEIRO ALADO

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.
A' noite: Poltronas, 2$. Meias entradas, 1$000.

AMANHA — A's 19,30 "A DAMA FATIDICA" Mary Ellis. Paramount "MEU FILHO E' MEU RIVAL" Edward Arnold e Frances Farmer. Pol. 1$500; 1|2 entr., 1$000.

AMERICA

Telephone: 5-1686

A's 14 e ás 19 horas
"ROMANCE NO MISSISSIPI"
com Joel MacCrea. — 20th-Fox.

"O HOMEM DO DIA"
com Maurice Chevallier. — Art-Films.

Um comp. Nacional

Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$000

AMANHA — A's 19 horas — "PRINCEZINHA DAS RUAS", com Shirley Temple. 20th Fox. — "AGUACEIRO DE PAGODE", Bert Weeler. RKO. Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000

MAFALDA

Telephone: 2-0804

A's 13,40 e ás 18,30
"O TREVO DE 4 FOLHAS"
com Procopio e Beatriz Costa
ALLIANÇA
"A DAMA FATIDICA"
com Mary Ellis
PARAMOUNT
"AGUACEIRO DE PAGODE"
R. K. O.
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000
A' noite: Poltr, 2$000; meias entradas, 1$000

AMANHA — A's 19 "STENKA RASIN", c| Hans Adalbert. Prog. Serrador. — "ROMANCE NO MISSISSIPI", Joel MacCrea. 20th Fox. Poltr., 1$500; 1|2 entradas, 1$000

JOE E. BROWN, O HOMEM DE BOCCA IMMENSURAVEL VAE FAZER A GENTE MORRER DE TANTO RIR EM SEU PROXIMO FILME — "FEITICEIRO ENFEITIÇADO

Aproxima-se um momento "gosado" para o "fan" paulista, Joe E. Brown, o famoso "Bocca larga", o humorista de recursos inesgotaveis na arte de fazer rir, vae ser apresentado pela R. K. O. Radio, num filme que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Joe E. Brown em "Feiticeiro enfeitiçado" diz as mais engraçadas piadas de sua carreira e nos dá uma interpretação esplendidamente humoristica ao viver na téla, com todas as prerogativas, um caricato astrologo, preoccupado em fazer o seu pé de meia lendo o passado, presente e futuro de todo o mundo que cáe ao alcance da sua labia.

Em "Feiticeiro enfeitiçado", a veia comica de Joe E. Brown chega a um extremo notavel, fazendo com que as risadas, durante o desenvolvimento deste filme da RKO-Radio se succedam interruptamente.

O "Bocca larga" está numa criação felicissima que vae augmentar de muito a cotação que Brown goza entre nós. Mas não é sómente Joe E. Brown que faz de "Feiticeiro enfeitiçado" um gargalhar constante. Edgard Kennedy, Fred Keating e Marian Marsh formam uma trinca impagavel completando com Joe E. Brown a legitima quadra do "barulho".

"Feiticeiro enfeitiçado" que vem precedido de optimas credenciaes, tendo feito successo invulgar nos cinemas dos Estados Unidos, a partir do Radio City Music-Hall, vae proporcionar as platéas paulistas o mais "gozado" espectaculo destes ultimos tempos.

Será cartaz do Broadway a partir de amanhã.

THEATRO CASINO ANTARCTICA

HOJE — TRES BRILHANTES ESPECTACULOS

COMPANHIA PORTUGUEZA DE COMEDIAS

MARIA MATTOS

Na VESPERAL das 15 horas e nas DUAS SESSÕES DA NOITE

Novos e Velhos

3 actos bem humanos e intensamente comicos — MARIA MATTOS e ASSIS PACHECO em duas creações admiraveis.

Bilhetes á venda a partir das 10 horas — POLTRONAS, 6$000 (incluindo imposto).

Amanhã — Ultimas representações de NOVOS E VELHOS

Terça-feira — A's 20 e 22 horas — A MULHER QUE VEIO DE LONDRES 3 actos arranjados por Joaquim Almada — Impressionante creação de MARIA MATTOS — Bilhetes já á venda.

Pasta dental "CEREJA", a ultima maravilha de CHIME'NE

NOTAS DE ARTE

MARIAN ANDERSON, DIA 16 NO MUNICIPAL

Todos os interessados pelas questões de arte, em São Paulo, aguardam ansiosamente o concerto de estréa, no Municipal, da eminente contralto de côr, Marian Anderson, concerto esse marcado para a noite de 16 do corrente, quarta-feira proxima.

Marian Anderson chega-nos com o prestigio de uma "estrella" nova e recentemente descoberta na constellação dos cantores maravilhosos. Data de quatro annos o inicio da carreira artistica de Marian Anderson. Nesse pequeno espaço de tempo, a contralto negra venceu todos os obstaculos que tentaram tolher a sua ascenção ao posto de gloria que hoje Marian Anderson occupa.

Dominando os auditorios europeus em concertos que ficaram memoraveis, e se impondo, sem restricções á critica mais severa, Marian Anderson conseguiu criar, em definitivo, o "clima artistico" em que vive glorificada.

São de Jacques Arlem as seguintes valiosas palavras sobre a arte de Marian Anderson: "Um registo de duas oitavas e meia. Uma voz de uma força, de uma côr e de um avelludado incomparaveis. Muito alta, com um hieratico vestido de sacerdotiza, tem gestos de uma doce e ineffavel nobreza

Nos "Negro Spirituals", esses admiraveis gritos da alma de uma raça, a voz de Marian Anderson alcança uma grande profundidade e evoca a extensa vibração do orgam".

KEMPFF, O PRODIGIO ALLEMÃO DO PIANO, ESTRE'A 5.ª FEIRA

Um programma apto a revelar todas as faculdades da technica e da sensibilidade interpretativa de um pianista, tal é o programma com que, no dia 17, quinta-feira proxima, se apresenta, no Municipal, o prodigioso pianista allemão Wilhelm Kempff.

Figurarão no primeiro concerto de Kempff obras de Bach, Beethoven, Mozart e Schubert.

Wilhelm Kempff é, além de notavel "virtuose", um compositor de forte inspiração. Uma de suas duas symphonias foi estreada pelo famoso regente Furtwungler durante uma temporada de concertos em Leipzig.

Vem Kempff pela primeira vez a S. Paulo, posto não seja aqui desconhecido o seu extraordinario valor artistico

Descende Wilhelm Kempff de uma familia de musicos. Foi director, durante cinco annos, da Escola Superior de Musica, de Stuttgart.

A luta titanica pela conquista do "ouro negro". Scenas indescriptiveis de terror! Uma cidade inteira destruida pelo fogo! "Terra em chammas" notavel producção da Art-Filmes, amanhã, no Ufa Palacio

"Terra em Chammas", producção da Ufa para o Programma Art-Filmes, prende a attenção do espectador de primeira a ultima passagem, revelando a seus olhos visões da mais tremenda realidade.

As lutas dos habitantes da cidade de Anatolia, pela descoberta do petroleo, as paixões que se succedem á descoberta do precioso liquido, a destruição da cidade pelas chammas, o fogo cada vez mais intenso e devorador, tragando as ultimas paredes erguidas qual pavoroso tumulo de fogo e cinza, são os momentos decisivos desse importante trabalho dirigido por W. Tourjansky. Gustav Froelich e Brigitte Horney são os principaes interpretes desse cartaz do Ufa Palacio, a partir de amanhã.

Cursos e Conferencias

"GESTOS E PERFIS DE HESPANHA"

Proseguindo a série de conferencias, cujo thema geral é "Gestos e perfis de Hespanha", o professor Domingo Rex falará, hoje, ás 10 horas da manhã, no salão-theatro da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro, 49, sobrado.

Esta terceira conferencia versará sobre o thema "Gestação e advento da Republica". Como nas anteriores, a entrada será franqueada a todas as pessoas interessadas.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado:

7 370	200:000$
18.071	50:000$
3.713	20:000$
4.451	10:000$
30.639	5:000$

THEATROS

ESTRÉA, NO "CASINO", DA CIA. PORTUGUEZA MARIA MATTOS, COM A COMEDIA "NOVOS E VELHOS"

A Companhia Portugueza de Comedias, a cuja frente se encontra Maria Mattos, realizou a sua annunciada estréa no Casino, após venturosa temporada no Rio de Janeiro.

Traz, o bravo elenco lusitano, alguns nomes conhecidos de nossa platéa, taes como Maria Mattos, Assis Pacheco, Maria Helena, Mendonça de Carvalho e outros.

A concorrencia foi avultada em ambas as sessões e os applausos calorosos bem demonstram o agrado que a companhia despertou.

Representada foi uma peça de Peres del Villar, "Novos e velhos", na adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral.

E' uma comediazinha fraca, cheirando á farça mas que traz a assistencia em continua hilaridade.

O thema da chamada comedia é velhissimo e já muito explorado no theatro, até mesmo em operetas e foi tratado tendo em vista fazer rir.

E o assumpto bem se presta a isso em virtude dos naturaes desazos de gente rustica desambientada, querendo apparentar maneiras que se não condizem com sua educação e habitual meio de vida.

E' uma pecinha sem grande valor, afóra a sua graça.

O desempenho que lhe deu a companhia portugueza foi bom, salientando-se o trabalho de Maria Mattos e Assis Pacheco.

Estiveram engraçadissimos.

Maria Helena, Laura Fernandes, Joaquim Prata, Antonio Palma e outros contribuiram efficazmente para que a peça agradasse.

Scenarios pessimos no primeiro acto e razoaveis nos demais actos.

Em resumo: "Novos e velhos", faz rir a valer, sem a minima dóse de sal grosso. E' uma peça que póde ser assistida por familias.

FESTIVAL DE RENZO RICCI, NO "MUNICIPAL", COM "IL RIFUGIO"

Renzo Ricci, o primeiro actor da Companhia Bragalia, é um nome consagrado no theatro italiano, tendo figurado, em sua primeira mocidade, desde os 16 annos de edade, ao lado de grandes vultos da scena do sua patria.

E' filho de actor, neto de cantor e começou sua vida artistica na Cia. Piperno-Lydia Borelli, trabalhando, depois, com Emma Gramatica, Maria Melato, Ermete Zacconi e Irma Gramatica.

Percebe-se a influencia que, sobre sua formação artistica, exerceram Zacconi e sobretudo, Ruggero-Ruggeri.

Renzo Ricci, a despeito da bella fama que o envolve no seu paiz, não é insensivel á critica honesta.

Conquistou em S. Paulo admiradores, tanto assim que o Municipal esteve cheio e grande era o numero de brasileiros ali presentes.

Renzo Ricci, num dos intervallos, foi chamado á scena varias vezes e muito applaudido.

Representada foi uma peça de Dario Nicodemi "Il rifugio", que vale mais pela sua admiravel technica theatral do que pelo fundo.

Assumpto explorado, amores peccaminosos, sem destaque especial no seu aspecto animico.

Renzo Ricci, na figura de um marido trahido que perdôa e depois muda de opinião instigado por uma nova e absorvente paixão, esteve bem.

Representou bem o personagem, sem exageros, sem desordenada gesticulação, emfim, á altura de sua fama artistica.

Agradou em toda a linha.

Laura Adani esteve á sua altura, chegando mesmo a ser interrompida pelos applausos com que a distinguiu o publico numa scena empolgante do segundo acto.

Mario Brisolari fez um papel nada sympathico, do qual tiraria melhor partido se fosse mais maleavel.

Appareceu bem vestido mas com muito frio nas mãos que, com frequencia, enterrava nos bolsos das calças.

Mercedes Brignone portou-se de modo elogiavel.

Cesar Polesello, Jorge Constantini, G. Ciapini, A. Barabandi, A. Varchetti, E. Magni, Tina Marer e G. Almirante deram tudo quanto puderam.

No segundo acto os scenarios com fundo preto, "novidade" de que ha meio seculo tanto se abusou no theatro Hondin, em Paris, só serviram para que a sala da scena ficasse cercada de salas e corredores escuros.

M.

HORTENSE LUZ

Deu-nos o prazer de sua visita a graciosa e intelligente actriz Hortense Luz, que faz parte da "troupe" lusitana que iniciou sua temporada no Casino.

COMMUNICADOS

TEMPORADA ITALIANA DE ARTE DRAMATICA — COM "CUORE", EM VESPERAL, E "RIFUGIO" A' NOITE, DESPEDE-SE HOJE A COMPANHIA BRAGAGLIA

Finalizando a série preciosa dos espectaculos que reservára para o publico de S. Paulo, a Companhia Bragaglia dará hoje, no theatro official da cidade, mais duas récitas destinadas a attrahir todos os sinceros preciadores do verdadeiro theatro. Procurando, mesmo facilitar o ingresso a essas duas ultimas exhibições da Companhia Bragaglia na Paulicéa, a Empresa N. Viggiani determinou fossem reduzidos sensivelmente os preços de todas as localidades. Assim, tanto para a vesperal das 15 horas, que será com a encantadora obra de Henri Bernstein, "Cuore", como para o espectaculo de despedida da noite, a ser preenchido com "Rifugio", de Nicodemi, a poltrona custará apenas quinze mil réis, observando-se reducção proporcional para todas as outras localidades.

Em "Cuore", a peça da vesperal, Laura Adami, interpretará a personagem de "Rosa Mogueyran", Renzo Ricci, viverá a figura de "Gianclaudio Mogueyran", Ernesto Sabbatini terá a seu cargo o papel de "Vincenzo Magueyran", sendo as partes de "Cecilia Ormola", "Olga de Laforgue", "Patrizio di Perugues" e "Massimo" interpretadas, respectivamente, por Eva Magni, Tita Magner, Mario Brizzolari e Cesare Polesello.

Na peça "Rifugio", o exito magnifico de sexta-feira ultima e a obra escolhida para o espectaculo de adeus da Companhia Bragalia, Laura Adani novamente nos dará a sua impressionante Dora Lacroix e Renzo Ricci voltará a empolgar a platéa do nosso primeiro theatro como o seu notavel "Geraldo de Volmiéres".

—— A Companhia Bragaglia segue amanhã com destino ao Rio, estreando terça-feira, 15, no Municipal do Rio.

HOJE E AMANHA, ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "NOVOS E VELHOS", NO CASINO, PELA COMPANHIA MARIA MATTOS — TERÇA-FEIRA, "A MULHER QUE VEIO DE LONDRES", SEGUNDA NOVIDADE TA TEMPORADA

O successo indiscutivel da comedia "Novos e velhos", com que se estreou a Companhia Maria Mattos, não alterará a deliberação da Empresa F. Rodrigues de Araujo e Cia. de renovar duas vezes por semana o cartaz da presente temporada portugueza de comedias. E' que o repertorio da Companhia Maria Mattos é enorme, todo seleccionado, e sómente representando esse conjunto duas peças por semana será possivel dar a conhecer ao publico de S. Paulo, senão todas as peças montadas para a "tournée" no Brasil, ao menos as mais interessantes. Assim, hoje e amanhã serão os ultimos dias de "Novos e velhos" na scena do Casino, pois que já estão marcadas para a noite de terça-feira, 15, as primeiras representações de "A mulher que veio de Londres", uma peça differente das demais que nos mostrará a illustre actriz Maria Mattos.

"A mulher que veio de Londres" é uma peça de acção, solida na sua estructura. São 3 actos arranjados por Joaquim Almada e que offerecem á Maria Mattos, Assis Pacheco, Maria Helena e Antonio Palma papeis em que possa brilhar inteiramente a arte superior desses applaudidos artistas. A personagem vivida por Maria Mattos é uma pagina de psychologia altamente suggestiva. Um fundo de mysterio cria os episodios tornando-os imprevistos, cada vez mais impressionantes, em demanda de um desfecho perfeitamente logico. E' peça de theatro forte e para artistas como os que se encontram na Companhia Maria Mattos.

—— Hoje, ás 15 horas, unica vesperal de "Novos e velhos". A' noite, ás 20 e 22 horas, mais duas sessões com essa esplendida comedia.

MENOR ATROPELADO E GRAVEMENTE FERIDO

Quando transitava pela rua da Abolição, ás 14 horas de hontem, o menor Walter Barros, de 7 annos de edade, residente á rua Santo Antonio, 19, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto particular chapa P.-2.855, que era dirigido pelo motorista Antonio Zendron.

A victima foi conduzida ao posto da Assistencia pelo motorista que á atropelou e logo depois deu entrada na Santa Casa.

O delegado de serviço na Central mandou lavrar inquerito sobre o facto e apreendeu os documentos de habilitação do motorista.

Syndicato dos Ferroviarios da S. Paulo-Railway

Foi firmado um accôrdo entre o superintendente da S. Paulo Railway e o director da E. F. Central do Brasil, para concessão de passes com 75 % de abatimento aos ferroviarios e respectivas familias, nessas duas estradas.

AVENTURA COMICA

Uma comedia de aventuras será a estréa Warner de amanhã no Apollo: "Piratará vista", com Sybil Jason, Guy Kibbee e May Robson como primeiros e heróes

EGREJA CATHOLICA LIVRE

O DIA DA HESPANHA

Na Capella do Salvador, á rua da Consolação, 452, será observado hoje o "Dia da Hespanha", em que preces especiaes serão offerecidas a Deus a favor daquelle povo. Na missa, ás 9 e meia, celebrada pelo bispo Salomão Ferraz, serão rezadas as seguintes orações:

III COLLECTA: Omnipotente e sempiterno Deus, que estabeleceste na face da terra os homens como nações e povos differentes, para aperfeiçoarem os seus talentos, os seus dons, suas qualidades peculiares, para tua gloria e o bem da humanidade; Olha propicio para o povo de Hespanha, afim de que, cessada toda a perturbação, raie sobre elles o dia da paz, e se levantem para uma vida renovada na fé, no amor e na obediencia á tua santa vontade; mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

III SECRETA: Com estes dons, Senhor, que nós te offerecemos, apresentamos a ti os nossos bons desejos a favor do povo de Hespanha, para que encontre a senda da paz nos fundamentos da justiça, no espirito de amor, e sob a inspiração da fé; mediante Jesus Christo Nosso Senhor.

III POSTCOMMUNIO: Com estes santos mysterios, que recebemos, abrimos-te os nossos corações, ó Senhor, com as preces que fazemos em prol do povo de Hespanha; para que, victorioso Christo em suas almas, em seus pensamentos, em seus propositos, achem o caminho da verdadeira paz que só tu, Senhor, pela tua graça, sabes e podes dar aos homens e ás nações; mediante Jesus Christo, teu Filho, Nosso Senhor.

Na mesma occasião, ao Evangelho, o revmo. bispo falará sobre a situação na Hespanha, baseado em documentos em seu poder, e mostrará que o remedio, para os males que affligem aquelle nobre povo, encontra-se na propria fé catholica das suas tradições, com a condição, porém, de ser tomada a sério, e não equivocada com abusos praticados á sombra da religião divina. Mais fé, mais luz, mais poder espiritual — tal é o caminho da paz e da verdadeira liberdade, não sómente na Hespanha, como nos demais povos da terra.

CORREIO AÉREO

AIR FRANCE

Amanhã ás 17,45 horas, esta companhia, em sua agencia á rua São Bento, 285 (ex-33-A), fechará malas aéreas para o Sul do Brasil (Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande), Uruguay, Argentina e Chile.

As malas de registados serão fechadas ás 17 horas do mesmo dia, no correio.

PANAIR DO BRASIL

Amanhã ás 15,30 horas a Panair do Brasil S|A., com agencia á rua São Bento, 230, tel. 2-1333, fechará malas de correspondencia aérea para os seguintes portos do Sul: Paranaguá (Curityba), Florianopolis (Blumenau e Joinville), Porto Alegre (e interior do Estado do Rio Grande do Sul).

—— A's 17 horas será fechada a mala para o Norte com as seguintes escalas: Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Luiz Correia, S. Luiz e Belém.

—— As malas do Expresso "Panair" (encommendas e pequenas cargas com valor declarado) serão fechadas para os portos acima mencionados (Norte e Sul), ás 16 horas.

SYNDICATO CONDOR

O Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado, 8, fechará malas, hoje, ás 12 horas, e o Correio Geral ás 16 horas para o Sul do paiz, para: Paranaguá, São Francisco, Florianopolis e Porto Alegre.

Pequenas cargas para estes portos serão acceitas até ás 12 horas na succursal.

Mais informações poderão ser obtidas pelo telephone 2-7919.

—— Communica-nos a succursal do Syndicato Condor Ltda., em São Paulo que a mala aérea expedida desta capital ante-hontem, no vôo commemorativo á 250.ª travessia do Oceano Atlantico Sul da Condor-Lufthansa e que foi baldeada em Natal ao hydro-avião "Passat", partiu ás 8,50 GMT, á Bathurst na Africa Occidental, estando prevista sua chegada hoje, a esse local onde será effectuado o 250.º vôo Transoceanico Condor-Lufthansa.

Esta mala seguiu logo após á Frankfurt s| Meno onde deverá chegar hoje pelamanhã.

CASA DE PORTUGAL

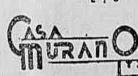
Reuniu-se no dia 11 do corrente a Commissão Executiva da Casa de Portugal.

EXPEDIENTE — Officios do Consulado Geral de Portugal, da R. B. Soc. Portugueza de Beneficencia, da Ass. Portugueza de Soccorros Mutuos "Saccadura Cabral-Gago Coutinho", do Nucleo da Casa de Portugal em Bebedouro e da Associação de Jardins-Escolas "João de Deus", de Lisboa.

NOVOS SOCIOS — Manuel de Oliveira Custodio, Belmiro Sobral, José Antonio Rodrigues, José Pereira, Joaquim Miranda, Antonio Fona, José de Sousa, Sebastião Sobral, Moysés Rodrigues Pereira, Bento José da Costa, da Capital e Joaquim Carvalho, de Aquidauana (Matto Grosso).

SECÇÃO JURIDICA — Por esta secção foram concluidos os processos de "Carta de Chamada" respeitantes aos socios Bernardino Soares Pinto e Henrique Monteiro e organizados, para produzirem effeitos em Portugal os relativos a Manuel Pereira, d. Catharina Cerati e Antonio dos Santos.

Foi tambem publicada a sentença de ratificação de nome no assento de casamento do socio Antonio Fernandes e remettidos para Portugal, para serem legalizadas, 12 procurações, sendo duas dellas por encargo dos Nucleos de Bebedouro e S. José do Rio Pardo.

Nas solennidades de inauguração do monumento ao grande épico lusitano — Luiz de Camões, em Ribeirão Preto, no dia 13 do corrente, a Casa de Portugal faz-se representar por uma commissão sob a presidencia do sr. dr. Ricardo Severo, composta dos srs. Antonio Sá Ferros, cap. João Sarmento Pimentel, Joaquim Monteiro e Antonio Gomes Saavedra.

Assistencia Vicentina aos Mendigos

SEGUNDO PAVILHAO DE TUBERCULOSOS — HOSPITAL FREDERICO OZANAM

No dia 15 do corrente, ás 9 horas, no Abrigo de Villa Mascotte, será inaugurado solennemente o segundo pavilhão para Tuberculosos Pobres e o Hospital Frederico Ozanam cuja bençam será dada pelo bispo auxiliar d. José Gaspar de Affonseca e Silva.

O novo pavilhão para tuberculosos, com capacidade para 40 leitos, que será denominado "D. Eliza Dias Rezende", cuja primeira pedra foi lançada no dia 21 de dezembro no acto da inauguração do majestoso pavilhão "Conde Francisco Matarazzo" occupa uma área de 40 metros de frente por dez metros de fundo destinando-se como o anterior para os indigentes pectarios.

Para a sua manutenção a Assistencia conta receber no seu quadro de contribuintes com a cooperação de 40 pessoas que subscrevem o auxilio mensal de 100$ e cujo nome figurará em cada um dos novos leitos, assim como o promettido auxilio da Assistencia Hospitalar.

O numero das pessoas actualmente abrigadas na Cidade dos Pobres em Villa Mascotte é de 309 pessoas. Além disso a Assistencia tem mais 200 pessoas na Colonia Agricola de Bussocaba onde a policia recolhe os individuos retirados diariamente da mendicancia das ruas e soccorre a domicilio 2.984 pessoas.

No mez de maio ultimo a receita da Assistencia foi de 46:319$900 ao passo que as suas despesas ascenderam a 72:740$200.

Quaesquer auxilios em dinheiro ou especie podem ser remettidos á nossa séde á ua Cesario Motta, 242, ou communicados pelo telephone 4-3282.

Uma solução racional para o "serviço de entrega"

Quando Ford introduziu o motor V-8 na classe de caminhões e carros de entrega de baixo preço, o automobilismo commercial deu, com isto, um grande passo. Pela primeira vez, uma unidade de baixo preço foi dotada de um poderoso motor de 8 cylindros em V, com a velocidade e poder de acceleração, com a longa durabilidade e funccionamento perfeito que o caracterizam. Desde então, milhões de caminhões e carros de entrega Ford, através do universo inteiro, provaram a economia e efficiencia do motor V-8, caracteristico exclusivo das unidades Ford, em sua classe!

Mas Ford não descansou ahi, no seu esforço em prol de um serviço de transportes cada vez mais apropriado e economico, para os commerciantes, agricultores e industriaes. Depois de annos de profundos estudos dos mais abalizados technicos, na industria de automoveis, Ford conseguiu criar o motor de 60 HP, com as mesmas caracteristicas de perfeição do motor de 85 HP, mas ultra-reduzido no seu custo de operação.

Todo aquelle cujo negocio envolva entrega de mercadorias leves sabe perfeitamente o que significa esta criação exclusiva da Ford Motor Co. O custo de operação dos caminhões e carros de entrega representa um importante item no total das despesas geraes. E, cada real accrescentado ao custo de producção, significa uma enorme diminuição no total dos LUCROS LIQUIDOS. Reduzir, pois, ao minimo, as despesas com o serviço de entrega, constitue um problema de interesse vital, que Ford resolveu racionalmente, com a opção por um motor de 60 HP, usado na Europa ha mais de dois annos, com o mais amplo successo, fazendo, dos carros de entrega Ford, um verdadeiro symbolo de economia. E' assim que, se, para o transporte de cargas de facto pesadas, o motor de 85 HP era e é o motor ideal, o mesmo não succedia com o transporte mais leve, que exige uma reserva de força bem menor.

Departamento de Educação Physica

Devem comparecer segunda-feira proxima, dia 14, á partir das 13 horas, na séde do Departamento de Educação Physica, á al. Barão de Limeira, 381, os seguintes professores de educação physica diplomados pela Escola Superior de Educação Physica:

Alice Pereira — Adomira Sousa Pinto — Elvira Santos Pimentel — Eugenie Nicolau Aun — Erminda Vial — Geloyra Campos — Martha Novisky — Maria Lucia Sampaio Pinto — Maria Apparecida de Lima P. Pereira — Maria de Lourdes Ramos — Stella Mansur Guerios — Stella Rocha Lima — Odette Pereira da Silva — Vera Cintra — Jacyntha Philomena dos Guimarães Bretas — José Nunes Sardinha — Luiz de Almeida Marins — Sebastião Simas de Carvalho — Mario Miranda Rosa e Otto de Barros Vidal.

QUEM FOI QUE PERDEU?

Acham-se na Primeira Delegacia de Policia á rua Florencio de Abreu, 31, os seguintes objectos entregues pela Light and Power e Guarda Civil.

Duas boinas, um chapeu de menina e um boné, um embrulho com sabonetes e caderno de preços, duas desempenadeiras, dois chapeus para homem, um par de meias para menina, quatro pares de luvas, um capote, um chapeu de senhora, uma bolsa escolar, um aro de pharol, cinco argolas com chaves, um pacote com farinha de linhaça, uma pasta vasia, uma corrente com uma lente, quatro cadernos de apontamento, quatro embrulho com roupas usadas, uma marmita, um par de tennis, um pacote com palhas de milho, tres bolsas de senhora, uma roda completa para automovel, uma caderneta da Caixa Economica de Lydia Jorge, carteiras e documentos pertencentes a José Antonio dos Santos, Annuar Dib Debes, Roque Capecc, Claudio Pinto, Antonio Marques Ferreira Novo, Nestor Serpa de Siqueira, João Caristo e titulo de eleitor de Orlando Ahuert, seis guardas-chuva para senhoras e um para homem.

AOS NOSSOS AGENTES E AO PUBLICO EM GERAL

Não é representante do "Correio Paulistano", e tão pouco exerce qualquer actividade nesta empresa, o sr. Luiz Acioli.

Assim são nullos os recebimentos que o mesmo fizer em nome do "Correio Paulistano".

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO PAULISTA DE CONTABILIDADE

No dia 17 do corrente, ás 21 horas, realizar-se-á mais uma sessão de debates no Instituto Paulista de Contabilidade.

Sobre a palavra "Aviamento", acham-se inscriptos os srs. drs. Adolpho Ernesto Garcia Gredilha e Philomeno J. da Costa.

SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL E CRIMINOLOGIA

Amanhã, ás 20 1/2 horas, esta sociedade se reunirá em sessão ordinaria, em sua séde, no Instituto Oscar Freire da Faculdade de Medicina, á rua Theodoro Sampaio, 11, para tratar da seguinte ordem do dia:

1 — Dr. Americo Marcondes — Curioso trajecto de bala num caso de homicidio. 2 — Dr. Moysés Marx — As novas installações do Serviço de Radio-Patrulha.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio de São Paulo realizará amanhã, ás 20 horas e 30 minutos, mais uma reunião semanal, em que tratará de assumpto associativos e outros attinentes á corporação commerciarias.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Em 10 do corrente, em sua séde social, á rua de São Bento, 201, realizou-se mais uma reunião do Conselho Superior da Associação dos Funccionarios Publicos de São Paulo.

Havendo numero legal de srs. conselheiros, foi, pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

A seguir tomou a palavra o sr. 2.º secretario que passou a ler a acta da sessão anterior, bem como o respectivo expediente, que constou do seguinte:

Parecer da Commissão Especial, nomeada pelo Conselho, referente ao plano de reorganização da Colonia de Férias. Resolveu-se approvar a reforma solicitada, até o limite de 25:000$, devendo porém, a directoria submetter, préviamente, á deliberação do Conselho a norma da renovação do contracto de arrendamento por mais cinco annos, a partir da terminação do mesmo. ão novo contracto deve haver a mesma opção existente no actual, discriminando ,ainda, a parte do immovel que interessar á Associação, o respectivo preço minim oe as condições de pagamento. A proposta da renovação do contracto deve ser acompanhada até o dia 20 do corrente, para solução definitiva.

Passando-se á ordem do dia, foi procedida a apuração das eleições dos representantes da 1.ª Região, em Campinas, sendo portanto proclamados eleitos respectivamente representantes junto a este Conselho dos funccionarios estaduaes, e funccionarios municipaes, o sr. João de Oliveira, e Homero de Sousa Vasconcellos.

Nada mais havendo a se tratar, foi suspensa a sessão.

EGREJA GNOSTICA

Communicam-nos:

"Realiza-se, todos os domingos ás 10 horas, Cerimonia Gnostica á rua de São Bento n.º 93 - 1.º andar. Salão do Clube Thelema — Entrada franca".

O BONDE DESCARRILOU, CAUSANDO TRES VICTIMAS

Verificou-se, ás 19 horas de hontem, um grave desastre na avenida Agua Branca, resultando sahirem feridas tres pessoas. O dr. Soares Caluby, delegado de serviço, logo que teve conhecimento do facto, dirigiu-se para o local, onde constatou o seguinte:

O bonde 263, linha "Villa Pompeia", dirigido pelo motorneiro Armenio Augusto de Paula, transitava com regular velocidade pela avenida Agua Branca. Em determinado trecho, onde os trilhos estão mal conservados, o electrico descarrilou, indo chocar-se violentamente contra um poste.

Os passageiros Antonio Simões, de 26 annos de edade, residente á rua Apiahy, 111; Guilhermina Teixeira, de 40 annos de edade, viuva, domiciliada á alameda Barros, 113; Antonio Sanchez, de 14 annos de edade, morador á rua Rodrigo dos Santos, 154, soffreram varios ferimentos de natureza leve, sendo soccorridos no posto da Assistencia.

O dr. Amando Caluby mandou arrolar testemunhas e instaurou inquerito sobre a occorrencia.

VARIAS NOTICIAS DO EXTERIOR

LONDRES, 12 (A. B.) — O almirantado britannico, sériamente preoccupado com a defesa da "rota das Indias", ordenou uma série de manobras ao longo desse caminho. Assim hontem, tiveram lugar as grandes manobras para a defesa aérea de Malta, da qual participaram toda a guarnição e todas as esquadrilhas das forças aéreas. A cidade permaneceu, durante todo o tempo das manobras, na mais completa escuridão, isto é, desde ás 23 horas até o amanhecer.

* * *

LONDRES, 12 (A. B.) — Os circulos financeiros desta capital commentam vivamente uma transacção financeira entre a França e a Inglaterra que permitte deduzir que os circulos financeiros da França se encontram profundamente inquietos com os ultimos acontecimentos da politica européa, parecendo dar preferencia á libra esterlina. Dois aviões especiaes, sahidos hontem do aeroporto de Groydeon, levaram grande quantidade de notas de banco da Inglaterra no valor de um milhão de libras esterlinas, emquanto que na semana passada a França remettera a Londres ouro no valor de 7,5 milhões de libras.

* * *

DUBLIN, 12 (A. B.) — Affirma-se, nos circulos politicos, que é pensamento do governo irlandez celebrar proximamente novas eleições para renovação do parlamento.

* * *

BERLIM, 12 (A. B.) — Contrariamente ás noticias propaladas no estrangeiro, o Departamento de Propaganda do Ministerio das Relações Exteriores ainda não confirmou a nomeação do sr. Karl Ritter, alto funccionario daquella pasta, para o cargo de embaixador do III Reich no Rio de Janeiro.

* * *

WASHINGTON, 12 (H.) — A Commissão Parlamentar dos Correios estudou a possibilidade de abrir um inquerito sobre os incidentes occorridos recentemente na gréve da "Republic Steel Co." e ouviu o relatorio do director geral dos Correios, sr. Howes.

* * *

ROMA, 12 (A. B.) — Sob a presidencia do director geral dos italianos no estrangeiro, sr. Parini, realizaram-se hoje diversas reuniões da commissão italo-franceza para applicação do accôrdo do trabalho com a França. As conversações finalizaram pela assignatura de um protocollo regulando de maneira satisfatoria as differentes questões que se achavam em suspenso entre os dois paizes com referencia ao trabalho.

* * *

PARIS, 12 (A. B.) — A revolta dos camponezes verificada na villa bretá de Palmpol, onde os agricultores se oppuzeram á partida de carregamentos de batatas, visto considerar os preços muito baixos em relação ao preço da producção, produziu a mais viva sensação nesta capital.

* * *

BERLIM, 12 (H.) — O sr. Goering, superintendente geral das florestas do Reich, dirigiu uma proclamação ao povo com advertencias severas chamando a sua attenção para o perigo de incendio nas florestas durante os grandes calores.

TOKIO, 12 (H.) — A Agencia Domei annuncia que a companhia japoneza de navegação Osaka Shosen Kaisha tenciona organizar um serviço de transportes maritimos directamente do Japão á America do Sul. Os quatro navios que seriam destinados á linha atravessariam o canal do Panamá. A companhia communica que, além do navio já em viagem na linha da America do Sul, outra unidade, o "Hakonesan Maru'", de 6.800 toneladas, partirá de Yokoama a 7 de julho, com o mesmo destino.

* * *

VIENNA, 12 (A. B.) — No Instituto Italiano de Cultura desta capital o dr. Willi Reich, que traduziu para o allemão os mais celebres discursos politicos do sr. Mussolini, pronunciou, perante uma numerosa e selecta assistencia, uma conferencia em que estudou a personalidade do Duce, como orador e como escriptor.

* * *

ROMA, 12 (H) — O sr. Benito Mussolini, na qualidade de ministro do Interior, entregou á rainha a medalha de ouro da Saude Publica. A rainha adquiriu os meritos para a obtenção dessa medalha especialmente pela fundação de uma clinica onde, sob a sua direcção, se trata das pessoas atacadas de encephalite lethargica.

* * *

WASHINGTON, 12 (H) — O Departamento do Estado, de collaboração com a embaixada da Belgica, prepara a recepção do sr. Van Zeeland, 1.º ministro belga, que, depois da visita á Universidade de Princetown, virá a Washington onde será hospede do presidente Roosevelt na Casa Branca. A sua demora em Washington será apenas de 3 dias, pois chegará a 24 de junho e partirá para Nova Yorke no dia 27.

* * *

PARIS, 12 (A. B.) — A ultima e sensacional gréve, que está provocando a indignação de todas as classes desta capital, é a que acabam de declarar os coveiros do cemiterio de Boulogne. A partir do meio dia de hontem, não é mais permittido morrer, por ordem do Partido da Frente Popular: os coveiros declararam a gréve geral.

* * *

MANNHEIN, 12 (A. B.) — Um grupo de 45 meninas, entre 11 e 14 annos, que se banhavam na piscina de Erienmuhle, em Edshein Palatinado, foram subitamente surpreenndidas por uma tromba de agua que fez crescer inesperadamente o rio Bodencach, presipitando-se as aguas com tal violencia que as meninas não puderam vencer as correntes. Até este momento, foram retirados 11 cadaveres. Os damnos são consideraveis, sendo grande a extensão dos campos cultivados prejudicados seriamente.

* * *

MILÃO, 12 (A. B.) — A imprensa local continua destacando, em sympathicos e elogiosos commentarios, a presença das autoridades brasileiras e de varios aviadores, pioneiros da aviação, que se reuniram por occasião da 19.ª Feira de Padua, prestando uma commovida homenagem á memoria de Santos Dumont, de Ribeiro de Sousa e de Bartholomeu de Gusmão.

PHARMACIAS QUE HOJE FICAM DE PLANTÃO

Estão de serviço, hoje, as seguintes pharmacias:

CENTRO — Santos, rua S. Bento, 66; Correio, Praça dos Correios, 20.

BRAZ — MOO'CA: — Rega, Avenida Rangel Pestana, 112; Maria Izabel, rua Caetano Pinto, 110; Faro, rua Gazometro, 120; Ferraz, Av. Rangel Pestana, 1116; Chavantes, rua Chavantes, 25; Santo Expedicto, Avenida Celso Garcia 178; Seixas, rua Bresser, 445; Viviani, rua Visconde Parnahyba, 360; Hippodromo, rua Hippodromo, 656; Basile, rua Moóca, 328; Ribas, rua Moóca, 43; Santa Margarida, rua Barão de Jaguará, 150; S. Pedro, rua Visconde Parnahyba, 43; Pinto, Av. Celso Garcia, 198.

LUZ — S. CAETANO — Cantuzio rua Rodrigo M. Barros, 85; Silveira, Avenida Tiradentes, 17; Ramiro, rua S. Caetano, 60; Economizadora, rua S. Caetano, 194.

ORIENTE — CANINDE' — PARY: — Nossa Senhora do Carmo, rua Silva Telles, 103; Oriental, rua João Theodoro, 161; Ideal, rua Canindé, 129; Santa Maria do Pary, rua Pacheco e Silva 15-A; Rocha, rua Oriente, 137; S. João, rua Bresser, 163; Santa Rita, rua Cachoeira, 210; Portuense, rua Rio Bonito, 137.

IPIRANGA: — Santa Thereza, rua Silva Bueno, 559; Bom Pastor, rua Silva Bueno, 170; D. Bosco, rua Bom Pastor, 18.

PARAIZO — VILLA MARIANNA — Paraizo, rua Raphael de Barros, 2; Santa Generosa Largo Guanabara, 2; Michel, rua Domingos de Moraes, 93; Brasil, rua Rio Grande, 42-A; Villa Marianna, rua Domingos de Moraes, 303; Redemptor, rua José Antonio Coelho, 139-A.

ALTO DA MOO'CA — Allemã, rua Moóca, 452; Moóca, rua Moóca, 542; Santa Lucia, rua Padre Raposo, 196; Bergamo, rua da Moóca, 495.

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO — BELLA VISTA — Vigor, Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 35; S. Paulo, Avenida Brigadeiro Luiz Antonio 234; Macedo, Largo Riachuelo, 46; Oswaldo Cruz, rua Santo Antonio, 115; Argos, rua Conselheiro Ramalho, 94; Jaceguay, rua Santo Amaro, 130.

SANTA CECILIA — BARRA FUNDA — PERDIZES — CAMPOS ELYSEOS — Santa Cecilia, rua Palmeiras, 12; Mattos, Praça Marechal Deodoro, 295; Hygienopolis, rua Conselheiro Brotero, 1120; Angelica rua Jaguaribe, 715; Paulista, rua Commandante Salgado, 368; Italiana da Barra Funda, rua Barra Funda, 760; S. José, rua Palmeiras, 926; Bom Jesus, rua Anhanguera, 10; Guayanazes, rua Duque de Caxias, 377; Santa Therezinha, rua Turiassu', 76; Almeida Prado, rua Barão Campinas, 504.

LIBERDADE — GLORIA — Cathedral Praça da Sé, 94-C; Oliveira, rua Liberdade, 135; Tamandaré, rua Tamandaré, 664; S. José, rua Lavapés, 89; Santa Amelia, rua da Gloria, 280.

VILLA BUARQUE — CONSOLAÇÃO — Camargo, rua Xavier de Toledo, 25; Popular, rua Consolação, 148-A; Aymoré, rua Macció, 93; Republica, rua Arouche, 26; Paysandu', rua Cons. Chrispiniano, 10; Lider, rua Amaral Gurgel, 47; Salva-Vidas, rua Alvaro Carvalho, 64-A; Paulicéa, rua Augusta, 719; Paes Leme, rua Augusta, 1.641.

BOM RETIRO — D'Amato, rua José Paulino, 201; Cosmopolita, rua Silva Pinto, 150; Estrella, rua Solon, 123; Tocantins, rua Guarany, 92-A.

CERQUEIRA CESAR — Cerqueira Cesar rua Arthur Azevedo, 82; Sabag, rua Theodoro Sampaio, 90; Di Franco, rua Conego Eugenio Leite, 153.

JARDIM AMERICA: — Anchieta, rua Augusta, 2288; Jardim Europa, rua Augusta 3.005.

JARDIM PAULISTA — Estados Unidos, rua Pamplona, 183; Casa Branca, Alameda Casa Branca, 27; Apparecida, Avenida B. Luiz Antonio; Menezes, rua Pamplona, 64.

LUZ — SANTA IPHIGENIA — Aurora, rua Santa Iphigenia, 299; Guarany, rua dos Gusmões, 34.

ANHANGABAHU' — Anhangabahu' rua Anhangabahu' 168-A.

CAMBUCY — Gloria, Largo Cambucy 3; Santa Helena, rua Anna Nery, 203; São Gonçalo, rua Muniz de Sousa, 186; Deodoro, rua Theodureto Souto, 68.

SANT'ANNA: — Central, rua Voluntarios da Patria, 383; Lobo, rua Voluntarios da Patria, 511; Zuquim, rua Dr. Zuquim.

BELEM-BELEMZINHO: — N. S. da Penha, av. Celso Garcia, 405; S. Carlos, largo do Belem, 21; S. Luiz, av. Celso Garcia, 580; D'Alva, av. Alvaro Ramos, 196; Resurreição, rua Herval, 643.

SAUDE — Saude, rua Domingos de Moraes, 372.

PENHA: — Machado, rua da Penha; Climaco, rua da Penha; Lealdade, rua João Ribeiro; Sant'Anna, Estrada S. Miguel, 48; Sampaio, rua da Penha.

VILLA POMPEIA: — S. Camillo, av. Pompeia, 187; Werneck, rua Mto. Ferreira Alves, 551; Gertrudes, rua Apinagés.

PINHEIROS: — Dora, rua Butantan, 25; Locchi, rua Butantan, 7.

PINHEIROS: — N. S. Monteserrat, rua Butantan, 63; Nossa Pharmacia, rua Pinheiros, 66.

LAPA — Agua Branca, rua Guaycuru's, 176; Brasil, rua Trindade, 1; Santa Isabel, rua 12 de Outubro, 172; Ipojuca, rua Toneleiros, 66.

Departamento Estadual do Trabalho

Boletim do dia 11:

PROCURAS

301 pretendentes procuraram na Agencia Official de Collocação deste Departamento:

3.898 familias para a lavoura cafeeira, pagando por mil pés de café por anno, de 130 a 400$; de 20$ a 50$ por carpa e por alqueire de café (50 litros) de $000 a $000.

365 familias para a cultura de algodão, pagando pelo trato de alqueire de terra $400; por carpa 60$ e 1$500 por arroba de algodão colhido.

145 operarios para o serviço de lavoura, pagando por dia de serviço de 4$ a 5$ e comida e 5$ a 6$ s/comida.

306 operarios para o serviço de movimento de terra, pagando $800 por hora.

227 operarios para o serviço de serrar dormentes, pagando $900 por hora e 7$ por dia.

394 operarios para o serviço de côrte de lenha pagando de 2$ a 2$500 por metro cubico.

1 batedor de tijolos, trabalhadores para o trafego da Light, mulheres para o serviço de conserva, enlatamento e picadoras de carne, empregados para cortume, 68 tecelões, para teares felpudos, operarios para fabrica de tambores de ferro, desenhistas, 1 segundo cozinheiro para restaurante.

OFFERTAS

Para a fazenda ou fora della: — 1 motorista, 1 caixeiro, 8 feitores de turma, 8 administradores, 6 fiscaes, 1 machinista, 5 auxiliares de escriptorio, 1 encanador, 1 accensorista, 1 pintor, 1 mecanico, 1 enfermeiro, 1 dactylographo, 1 machinista para machina de beneficiar café e 3 guarda-livros.

CONTRACTOS EFFECTUADOS

Directamente: 10 operarios para movimento de terra.

Destino certo: 14 familias e 20 operarios avulsos.

Vida Judiciaria

CORTE DE APPELLAÇAO

EXPEDIENTE DE HONTEM

PRESIDENCIA — Despachos: — Em requerimento de inscripção ao concurso para provimento do cargo de juiz substituto do 20.º districto judicial, com séde em Santa Cruz do Rio Pardo, do bacharel José Frederico Marques: "A Commissão examinadora. S. Paulo, 11-6-37. (a.) Achilles Ribeiro."

—— Em representação formulada por Armando Mendes Cadaxa contra o official de justiça Antonio Palermo Netto — processo n. 307 da comarca da capital: "Ao sr. secretario para proceder á necessaria syndicancia. S. Paulo, 12-6-37. — (a.) Achilles Riberio".

—— No requerimento — junto ao processo n. 305 da capital — em que o official de justiça Antonio Palermo Netto solicita reconsideração do acto que o excluiu do quadro das Varas Civeis e Orphanologicas da comarca da capital: "Aguarde-se o resultado da syndicancia a que se refere a informação retro. S. Paulo, 12-6-37. (a.) Achilles Ribeiro."

—— Requerimentos despachados: — Dos srs. drs. Cyro Careiro, Waldomiro Vergueiro (em ambos os requerimentos), José Luiz de Jorge, Lauro Assis Brasil, Paulo Bonilha, Antonio de Almeida Cintra, José Fraga, Antonio Cleto de Lima e Alcebiades Bittencourt — J. Sim, em termos. Do sr. dr. Francisco Franco de Abreu — J., tome-se por termo a revista. Do sr. dr. Cyro Carneiro — J. Suba com as formalidades legaes. Do sr. dr. Itoby Alves Corrêa — Aguarde o peticionario a terminação do prazo legal. Do sr. William Volner — Dirija-se ao Juizo competente. Do sr. dr. J. J. Capote Valente — J. Com as formalidades legaes, á conclusão. Dos srs. drs. Sylvio Marques e Percival de Oliveira — J. Sim, ao relator. Do sr. dr. Francisco de Sousa Carvalho — Em vista da informação, archive-se. Do sr. dr. Lincoln Feliciano — Informe a Secretaria. Do sr. dr. Luiz Candido Leite — A. Sim, em termos. Dos srs. drs. Rubens R. Nogueira e Plinio Balmaceda — Sim, em termos. Do sr. dr. Constantino Mouzo — Sim. Do sr. dr. Carlos Ceribello — Junte-se. Do sr. dr. Evandro Silveira — J. Diga o procurador geral. Do sr. Pedro dos Santos Andrade — Junte-se. Dos srs. drs. Auro Martins e Paulo Eduardo Stempniowski — J. Ao relator. Do sr. dr. A. O. Oliveira Pinto — J. Tome-se por termo. Do sr. dr. José da Costa Machado — J. Conclusos, co mas formalidades legaes. Do sr. dr. Geraldo Nozé — Junte-se. Dos srs. drs. Tertuliano Fraga e Cyro W. de Sousa e Silva — J. Ao relator. Do sr. dr. Paulo Ayres Netto — J. Sim, em termos. Do sr. dr. Benjamim Lessa — Sim, assignando-se o prazo em audiencia. Do sr. dr. Sebastião Portugal Gouvêa — J. Conclusos.

SECRETARIA — Passagem de autos, em 11 do corrente: O sr. desembargador Marcellino Gonzaga devolveu, com accordam, os embargos 21.177 de Ribeirão Bonito.

—— Rectificação — Julgamento em sessão ordinaria da 2.ª Camara — realizada a 11 do corrente — publicano no "Diario Official" de hontem: Embargos 21.815 da capital: Embargante e embargados — Sociedade Beneficente de Senhoras e Riskallah Jorge e outros. Relator o sr. desembargador Antão de Moraes. Rejeitaram os embargos, contra o voto do sr. desembargador Vicente Mamêde que recebia os embargos da ré. Impedido o sr. desembargador Achilles Ribeiro. (Publicado, novamente, por ter saido com incorrecção).

ORDEM DO DIA PARA OS JULGAMENTOS NA SESSÃO DA 1.ª CAMARA EM 14-6-937: — Recurso crime — Réo preso. Relator o sr. desembargador Azevedo Marques. (1.250) — (1.406). 452 — CAPITAL — Recorrente, João Gomes Ribeiro; recorrida, a Justiça. Embargos de declaração na appellação crime — Réos presos. Relator o sr. desembargador Paulo Passalacqua (328). 2 — CAPITAL — Embargante, Antonio Felippe de Almeida Nobre; embargada, a Justiça. (329). 165 — CAPITAL — Embargante, Sylvio de Araujo Ferraz; embargada, a Justiça. Appellações crimes — Réos presos. Relator o sr. desembargador Paulo Passalacqua (327|206) — (1.146). 122 — SERTAOZINHO — Appellante, Tuffy Alfredo Salomão; appellada, a Justiça. (324) — (1.281). 302 — RIO PRETO — Appellante, José Rodrigues de Carvalho, a Justiça e Valentim Luiz; appellados, a Justiça e Antonio Pereira. (325) — (1.279). 304 — ITAPETININGA — Appellante, Sebastião Lopes da Silva; appellada, a Justiça. (326) — (1.280). 305 — CATANDUVA — Appellante, José Longo; appellada, a Justiça. Relator o sr. desembargador Azevedo Marques (1.206) — (1.408). 451 — PENNAPOLIS — Appellante, o dr. Juiz de Direito ex-officio e a Justiça; appellado, José Lopes Martins. (1.257) — (1.410). 466 — FRANCA — Appellante, Sebastião Luiz da Silva; appellada, a Justiça. (1.261) — (1.413). 493 — BARRETOS — Appellante, a Justiça; appellado, Joaquim Pereira de Moura. (1.265) — (1.407. — 502 — SERTAOZINHO — Appellante, a Justiça; appellado, Mario José de Sousa. Recursos crimes — Réos soltos. Relator o sr. desembargador Paulo Passalacqua (230) — (1.112). 180 — SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Recorrente, dr. Gilberto de Cerqueira Lima; recorrida a Justiça. Relator o sr. desembargador Azevedo Marques (1.262) — 1.405). 435 — OLYMPIA — Recorrente, a Justiça; recorrida, Maria Bruno de Oliveira. Embargos de declaração na appellação crime — Réo solto. Relator o sr. desembargador Azevedo Marques (1.262) — (1.405). CAPITAL — Embargante, Manuel dos Nascimento Venancio; embargada, a Justiça; Appellações crimes — Réos soltos. Relator o sr. desembargador Azevedo Marques — (1.258) — (1411). 395 — AVARE' — Appellante, o dr. Juiz de Direito Ex-Officio; appellado, eBnedicto Barreiro Gonçalves. (1.263) — (1.412). 483 — CAPITAL — Appellante, o dr. juiz do direito ex-oficio; appellado, Victorio Fraldi. (1.264) — (1.409). 500 — PIRAJUHY — Appellante, a Justiça; appellado Daniel Alexandre de Campos.

FORUM CRIMINAL

SUMMARIOS

1.ª VARA — A's 12 horas — Mauricio Monteiro, artigo 331 n. 2; Armando Datri e outros, artigo 330, paragrapho 4.º; João Nigro Filho, artigo 331 n. 2; Nicola Scopetta, artigo 356; Almeida Luz e Cia., exame de livros; Custodio Alves Guimarães, artigo 297.

2.ª VARA — A's 12 horas — Alzira Benevides, artigo 303; João de Moura Braga e outro, artigo 303; Durval Loballi e outro, artigo 303; José Ferreira da Silva, artigo 304; Pedro Leite Barbosa, artigo 338 n. 5.

3.ª VARA — A's 12 horas — Dr. Vicente Santa Lucio e outro, artigos 258 e 259; Francisco Rosa Gimenez e outro, artigo 268; Arthur Vasconcellos Veiga Faria, artigo 156; Ladislau Caetano, artigo 304.

4.ª VARA — A's 12 horas — José Ferreira dos Santos e outro, artigo 303; Helena de Oliveira, artigo 303; Balthazar Valenzuelos, artigo 294; Moysés Lima, artigo 303.

5.ª VARA — A's 12 horas — Oswaldo Carugi, artigo 356; Agenor Ferreira Alves, artigo 305; José Moreira de Sousa, artigo 267.

CONDEMNAÇÕES

Por sentença do juiz da quarta vara criminal, dr. Joaquim Barbosa de Almeida, foram julgados procedentes os libellos-crime accusatorios offerecidos contra os réos: Antonio Morad, Antonio Chabouh, Carlos Said Antonio e Antonio Said Antonio, todos incursos no artigo 338 n. 8 da Consolidação das Leis Penaes, condemnando-os, respectivamente, os dois primeiros a cumprir a pena de dois annos e onze mezes e aos dois ultimos a cumprir a pena de oito mezes de prisão cellular.

"SURSIS"

O dr. Joaquim Barbosa de Almeida, juiz da primeira vara criminal, concedeu o beneficio legal do "sursis" a favor do réo Quirino Vieira, pronunciado como incurso no artigo 330, paragrapho 4.º da Consolidação das Leis Penaes, condemnado a pena de seis mezes de prisão cellular.

Com a concessão do "sursis", fica a pena suspensa pelo periodo de dois annos.

TRIBUNAL DO JURY

Não houve sessão hontem neste Tribunal

VIDA SOCIAL

ROSAS

Uma gentil leitora, enamorada da poesia, me remetteu delicioso soneto inedito, do exuberante Martins Fontes, inspirado sobre linda rosa hybrida que admirou na saluberrima e pittoresca Atibaia.

O poeta intitula o seu soneto "Le souvenir d'Atibaia".

Eil-o:

"LE SOUVENIR D'ATIBAIA"

Bella, e menina e moça, e tão querida,
Rosa de Amor, incomparavel Rosa,
Sonhas, tal qual a Fada Milagrosa,
Nos jardins de Atibaia adormecida...

Aspirando-te, vendo-te, Formosa,
Sinto, a orvalhar-me os olhos, commovida,
A maior gratidão da minha vida,
Porque és tu paulistana e venturosa!

No teu viço, na tua juventude,
Na clareza da tua virgindade,
Contens todas as graças da virtude!

Bemdita sejas tu, Preciosidade,
Inspiradora Rosa da Saude,
Flor Encantada da Felicidade!

MARTINS FONTES

Atibaia, 30 de maio de 1937.

DR. MELLO

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos: — Soledade, filha do sr. José P. Pinheiro; Nadyr, filha do sr. José A. de Freitas; Antonietta, filha do sr. José de Barros Poyares; Zilah Therezinha, filha do sr. Benedicto Castrucci; Antonio Carlos Gonçalves, filho do sr. Carlos Gonçalves.

Senhoritas: — Elza, filha do sr. Olympio de Alvarenga; Maria, filha do sr. Alberto Dantas; Aracy, filha do sr. C. Mello Tavares.

—— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Stella Silveira, ornamento da sociedade paulistana, filha do sr. Luiz Silveira, antigo superintendente do "Correio Paulistano".

—— Faz annos hoje a senhorita Ottilde Nigro, alumna do Collegio Universitario, filha da sra. d. Raphaela De Rogatis e enteada do sr. Albino Silva, do alto commercio desta praça.

Senhoras: — D. Maria do Carmo Cintra, esposa do sr. José Cintra; d. Antonia Amaral Sampaio Botelho, esposa do sr. Antonio P. Sampaio Botelho.

Senhores: — Antonio Nacarato; Antonio de Silveira Catta Preta; Izidro de Mello, funccionario da Prefeitura; Alvaro Leitão; Antonio Gebara, professor e industrial nesta capital; sr. dr. Tito Livio de Santos, conhecido advogado do nosso foro; Miguel Castilho Junior e Vital Ferreira, auxiliar da firma Barbará S/A., desta praça.

—— Faz annos hoje o sr. Benedicto Pedro, funccionario da Imprensa Official do Estado.

—— Fazem annos hoje, os senhores capitães Antonio Pio dos Santos, Benedicto Pires dos Santos e 1.º tenente Antonio Ferreira Lima.

—— Commemora hoje, a passagem de mais um seu anniversario natalicio, o sr. Alvaro Pinto Bueno, funccionario do Instituto Profissional Feminino, desta capital.

— Amanhã, os senhores tenente-coronel dr. Antonio Bomfim de Andrade e capitão Antonio da Trindade Villariço, officiaes reformados da nossa Força Publica.

NUPCIAS

Realiza-se no proximo dia 19 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Yone Buccella, filha do sr. João Buccella e de d. Rosa Buccella, já fallecidos, com o sr. Olavo Muniz, operoso auxiliar do commercio de nossa praça.

A cerimonia terá lugar na egreja do Cambucy, ás 17 horas daquelle dia, havendo após o acto uma recepção na residencia do sr. Benedicto Corrêa de Mello, funccionario dos Correios de S. Paulo, á rua Anna Nery, 837, cunhado da noiva.

FESTAS E BAILES

Aproximando-se as festas joaninas, o Marconi Clube fará realizar em seu salão social, no dia 19 do corrente, um baile "á caipira", que terá inicio ás 21 horas.

Os convites poderão ser retirados na secretaria, diariamente das 20 ás 22 horas, por intermedio de um "associado".

—— Hoje, ás 19 horas e meia, no Trianon, Mlle. L. Reynold realizará a sua "Noite na Fazenda" que promette alcançar exito, á vista do enthusiasmo reinante no meio da mocidade paulistana.

—— Hoje, realizará o Clube dos Commerciarios mais um vesperal dansante, que terá inicio ás 15 horas em ponto, em sua séde social, á rua Libero Badaró, 386, 1.º andar.

—— O Gremio dos Funccionarios Publicos, attendendo a innumeros pedidos de associados e familias da sociedade paulistana, resolveu levar a effeito no dia 26 do corrente, nos amplos salões de sua séde social, 7.º andar, do Predio Martinelli, um grandioso baile "chita", que terá um cunho typicamente regionalista.

Para isso, os salões da séde serão ornamentados a caracter.

Nas areas da séde serão installadas barracas para distribuição de guloseimas e o tradicional "quentão".

Os convites poderão ser procurados na séde social, 7.º andar do Predio Martinelli, até o dia 25 do corrente, das 14 ás 18 e das 20 ás 23 horas.

—— A Escola de Samba 1.ª de S. Paulo e o Pharmacia Ipiranga F. C., promoverão para o dia 27 do corrente, um picnic em Villa Galvão. Além de varios divertimentos e da "churrascada", animarão a festança o Regional da Escola e a dupla Adoniram-Rondinelli, cantor e humorista respectivamente do programma Socega da Radio Cosmos.

—— No dia 19 do corrente, o Clube Italico fará realizar, no salão vermelho do Esplanada Hotel, um grandioso baile de gala em commemoração ao seu 8.º anniversario, o qual terá inicio ás 22 horas.

Para essa festa, a secretaria do clube está desde já á disposição dos socios que desejarem retirar convites para pessôas de suas relações, funccionando no 8.º andar do Predio Martinelli, todos os dias das 20 ás 22 e meia horas. Traje de rigor.

—— O Roma F. C. fará realizar hoje, em sua séde social, mais uma de suas apreciadas "matinées", que promette revestir-se de brilhantismo e successo.

Abrilhantará essa "matinée" o popular Jazz "Londres".

—— Como é do conhecimento do publico elegante de S. Paulo, o Hotel Terminus realiza, em seus amplos salões, todos os domingos, jantares dansantes que são um verdadeiro encanto.

Dessas festas, que attraem o publico fino da capital, destacam-se os jantares dansantes com que se commemorarão as festas de Santo Antonio, São João e São Pedro, e que se realizarão hoje e nos dias 20 e 27 deste mez.

Essas reuniões dansantes estão, desde já, despertando grande interesse, e a reserva de ingressos tem sido avultada.

—— Como de costume, terá inicio hoje, ás 19.30 horas, na séde social da Sociedade Dramatica Almeida Garret, á avenida Rangel Pestana, o baile semanal offerecido pela directoria aos seus innumeros associados e familias.

—— O "Everest Clube", realiza hoje, mais uma das suas apreciadas vesperaes dansantes, das 15 ás 18.30 horas, nos salões do Portugal Clube, 6.º andar do Predio Martinelli.

Servirá de ingresso aos socios o recibo n. 6, acompanhado da indispensavel carteira social.

—— Reina grande enthusiasmo em torno da festa "á caipira" que a directoria do Lord Clube realizará no proximo dia 26, no gymnasio da A. A. São Paulo, na Ponte Grande, onde haverá uma grande fogueira, baileu, batata assada, quentão e um animadissimo baile ao som de duas orchestras typicas.

Os interessados poderão obter mais informações na secretaria do clube, das 20 ás 22 horas, ou á rua de São Bento, 466, com o sr. Severino.

—— Promette alcançar o habitual exito das festas do "Nosso Clube", o baile caipira que essa elegante sociedade realizará no proximo dia 19, sabbado, nos salões do Trianon, a partir das 22 horas.

Para essa festa, que está despertando enorme interesse na sociedade paulistana, os associados do "Nosso Clube" terão direito á retirada de um convite familiar para pessôas de suas relações.

Na séde do "Nosso Clube", á rua Riachuelo, 28, 1.º andar, telephone 2-2460, que permanece aberta, diariamente, das 15 ás 24 horas, serão prestados outros esclarecimentos.

—— No proximo dia 19 do corrente, o Gremio Gymnasial Paulistano, realizará o seu annunciado baile de chita, em beneficio da sua nova séde social.

Para esse baile, os convites estão á disposição dos interessados, na séde do "Gremio", á rua São Joaquim, 72, ou no Tennis Clube Paulista, á rua Gualachos, 183.

—— Reina desusado interesse em torno do baile á caipira que o Centro dos Funccionarios Federaes, o gremio da ladeira da Memoria, 12-sobrado, fará realizar no proximo dia 23, no Salão Scandivano, á rua Nestor Pestana, 189.

A festividade será typicamente sertaneja, a exemplo do anno passado, estando a directoria tomando providencias para que nada venha a faltar.

A secretaria attenderá, diariamente, das 17,30 ás 19,30, ou pelo telephone: 2-6522, ás pessôas interessadas, havendo grande procura de convites.

Os socios terão ingresso com o recibo n. 6.

Traje: caipira, de preferencia.

—— O "Baile de São João", que o E. C. Syrio fará realizar a 30 do corrente, promette alcançar exito, dado o enthusiasmo que está reinando nos meios sociaes. Nessa occasião, varios grupos de "caipiras" apresentar-se-ão.

Os trajes deverão ser "á caipira", pois deste modo o baile, como nos annos anteriores, terá um verdadeiro cunho da roça.

Os salões do "Trianon", caprichosamente ornamentados, serão o local desse baile, reservado para os socios e familias.

—— O Centro Paranaense de São Paulo realizará a 19 do corrente, um baile á caipira, nos salões do "Portugal Clube", Predio Martinelli, 6.º andar, com inicio ás 21 horas.

Os associados terão ingresso mediante o recibo n. 6, acompanhado da caderneta social. Os convites serão fornecidos por intermedio dos socios e deverão ser procurados na séde, avenida São João, 108, 2.º andar, sala 21.

HOMENAGENS

HOMENAGEM AO GENERAL BASILIO TABORDA

As Forças da Liga de Defesa Paulista, o Batalhão "14 de Julho" e o Batalhão "Paes Leme", entidades que tomaram parte activa na jornada heroica de 1932, combatendo respectivamente nos sectores Norte, Sul e Oeste, desejando prestar, em nome do voluntario paulista naquella magnifica epopéa piratiningana, uma justa e merecida homenagem ao bravo general Taborda, decidiram formar uma grande commissão de ex-combatentes para promover uma visita a São Paulo daquelle valoroso commandante, quando lhe offerecerão um jantar como homenagem pela sua recente promoção e reconhecimento pelos serviços que, em horas amargas, prestou á terra bandeirante.

Após organizado o programma da recepção e feito o respectivo convite, então será dada publicidade ao dia para a viagem e para o jantar.

—— Os amigos, collegas e alumnos da Escola Paulista de Medicina offerecerão, em dia e local que opportunamente serão designados, um grande banquete ao prof. Octavio de Carvalho, prestando-lhe uma significativa homenagem pelos relevantes serviços que vem prestando á collectividade, quer seja no tocante á Assistencia Hospitalar, com a construcção do grande Hospital São Paulo, quer seja pela fundação da Escola Paulista de Medicina, em cuja direcção tem dado e continua dedicando o melhor de sua actividade e clarividencia.

As adhesões podem ser dadas pelos telephones 2-1200, 7-5411 e 7.4110.

Integram a primeira lista de adhesões, os seguintes nomes: srs. prof. Reynaldo Porchat, prof. Leitão da Cunha, prof. Azevedo Amaral, prof. Annes Dias, prof. Joaquim Moreira da Fonseca, prof. Rocha Vaz, prof. Mario Kroef, conselheiro Jurandir Lodi, prof. Samuel Libanio, d. Alayde Borba, dr. Armando Fajardo, dr. Washington Pires, dr. José Osorio de Sousa, dr. A. Livramento Barreto, dr. Luiz Cintra do Prado, dr. João Baptista Lara, prof. Rodolpho de Freitas, prof. João Moreira da Rocha, prof. Felippe Figliolini, prof. Antonio Prudente, prof. Flavio Fonseca, dr. Carmo D'Andréa, prof. José Medina, dr. Sylla Mattos, dr. José Gallucci, prof. José Maria Freitas, Francisco de Assis e Almeida, Nicolau Duarte Barbosa, Joaquim Duarte Barbosa Junior, Francisco Rocco Netto, Celso Menzon Godoy, Delfino Oliveira Vianna, Jorge Nouh, Demosthenes Martino, Raul Chamma, Josias Ferreira de Almeida Junior, Luiz Carlos de Borba, Horacio K. Mello, Octaviano A. Lima Netto, Aluysio Livramento Barreto.

NOTAS SOCIAES

HOJE — Festa caipira, ás 19 horas, no Trianon, organizada pela sra. L. Reynolds. — Reunião dansante do G. D. "Almeida Garrett", ás 19 horas.

Dia 15 — 382.º sarau da Sociedade de Cultura Artistica (recital da cantora Marian Anderson) ás 21 horas, no Theatro Municipal.

Dia 19 — Baile "caipira" do Gremio Gymnasial Paulistano, ás 21 horas, na séde do Tennis Clube Paulista. — "Baile de chita" do Terpsychore Clube, ás 22 horas, no Clube Commercial. — Baile do Nosso Clube, no "Trianon", ás 22 horas. — Baile do Marconi Clube, ás 21 horas, na séde social.

Dia 20 — Convescote do Grupo C. R. T., em Santos. — Vesperal do Clube Independencia, ás 19 horas. — 383.º saráu da Sociedade de Cultura Artistica (recital do pianista Nicolai Orloff).

Dia 24 — 384.º sarau da Sociedade de Cultura Artistica (recital do pianista Nicolai Orloff).

Dia 26 — Baile do Atlantico Clube, ás 21 horas, no Hotel Esplanada. — Baile do Lord Clube, ás 21 horas, na séde da A. A. São Paulo.

FALLECIMENTOS

D. IRMA CHIODI DE ARAUJO — Falleceu hontem, nesta capital, a sra. d. Irma Chiodi de Araujo, esposa do sr. Edgard Carioca de Araujo, interessado da casa "Ao Boticão Universal", deixando 3 filhos menores.

O enterro realiza-se hoje, ás 13 horas, sahindo o feretro da rua Joaquim Piza, 20.

FRONTELMO FERREIRA COUTINHO — Falleceu ante-hontem, em Sertãozinho, onde residia ha mais de 30 annos, o sr. Frontelmo Ferreira Coutinho, antigo negociante daquella praça.

O finado, que contava 83 annos de edade, deixa viuva a exma. sra. d. Guilhermina Soares Coutinho e os seguintes filhos: Lindolpho Coutinho, lavrador residente em Pitangueiras, casado com d. Ormenzinda de Barros Coutinho; d. Alcides Coutinho de Castro, viuva do sr. Nicomedes de Castro, residente nesta capital; d. Arminda Coutinho de Araujo, viuva do sr. Oscar de Araujo, residente em Sertãozinho; Wellington Coutinho, casado com d. Floriza Coutinho, residente em Sertãozinho; D. Zulmira C. Prado, casada com o sr. Daniel Prado, funccionario do Banco Italiano nesta capital; Arnulpho Coutinho, casado com d. Zizinha Ferreira Coutinho, residente em Pontal; d. Nina Coutinho Leite, casada com o pharmaceutico Martiniano Leite, residente em Miranda (Matto Grosso); d. Maria Amelia C. de Carvalho, casada com o cirurgião-dentista J. Tito de Carvalho, residente nesta capital e d. Theolides C. Coutinho Ferraz, casada com o sr. Maximiano de Camargo Ferraz, gerente da Sociedade Dako do Brasil, residente nesta capital. Deixa ainda 41 netos e varios bisnetos.

FILOMENA AURORA D'ALMEIDA BRAGA — Falleceu hontem, ás 10 horas, em Santos, a sra. d. Filomena Aurora d'Almeida Braga, viuva do sr. José d'Almeida Braga. A extincta deixa os seguintes filhos: sr. Carlo d'Almeida Braga, casado com d. Paula d'Almeida Braga, residentes nesta capital; d. Palmyra d'Almeida Rinaldi, casada com o sr. Luiz Rinaldi, residente em Jundiahy; sr. Raul d'Almeida Braga, casado com d. Helena Lombardi d'Almeida Braga, residente em Itanhaen; e Zulmira d'Almeida Lambert, casado com o dr. Arthur Lambert, residente em Santos. Deix ainda dezenove netos.

O corpo, que será trasladado para esta capital por estrada de rodagem, será sepultado no cemiterio da Consolação, ás 16 horas.

Encontra-se em S. Paulo o sr. R. W. Swope, industrial norte-americano

Encontra-se em São Paulo o sr. R. W. Swope, presidente da Con-Tennial Cotton Gin Co., de Columbus, nos Estados Unidos, e uma das destacadas figuras dos circulos industriaes norte-americanos.

O nosso illustre visitante é o fornecedor, para São Paulo, de machinas de beneficio de algodão, tendo como representantes nesta capital os srs. Bianchi e Cia.

S. s. veio estudar em nosso Estado as nossas possibilidades algodoeiras e analysar o nosso systema de beneficio do ouro-branco, orientando os seus representantes no systema de utilização dos machinarios fabricados pela Tennial Cotton, que, ao que parece, podem dar uma fibra muito melhor do que a que até agora estamos produzindo.

O sr. Swope demorar-se-á varios dias em São Paulo, devendo visitar diversas cidades do interior do nosso Estado e estabelecerá um plano de vendas que permittirá á nossa industria algodoeira uma renovação no seu machinario de beneficio.

Ponte, sobre as linhas da S. P. R., na avenida Rangel Pestana

No processo 1.478.063, referente á construcção de uma ponte sobre as porteiras da avenida Rangel Pestana, o prefeito da capital proferiu o seguinte despacho "approvo", em principio, o projecto apresentado pela Companhia Constructora Nacional, dependendo a acceitação da sua proposta de posterior accôrdo".

Viajantes dos nocturnos do Rio

RIO, 12 (H.) — Pelo 1.º nocturno, seguiram hoje para São Paulo os srs.: Arthur Guedes, Cicero Dutra, Alfredo Vasconcellos, Luiz de Mello, Nestor Paranhos, Vicente Almeida Junior, Sebastião Nascimento, J. N. Fonseca, Narciso Villaça, Jefferson Bayma, Benedicto Mendes Rios e Advival Montez de Almeida.

—— Pelo "Cruzeiro do Sul" — os srs.: dr. Jecerico Gonzaga Jayme, Arthur Carneiro, Americo Sarrubbi, dr. Nicola Sarrubbi, Luiz Antonio Fonseca, João Thomaz, dr. Joaquim Schmidt, dr. Gabriel Teixeira Paulo, dr. Heitor Faria Paulo, Luiz Sperrone, Victor Detonati e senhora, Antonio Mello Nogueira, P. A. Almeinda, Darcy Reis, Cincinato Cajado Braga, Paulo Rodrigues Alves, David Levy e senhora, Alfredo Jorge Lambert Sambi, Cesar Giorgi, Raul de Castro, Constantino Dino Coelho, Guido Conti, Januario Peluzzi, Basil Nahat, Gladston Jafett e Luiz Ferreira Gomes.

CIRCULAR DE NORTZ & CO.

13 de maio de 1937

CAFE'

O total das entregas, para os dez mezes da safra 1936-1937, montou a 20.998.000 saccas, em confronto com 22.075.000 saccas durante o mesmo periodo de 1935-1936, 18.783.000 em ... 1934-1935, e 20.931.000 em 1933-1934.

As chegadas de cafés molles, no mesmo periodo, montaram a 9.024,000s saccas, neste anno, a 8.291.000 em .. 1935-1936, a 6.439.000 em 1934-1935, e a 7.251.000 em 1933-1934.

As exportações do Brasil, no periodo de dez mezes, montaram a ...... 11.710.000 de saccas neste anno, em confronto com 13.835.000 no anno passado.

Houve ainda uma pequena perda ulterior nas tomadas proporcionaes de café brasileiro para consumo, em confronto com os cafés molles.

As cifras, agora, apresentam-se como se seguem:

Diminuição no consumo de café brasileiro — 10.0 °|° em 10 mezes.

Augmento no consumo dos cafés molles, 9.0 °|° em 10 mezes.

PARTILHA PROPORCIONAL NO CONSUMO DO MUNDO

1900|1910	— Brasil	75,85 %
	Molles	24,15 %
1935|1936	— Brasil	62,40 %
	Molles	37,60 %
1936|1937	— Brasil	54, 0 %
	Molles	46, 0 %

As chegadas de cafés molles revelam tendencia a augmentar.

Procedendo-se á comparação, devemos ter em mente que as cifras dos cafés molles estão baseadas em saccas de peso original, isto é, de 132 a 200 libras (peso), e, portanto, um pouco mais do que 10 °|° deve ser accrescentado, para se obter a proporção exacta dos cafés molles, comparados com o café brasileiro. Isto eleva a producção de cafés molles, nesta safra, a bem perto de 12 milhões de saccas, cujo total é absorvido pelo consumo.

A producção brasileira, na presente safra, será de cerca de 23 1|2 milhões de saccas. Desta quantidade, cerca de 14 milhões de saccas serão dadas ao consumo, ao passo que de 9 a 10 milhões de saccas deverão ser destruidas, de maneira a se estabelecer o que, no Brasil, se denomina equilibrio entre a offerta e a procura.

A destruição de café, durante a primeira quinzena de abril, montou a . 404.000 saccas, contra 800.000 durante a segunda metade de março, e .. 920.000 saccas durante a primeira quinzena deste mez (Maio). Desde o dia 1.º de julho de 1936, 7.969.000 saccas já foram destruidas, perfazendo o grande total, até agora, de 44.557.000 saccas. Noticias brasileiras observam o facto de que, desde o começo de abril, a destruição foi suspensa, em alguns armazens reguladores, e não se sabe quando a incineração será retomada.

O mercado de café subiu lentamente, mas constantemente, durante as poucas semanas passadas, principalmente em virtude da intervenção brasileira, aqui, na posição de maio.

Os preços, agora, comparam-se como se segue:

CONTRACTO D:	Maio	Julho	Setembro	Dezembro	Março
Março, 17	10.32	10.35	10.36	10.38	10.44
Abril, 22	10.60	10.36	10.10	9.98	9.95
Abril, 29	10.60	10.32	9.95	9.90	9.87
Maio, 8	11.30	11.84	10.71	10.67	10.45
CONTRACTO A:					
Março, 17	7.06	7.21	7.21	7.23	—
Abril, 22	6.62	6.69	6.74	6.75	6.78
Abril, 29	6.86	6.90	6.92	6.90	6.90
Maio, 8	7.32	7.32	7.28	7.19	7.13

Considera-se que a duradoura posição do Brasil, no nosso mercado, provavelmente por conta do D. N. C., é de cerca de 150.000 saccas, em maio, contra o que 62.250 saccas de café Santos foram entregues até agora. Ha, egualmente, uma duradoura posição de maio, aqui, no contracto Rio, contra a qual se entregaram, até agora, 63 tenders, ou cerca de 15.750 sacas de café Robusta. Poderia parecer que o plano do Brasil é criar uma escassez absolut de café brasileiro aqui, controlando, ao mesmo tempo, chegadas e valores no mercado brasileiro, no intuito de manter, ou mesmo de eelvar o preço das offertas directas. Isto significa, tambem, que é intenção engendrar gradualmente um augmento dos preços dos mezes distantes, á medida que se approximam. Deve-se aproveitar a vantagem do facto de, em virtude destas actividades, bem como da falta de confiança que engendrou, o consumo dever ser escassamente supprido, abrindo-se a necessidade de renovação de "stocks". Esta não é a primeira vez que semelhante coisa é tentada — algumas vezes com exito, outras vezes de maneira diversa — mas, ao fim de contas, novas taxas sempre foram criadas sobre as exportações do Brasil. O commercio do café acostumou-se com isso, percebendo que os productores brasileiros estão combatendo de costas ao muro, e que as estatisticas já não são factor decisivo, mas que este artificialismo em regra destróe a sua finalidade. As coisas não se tornam faceis pelo facto de parecer estar o assumpto todo nas mãos de interesses que, devido ao que aconteceu em 1929 e na subsequente campanha de imprensa, deixaram memoria bem desagradavel no mundo do café e que, a julgar por algumas actividades destes dois ultimos annos, se especializam em lançar grandes quantidades de café em mercados desprevenidos.

Os productores de café brasileiro estão perfeitamente conscios da seriedade da situação, e estão de novo tentando nova sahida, como o fizeram estatisticamente, tornando-se os numeros cada vez mais sombrios. O Conselho Consultivo, composto de representantes dos Estados caféeiros, esteve em sessão durante varios dias, com o objectivo de resolver sobre a linha de acção do proximo anno, em defesa dos preços do café. Até agora, parece que todas as propostas tendentes á imposição de novas taxas sobre a communidade brasileira são saudadas enthusiasticamente, ao passo que as propostas tendentes a augmentar o fardo dos plantadores são postas de lado.

Suggeriu-se que a taxa de exportação de 45$000 seja agora reduzida a 15$000, e que a divida assumida pelo Banco do Brasil, á vista das politicas do café do Brasil, seja amortizada durante os proximos dez annos. A idéa que fica por baixo desta proposta é a de que assim que esta taxa de exportação fôr annullada, o plantador ficará beneficiado pela differença de preço; mas as coisas, em regra, não transcorrem dessa maneira.

A diminuição das exportações do Brasil tornou-se agora assumpto de grave meditação. Estatisticamente, o facto é que o Brasil será defrontado por uma safra de café de cerca de 26 milhões de saccas na proxima estação — que a producção de cafés molles não promette manifestar qualquer diminuição — e que, portanto, emquanto difficilmente se pode esperar que o consumo revele augmento material, em virtude das altas tarifas européas e das condições em geral, a producção mundial do proximo anno tem toda a apparencia de variar entre 36 a 38 milhões de saccas, contra um concurso de cerca de 25 milhões. Uma das medidas que estão sendo estudadas é a quota de sacrificio de 30|35% na proxima estação, sem indemnização, e de 30|35% com pagamento de 60$000 pelo governo, deixando-se apenas 30% nas mãos dos productores, á sua disposição. Um telegramma procedente do Brasil, admittindo a possibilidade de uma safra de 26 milhões de saccas no proximo anno, assignala que, com a quota de sacrificio de 65 a 70%, os plantadores provavelmente não apresentarão ao mercado mais de 22 milhões de saccas; deduzindo-se estes 70% dos 22 milhões de saccas, haveria apenas 6.600.000 saccas, mais o remanescente de 9 1|2 milhões de saccas, e, portanto, somente cerca de 16 milhões de saccas ficariam disponiveis para exportação. Vê-se, por aqui, que os mais complicados problemas podem ser solucionados, quando se sabe como lidar com elles. E' algo assim como o caso do joven que, tendo pedido a mão de uma moça, foi perguntado sobre a maneira pela qual elle esperava mantel-a. Elle respondeu, primeiro, que tinha um bilhete dos "Sweepstakes" irlandezes — segundo, que pensava deixar de fumar charutos Havana — e, terceiro, que tinha um tio rico, de quem esperava herdar, o qual, na verdade, possuia quatro filhos, que eram, porém, muito fraquinhos.

Outra pergunta que está de pé é a de se saber se o Brasil continuará a concentrar-se na exportação das melhores qualidades, pelas quaes poderá obter melhores preços, mesmo continuando a destruir os gráus mais baratos, ou se procurará competir com os gráus inferiores procedentes de outros centros productores, e principalmente com os Robustas, produzidos na Africa e em Java.

Por fim, mas ainda assim importante, ha a crescente competição vinda dos paizes productores de cafés molles. Não se deve esquecer que, emquanto os caféeiros, no Brasil, produzem mais café do que os outros paizes, estes outros dipõem de trabalho mais barato (nativo), e que a rapida expansão da cultura algodoeira, no Brasil, em grandes ondas, não tende a simplificar o problema. As ultimas informações indicam que os plantadores de café do Brasil estão empregando os lucros obtidos com o algodão, no intuito de manterem de pé as suas plantações de café, e tudo isto prova que as coisas, alli, continuam a voltear em circulo vicioso.

PROJECTA-SE UM ACCORDO INTERNACIONAL DE EXPORTAÇÃO

Uma suggestão feita por nós, em circular anterior, no sentido de os productores de café do mundo chegarem a entendimento, nos moldes do que vem sendo feito com o assucar e a borracha, parece que feriu a imaginação dos nossos amigos brasileiros. Corre, agora, a voz de que uma conferencia de productores de café está sendo projectada para julho. A idéa merece ser considerada, mas, infelizmente, ha alguns obstaculos muito serios — um dos quaes é a difficuldade decorrente da tremenda super-producção de café no Estado de São Paulo e no Brasil. Ademais, emquanto a producção de café, no Brasil, está completamente desenvolvida, outros centros productores de café estão longe de attingir o apogeu da sua capacidade. Elles ainda se apegam á idéa fóra de moda de que a safra é produzida para ser vendida, e são fortalecidos nesta crença pelo facto de, até agora, estarem em posição melhor do que se houvessem procurado insistir em dispendiosos esforços para contornar a lei da offerta e da procura. Elles tambem percebem que semelhante tentativa, na Colombia — no sentido de manter differenças fixas entre o preço dos cafés molles e o café Santos — já deu de encontro a um nó. Não tomam a serio as ameaças do Brasil no sentido de, se não se chegar a accordo, deixar que as coisas tomem o seu proprio curso e que os preços do café encontrem o seu proprio nivel. A verdade é que o Brasil já muitas vezes fez vêr que está em posição de combater os seus competidores produzindo café mais barato do que elles; mas, ao envés de fazer isto na pratica, o Brasil tem, em regra, tentado levantar os preços, no esforço de fazer face a estados intermediarios de difficuldades, offerecendo, assim, estimulos addicionaes aos seus competidores.

O problema do café

JOSÉ AMERICO E SUA OPINIÃO CONTRARIA Á QUEIMA — ANTONIO TEIXEIRA DE ASSUMPÇÃO NETTO — DEUS OU MAMON

O Brasil foi sempre o paiz das soluções retardadas. Acostumou-se a deixar como está para vêr como fica: espera-se do tempo a solução de tudo.

Foi dos ultimos a se fazer independente; o ultimo a proclamar a Republica; o ultimo a emancipar os escravos; o ultimo a compôr uma lei de voto secreto; e assim, é, em tudo.

Só adopta em seu meio as coisas que já se fizeram caducas nos outros povos.

Tambem, depois de criada uma coisa bôa ou má, o brasileiro se apega a ella e não mais, para por infelicidade, quasi só cria coisas más.

E' o homem do menor esforço. O proprio imposto depois de criado fica, para sempre, como marco de divisa, ou mourão de porteira, feito de brajaúva ou arueira.

Póde-se provar a granel que a coisa é estupida ou perversa, mas o brasileiro se apega a ella e não larga mais; não vê além do prisma que se traçou e se vê, finge que não vê.

E' o que acontece no problema do café; é o que acontece nas taxas e sobre-taxas que o oneram; é o que aconteceu com a taxa para se fazer o Palacio da Justiça e todos esses monstrengos que a lei de menor esforço tem dictado aos nossos legisladores e governadores.

* * *

Assisti um dia, na subida de um morro, um carreiro caboclo tocar uma boiada magra, que arrastava a custo um carro mal carregado. O sól era ardente. Os bois iam de lingua de fóra; o carreiro e o candieiro acolheram-se preguiçosos em baixo da tolda.

A meio morro a boiada parou. O carreiro a custo saltou do carro, ferroou o boi da chave, depois os da guia, provocou por duas ou tres vezes alguns arrancos e sem outros esforços persuadiu-se que a boiada não ia para a frente e gritou logo para o candieiro: "n'um vae memo Gregorio"...

Tirou de dentro do carro duas ou tres mantas de sacco, atirou-as embaixo do mesmo, á sombra, e se estirou indolente sobre as mesmas, á espera da fresca da tarde, que viria dar novo alento aos bois.

Não fez nem um outro esforço, não tentou conduzir elle mesmo a saccaria para o topete do morro, afim de alliviar o carro e diminuir o peso para os bois; esmoreceu-se deante das primeiras difficuldades. Logo de inicio, até o seu proprio falar era indolente e desacorçoado.

Havia entre os bois um que se chamava Raminho e outro Penante.

A expressão do caboclo era agoniada, quando dizia carrega Raminho, o seu Raminho era pronunciado comprido e quando falava ao Penante, tinha-se a impressão de que a preguiça que o jugulava, havia se transformado em mil pontas aguçadas, a cutucaram-no de todos os lados e que o Penante era elle.

Essa foi a attitude dos membros do convenio cafeeiro, essa a politica suicida que ha seis longos annos anniquila, destróe a nossa melhor riqueza.

O grito dos carreiros que conduzem esse carro portentoso, é o mesmo do caboclo: "**Num vae memo Gregorio, é mió queimá**"...

Pois bem, meus illustres patricios, quem está certo é o sr. José Americo, quando se declara contrario á politica de incineração.

Se o senhor Antonio Teixeira de Assumpção Netto, representa o pensamento do sr. Armando de Salles Oliveira, contra este e a favor do sr. José Americo devem se collocar todos os cafeicultores brasileiros. Digo mais: devem se collocar todos os brasileiros, que pretendem defender a riqueza do paiz em perigo de soçobrar para sempre, em consequencia do erro inqualificavel da politica economica do café que se vem adoptando.

Todos nós sabemos que commercio do café perfeitamente organizado dentro do processo consciencioso e humano, que attende ao mesmo tempo aos interesses dos productores, torradores e consumidores, só ha na America do Norte.

E' o unico paiz do mundo, ou a unica região do mundo, onde ha distribuição de café intelligente, efficiente, e capaz.

Fóra dali não ha nem commercio e nem distribuição. Na Europa inteira o café é introduzido como elemento de composição de succedaneos; usado quasi que apenas para dar gosto ás misturas.

Na America, na Asia, na Oceania e até mesmo no Brasil, não ha distribuição dessa mercadoria.

Na America do Sul, o unico paiz que possue um esboço de commercio, é a Republica Argentina, onde se vende café ao publico por cerca de 20$000, isto é, por um preço que mata, destróe, toda e qualquer tentativa de expansão do consumo do producto.

E' desse genero tudo quanto se dá nome de Commercio do Café.

No Uruguay, no Paraguay, na Bolivia, em toda a Asia, na Russia e em muitos outros paizes da Europa, não ha commercio e nem distribuição.

O mundo inteiro pede café para o seu consumo e nós temos café demais e preferimos queimal-o a distribuil-o.

Não ha sobra de café, o que ha é falta de distribuição, falta de commercio honesto, feito directamente pelo productor, eliminando ou modificando o commercio actual que está prejudicando a expansão do consumo.

Com o exaggero dos impostos alfandegarios cobrados pelos paizes europeus, uma firma commercial é obrigada a realizar 3 capitaes para dar incremento ao seu commercio: o primeiro no café necessario á torração immediata, que se approxima do custo do mesmo no paiz de origem, os impostos, os fretes maritimos, os lucros dos intermediarios e o immenso imposto de entrada; um segundo capital empregado em reserva fixa de transito e um terceiro capital empregado em novo stock que se tem sendo adquiridos.

Dahi resulta que muito poucas pessôas se abalançam a empregar capitaes neste genero de commercio e a distribuição passa a ser feita por meia duzia de capitalistas, que procuram tirar todos os proveitos possiveis do capital empregado, vendendo o producto por preços elevadissimos e livres de qualquer concorrencia.

E' nessa situação que se acham todos os productos brasileiros, tanto o café, como a laranja e a banana, abocanhados pelos "trusts" formados pelos capitaes estrangeiros, ao ponto de se ser vendido uma banana no mercado de Londres por 800 réis da nossa moeda, quando aqui custa um cacho com cerca de 100 bananas, o preço pelo qual ali se vende uma.

Os capitalistas escorcham ao mesmo tempo o productor e o consumidor, e por esse processo, destróem, tambem a expansão da producção e deixam o producto na impossibilidade de ser aproveitado ou gosado pelas classes menos privilegiadas nas riquezas.

Mas nós relativamente ao café, justamente por possuirmos um grande "stock" em disponibilidade, estamos habilitados a organizar um serviço amplo de distribuição por meio da organização de Entrepostos, sempre que fomentemos a formação de cooperativas de distribuição.

O sr. José Americo se manifestou contrario a queima, mas não disse o que pretendia fazer das sobras. Ninguem póde critical-o, antes que elle exponha as suas intenções.

Elle apenas se declarou contrario a queima dessas sobras, e ninguem de bom senso póde admittir que se produza para queimar, que se onere a parte exportavel de um producto, com o peso do custo de 70 °|° não exportavel e mais o onus de um serviço carissimo de incineração e do sustento do serviço de juros e manutenção de um apparelho carissimo, como é o DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'.

O que temos feito ha seis longos annos, é nada mais nada menos, que a attitude de um medico que pretendesse effectuar a cura de um seu doente com a injecção do seu proprio sangue.

Annualmente fizesse a extração de uma porção de sangue, até attingir 70 °|° e depois de haver desperdiçado uma grande porção do precioso liquido, fosse introduzindo no doente a parte restante.

Por certo esse doente terminaria morrendo de inanição, em consequencia dessas successivas sangrias.

E' esse para peor, o processo de salvamento que se vem applicando em beneficio do cafeicultor.

Salvar a sua economia obrigando-o a entregar sem pagamento 30 °|° do seu producto, a vender para si mesmo mais 40 °|°, que serão pagos sobrecarregados de juros de usura, a custear os serviços de incineração, os serviços de frete até os armazens reguladores, o de armazenamento, os dos impostos, a custear a burocracia do D. N. C., as estações de despolpamento e experimentaes, com todas as mashorcas que ha por ellas, é coisa tão estupida, que qualquer observador de fóra deve acreditar, de preferencia, que ficamos todos loucos, pois não é crivel que a burrice pudesse chegar a tal ponto.

E' essa loucura que o sr. José Americo está enxergando e pretende, naturalmente, evitar que ella continue ser praticada.

Se nós fossemos observadores e não actores nesse drama sensacional de ruina de um povo, por certo estariamos perplexos, sem compreender porque se estaria queimando um producto que os outros povos pedem com soffreguidão e ansiedade.

Vejamos o que, muito provavelmente pretende fazer o sr. José Americo:

Em primeiro lugar obter de todos os paizes do mundo a criação de uma zona neutra até onde o café brasileiro possa entrar e ficar armazenado sem pagamento do imposto alfandegario. Depois incentivar e auxiliar com capitaes as cooperativas constituidas por grupos de cafeicultores que se organizem dentro de bases honestas estabelecidas em lei.

A seguir entregar a cada cooperativa um determinado numero de sacas de café, de modo que estas organizem os stocks que devem ser mantidos nos entrepostos criados em cada paiz, afim de que se possam organizar a base de um serviço perfeito de provimento continuo do producto para o commercio que irá se desenvolver naturalmente em consequencia dessa organização.

A principal coisa nessa organização é o elemento inicial café, que já possuimos, para a composição dos stocks, ou antes que somos os unicos productores a possuir.

Depois dar aos agricultores que consignarem os seus cafés ás Cooperativas da qual façam parte, dinheiro a prazo e juros barato, de modo que elles possam liquidar o seu compromisso, depois de vendido o café no estrangeiro, exportado por intermedio da Cooperativa.

Estabelecida a corrente commercial por esse processo, o que acontecerá então?

O commercio de café se multiplicará de uma forma diversa da que é estabelecida no presente.

Não precisarão mais grandes capitaes para movimentar o negocio desse artigo.

Qualquer pessoa que possua um pequeno capital, correspondente ao custo de montagem de uma torrefação e a acquisição de café para o seu movimento de 20 dias, envolver-se-á immediatamente no commercio desse producto, fazendo concorrencia aos grandes torradores.

Todo e qualquer commerciante, possuindo as qualidades de café de sua conveniencia, á sua mão, com um dispendio correspondente a menos do terço anteriormente envolvido em suas operações, não irá submetter-se a um empate maior de capital e, aos riscos de uma operação a distancia, para ir comprar café de outras procedencias.

Como os demais paizes nossos concorrentes nço possuirão no inicio, café de sobra para promover identica organização á nossa, é logico que tomaremos posse dos mercados.

Só depois de ficarem com os encalhes de seis ou sete mezes de interrupção de vendas, é que esses nossos concorrentes não possuirão no inicio, caegual processo, mas, ahi não só já tomamos os mercados, como a venda continuará a pertencer áquelle que melhor vantagem offereça. Quando nada, dar-se-á a extinção das restricções de negocios contra os cafés Paulistas, por haver se feito ahi o mercado de resistencia aos preços baixos.

Na Europa ha uma persuação de que os nossos cafés são muito inferiores aos dos demais paizes. Os negocios convergem mais para outras regiões em consequencia de habitos antigos.

Logo que se possa estabelecer á mão, o confronto das qualidades e em se tratando de cafés para misturas com sucedaneos, mais venderá quem mais barato offerecer.

Para esse triumpho deverá cooperar o governo, com a extinção dos impostos e com o financiamento ao lavrador, se possivel, proveniente de emições fiduciarias, porque nada custando a Nação, poderá lhe ser feito emprestimos a juros maximos de 3% ao anno.

Como em consequencia da má politica anteriormente praticada, teremos uma sobra de mais de 25 milhões de saccas de café, mesmo porque haverá demora na organização dessa destribuição do producto, teremos café bastante, não só, para compôr os necessarios estoques em todos os entrepostos, como tambem para fazermos um habil serviço de propaganda na Russia e na China.

O governo brasileiro faria um entendimento com os governos daquelles paizes, de permittirem a entrada do café brasileiro no territorio dos mesmos, livre de imposto, com a condição de ser o mesmo vendido ali por um preço que cobrisse apenas a despesa de transporte maritimo e sua torração. Essa destribuição se tornaria um auxilio ás classes pobres daquelles paizes.

Nas grandes cidades o café destribuido em infusão do typo da bebida aqui adoptada, em garrafas, se possivel, termicas, e por um preço tal que os mais pobres pudessem adquiril-o.

O valor obtido embora muito pequeno seria convertido em mercadorias adquiridas naquelles paizes e exportadas para o Brasil.

Para isso o D. N. C. montaria em cada um, o numero de torrefações que se fizesse necessario, para uma destribuição minima, annualmente, de dois milhões de saccos, durante 3 annos, periodo no qual deveria gozar de isenção de impostos.

Dessa data em deante as installações seriam doadas a cooperativas que houvessem demonstrado maior capacidade de organização e estas manteriam o commercio iniciado sob as novas bases assentadas em entendimentos anteriormente feitos com os governos daquelles paizes.

Esse serviço deveria ser feito por technicos commerciantes brasileiros custeados pelo D. N. C., os quaes trabalhariam com pessoal ou funccionarios russos e chinezes.

A actual politica do Convenio Caféeiro, attende apenas ao interesse do commercio que se diz legitimo para occultar um direito irregular que se tem sancionado em prejuizo da Nação e em beneficio de um pequeno grupo de particulares, que vêm desfrutando um lucro illegitimo de mais de 20$000 por sacca de café, contribuindo para encarecer o nosso producto e cooperando juntamente aos impostos, para precipitar a victoria dos concorrentes, na posse dos mercados que dia a dia vamos perdendo.

O sr. Assumpção Netto faz parte dessa corrente e no seu artigo de critica publicado pelas columnas do "Estado de S. Paulo", nada mais faz que defender os interesses da sua classe e a politica da candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira, a cujo partido pertence.

O sr. José Americo, porém, comprehendeu que ao governo da Republica compete discernir DEUS DE MAMON, pois o primeiro representa o interesse da Nação concentrado numa organização commercial intelligente, que defenda intransigentemente a economia agricola do paiz, emquanto que o outro representa a exploração de uma classe, constantemente obrigada a submetter-se ao imperio de emprestimos de usura, porque o Estado, de parceria com essa organização desnecessaria, não lhe quiz par, até hoje, os recursos que á defesa economica da Nação, inilludivelmente, lhe impõe.

Teriamos da forma acima indicada, levado o habito de beber café para os dois paizes de maior população do mundo, os quaes se bebessem tanto café quanto o que se bebe nos Estados Unidos da America do Norte, só elles consumiriam todo o café que se produz no mundo, além de pelo novo systema de distribuição movimentar o commercio em geral, de modo a multiplical-o.

Os cafeicultores de S. Paulo, no ultimo Congresso realizado, ha pouco, na capital do Estado, mostraram que têm, como o sr. José Americo, o mesmo dicernimento, quanto a politica assassina do lavrador e suicida do Brasil, actualmente em vigor.

As manifestações do cafeicultor naquelle Congresso foram unanimes contrarias ao que deliberou o Convenio. O lavrador quer mudar de rumo e não pretende dar mais o seu sangue para uma auto transfusão, na qual perde sempre o melhor das suas seivas, e tambem naquelle Congresso, a lavoura se declarou contraria á destruição de caféeiros.

Essa medida seria um novo grito de: NUM VAE MEMO GREGORIO... que não se comporta na indole lutadora do paulista.

Hoje destruiriamos uma parte do nosso cafezal para fazer o equilibrio entre producção e consumo; amanhã, augmentada a plantação nas outras procedencias, depunhamos novamente as armas e cortavamos outra porção e assim, de recuos em recuos, terminariamos por destruir a nossa melhor fonte de riqueza.

Independente mesmo da organização acima suggerida, ainda a queima do café, é um crime injustificavel.

Custaria menos que incinerar, a montagem de postos de desnaturação, e o producto depois de desnaturado, levado em retorno pelo lavrador, seria, aproveitado como adubo ou combustivel.

Todas as despesas de frete, armazenamento e incineração, ficariam reduzidas a um ou dois funccionarios em cada posto, pois os proprios carroceiros e camaradas dos fazendeiros, fariam, sob vigilancia daquelles funccionarios, a desnaturação do café e em seguida o levariam para trás.

Desta ou daquella forma, temos que sair da situação estanque em que nos encontramos e um homem de governo resoluto e intelligente, não se deixa vencer pelo obstaculos que o acorrentam, conservando-se inerme dentro da Lei do menor esforço, que nos paralyza no momento.

ARMANDO SIMÕES.

Communismo russo e communismo christão

Extremam-se as correntes pró e contra o communismo numa literatura abundante, esforçando-se cada um na defesa do seu ponto de vista.

Para aquelles, o communismo é a formula ideal, capaz de restaurar e manter o equilibrio social.

Para estes, o communismo é a desordem, é a confusão destruindo, anniquillando todas as organizações sérias, todas as ideologias sadias.

Para aquelles, Moscou é o seio de Abrahão, a Russia é a terra promettida, a Chanaan das graças e das bençans.

Para estes, a Russia autocratica dos czares se transformou, por maldição do Destino, na voragem rubra de sangue e de fogo ameaçando, a cada momento, invadir em caudaes sinistras, todas as nações para lhes afogar a civilização, a cultura, na obra diabolica da destruição da familia, da religião, dos governos, dos eternos principios da Justiça, da ordem e da paz.

Neste duello de vida e morte, uns escriptores traçam em pinceladas fortes, os quadros de horror e miseria que afogam as populações sujeitas aos dominios do Soviet, emquanto outros, os engajados nos exercitos da 3.ª Internacional, negam a veracidade de taes descripções, fazendo com alarde a apologia do communismo.

A' accusação de que uma tal ideologia extremista constitue a negação completa dos principios christãos, calcados na solidariedade humana, na caridade e no perdão, postulados que sublimam a figura maxima do christianismo, o meigo e suave Nazareno, — Jesus, o Mestre dos Mestres, — respondem os adeptos do Moscou que o communismo se enquadra nos ensinamentos biblicos, emanados do proprio Christo.

Pretendem, dest'arte lançar a confusão nas camadas simples do povo apegado ás formulas religiosas.

Um pensador japonez, no entanto, definiu esta situação, em empolgante synthese, tornando bem clara, bem precisa a distancia abysmal que separa o communismo dos Soviets do communismo esteriotypado nos livros biblicos. O communismo russo diz: — "O que é teu é meu; Christo, na singeleza de sua linguagem, affirmativa: o que é meu é teu".

ISALTINO DE MELLO

Pelas escolas

DEPARTAMENTO INTELLECTUAL DA A. C. M.

Estão abertas até 5 de julho vindouro, á rua Bento Freitas, 250, as inscripções para o 2.º semestre do anno lectivo de 1937 do Departamento Intellectual da Associação Christã de Moços. Funccionarão regularmente os Cursos de Admissão, Propedeutico, Peritos Contadores, Dactylographia e Vestibular de Medicina.

Reservam-se desde já lugares para o Curso Technico de secretariado que terá inicio no anno lectivo de 1938.

ACADEMIA DE COMMERCIO "SALDANHA MARINHO"

Hontem, á noite, em sua séde, á avenida Celso Garcia, 368, a Academia de Commercio "Saldanha Marinho" realizou o encerramento das aulas dos Cursos annexos primario e de preparatorios, bem como a cerimonia de entrega de diplomas aos seguintes alumnos que terminaram o curso de dactylographia no 1.º semestre deste anno lectivo: srtas. Feiga Akselrud, Jandyra C. Moura, Angela Fornelli, M. Apparecida Penteado, Clementina Lema, Dalia Lopes, Dulce de Castro, Ursulina Batistuto, e srs. Aroldo Sugarone, Orlando Spadaccia, Renzo D'Amore, João Alcalá, João Itepon, Roberto Magessi, Valdemar Martins, Jair de Camargo Silva.

Além do paranympho, sr. Renato Stopenieck, usou da palavra, tambem, a srta. Maria Apparecida Penteado, como oradora-official da turma de dactylographos.

Depois, houve um acto variado, constando de declamações, canto de hymnos, etc., com acompanhamento ao piano, pela prof. sra. Aurora Machado.

FACULDADE DE DIREITO

CURSO DE BACHARELADO — Chamada para os exames parciaes do 1.º periodo, para amanhã:

PRIMEIRO ANNO — Introducção — Dr. Spencer Vampré — Sala João Monteiro.
1.ª turma de ns. 1 a 31 ás 9 horas.
2.ª turma de ns. 32 a 62 ás 10 horas.
3.ª turma de ns. 63 a 93 ás 11 horas.
Direito Civil — Dr. Manuel Francisco Pinto Pereira — Sala Dutra Rodrigues: 4.ª turma de ns. 94 a 124 ás 9 horas; 5.ª turma de ns. 125 a 155 ás 10 horas; 6.ª turma de ns. 156 a 185 ás 11 horas.

TERCEIRO ANNO: — Direito Penal — Dr. Candido Motta Filho — Sala Barão de Ramalho — 1.ª turma de ns. 1 a 30, ás 9 horas; 2.ª turma de ns. 31 a 60 ás 10 horas; 3.ª turma de ns. 61 a 90 ás 11 horas. Direito Judiciario Civil — Dr. Sebastião Soares de Faria — Sala Justino de Andrade — 4.ª turma de ns. 91 a 121 ás 9 horas. 5.ª turma de ns. 122 a 152 ás 10 horas.

QUARTO ANNO: — Direito Commercial — Dr. Honorio Monteiro — Sala João Mendes Junior. 7.ª turma de ns. 184 a 214 ás 14 horas. 8.ª turma de ns. 215 a 245 ás 15 horas. 9.ª turma de ns. 246 a 276 ás 16 horas.

Medicina Legal — Dr. Antonio Ferreira de Almeida Junior — Sala Arouche Rendon — 10.ª turma de ns. 277 a 307 ás 9 horas — 11.ª turma de ns. 308 a 338 ás 10 horas.

QUINTO ANNO: — Direito Civil — Dr. Jorge Americano — Sala José Bonifacio — 5.ª turma de ns. 117 a 145 ás 9 horas. 6.ª turma de ns. 146 a 174 ás 10 horas; 7.ª turma de ns. 175 a 204 ás 11 horas; 4.ª turma de ns. 88 a 116 ás 14 horas. Direito Judiciario Civil — Dr. Gabriel de Rezende Filho — Sala Pedro II — 1.ª turma de ns. 1 a 29 ás 9 horas. 2.ª turma de ns. 30 a 58 ás 10 horas, 3.ª turma de ns. 59 a 87 ás 11 horas. Aviso aos alumnos do 3.º anno — Os exames de Direito Civil, do 3.º anno, dr. José Augusto Cesar, serão realizados no dia 17 do corrente, na seguinte ordem: 1.ª turma ás 12 horas, 2.ª turma ás 13 horas. 3.ª turma ás 14 horas, 4.ª turma ás 15 horas.

Os exames da 4.ª turma de Direito Civil, do 5.º anno, que deviam realizar-se amanhã, ás 8 horas da manhã, foram ferido, para o mesmo dia ás 14 horas.

Segunda e ultima chamada, para os exames parciaes do 1.º periodo: TERCEIRO ANNO: Dia 15 do corrente — Direito Commercial — Dr. Honorio Monteiro — ás 14 horas — Sala João Mendes Junior. Segunda e ultima chamada para todos os que perderam em primeira chamada.

QUARTO ANNO: — Amanhã: Medicina Legal — Dr. Antonio Ferreira de Almeida Junior — ás 11 horas — Sala Arouche Rendon — Segunda e ultima chamada para todos os que perderam em primeira chamada. Dia 15 do corrente: Direito Commercial — Dr. Honorio Monteiro — ás 15 horas — Sala João Mendes Junior. Segunda e ultima chamada para todos os que perderam em primeira classe. QUINTO ANNO: Dia 15 do corrente Direito Administrativo — Dr. Mario Mazagão — ás 15 horas — Sala Justino de Andrade — Segunda e ultima chamada para todos os que perderam em primeira chamada. Dia 17 do corrente: Direito Judiciario Penal — Dr. Raphael Sampaio — ás 9 horas — Sala Pedro II — Segunda e ultima chamada para os que perderam em primeira chamada.

O 10.º ANNIVERSARIO

da installação da diocese de Bragança

Occorre, no proximo sabbado 19 do corrente, o decimo anniversario da installação da diocese de Bragança, suffraganea da Provincia Metropolitana de São Paulo.

A proposito dessa ephemeride, o bispo d. José Mauricio da Rocha, dirigiu uma carta pastoral aos seus diocesanos, na qual expõe, na primeira parte, as acções de graças que seu rebanho deva dar ao Deus Omnipotente, pelos beneficios com que a Providencia houve por bem mimosear a diocese durante os dez annos decorridos; beneficios de ordem cultural, material e religiosa. Na segunda parte, em ligeira e substanciosa synthese, expõe a ideologia do communismo; suas consequencias iconoclastas sobre a patria e a familia; a frente unica formada pelo communismo, maçonaria, protestantismo, socialismo e livres pensadores, visando todos eles o mesmo fim — o esphacelamento da Egreja Catholica, como guarda da fé e da civilização; o remedio supremo contra estes males, que é Deus em tudo — nos individuos, nas familias, na sociedade e nos governos, IN OMNIBUS CHRISTUS.

D. José Mauricio da Rocha

Conclue o sr. bispo de Bragança a sua carta, dando a todos os seus diocesanos, affectuosamente, a benção pastoral.

Para solemnizar o acontecimento em todas as parochias da diocese haverá pois, uma semana eucharistica, com prégação diaria, apropriada, sobre assumptos condizentes com o momento actual do mundo.

A semana irá de hoje a 19 do corrente, que é a data anniversaria.

Diariamente haverá exposição solenne do SS. Sacramento, durante o dia todo, e exercicio da Hora Santa, que terminará com a benção eucharistica, após a qual será recitado o Acto de Reparação, que se encontra na Folhinha Ecclesiastica sob o numero 18.

Devendo os actos da cidade episcopal encerrar-se no dia 19 com solennissima missa pontifical, concentração das associações religiosas das parochias do bispado e imponentissima procissão eucharistica, deverão achar-se em Bragança, nesse dia, todos os parocos com as representações de suas parochias.

Cada dia da semana eucharistica dar-se-á, respectivamente, communhão geral de crianças, de homens, de senhoras, das associações religiosas, encerrando-se tudo nas parochias do interior no dia 20, com uma procissão eucharistica, para a qual, desde já d. José Mauricio concedeu a devida licença.

CLUBE PIRATININGA

Hoje, dia de Santo Antonio, o Clube Piratininga, fará realizar nos salões de sua séde social, á rua 15 de Novembro, 20, mais uma de suas concorridas vesperaes, que terá inicio ás 19 horas.

Essa festa que é a primeira do corrente mez vem sendo aguardada com grande interesse, deixando prever o successo que sempre consegue alcançar o Clube dos Paulistas.

Não serão distribuidos convites ás pessôas estranhas ao quadro social, podendo, no entretanto, os srs. socios fazerem-se acompanhar de senhoras e senhoritas de suas familias.

Servirá de ingresso aos socios o recibo do mez de junho acompanhado da carteira de identidade social.

Para maiores esclarecimentos os srs. socios deverão se dirigir pessoalmente á Secretaria ou pelo telephone 2-4284.

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 12.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS OPERARIOS ESTIVADORES — Realizou-se, hoje, ás 15 horas, na Agencia da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Operarios Estivadores, a entrega da primeira aposentadoria por invalidez, feita a um associado, conferente de carga e descarga.

OS QUE VIAJAM PELO MAR — Procedente de Nova York e escala, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor inglez "Western Prince", com os seguintes passageiros para Santos:

de Nova York: — Simon Berman e senhora; Grace Fidelis Smith e Ray Walter Swepe;

do Rio de Janeiro: — Carlos Benjamin da Silva Araujo e senhora; Alberto Jackson Byington, dr. Augusto de Castro Cerqueira e senhora, Oscar de Sousa Dantas, Dora de Sousa Dantas, Heinz Feist, Maria Mathilde Feist, dr. Cornelio Ferreira França e Sylvia Marques Wright.

Em transito, passaram 45 passageiros.

—— Com 7 passageiros em transito, deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente de Buenos Aires, o vapor sueco "Santos"

ITINERANTES — A bordo do vapor inglez "Western Prince", chegaram, hoje, ao nosso porto, procedentes do Rio de Janeiro, os srs. dr. Augusto Castro Cerqueira, medico e senhora; e dr. Cornelio Ferreira França, magistrado.

—— Passaram, hoje, pelo nosso porto, a bordo do vapor inglez "Western Prince", com destino a Buenos Aires, os srs. dr Gerhard Lowenbaum, advogado allemão; dr. José Minetti, medico argentino e familia e John Heller, industrial norte-americano.

ASSOCIAÇÃO CIVICA FEMININA — Para encerrar a grande exposição de trabalhos que tão grande exito vem obtendo, a Associação Civica Feminina está organizando, para a tarde do proximo dia 19, um chá dansante no salão nobre da Sociedade Humanitaria.

Os ingressos, com direito ao chá, estão tendo bastante procura, esperando-se que seja grande a animação para essa tarde elegante. Um optimo quarteto tocará durante o chá.

A Associação previne que o ultimo dia para vendas de trabalhos será o dia 17 proximo, pela necessidade de preparar alguns trabalhos restantes para a tombola que será feita durante o chá de encerramento.

CENTRO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SANTOS — Transcorre, em 15 do corrente, o 1.º anniversario da fundação do Centro Commercial dos Varejistas de Santos.
des solennidades, em sua séde social.
Essa data será festejada com gran-
á rua Augusto Severo, n. 7, sobrado, tendo inicio ás 20,30 horas

Do programma organizado consta o seguinte:

1.º — Inauguração da bandeira social que se acha exposta á rua General Camara, na Casa das Novidades, devendo falar sobre o acto o dr. Edmundo de Lamaro, vereador á Camara Municipal de Santos e consultor juridico do Centro Commercial dos Varejistas. Será madrinha da bandeira a professora senhorita Alzira Moreira.

2.º — Discurso do dr. Raphael Sampaio Filho, sobre o Centro e sua actuação.

3.º — Saudação ás autoridades federaes, estaduaes e municipaes em nome do Conselho Administrativo do Centro Commercial dos Varejistas de Santos pelo dr Costa e Silva Sobrinho.

4.º — Discurso de saudação á imprensa pelo dr. Amazonas Duarte.

5.º — Saudação aos empregados no commercio pelo dr. Nelson Rangel.

Para as solennidades foi organizada pelo Conselho Administrativo a Commissão de Recepção, que deverá estar na séde social ás 20 horas, sendo constituida dos seguintes srs.: José dos Santos Sobrinho, Ramos de Almeida, Sebero Conde y Conde, José Francisco Paulo, Americo Marques, Carlos Henrique Secco, Manuel A. Ramos, Ramon Fernandez Vasques, Manuel Alonso Alvarez, Emilio Alonso, Manuel Dias Marcellino, tenente Venerando Graça Junior, Eleuterio Teixeira, M. Garcia, Joaquim A Ramos, Francisco Garcia, Delphim Gonzalez Dominguez, Antonio Frulone, Benito Perez, Simão Bechara, Nicolau Pinheiro de Castro, Antonio Rodrigues Caldeira, Manuel Jorge de Azevedo, Saubin Serteck, Manuel Penella Vasquez, Candido Valejo, Julio Vitali, Antonio Ribeiro Moreira, José Henrique, Gumercindo Ribeiro, Manuel Vidal, Sergio Troncoso, Dimas Baptista Salgueiro, J. Rodrigues Ares, Vieira Caetano, José Ferro Fernandes, José da Costa Almeida, Antonio Matheus J. Almeida Costa, J. Pedroso Lima, Bellarmino Armesto, José Thomaz de Abreu, T. Nonoka, Luiz Moreira, Manuel Esteves, e Hygino Otero.

—— Para o convite que em 15 do corrente o Centro Commercial dos Varejistas de Santos fará aos seus associados e suas exmas. familias na parte competente desta folha, chamamos a attenção dos interessados.

DESASTRE DE VEHICULOS — Hontem, á noite, seguia pela rua Campos Mello, em excessiva velocidade, conduzido pelo chauffeur José Allipio Pinheiro, o omnibus 84.814, da Viação Bandeirante. Ao chegar á esquina da rua D. Luisa Macuco, o omnibus chocou-se violentamente com o caminhão 83.527, que era dirigido pelo chauffeur José Paiva.

O caminhão, com o choque, voltou-se, ficando o omnibus grandemente damnificado.

Em consequencia do choque violento ficaram feridos varios passageiros do omnibus, tendo recebido soccorros na Santa Casa os seguintes: José Joswiski, morador á rua Santos Dumont; Antonio Ribeiro e Virginia Ribeiro, e Nair Ribeiro, residentes á rua Conselheiro João Alfredo, 178.

Na 2.ª delegacia foi instaurado inquerito sobre o desastre, cuja responsabilidade, ao que foi informada a nossa reportagem, cabe ao chauffeur do omnibus, que conduzia o vehiculo em excessiva velocidade. Nenhum dos chauffeurs recebeu qualquer ferimento.

MACUMBEIRA PRESA — A policia effectuou a prisão de mais uma exploradora da ignorancia alheia. Trata-se de Maria Custodia, conhecida por "Maria Bugre", residente á rua Ricardo Pinto, 23.

Denunciada á policia, recebeu ella a visita de alguns inspectores, que deram uma batida em sua casa, apprehendendo grande quantidade de material que servia para as suas "medicinas", amuletos, santos sem cabeças, bonecas exoticas, etc.

Levada para a Central, juntamente com o material do seu "consultorio", foi ella autuada e recolhida ao xadrez.

SEDUZIU UMA MENOR E FOI CONDEMNADO — O Tribunal Popular julgou hontem um unico réo, que foi Sabbatino Romano, accusado de ter seduzido, o anno passado, na Praia Grande, a menor Doralice Lima Cardoso. Foi seu advogado o dr. Archimedes Bava, que proferiu fundamentada defesa, examinando todos os pontos do processo e invocando diversas circumstancias a favor do seu constituinte.

O jury condemnou o réo a 1 anno e 2 mezes de prisão.

FERIDO A FACADAS — O botequim situado á rua Antonio Prado, conhecido por "Casa do Capenga", não desfruta de fama muito lisonjeira. Alli se reune uns elementos um tanto suspeitos, e não raro alli ha desordens, brigas, etc.

Hontem, alli se desenrolou mais uma scena de sangue. Varios individuos que alli se encontravam empenharam-se em violenta luta corporal e um delles foi ferido a navalha, no baixo ventre.

A victima, Durval Fagundes, conhecido pelo vulgo de "Paulista", foi soccorrido na Santa Casa, tendo depois sido recolhido ao xadrez, por estar alcoolizado e não querer ou não saber dizer quem o feriu.

Foi instaurado inquerito a proposito do facto.

CINEMAS — Programma da Empresa Santista de Cinemas Ltda., para domingo:

Casino: — Em matinée e soirée ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões corridas:

"Cinédia Jornal n.º 64", complemento nacional.

"Fox Mov. News n.º 19x62".

"Peccados de Theodora", Columbia, com Irene Dunne.

"Carga semi-selvagem", desenhos.

"Um passado de futuro", RKO-Radio, com Owen Davis Jr. e Louise Latimer.

Preços: — Poltronas, 3$000; frisas e camarotes, 15$000; crianças, 1$500; geral, 1$500.

— Amanhã, "Noite infernal" e "Hora de tentação".

Carlos Gomes — Em mat. ás 13,30 horas:

"Vale do thesouro", Radial com Bob Steele.

"O imperio dos phantasmas", Universal, serie cont. 5.º e 6.º episodios.

"Mulher sublime", Metro, com Joan Crawford, Robert Taylor e Lionel Barrymore.

Preços: — Poltronas, 1$500; crianças, $700.

Em soirée ás 19,30 horas — Sessões corridas:

"No banco dos réos", RKO-Radio, com Ann Harding e Walter Abel.

"Cine Cruzeiro n.º 30", complemento nacional.

"Cordeiro preto", desenhos.

"Mulher sublime", Metro, com Joan Crawford, Robert Taylor.

Polt., 2$300; crs., 1$200.

— Amanhã: A continuação da série "O imperio dos phantasmas", "Um passado de futuro" e "Vale do thesouro".

Miramar: — Em mat. ás 14 horas:

"Cantando saudades", RKO-Radio, com Bobby Breen e May Robson.

"Pimentinha", 20th.-Fox, com Jane Withers, Slim Summerville e Irving S. Cobb.

"O imperio dos phantasmas, Universal, serie, cont. 5.º e 6.º epis.

Polt. 1$500; crs. $700.

Em Soirée, ás 19,30 horas — Sessões corridas:

"Cantando saudades", RKO-Radio, com Bobby Breen;

"Film Jornal n.º 40", complemento nacional.

"Fox Mov. News n.º 19x60".

"Pelas Antilhas", educ.

"Pimentinha", 20th-Fox, com Jane Withers.

Preços: — Poltronas, 2$300; crianças, 1$200.

—Amanhã: "Vale do thesouro", "Um passado de futuro", e a cont. da série "O imperio dos phantasmas".

São Bento — Em Mat. ás 14 horas:

"Mulher sublime", Metro, com Joan Crawford, Robert Taylor e Lionel Barrymore.

"O imperio dos phantasmas", cont. 5.º e 6.º episodios.

"Vale do thesouro".

Cadeiras, 1$200; crs. e geral, $600.

Em soirée, ás 19,30 horas — Espectaculo completo:

"Mulher sublime", Metro, com Joan Crawford e Robert Taylor.

Um complemento nacional.

"O imperio dos phantasmas", 5.º e 6.º episodios, com Gene Autry.

"Vale do thesouro", Radial, com Bob Steele.

"A mulher sem alma", Columbia, com Rosalind Russell e John Boles.

Preços: — Poltronas, 1$500; crianças, $700.

— Amanhã: "Uma decepção sublime" e "Andando no ar".

Paramount — Em Matinée, ás 15,30 horas:

O imperio dos phantasmas", Univ. serie, cont. 5.º e 6.º episodios.

"Um passado de futuro", RKO-Radio, com Owen Davis Jr. e Louise Latimer.

com Irene Dunn e Melvyn Douglas.

Em soirée, ás 19,30 horas — Sessões corridas:

"Cinédia Jornal n.º 64", complemento nacional.

"Carga semi-selvagem", desenhos.

"Um passado de futuro", RKO-Radio com Owen Davis Jr.

"Fox Mov. News n.º 19x62".

"Peccados de Theodora", Columbia.

Preços: — Em matinée: Poltronas, 2$300; camarotes, 11$500; crianças, 1$200. — Em soirée: Poltronas, 3$000; camarotes, 15$000; crianças, 1$500.

RADIOTELEPHONIA — Programma para domingo da P. R. G.-5 — 10,00 horas — Hora dos bairros; 11,00 — musica popular; 11,30 — musica leveé 11,45 — Prog. Hollywood das Empresas Reunidas e Cine Theatral-Cine Roxy; 12,15 — programma "Interrogação"; 12,45 — musica typica argentina;, 13,00 — gravações; 13,30 — surpresa da Casa Brancato Ltda.; 13,45 — musica moderna; 14,00 — desfile de obras celebres; 15,00 — final do primeiro periodo. 17,15 — Hora azul; 18,00 — prog. hespanhol; 18,45 — gravações; 19,15 — reportagem esportiva; 19,30 — Saudades de Portugal"; 20,00 — Jazz-orchestra; 20,15 — Regional; 20,30 — orchestra de salão; 20,45 — Fox-trots modernos; 21,00 — regional; 21,15 — musica typica argentina; 21,30 — orchestra Viennense; 21,45 — Seculo XX; 2,15 — orchestra symphonica; 22,30 — canções brasileiras; 22,45 — programma para dansar; 24,00 — encerramento das irradiações do dia.

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 12.

CINCOENTENARIO DA IMMIGRAÇÃO OFFICIAL — Em proseguimento ás festividades que com tanto brilho as colonias estrangeiras aqui domiciliadas vêm realizando, sob os auspicios do Centro de Sciencias, Letras e Artes, em commemoração ao cincoentenario da immigração official no Estado, será inaugurada amanhã, ás 15 horas, no salão nobre do Centro, uma grande exposição artistica e industrial.

No acto inaugural comparecerão, além de outras pessoas, o dr. João Alves dos Santos, prefeito municipal; o sr. consul geral da Allemanha, em São Paulo; varios jornalistas e representantes das demais colonias aqui radicadas.

A exposição constituirá, por certo, um certame curioso e interessante. Serão expostos objectos de porcelana, optica, joalheria, bicycletas, pianos, objectos de uso regional, sendo esta uma das partes mais interessantes da exposição. Sob o ponto de vista artistico, destaca-se uma soberba apotheose aos immortaes compositores teutos Wagner, Beethoven e os poetas Goethe e Schiller.

Para maior realce desta apotheose, vão ser expostas bellissimas esculpturas em baixo relevo sobre motivos das obras geniaes de Wagner, além de um modelo em gesso do theatro construido em Beyrouth, especialmente para a realização das operas do grande mestre germanico. Esse trabalho é da autoria do sr. José de Castro Mendes.

Encerrando a exposição, realizar-se-á no proximo dia 19, ás 20 horas e meia, no Municipal, um festival artistico, com o seguinte programma:

1.ª parte: — Conferencia por um orador de São Paulo.

2.ª parte: — Cantos, canções e numeros de musicas populares, tomando parte o orpheon masculino do Clube Concordia, a soprano Lucy Zink, alumnos da Escola Allemã, a orchestra da Symphonica Campineira e um grupo de senhoritas do Clube Concordia.

3.ª parte: — Dansas typicas da Allemanha por um corpo de dansarinas regionaes de São Paulo e a banda typica bavara. Concerto de cythara.

4.ª parte: — "Grupo de marmore" pelo conjunto gymnastico do Clube Concordia. Apotheose: confraternização teuto-brasileira.

A exposição será franqueada ao publico desde a hora da sua inauguração e os convites para o festival do proximo dia 19 poderão ser procurados, de segunda-feira em deante, no Centro de Sciencias ou Clube Concordia.

CAMARA MUNICIPAL — Após um longo periodo de férias reunir-se-á amanhã, em sessão ordinaria, a Camara Municipal.

Os trabalhos serão presididos pelo sr. José Pires Netto e secretariados pelo dr. Mario de Camargo Penteado.

A primeira parte do expediente constará do seguinte: 1) — Leitura de officios, requerimentos e mais papeis dirigidos á Camara; 2) — dita de pareceres não constantes na ordem do dia; 3) — apresentação de projectos e indicações devidamente fundamentados.

2.ª parte: — Na ordem do dia será apresentada a seguinte materia: leitura e discussão da acta da sessão anterior; 2.ª discussão do projecto concedendo auxilio para erecção de uma estatua a Ruy Barbosa, com parecer da Commissão de Justiça; 1.ª discussão do projecto sobre installação de apparelhos telephonicos de luxo, com parecer da Commissão de Justiça; discussão unica do parecer da Commissão de Justiça, concordando com o requerimento do dr. Ernesto Kuhlmann, solicitando informações sobre balancetes; discussão unica do parecer da Commissão de Justiça, concordando com o requerimento do dr. Ernesto Kuhlmann pedindo informações sobre fornecimentos diversos; votação do parecer da Commissão de Redacção, redigindo definitivamente o projecto que regula a concessão de licenças para jogo de "box"; votação do parecer da Commissão de Redacção, redigindo definitivamente o projecto que regula o funccionamento de estabelecimentos commerciaes e industriaes.

INSTRUCÇÃO ARTISTICA DO BRASIL — Em virtude de se encontrar occupado, depois da semana proxima, o Theatro Municipal, o concerto de junho, promovido pela Instrucção Artistica do Brasil, realiza-se já na semana entrante, devendo ser levado a effeito na proxima sexta-feira, 18 do corrente.

Despertou grande interesse a noticia de que o proximo concerto teria o concurso dos dois notaveis artistas Hans Puch, pianista, e Herta Kahn, violinista, cujos grandes exitos no Rio de Janeiro e na grande excursão pelo norte do paiz os apontaram aos amadores de musica como duas das mais notaveis expressões da arte de Beethoven.

O notavel pianista e a famosa violinista iniciarão em Campinas a "tournée" pelas principaes cidades do Estado de São Paulo.

CARTORIO ELEITORAL — Acham-se qualificadas, afim de se inscreverem como eleitores as seguintes pessôas: — Alzira Lorenzetti, Antonio Viddotti, Luiz Dona, Paulo Galvão de Moura, Rosa Gomiero, Salvador Lio, Pedro Bianchi, Pirce Nogueira Nery, Carmen Gasparetti, Arthur Ambruste, Augusto Lourenço Pizzeni, Umberto Alegretti, Maria Zanetti, Maria Zendra Gicarelli, Crisnario Festa, Moacyr Castro, João Paulo Sabino, Ruy Duarte, Victorio Canicelli, Benedicto Franco Cunha, Olga Cruz Pacheco, Octo Krinke, Euridisse Vasconcellos Rebola, Dolalice Ferreira Martins, Armando Envagelistam, Maria Pomperu de Camargo, João Baptista Beltramelli, João Castanheira, Florindo Piantoni, Fausto Zani, Benedicto Franco Cunha, Antonio Venturini, Antonio Piorozi, Waldemar Carazoli, Varellano Pereira da Silva, Olga Costa, Nucio Leoni, Noemia Lacerda Guedes, Mathilde Augusta Haltmann, José Felippe Haltmann, Francisco Chagas, Alice Pereira da Silva, Alfredo Avelino da Costa, Leonardo Pining, Adelino dos Santos, Belmiro Gonçalves, Duilio Escolaro, Carlos Augusto Lard, Ernesto Montevani, Angelina Neno Martins, Anna Neno Manga, José da Silva, José Favaro, Antonio Covizzi, Antonio Ceconi, Antonio Oterso, David Gangorra, Domingos Ganzaroli, Guilherme Ander, José Barreto, José de Paulo, João Oliveira, Leonor Motta Zuppi, Luiz Musillo.

CARTORIO DO JURY — Accordam recebido: — Da Côrte de Appellação do Estado, deu entrada no cartorio do jury, a cópia do accordam, proferido na appellação criminal n.º 81, desta comarca, entre partes — appellante: Francisco Ribeiro e appellada: a justiça, pelo qual aquella alta côrte, negou provimento á appellação, para confirmar a sentença proferida pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, que o condemnou a 15 dias de prisão cellular, como incurso no grau minimo d oart. 306, da Cons. Penal. Em virtude desse accordam, foi expedido contra o réo, os competentes mandados de prisão.

Fiança levantada: — Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi expedido o competente officio requisitorio, em favor de Antonietta Fanoiaque, para o levantamento da importancia de 200$, na Caixa Economica do Estado, desta cidade, proveniente de fiança que prestára, que deixou de produzir effeito com a absolvição da ré pelo Tribunal do Jury.

Prazo decorrido: — Decorreu em cartorio, o prazo legal, para que o réo Nabuco de Carvalho, effectuasse o pagamento da multa de 50$, que lhe foi imposta por sentença proferida pelo m. juiz de direito substituto da 1.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, como incurso no grau minimo do art. 330, paragr. 4.º, da Cons. Penal, sem que o tivesse feito.

Manicomio Judiciario: — Pelo sr. director do expediente da Secretaria da Justiça e Negocios do Interior, foi communicado ao m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, que o Manicomio Judiciario, não dispõe, presentemente, de vaga para a internação do réo Benedicto Eleuterio de Godoy, sendo que, opportunamente o juizo será scientificado da existencia de vaga, para a referida internação.

Tribunal do Jury: — Durante os trabalhos da ultima sessão do Tribunal do Jury, nesta comarca, foram submettidos a julgamento 20 réos; accusados pelo 1.º promotor publico, dr. Antonio da Costa Neves Junior, 10, dos quaes 6 foram condemnados e 4 absolvidos; accusados pelo 2.º promotor publico, dr. Plinio Pacheco, 10, dos quaes 2 condemnados e 8 absolvidos.

Jurados multados: — Por falta de comparecimento aos trabalhos da ultima sessão do Tribunal do Jury, foram multados os seguintes jurados: dr. Emilio Fehl e Renato Alvaro de Sousa Camargo, em 800$ cada um; dr. Edgard Ariani, em 700$ e Damasio Siqueira Franci, em 500$. Os multados poderão justificar suas faltas, dentro do prazo de 10 dias, contados da data do encerramento dos trabalhos, sob pena de cobrança executiva.

Autos conclusos: — Acham-se conclusos ao m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, os autos do processo crime que a justiça publica move contra Chaim Jankiel Rozemberg, como incurso no art. 306, da Cons. Penal.

PARAGUASSU'

(Do nosso correspondente, em 8)

DR. RUY FERREIRA DA ROCHA — Com a remoção do dr. Ruy Ferreira da Rocha, desta comarca para egual cargo em Santa Isabel, a politica pecceista acaba de praticar mais uma das constantes injustiças que vêm praticando.
praticando, mesmo com velhos companheiros como se deu agora com o referido dr. Ruy.
dos batalhadores das fileiras do Partido Democratico, vinha exercendo neste cidade o cargo de promotor publico, com uma imparcialidade e com tal integridade que se tornou admirado e bemquist por todos os que residem na comarca.

A população de Paraguassu' em peso admirava as qualidades moraes e intellectuaes desse moço recto e integro, vendo no mesmo, o penhor seguro da distribuição imparcial da justiça, na comarca.

Veio agora o acto que o removeu desta para egual cargo em Santa Isabel. A população movimentou-se e espontaneamente dirigiu varios telegrammas ao governador do Estado, pedindo a permanencia de tão digna autoridade.

Nem sequer o governador do Estado se dignou responder aos telegrammasque a população paraguassuense lhe dirigiu.

A população de Paraguassu', certa de que o dr. Ruy Ferreira da Rocha, deixará o cargo de promotor publico da comarca, vae prestar-lhe significativa homenagem, offerecendo lhe um grandioso baile nos salões do Clube Paraguassuense, que será precedido de um banquete que se realizará no Paraguassu' Hotel.

S. JOSE' DO RIO PARDO

(Do nosso correspondente, em 8)

FALLECIMENTO — Em São José dos Campos, onde se encontrava em tratamento, falleceu no dia 5 do corrente, o joven Fausto Prado Olynto.

O seu corpo foi transportado para esta cidade, sua terra natal, sendo dado á sepultura no dia immediato, ás 8 horas, com grande acompanhamento.

Moço intelligente, collaborava na imprensa local, demonstrando vocação para o jornalismo.

Era o extincto filho do fallecido pharmaceutico, sr. Tarquinio Cobra Oyntho, que foi, por muitos annos, influente e querido chefe do P. R. P. nesta cidade.

O fallecido deixa os seguintes parentes: cunhados, srs. Antonio Ribeiro Junqueira e Jorge Augusto Junqueira, faezndeiros neste municipio; dr. Manuel Carlos de Siqueira, deputado estadual pelo P. R. P.; dr. José Barbosa de Oliveira, engenheiro, residente nessa capital e Olavo Ramos, residente no Rio de Janeiro; irmãos, Mario, Antonieta, Maria, Noemia, Adolphina, Glaucia e Ivette Olyntho.

ANNIVERSARIOS — Fizeram annos em dias da semana passada, os srs. Antonio Pedretti, funcionario postal local e seu filho Lamartine Macedo Pedretti.

BAILE CAIPIRA — Como todos os annos, realiza-se no dia 24 deste, na séde da A. A. Riopardense, um animado baile á caipira, em beneficio dos cofres da alludida associação esportiva.

Reina grande enthusiasmo entre a mocidade riopardense, esperando-se uma festa excellente como os annos passados.

AMPARO

(Do nosso correspondente em 8)

CAMARA MUNICIPAL — Reuniu-se hoje, em sessão extraordinaria a Camara Municipal desta cidade. Foram discutidos varios assumptos de importancia. Ao ser apresentado um parecer da Commissão de Justiça, surgindo o adiamento de um trabalho do Departamento Municipal, o dr. João Jorge Siqueira Franco, presidente da Camara e membro do directorio do P. C. local, recusou-se a submetter a votação o referido parecer, apesar de esta assignado pela maioria dos membros daquella commissão e apoiado pela maioria dos srs. vereadores.

A attitude do presidente da Camara provocou vehemente protesto dos srs. vereadores, que abandonam o recinto. O acto do dr. João Jorge Siqueira Franco, desrespeitando um parecer da Commissão de Justiça da Camara e instando a livre manifestação de votos dos srs. vereadores tem sido, grandemente commentado nesta cidade.

Segundo se affirma o seu gesto irreflectido foi imposto pela direcção do seu partido, que dia a dia está se incompatibilizando com a opinião publica.

IGAÇABA

(Do nosso correspondente, em 11)

A candidatura do sr. José Americo á presidencia da Republica, foi muito bem recebida neste municipio.

Ella, representa a vontade do povo brasileiro. Ahi está, para 3 de janeiro proximo, a garantia da maioria esmagadora, porque, ainda ha brasileiros e bastantes que sabem escolher seu chefe. Aos pecceistas de Igaçaba, a carreira que seu partido iniciou para horizontes tão plumbeos, de nada valerão seus ultimos esforços, porque o nosso municipio saberá cumprir o seu dever, sob a gloriosa bandeira perrepista.

SALTO

(Do nosso correspondente em 10)

FESTAS RELIGIOSAS — As festas do S. Coração de Jesus e do encerramento do mez de Maria iniciaram-se na matriz local, no dia 3 do corrente, com um triduo preparatorio prégando monsenhor dr. Armando Lacerda.

No dia 6, foram celebradas missas, com communhão geral do Apostolado, das Filhas de Maria e da Communhão Preparadora. Houve solenne missa cantada prégando o orador sacro sobre a religião e sobre o operario. O côro sob a direcção do maestro José Marques executou com muita proficiencia a missa de Tavoni.

A's 17 horas, organizou-se uma grande procissão com as imagens do S. Coração, de N. Senhora, etc., collocadas em lindos andores. A' entrada da procissão, perante enorme multidão, monsenhor Lacerda enalteceu a religiosidade do povo saltense por essa grande manifestação de fé.

FALLECIMENTO — Falleceu nesta cidade a srta. Annabole Cietto, filha do sr. Antonio Cietto e da sra. Victoria Cietto.

VIAJANTES — A passeio, aqui esteve o padre Silvestre Murrari, vigario da parochia de S. Roque.

— Estão nesta cidade os srs. Caetano Liberatori e Valhem Malimpensa.

"CORREIO PAULISTANO" — Para informações sobre assignaturas, reformas e publicidades do "Correio Paulistano" os interessados desta localidade poderão dirigir-se ao agente, á rua 7 de Setembro, 81.

IMPOSTO DE RENDA

O PRAZO PARA DECLARAÇÕES DESSE IMPOSTO TERMINARA' NO DIA 30 DO CORRENTE — UMA CIRCULAR DA FEDERAÇÃO DOS SYNDICATOS PATRONAES DO COMMERCIO DE S. PAULO A SEUS ASSOCIADOS

A Federação dos Syndicatos Patronaes do Commercio de São Paulo, com o intuito de attender os interesses de seus associados, enviou aos syndicatos federados, a proposito do termino do prazo para apresentação de declarações sobre o imposto de renda, a seguinte circular:

"Terminando a 30 do corrente o prazo para a entrega das declarações do Imposto de Renda, esta Federação, visando criar para os socios dos syndicatos federados as maiores facilidades no cumprimento da lei, installou em sua séde social (rua Libero Badaró, 561 — sjloja), um serviço de informações e recebimento das declarações do imposto, sob a orientação de um funccionario especialmente designado pela secção do Imposto de Renda, nesta capital.

Como vv. ss. não ignoram, ha um grande numero de interessados a serem attendidos nos ultimos dias, acarretando isso não só para a repartição arrecadadora como, principalmente, para os proprios contribuintes, uma série enorme de difficuldades. Visando attenuar essa situação foi que a Federação tomou a iniciativa da criação, em sua séde, do referido serviço, o qual esta funccionando todos os dias uteis no seguinte horario: das 14 ás 17 horas e aos sabbados, das 12 ás 14 horas. Queiram vv. ss. levar o assumpto acima ao conhecimento dos socios desse syndicato, os quaes encontrarão de nossa parte a maior solicitude em bem servil-os".

"Campanha pró-Casa do Enfermeiro"

A Commissão Central da Campanha Pró Casa do Enfermeiro está desenvolvendo grande actividade em torno desse objectivo.

Dentre as muitas resoluções tomadas ultimamente, figura a realização de um grandioso baile, em beneficio da Casa do Enfermeiro e que será realizado em setembro proximo.

Todas as pessoas que quizerem auxiliar esta Campanha, poderão enviar os seus donativos para a séde social da Associação dos Enfermeiros e Massagistas de São Paulo, á rua Silveira Martins, 1 ou caixa postal n.º 3.987 — S. Paulo.

Acquisições de immoveis na Capital

Em data de hontem adquiriram immoveis nesta Capital:

José Monteiro Rocha, predio rua João Moura, 95, 20:000$; Mario Cecchetto, terreno na Villa Baruel, 5:000$; Rosa Constantino, duas oitavas partes ideaes do predio da rua Newton Prado, 269, 1:000$; Miguel Jorge, terreno na Tucuna, 8:000$; Isabella Pires Felicissimo, terreno na Villa Sylvia, 1:000$; José Pereira, terreno no Parque Imperial, 4:000$; Heitor Freire Carvalho, terras no sitio "Franquinho", Penha, 5:000$; Nicola Tarricone, terreno rua Mello Freire, 4:500$; Ludovico Selli, terreno rua Luiza, 3:200$. Total das acquisições: 51:760$000.

Consultorio Homeopathico

Todas as consultas devem ser enviadas para o consultorio do dr. Alfredo Di Vernieri, á rua Riachuelo, 10, trazendo nome ou pseudonymo, mas endereço completo para as respostas eventuaes directas.

Um trabalho, de autoria do nosso illustre collega de Guaratinguetá, dr. Cassio de Rezende, lido ao microphone da Radio Transmissora do Rio de Janeiro, veio ter em nossas mãos, através das columnas do "Correio da Manhã", e por ser interessante sob todos os pontos de vista, resolvemos transcrevel-o, para conhecimento dos nossos prezados e pacientes leitores.

"Faz agora justamente 33 annos que recebi o meu gráu de doutor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e durante 26 annos, desse já longo periodo de minha vida profissional, empregando exclusivamente, no tratamento dos doentes, os methodos therapeuticos da allopathia. Mas, no fim desse tempo, aconteceu commigo o que tem acontecido com a maioria dos medicos que chegam a envelhecer no serviço, sem duvida nobre, mas certamente penoso e muito ingrato, da medicina clinica, isto é, verifiquei, com profundo desalento do meu espirito, quanto era limitado o campo de acção verdadeiramente util dos recursos medicamentosos da nossa arte.

Dahi nasceu naturalmente em mim esse estado intellectual de scepticismo, tão commum entre os medicos, em virtude do qual o exercicio da clinica deixa de ser um prazer, para se transformar num verdadeiro sacrificio, que o medico supporta por dever de officio e necessidade da vida, mas que, muitas vezes, lhe causa condição espiritual de máu humor e mesmo de aversão ao doente que elle deve tratar, mas que não pode curar, por falta de meios.

Foi esta situação de constrangimento moral que ha cerca de sete annos, me levou ao estudo da Homeopathia. Tendo praticado a medicina allopathica durante um quarto de seculo e tendo verificado que, apesar dos seus vastos recursos, a sua therapeutica medicamentosa se resente ainda de enormes lacunas, eu quiz vêr se podia supprir, pelo menos em parte, o que lhe faltava, acrescentando aos conhecimentos que possuia della os que me adviessem do estudo da Homeopathia. Ora, estudando esta ultima, o que muito me custou por causa das difficuldades, quasi insuperaveis que, em tal estudo e cada passo, se nos deparam, cheguei á inabalavel conclusão de que os seus principios fundamentaes são absolutamente verdadeiros.

A lei dos semelhantes e seu inevitavel corollario, representado pelo emprego das dóses infinitesimaes, constituem dois principios da Therapeutica absolutamente indestructiveis e que, a meu vêr, dentro de pouco tempo, estarão incorporados ao ensino universitario como simples Truismos ou verdades triviaes da Sciencia Medica.

E, quasi, eu devo fazer notar que cheguei a essa conclusão pela exclusiva e imparcial observação dos factos. Effectivamente, eu não acreditava na Homeopathia e quando iniciei o seu estudo, eu estava mais ou menos convencido de que iria experimentar uma completa desillusão. Entretanto, fazendo a sua applicação em casos concretos da clinica, não tardou que o meu scepticismo se transformasse, a principio em surpresa, e, em seguida, pela repetição successiva dos factos, na mais absoluta convicção.

Eu, entretanto, não sou um fanatico e não faço taboa raza dos recursos therapeuticos da allopathia, pois se o fizesse, daria mostras de insensatez e não seria acreditado.

Muito ao contrario, sou o primeiro a reconhecer e exaltar o valor pratico de muitos de taes recursos, que eu considero mesmo indispensaveis no exercicio da profissão.

Mas, se isto é uma verdade, que, de bôa fé, ninguem poderá contestar, não é menos verdade que ha numerosas situações clinicas que a medicina allopathica não é capaz de resolver e que a homeopathia resolve de uma maneira rapida, suave e permanente.

Eu, supponho mesmo que isto se dá em mais talvez de 80 por cento dos casos que, diariamente, nos procuram no consultorio.

A Homeopathia é riquissima em recursos medicamentosos e, possuindo, como guia, uma lei natural de cura, que se pode applicar nos casos mais obscuros e indignosticaveis da clinica, torna ella possivel tratar doentes que, de outro modo, nunca ficariam bons.

Na verdade, para tratar qualquer doente, o medico allopatha não pode dispensar como base fundamental o diagnostico da molestia, nem o diagnostico da molestia nem sempre é possivel. Effectivamente, o que nos cabe franqueza e humildade, que na maioria dos casos que nos procuram nos consultorios, sobretudo na phase preorganica do mal, não fazemos nenhum diagnostico. Em geral, nos limitamos a formular hypotheses ou supposições, que variam de dia para dia e de medico para medico, e é sobre taes hypotheses, quasi sempre erroneas, que se baseiam os tratamentos. Ora, um tratamento basendo num diagnostico errado, é um tratamento perigoso, sobretudo na época actual, em que a medicina lança mão de substancias extremamente venenosas, introduzidas directamente na circulação, em injecções sub-cutaneas e mesmo endovenosas.

E' necessario que o publico se convença dessa grande verdade e procure mesmo reagir contra essa pratica altamente nociva que consiste em saturar o organismo, ora de metaes pesados como o mercurio, o bismutho, e metalloides como o arsenico, ora de albuminas estranhas como são os sôros, as vaccinas, sempre em doses elevadas.

A introducção, no organismo, de taes substancias, activa a vitalidade das cellulas e predispõe o individuo para as molestias degenerativas, como o cancer e a arteriosclerose, nas suas diversas modalidades. Isto, entretanto não acontecerá nunca com o uso dos medicamentos homeopathicos, porque os homeopathas não costumam utilizar-se da chamada acção physiologica dos medicamentos, que outra coisa não é senão um grão attenuado da acção toxica. O homeopatha apenas se utiliza da acção dynamica dos remedios, procurando despertar com ella a "reacção vital" afim de obter a "reacção curativa". Por outro lado os tratamentos allopathicos têm o grave inconveniente criarem ás vezes molestias mais graves do que a molestia originaria, invalidando não raramente o individuo para o resto da vida, quando não determinam mesmo a sua morte, como tem acontecido em casos numerosos. Se fosse possivel, realmente reunir-se estatistica completa, o numero total de mortes occasionadas, no mundo inteiro, por certos tratamentos da medicina official, a opinião publica ficaria estarrecida, e, comparando essas consequencias desastrosas com a inocividade dos tratamentos homeopathicos, saberia exercer sobre a profissão medica a necessaria pressão para que ella se desviasse da trilha perigosa que vae seguindo e procurasse, no estudo generalizado e obrigatorio o uso de homeopathia, os recursos de que necessita para curar sem prejudicar, libertando-se dos gr. des fabricantes de drogas que na ansia de ganhar dinheiro á custa dos soffrimentos da humanidade vivem a atopetar as pharmacias e drogarias com productos chimicos de terrivel toxidez.

Eu hoje me felicito vivamente por haver estudado a homeopathia e só lamento que o tivesse estudado quando já havia entrado no ultimo quartel da existencia.

Se a tivesse estudado quando ha mais de tres decadas iniciara a minha vida profissional, teria sido muito util aos meus doentes, e é por isso que hoje, aproveitando a opportunidade que se me offerece de ser ouvido no Brasil inteiro, eu quero fazer um appello aos jovens collegas que vão deixando os bancos escolares para que se libertem de preconceitos e anachronicoses, dando mostras de um espirito scientifico compativel com a época, procurem conhecer a Homeopathia estudando com enthusiasmo e paixão os seus principios e as suas doutrinas.

Assim procedendo, pódem ficar certos de que encontrarão, em tal estudo justos motivos para os maiores prazeres intellectuaes, e, ao mesmo tempo que irão colhendo, na pratica, resultados surprehendentes e, não raro, maravilhosos, poderão comprehender e se convencer de que o medico que só conhece as theorias os methodos therapeuticos da allopathia, sejá elle o mais notavel dos professores ou o mais humilde dos medicos da roça, tem uma educação medica incompleta e não está devidamente preparado para o exercicio satisfatorio e consciencioso da medicina clinica.

Meditem, intelligentes leitores, sobre essas palpitantes e opportunas verdades, externadas com desassombro pelo dr. Cassio de Rezende.

Essa meditação demonstrará os beneficios que a Homeopathia proporciona aos doentes que della se utilizam, obedientes ás prescripções, unicos em condições de administral-a.

RESPOSTAS AOS CONSULENTES

ADI (Capital) — A senhora deverá tomar Sepia C30, uma pastilha pela manhã e á noite. Ainda antes das refeições precisará tomar uma pastilha de Caulophylum, D6. Escreva-nos depois de terminados esses remedios, usando sempre o mesmo pseudonymo.

A. DAL FORNO (Capital) — Directamente só respondemos em casos eventuaes, razão porque, desejando uma consulta, envie pseudonymo e detalhes do caso, principalmente se já mandou fazer um exame de fézes.

A. FORNOS (Capital) — O senhor tomará Lycopodium C30 uma pastilha pela manhã em jejum e outra ao deitar. Antes das principaes refeições tomará uma pastilha de Nux Vomica D6 e meia hora depois das mesmas tomará uma pastilha de Magnesia Phosph. D3. Depois de quinze dias volte a escrever-nos, usando o mesmo pseudonymo.

ITALICO (Santo André) — A solução do seu caso, por ser bastante complexo em virtude do tratamento já por si tentado sem resultados apreciaveis, depende de um exame directo, o que faremos em nosso consultorio, gratuitamente.

O. PEÇANHA SILVA (Sarapuhy) — Tomará Sulfur C30 uma pastilha pela manhã e á noite. Durante o dia tres vezes tomará Cicuta Virosa D6 e localmente, depois de cuidadosamente barbeado, fará uma applicação, á guiza de massagem, de pomada de Hamamelis.

MENINO JOSE' CARLOS (Sarapuhy) — Evidentemente é preciso modificar o estado constitucional dessa criança e assim fazemos dando-lhe ao deitar, uma vez por semana e por um tempo relativamente longo, uma dóse de Tuberculinum C30. Antes das principaes refeições tomará ainda uma pastilha de Calcium Phosphoricum C30. Depois da quarta dóse de Tuberculinum e, portanto, depois da quarta semana, fará a fineza de escrever-nos, relatando o estado em que se encontrar o nosso pequeno doente.

HIRSUTUM (Mogy-Mirim) — Resolverá o seu caso tomando Antimonium Crudum C30 uma pastilha tres vezes ao dia. Depois de terminado o remedio volte a escrever-nos.

ZINA (São Joaquim) — Para o seu caso deve, antes de tudo, manter uma hygiene severa por meio de banhos locaes varias vezes por dia, o que diminuirá sensivelmente o prurido. Como medicação interna tomará pela manhã e á noite Sepia C30 uma pastilha e tres vezes ao dia tomará ainda uma pastilha de Borax D3. Depois de vinte dias fará a fineza de escrever-nos, dando noticias do caso.

X. Y. Z. (Bebedouro) — Quer-nos parecer util no seu caso o uso de Thuya C30 cinco gottas pela manhã e ao deitar. Antes das principaes refeições tomará Anemona Pratensis C30 cinco gottas. Depois de um mez de tratamento fará a fineza de escrever-nos.

RODOLPHO (Capão Bonito) — Nada nos deve agradecer pela nossa solicitude, pois é do nosso dever facilitar tudo áquelles que nos ajudam nesta obra de propaganda pela nossa doutrina. Aguardemos confiantes o bom exito das nossas indicações. Os remedios devem ser tomados mesmo dez minutos antes das refeições. Quanto ao café, já tivemos occasião de, por estas mesmas columnas, rebater o argumento de que a gostosissima rubiacea "corta" o effeito da homeopathia... Isso é pura lenda, como tantas outras que existem no espirito daquelles referidos "amadores" contra as nossas gottinhas milagrosas.

LIVROS NOVOS

O JOGUETE — Origenes Lessa — Cia. Brasil Editora S|A.

Não sei se foi a vida que fez o sr. Origenes Lessa assim. O que é facto é que a sua ironia toca os limites do sarcasmo, é corrosiva, é desnorteante. O contista de "Passa-Tres" nos surge, neste romance rapido e curto, pessimista e descrente, vendo tudo segundo um angulo escuro e triste. Os homens do seu enredo são loucos ou viciados; as mulheres, infieis e sórdidas.

Escrevendo muito bem, escrevendo com uma vivacidade extraordinaria, o sr. Origenes Lessa nos faz desfilar ante os olhos uma série de quadros vincados de maldade humana, de tristeza doentia, de acabrunhamento. Cesario Vidal, personagem central deste romance breve e desconcertante, é um advogado conhecido, envolvido em questões complicadas de adulterios sujissimos. Uma carta anonyma, que lhe foi parar ás mãos por engano, completa o desvario da sua visão ante a sordidez que o cerca. O homem honesto e bom, chefe de familia exemplar, amigo dos seus amigos, etc., torna-se uma victima de perseguição, entregue aos pensamentos mais desconnexos, ás suspeitas mais infamantes. A esposa, que elle amava e que lhe era companheira doce e refugio seguro se lhe afigura decahida em todos os vicios, dominada pela onda de miseria moral que se lhe deparava no fôro, nas suas causas complicadissimas, repletas de flagrantes de adulterios cheios de ridiculo e de infamia.

O panorama pintado pelo autor é escuro e lobrego. As personagens do seu livro giram entre a traição e a dubiedade. São comparsas dum drama immenso, que solapa a sociedade que faz aluir alicerces os mais solidos. Não ha um sorriso, neste livro triste. Não ha uma clareira. Não ha um raio de sol. A sombra é o seu ambiente.

A dôr sem remedio é o seu diapasão continuo. E essa dôr, até ella, não nasce do soffrimento que conforta e que dignifica, que eleva e que transfigura. Não, ella brota das fontes mais infimas da alma, do recondito dos espiritos, e se reveste do que ha de mais dilacerante, do que ha de mais contristador, do que ha de mais dispersivo. Essa dôr conduz ao martyrio, leva ao suicidio, faz caminho para o crime. E o crime acaba por dominar o romance, por concluir as suas paginas, escriptas com aquella vivacidade a que o autor já nos habituou mas que vemos posta ao serviço dum enredo desvalioso e desconnexo, sem a margem propicia ao desenvolvimento dum estylo tão movimentado e tão real.

MEMORIAS DE SIMÃO, O CAÔLHO — Galeão Coutinho — Edições Cultura Brasileira S|A. — São Paulo.

Depois do sarcasta, o ironista. Mas o que falta de luz, de claridade estonteante, de confortadora alegria, no livro do sr. Origenes Lessa, sobra nestas encantadoras memorias, que nos acostumamos a lêr, em jornal, e que relemos, sem difficuldades, em livro. O caso do sr. Galeão Coutinho é simples. Foi escrevendo, dia a dia, umas chronicas pequenas, curtas, cheias da sua ironia magnifica, cheias da sua risada limpida, cheias da luz do seu claro espirito, e viu-se, de repente, compromettido com uma série de leitores. Compromettido porque muita gente já não dispensava as ultimas desventuras de Simão, o Caôlho, e era preciso continuar, era imperioso ir para deante. Aquillo que lhe fôra uma idéa, vinda num vagar da vida jornalistica, se é que ella tem vagares, tornara-se, subitamente, uma imposição. Imposição que vinha da classe mais respeitavel, da classe mais unida e mais conceituada, a classe numerosa dos leitores. Simão, o Caôlho seria obrigado a discorrer, diariamente, sobre as tristes contingencias da sua vida matrimonial e d. Marcolina se tornaria um typo. Um typo, sim, com todos os lineamentos fixos e decisivos. Uma personalidade, tão grande e tão importante como muita gente eminente. Obediente a esses imperativos, Galeão Coutinho alongou a desventura de Simão, deu-lhe novas opportunidades de soffrimento, fel-o falar, fel-o agitar-se, fel-o viver. Falando, Simão vae construindo os alicerces duma philosophia especial, para uso dos que soffrem do grande mal que elle soffreu, o mal das Marcolinas. A sua philosophia não é bem stoica, isso seria muito para a sua alma de esperto e de acommodaticio. Mas tem vislumbres de renuncia o seu gesto de acceitação do destino, de conformismo com a vida, de subserviencia, de transigencia com a labuta diaria de aturar uma mulher complicada e cheia dos machiavelismos da sua carissima consorte.

O que ha de mais encantador, neste livro que se lê com vagar de mêdo de chegar ao fim, e que se lê de novo, e que se apanha, de quando em vez, para sorrir um pouco, o que ha de mais notavel nestas paginas cheias da mais fina ironia, da ironia que não chega a destruir e que se contenta em passar, como uma chamma suave e branda, mas brilhante e crepitante, o que ha de mais decisivo, de mais interessante nestas memorias dum pobre diabo é justamente a maneira de escrever do autor. O que elle conta, pela bocca de Simão, o Caôlho, surge-nos, nitidamente. A sua maneira de compor os episodios, de os encadear, a philosophia conformada do seu heroe, o grão de sal, muito leve, que elle põe no que narra, e aquella clareza, aquella limpidez, aquella subtileza da sua phrase, são qualidades notaveis, que enchem o livro, que lhe transfundem vida, que o tornam facil, que o fazem attraente. O seu estylo é claro e directo. Não ha curvas nessa phrase curta e agil, movimentada e viva. Semelha o desenho geometrico, pela nitidez do seu traço, mas sem monotonia antes se revestindo da cor e da força, da vibração e da alegria.

Os typos que circundam Simão e Da. Marcolina, o mordedor Jajá, a Luzia, o Mario da Luzia, o "Santo", são desenhados a carvão.

Elles se agitam, vivem as suas vidas inquietas e desalentadas de victimas da existencia, de victimas de si mesmos, arrastando a philosophia que era o anteparo do pobre diabo ante os destemperos da esposa. Os quadros das delicias da vida domestica se succedem, integrados no mesmo sentido, diversos, entretanto, a cada pagina: "O relogio bate as nove. Um diabinho-minuto conseguiu dar um beijo rapido no queixinho de uma das nymphas. D. Marcolina sáe para a rua como um furacão. Dahi a pouco, retorna de chinella em punho, manquitolando, a distribuir chinelladas nos dois garotos.

Olho tudo aquillo espantado, com uma vontade doida de requerer um "habeas-corpus".

Razões de sobra tinham os srs. Casper Libero e Belmiro Braga em incentivar o autor a dar a forma de romance ás aventuras e desventuras de Simão, o Caôlho, salvando essas paginas da voragem da vida jornalistica. Na alegria esfusiante dessas linhas, no riso dubitativo e conformado do heroe, na sua ironia que não molesta mas que conforta, na sobriedade da descripção e na vivacidade extrema das phrases, na simplicidade em contar as coisas, na graça de as enfeitar, — havia e ha por certo um valor perduravel, digno da consagração em livro, livro que fica sendo impar na nossa lingua, tão pouco apta á ironia fina, mais dedicada ao desaforo expressivo ou ao elogio desatinado, ou a tristeza sem nome. A homenagem a Belmiro Braga, que finaliza o volume, dá a medida do senso do escriptor. Elle encerra as suas palavras sobre o poeta mineiro escrevendo sobre "o invencivel pudor de estar, com expressões complicadas, profanando a estima daquelle que foi um puro e um bom, que escreveu os mais lindos versos na linguagem mais linda, porque a mais singela." Effectivamente, não ha belleza que consiga ultrapassar a da simplicidade. Só ella é grande e expressiva. Só ella consegue por de accôrdo aquillo que se pensa e aquillo que se escreve. Só ella consegue transmittir, intacto, o pensamento, sem deformal-o, sem deixar a palavra e a phrase entrarem com a sua contribuição material, com a sua arte de travestir o que se deseja dizer.

Assistindo a esse doce consorcio da ironia com a simplicidade, duas coisas de summa difficuldade isoladas, de immensa asperesa reunidas, exigindo uma arte consummada para conseguir pol-as a par, sem falsear o sentido e o tom das coisas, assistindo ao acontecimento, certamente excepcional, de ver reunidas assim as duas formas mais difficeis da expressão, contidas dentro dos limites do real e do vivido, não nos resta mais do que a alegria ante o espectaculo e a doçura de ir lendo essas paginas, compostas no dia a dia da imprensa e agora reunidas em livro, numa successão que não chega a ser um romance, mas que é um discorrer claro e suave sobre coisas deliciosas. Para os que se acostumaram a acompanhar Simão, o Caôlho, a proporção que elle ia desempenhando o seu papel de victima imbelle dos desatinos de D. Marcolina, para os que foram tomando, paulatinamente, interesse pela existencia desse ser excentrico e extraordinario, a publicação, em livro, de tudo o que lhe aconteceu não póde deixar de ser agradavel e notavel.

Este livro fica, na obra do sr. Galeão Coutinho, como uma contribuição de alegria e de bom humor, destinada a suavisar as horas dos leitores, reunindo á simplicidade da narrativa a poeira duma ironia muito leve, que não chega a ser amarga e que não deixa resaibos ou travos azedos. Tal qual o proprio Simão escreveu: E' possivel que, aqui e acolá, em toda essa papelada escripta com a pachorra de que nós, os mineiros, temos o privilegio, repontem os espinhos do mau-humor."

Desculpa desnecessaria pois, um traço ou outro, mais vincado teria a sua resalva na immensa dóse de ironia benevola que illumina as paginas todas dessas inestimaveis memorias.

NELSON WERNECK SODRE'

Campeonato Paulista de Fufebol

A JORNADA DESTA TARDE COMPORTA TRES PRÉLIOS — ESTUDANTE PAULISTA VS. SANTOS F. C., O COTEJO MAIS SUGGESTIVO DA RODADA — PROVIDENCIAS DA LIGA

Com a disputa de tres partidas, inicia-se esta tarde o campeonato paulista de futebol, patrocinado pela entidade da rua Xavier de Toledo.

O encontro marcado para o campo da rua da Moóca é, sem duvida, o principal da jornada inaugural do certame, visto como reune duas equipes de forças relativamente equilibradas e categorizadas.

O Estudante Paulista receberá a visita do Santos F. C.. São, pois, dois adversarios que pódem offerecer ao publico um jogo vistoso e interessante, uma vez que não ha superioridade de um sobre o outro contendor.

Em Santos tambem será disputada uma partida nessas condições, entre a Portugueza e o S. P. R. Já por varias vezes esses quadros demonstraram possuir identicas possibilidades technicas, e, não obstante os "lusos" terem a seu favor os factores campo e "torcida", é problematico qualquer prognostico a respeito do resultado final do embate.

Finalmente, no campo da rua São Jorge, jogarão os quadros do Lusitano e do Corinthians, contando este com um "onze" mais categorizado.

No entanto, com enthusiasmo e impetuosidade os componentes do Lusitano esperam vir a pregar alguma surpresa...

PROVIDENCIAS DA LIGA

A Liga Paulista de Futebol tomou, a proposito, as seguintes providencias:

A. A. Portugueza vs. Paulo Railway A. Clube

Campo: da A. A. Portugueza — Santos.

Juiz: Enéas Sgarzi.

Juizes de linha — Francisco Ximenes e Antonio Ayres da Silva.

Juiz da preliminar — Domingos Chaves Pires.

Representante — Dr. Aniz Tranjan.

Estudante de S. Paulo vs. Santos F. C.

Campo — do Estudantes — Rua da Moóca.

Juiz — Sylvio Stucchi.

Juizes de linha — Adão Menon e Antonio Cersosimo

Juiz da preliminar — Fausto Mollina Lang.

Representante — Arthur Amato.

Luzitano F. C. vs. E. C. Corinthians Paulista

Campo: do Lusitano — rua São Jorge.

Juiz: — Alvaro Cardoso de Moura.

Juizes de linha: — Dino Janeiro e Americo Bucelli.

Juiz da preliminar: — José Alexandrino.

Representante: — Eolo Campos.

ESTUDANTE PAULISTA

Para o jogo de campeonato da Liga Paulista de Futebol, contra o Santos, a realizar-se hoje, domingo, no Estadio Estudante Paulista, a directoria deste clube tomou as seguintes providencias:

Chamada de jogadores — Deverão comparecer, no campo social, ás 14 horas, os seguintes jogadores: Joãozinho, Rêde, Palermo, Campos, Iracino, Florotti, Ponzo, Pellizzari, Lysandro, Mendes, Armandinho, Carlos, Paulo e Leme.

Chamada de conselheiros: — Afim de ajudarem a fiscalização dos portões, deverão comparecer, ás 12,30 horas, na séde social, os seguintes senhores conselheiros: Delphim dos Santos Lazaro, Raul Lora, Benedicto de Oliveira, Ary Franco de Camargo e Antonio Robillotta.

Ingresso para socios: — Os socios do Estudante Paulista terão livre ingresso mediante a apresentação do recibo de junho (n.º 6), com a respectiva carteira. Para esse fim, o cobrador do clube encontrar-se-á no "guichet" respectivo.

Reservado para os socios: — Para os socios do Estudante Paulista, ficou reservada a parte do lado direito das archibancadas.

Abertura dos portões: — Os portões do estadio serão abertos ás 12,30 horas.

Um interestadual em Bello Horizonte

O PALESTRA, DESTA CAPITAL ENFRENTA HOJE EM MINAS O SEU HOMONYMO LOCAL

A equipe do Palestra Italia local, que hoje em sua "cancha, enfrentará o campeão paulista

Hoje, em Bello Horizonte, o publico esportivo das alterosas terá opportunidade de assistir a um suggestivo cotejo futebolistico que se realizará no esplendido campo do alvi-verde local.

Trata-se do encontro entre o Palestra Italia, daquella cidade, e o campeão paulista, seu homonymo. Essa partida será em caracter amistoso, concedendo o quadro de Jurandyr, uma "revanche" á turma de Niginho, que ainda, recentemente, quando em sua visita a esta capital, soffreu um grande revés, sendo abatido, no Parque Antarctica, pela contagem de 5 a 1.

A turma dos "periquitos", desta capital, embarcou integrada de todos os titulares, com excepção de Luizinho que não seguiu, visto achar-se impossibilitado de ausentar-se de São Paulo.

Assim sendo, o ataque do gremio do dr. Parisi deverá actuar assim constituido: Frederico, Aldo, Moacyr, Rolando e Mathias.

O jogador que formará ala com Frederico, substituindo dessa maneira Luizinho, é o veterano Aldo, que em 32 defendeu o mesmo Palestra, passando a seguir para as fileiras da A. A. São Bento.

O trio final será o mesmo das partidas anteriores, ou seja: Jurandyr, Carnera e Begliuomini, devendo na linha média apparecer Tunga, Dudu e Del Nero.

Apesar do "esquadrão" paulista levar para Bello Horizonte sua turma bem preparada, precisam precaver-se os seus defensores, porquanto o quadro de Niginho, em seu campo, é um adversario bastante sério, pois innumeros conjuntos, depois de grandes conquistas, conheceram o amargor da derrota, enfrentando o Palestra mineiro em sua "cancha".

O quadro de Bello Horizonte, deseja a todo o custo, desforrar-se da derrota que a turma de Jurandyr lhe infringiu nesta capital e, dessa maneira, tudo fará para devolver, e com juros... os 5 a 1.

Os locaes depositam grande confiança nas jogadas de Niginho, Tueu, Expedicto, Carazzo e outros que em partidas arduas têm se sobresahido, com suas jogadas de perfeitos mestres.

Coisas do tennis...

CAMPEONATO INTERNO DO TENNIS CLUBE, SANTO AMARO E CLUBE CONCEIÇÃO

Como havia sido préviamente annunciado, quinta-feira ultima, ás 20,30 horas, na séde do Tennis Clube Paulista, foi procedido o sorteio para a escalação dos jogadores que tomarão parte no campeonato interno dos Clubes Conceição, Tennis Clube Paulista e Santo Amaro Tennis Clube.

Grande foi o numero de tennistas que compareceu a essa reunião, e não menos animador era o enthusiasmo manifestado pelos mesmos.

O total das inscripções, que sóbe a 138, numero bastante avultado, diz eloquentemente de sua significação, que excedeu á expectativa. Eis porque, considerando o numero de tennistas inscriptos e aquilatando o valor de cada um, é de se prever um campeonato interessantissimo e empolgante.

São os seguintes os tennistas inscriptos para as provas de simples de 2.ª e 3.ª séries:

2.ª série — Simples para homens: 1 — Roskild de Baros Dias; 2 — Paulo Leonil; 3 — José Chedide; 4 — Jorgo Salomão; 5 — José Reusing; 6 — Emmanuel Klabin; 7 — Mario Nobrega; 8 — Mario Nogueira de Oliveira; 9 — Olympio Lins; 10 — Alfredo de Almeida Prado.

3.ª série — Simples para homens: 1 — Roskild de Barros; 2 — Euthymio Figueiredo; 3 — José Dias de Castro; 4 — Edgard de Moraes; 5 — Renato Cantisani; 6 — Alfredo Borelli; 7 — Marcio Nogueira Oliveira; 8 — Henrique Dizioli; 9 — Affonso Mormanno; 10 — Octaviano Machado Filho; 11 — Ubirajara Martins; 12 — Alvaro Vieira; 13 — Ernesto Aguiar Junior.

São chamados para os jogos de hoje, domingo, os seguintes tennistas:

Clube Conceição: — Hoje, ás 9 horas — 5.ª série: — Pedro Cruz x Haroldo Longo. A's 10 horas: Arnaldo Rocha x Erasto C. Toledo.

Estreantes: — A's 15 horas: Durvalino Moraes x José Carlos Martins. A's 16 horas: A. Pamplona x L. Coelho.

Santo Amaro Tennis Clube: — Hoje, ás 9 horas, (quadra 1) — Estreantes: Ricardo Daunt x Pedro Sadocco, (quadra 2): Alfredo Sadocco x Oscar Girardelli Junior.

NO PALESTRA ITALIA

Jogos da Federação Paulista de Tennis para hoje:

Divisão de Estreantes: — Palestra Italia "A" x Germania "B", nas quadras sociaes, ás 8,45 horas: Vicente C. Carvalho, Urbano dos S. Bastos, Abaeté N. Pedroso, Sylvio D. Rebello (capitão).

4.ª divisão de cavalheiros: — Palestra "B" x Syrio-Libanez, nas quadras sociaes, ás 1-415 horas: Venancio F. Alves, Antonio de Portugal, N. O. Machado (capitão) e Gylvio D. Rebello.

Campeonato permanente de classificação: — Chamada para hoje, ás 9 horas: Radamés L. Pugliesi x Ernesto Pistone, ás 10 horas: Mario F. Braga x Mario Cinelli.

Campeonato bancario de futebol

O BANCO NACIONAL E O SUDAMERIS COLHEM DIFFICEIS VICTORIAS CONTRA O LONDON BANK E O GERMANICO, RESPECTIVAMENTE — O SATELLITE VENCE FOLGADAMENTE O BANCO COMMERCIAL — A DISCIPLINA CONTINUA A SER O MAIOR FACTOR DO SUCCESSO DO TORNEIO BANCARIO

A. A. BANCO NACIONAL DO COMMERCIO vs. LONDON BANK CLUBE

Este jogo, o mais importante da rodada, conseguiu despertar grande enthusiasmo nos innumeros affeiçoados que accorreram ao campo do Orion, onde teve sua realização.

No primeiro tempo o Banco Nacional do Commercio, actuando destacadamente, conseguiu 2 tentos por intermedio de Chimenti e Alcides. Ainda no inicio do tempo complementar o Banco Nacional conseguiu levar a melhor, conseguindo mais um goal por intermedio de Chimenti. Registou-se em seguida uma bella reacção do London, que, forçando o jogo conseguia, minutos após o seu primeiro tento de autoria de Attilio, que logo a seguir conquista o segundo goal para o seu quadro batendo uma penalidade maxima.

Finda assim o jogo com a victoria do Banco Nacional do Commercio por 3 a 2. Este jogo foi arbitrado pelo sr. Arthur Rocha cuja actuação foi muito boa.

Os quadros actuaram com a seguinte organização:

Banco Nac. Commercio: — Nivaldo — Garcia e Arnaldo — Cotrufo, Coelho e Paschoal — Alcides, Ruiz, Del Vecchio — Chimenti e Figueiredo.

London Bank: — Perrone — Modesto e Sylvio — Geronymo, Edmundo e Romano — Camargo, Celio, Woff, Attilio e Eduardo.

— No jogo preliminar, o London venceu o Banco Nacional por 1x0.

GERMANICO A. C. vs. SUDAMERIS CLUBE

A assistencia que compareceu ao campo do Syrio para apreciar este embate voltou satisfeita por presenciar um jogo interessante e equilibrado. O Germanico, apesar de vencido por 2 a 1, deixou optima impressão podendo mesmo ser considerado como um dos bons conjuntos. O Sudameris, desfalcado de dois titulares do seu primeiro quadro, extrema e médio esquerdos, viu-se bastante prejudicado nesse sector deixando mesmo a impressão que venceu devido á magnifica actuação do seu trio final, onde pontificou o arqueiro Moretti que fez defesas difficillimas.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 a 0 favoravel ao Banco Germanico, tento esse conquistado, com uma bellissima cabeçada, por Bastos, elemento de grande destaque do seu quadro.

No segundo tempo o Sudameris conseguiu empatar por intermedio de Dante e mbello estylo. Ao faltarem 10 minutos para o final do encontro Camargo, centrando uma bola á bocca da méta, dada uma infelicidade de Schulze, conseguiu o ponto que decretou a victoria para o Sudameris. Schulze, apesar dessa infelicidade, toda occasional, em outros momentos salvou sua méta fazendo optimas defesas.

Os quadros alinharam os seguintes elementos:

Germanico A. C.: — Schulze — Paschoal e Plinio — Feidler, Roberto e Dario — Luiz, Gumercindo, Bastos, Willy e Schall.

SUDAMERIS CLUBE: — Moretti; Zico e Bisogni; Fóz, Falaschi e Marcondes; Celso, Camargo, Guido, Dante e Caldeira.

A actuação do sr. Arthur Janeiro agradou em toda a linha.

— No jogo preliminar venceu o Germanico, por 2 a 0.

SATELLITE F. C., 5 x CLUBE BANCO COMMERCIAL, 1

No campo do E. C. Humberto I, defrontaram-se os quadros supra, em disputa do campeonato. O jogo teve como vencedor o quadro do Banco do Brasil que, assim, no presente campeonato, conquistou a sua primeira victoria, aliás por uma contagem que diz nitidamente da sua supremacia.

E' justo que se saliente a actuação do quinteto atacante do Satellite, que viu coroado o esforço despendido na presente partida, sobresahindo a actuação de Militino, que em bellissimas jogadas conquistou tres dos cinco tentos consignados pelo seu bando.

Tambem Belfort, o optimo centro-atacante do Satellite, desenvolvendo um jogo á altura de suas qualidades, consignou dois lindos tentos.

Bom-Successo, o medio direito do quadro vencedor, foi o elemento de mais actividade do clube, contribuindo efficazmente para a victoria dos seus.

Do Banco Commercial, quasi nada poderemos dizer, pois além de jogarem desfalcados de dois optimos elementos ainda tiveram a "chance" contra, vindo assim esses factores contribuir para que no fim da porfia, deixassem o gramado com o dissabor de uma derrota inappelavel, aliás, a primeira do presente campeonato.

E' digno de destaque o zagueiro Alfredo, que esteve simplesmente formidavel, contribuindo para que a contagem não fosse maior do que a registada. Os rapazes do Banco Commercial contestaram o segundo tento do Satellite, conquistado habilmente por Militino, por acharem que esse elemento se achava impedido.

A actuação do juiz, sr. Antonio Santos Nascimento, a não ser essa contestação que recebeu por parte do Commercial, teve optim aactuação.

Os quadros foram os seguintes:

SATELLITE: — Tercio; Penha e Lopes; Bom-Successo, Pedrinho e Compadre; Cyro (Feitosa), Henrique, Belfort, Militino e Chico.

COMMERCIAL: — Franchini; Alfredo e Alvaro; Mairy, Luiz Pamplona, Cottine, Abilio e Caruso.

O nosso movimento hippico

O CONCURSO DO PROXIMO DOMINGO — O PROGRAMMA

Conforme temos noticiado, está designada para o proximo domingo mais uma jornada do nosso hippismo, com a realização de interessante concurso organizado pela Sociedade Hippica Paulista.

Trata-se de um certame interno, mas com provas de grande projecção, tanto pela sua organização como pela participação de optimos cavalleiros.

Comquanto o certame seja restricto aos socios da Hippica, o interesse é dos maiores, e isto porque a veterana sociedade reune quasi que todos os nossos mais destacados cavalleiros civis e varios militares, que, assim, terão opportunidade de demonstrar as possibilidades do nosso hippismo no decorrer deste anno.

O programma organizado é o seguinte:

I — Prova "Preparatoria", num percurso de cerca de 800 metros, sobre 8 obstaculos de 1 metro de altura, para amazonas, cavalleiros estreantes e cavallos sem victoria.

Premios — Aos 1.º e 2.º collocados, medalhas de prata dourada e bronze, offerecidas pelos srs. Marcello Moura Campos e Oscar Fagundes.

Já se acham inscriptos: d. Margarida Forssell (Latif), Mario Scotti (D'Artagnan), Marcello Moura Campos (Biguá), Aldo Prada (Imperio), Fabio Alves Lima (Pancho), Augusto Freire Meirelles (Carancho), Oscar R. Fagundes (Potyguara) e José Bastos Thompsom (Chumbo).

II — Prova "Taça Alexandre Monteiro", num percurso de cerca de 1.000 metros sobre 10 obstaculos de altuma maxima de 1,20 par aquaesquer cavalleiros montando quaesquer cavallos. Haverá "handicap" de 0,10 de altura em 5 obstaculos para cavallos com victorias em provas officiaes.

Premios: — Ao vencedor caberá a bella taça, offerecida pelo sr. Henrique Lara de Toledo; aos 2.º e 3.º collocados, medalhas de prata e bronze, offerecidas pelos srs. Celso Corrêa e Jayme Loureiro Filho.

Já estão inscriptos: — Ramiro Fernandes de Barros (Luar), Mario Scotti (D'Artagnan), Jayme Loureiro Filho (Guarany e Chará), Celso Corrêa Dias (Pancho e Maringá), Geraldo Monteiro de Barros (Orloff) e Oswaldo Porchat (Zingaro).

Como se vê das provas acima, estão reunidos destacados elementos dos nossos campos e que, com a temporada de polo estiveram apenas se preparando para as provas de saltos.

Ademais, o estado da cavalhada é dos mais promissores, fazendo antever uma tarde movimentada e interessante.

Um amistoso, hoje, entre a Portugueza e São Caetano

Não podendo contar hoje, com a visita do Flamengo, por motivo do clube carioca ter ficado com diversos jogadores contundidos no jogo nocturno, que 4.ª-feira disputado com o America, a Portugueza de Esportes, realizará, entretanto, no seu campo da rua Cesario Ramalho, uma partido amistosa com o São Caetano.

PRELIMINAR — Disputarão a partida preliminar o 2.º quadro da Portugueza e o União Liga Serrana, aguerrido conjunto do Alto da Serra.

INGRESSO DE SOCIOS — Tanto os srs. associados da Portugueza, como os do Sao Caetano, terão livre ingresso mediante a apresentação do recibo n.º 6 (junho), acompanhada da respectiva carteira social.

COBRADORES — Os cobradores da Portugueza estarão á disposição dos srs. associados nas bilheterias do campo, a partir das 12 horas.

PREÇOS DAS LOCALIDADES — Serão cobrados os seguintes preços: archibancada, 4$000; geral, 2$000.

CHAMADA DE JOGADORES — Os jogadores do 2.º quadro da Portugueza deverão estar no campo social ás 13 horas, e os do quadro principal ás 15 horas.

Os festejos joaninos da Portugueza

Como temos noticiado, o Parque Antarctica será local, nas noite de 23, 24, 26, 27, 28 e 29 do corrente, dos tradicionaes festejos joaninos patrocinados pela A. Portugueza de Esportes.

Essas festas, que o gremio "luso" vem promovendo de ha annos a esta parte, devem assumir, desta feita, a proporções do maior relevo, taes e tantos são os attractivos de que ellas constituem.

O gremio da Cruz de Aviz vae apresentar no Parque Antarctica, por essa occasião, os mais perfeitos e reaes aspectos das encantadoras romarias de Portugal, o que será, sem duvida, a nota predominante dos seus já populares festejos.

Para cabal desempenho dessa iniciativa, tomam vulto os trabalhos que estão sendo feitos no Parque Antarctica, não só nas disposições das barracas caracteristicas e dos pavilhões para exhibição de grupos regionaes e bandas de musica, como tambem as installações de luz, ornamentação, etc.

Haverá ainda certames de fados, acompanhados á guitarra, cantigas ao desafio, bailes nos salões e ao ar livre, e tudo emfim com aquelle sabor bem proprio dos saudosos arraiaes portuguezes. Um attraente parque de diversões, apresentando novidades de sensação, proporcionará agradavel passatempo aos visitantes.

ESPORTE SOCIAL

E. C. JUVENTUS

Em sua séde social, á rua Padre Lima, 19, sobrado, o Juventus promove hoje, a partir das 19,30 horas, attraente reunião dansante.

Abrilhantará esta festa o "jazz" "Typica Elite".

E. C. CONCORDIA POAENSE

No proximo dia 19, o E. C. Concordia levará a effeito, em sua séde social, attraente festa á moda caipira.

Para essa reunião dansante os associados e convidados deverão apresentar-se trajados a caracter.

O Clube Esperia promove hoje attraente festival

PROVAS DAS DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS SERAO REALIZADAS — COMO ESTA' CONSTITUIDO O PROGRAMMA

Será hoje realizado o attraente festival esportivo-dansante que o Clube Esperia promove, em sua aprazivel séde de campo, na Ponte Grande, dedicado aos seus associados e familias.

Apreciando-se o programma esportivo elaborado e tendo-se por base o exito alcançado pelas festas anteriores do gremio alvi-celeste, conclue-se que a sua realização de hoje se revestirá de todo o brilhantismo, correspondendo inteiramente aos seus objectivos, que são proporcionar aos socios reuniões animadas e desenvolver o interesse pelos seus novos elementos de varias modalidades de esporte.

O programma geral está assim organizado:

Bola ao cesto — C. R. Tietê-S. Paulo vs. Clube Esperia — 1.ª e 2.ª turmas da Primeira Divião da F. P. B. C.

Athletismo — 50 metros rasos para juvenis — 75 metros rasos para estreantes — 75 metros rasos para novissimos — 300 metros rasos para estreantes — 300 metros rasos para novissimos — 1.000 metros rasos para estreantes e 5.000 metros, treino dos athletas do Esperia que tomarão parte na "Corrida da Fogueira", a realizar-se no proximo dia 23, no Rio de Janeiro.

As inscripções para estas provas serão feitas na hora.

Pugilismo — Embates entre amadores do Esperia e da A. A| Guarany:

1.ª luta — pesos leves.

Rezende (E) vs. Paddi (E).

3 rounds de 2 minutos, com 1 de descanso — luvas de 8 onças.

3.ª luta — pesos meio-medios.

Remy (E) vs. José Leal (G).

3 rounds de 2 minutos, com 1 de descanso — luvas de 8 onças.

Juiz para a 1.ª e 2.ª luta: Edgard Raffaelli.

3.ª luta — pesos meio-medio.

Nicolo II (E) vs. Swand Valentim (G).

4 rounds de 2 minutos, com 1 de descanso — luvas de 8 onças.

4.ª luta — pesos medios.

Waldemar (E) vs. Victor Furlan (G).

4 rounds de 2 minutos, com 1 de descanso — luvas de 8 onças.

Juiz: para a 3.ª e 4.ª lutas: Ramon Platero.

5.ª luta — em desempate do cinturão de prata.

Manuel Silva (Esperia) vs. Mario Schoub (Tietê-S. Paulo).

5 rounds de 2 minutos, com 1 de descanso — luvas de 4 onças.

Juiz: Fulvio Franceschini.

Actuarão como dirigentes do torneio: Arbitro geral — Antonio Paolillo.

Juizes de ring — Arrigo Bevilacqua, José Sani e Eugenio de Barros.

Chronometristas — José Gozo e Amadeu Minchilino (gong).

Annunciadores — Hugo Carutine e Karnick Nahas.

Medico — dr. José Ribeiro de Carvalho.

"Jiu-jutsi" — Serão realizadas as seguintes lutas, tendo como arbitro o sr. Ono:

1.ª luta — Sugou vs. José Roberto.

2.ª luta — Masho vs. Mario Miranda.

3.ª luta — Azuma vs. Milton Ferreira.

4.ª luta — Noviti vs. Miguel Aristides.

Pela filha do dr. Paschoal Manera será baptisado o novo barco "Lori".

A' noite, será realizada animada reunião dansante, que se prolongará até ás 24 horas.

Funny Boy e Quati em sensacional prelio-"revanche" no "Derby Brasileiro"

FUNNY BOY, o "triplice-coroado" paulista que hoje disputará o "Derby Brasileiro", com as honras de favorito da "aficion" de Piratininga

NO HIPPODROMO PAULISTANO REALIZA-SE HOJE A 23.ª REUNIÃO DESTE ANNO COM UM BOM PROGRAMMA DE OITO PAREOS

Apesar da accentuada fuga de parelheiros do turfe paulista para o prado da Gavea, o Jockey Clube póde organizar para a reunião de hoje um programma bom, cujo cumprimento muitos attractivos vae proporcionar aos nossos carreiristas.

Ora, se os bons programmas são a razão de ser dos bons "meetings", o Hippodromo da rua Bresser será, na tarde de hoje, theatro de suggestivo acontecimento social e hippico, embora a disputa do "Derby" haja absorvido attenções ao ponto de grande numero dos mais ferrenhos adeptos do nosso fidalgo esporte haverem, para assistil-a, excursionado á Sebastianopolis.

* * *

Durante toda a semana, a "aficion" falou, com enthusiasmo, dos pareos "Combinação" e "Criterium". E com motivos, pois a disputa dessas duas provas dará ensejo a que os frequentadores das "domingueiras" moócanas presenciem dois espectaculos deveras interessantes.

No pareo "Criterium", cinco "tres annos" de possibilidades quasi identicas. No outro, seis concorrentes de regular categoria, como sejam: Arbolito, Suassú, Baguassú, Tomate e Katurno, que empenhar-se-ão duramente pela conquista do vencedor.

E' verdade! Tomate venceu, o anno passado, o "Derby". E o fez em tempo recorde. Não irá, pois, em homenagem a tão alto triumpho, demonstrar hoje que em suas veias ainda corre sangue de Karol? A tarefa será árdua, não ha duvida. Como, porém, em corridas tudo é possivel!...

* * *

A reunião em apreço marca, como se sabe, o inicio do cyclo extraordinario. E o marcará de modo brilhante, a julgar pelo enthusiasmo de que se acha tomada a collectividade turfista, que não pensa em outra coisa a não ser nas corridas, não fala a não ser em corridas e aguarda, ansiosa, os domingos para poder ir refazer-se, no Hippodromo, das energias lhe roubadas pelo continuo mourejar de todos os dias. Que o Hippodromo, aos domingos, é mesmo aprazivel logradouro, recanto magnifico onde a gente chega a sentir pena de que a vida seja tão curta, passe tão depressa...

Vamos ás corridas, paulistanos!

Vamos contribuir para que a temporada "extra" resulte auspiciosissima e, assim, não fiquem mais razões para que se lhe dê semelhante denominação!

Á MARGEM DO PROGRAMMA

Apresenta-se muito mais complicado do que o de domingo passado, o programma a ser cumprido na jornada de hoje, que marcará o inicio da estação de inverno.

Como sempre, os "cathedraticos" têm suas posições firmadas e, baseados naquellas, os "book-makers" concederam as honras do favoritismo a determinados parelheiros que consideram forças dos pareos em que competem.

Todavia, como os "entendidos" levam o anno todo em verdadeiro mar de desacertos, e os favoritos das casas de apostas, por via de regra, não correspondem á expectativa na cancha da rua Bresser, os leitores, pondo de quarentena a maré de palpites que agita o ambiente hippico, devem é olhar o programma e, após o estudo demorado de suas carreiras, fazer suas deducções de accôrdo com as possibilidades de cada concorrente e, o que é mais, com as "performances" pelo mesmo cumpridas nas ultimas apresentações.

Se assim fizerem, não terão de quem se queixar. Muito ao contrario, terão a vantagem de não trocar palpites certos, producto de deducção clara, por prognosticos errados, nascidos de informes sem a menor razão de ser.

Feita esta rapida e necessaria advertencia aos affeiçoados, passemos a examinar as diversas provas, sempre respeitando a bôa logica e nunca esquecendo que as surpresas costumam apparecer quando menos se as espera...

1.º PAREO

As forças são "Verseira" e "Bomsuccesso".

Ante-hontem, porém, "Jurupanan", que será apresentada a correr pela segunda vez, foi bastante visada pelas preferencias dos apostadores, e isso nos levou a suspeitar da possibilidade dessa filha de Matto Grosso vir a sair do perdedor. Mas, sahirá mesmo, ou não passará tudo de esperanças que a corrida se encarregará de destruir?

A formula mais logica é "Verseira-Bomsuccesso".

2.º PAREO

"Sairé", parece-nos, está muito á vontade na carreira.

Dizem, entanto, que "Congellada" não perderá para ella. Seja como fôr, o certo é que a "dobradinha" só corre risco de ser furada por "Mandy", visto "Opel", que reapparece, e "Xique-Xique" nos parecerem bastante fracos para a turma. Xique-Xique, é verdade, bateu, ha pouco, Congellada. Dessa vez, porém, tratava-se de um pareo de aprendizes, merecedor do devido desconto.

3.º PAREO

Os "brockies" fizeram favorito o cavallo "Votu'". Por sua vez, a "cathedra" crê, firmemente, em "Estro" e "Juba".

Mas, não poderá haver surpresas? "Galmita" não está mal no pareo. E "Fanatica" perfila-se como séria competidora.

Uma bôa indicação: "Juba-Fanatica".

4.º PAREO

"Punhal", que seria o concorrente com maiores probabilidades de successo, a julgar pela sua ultima corrida, não será apresentado.

Assim sendo, acreditamos muito viavel a victoria do "duo": "Japão" e "Randera".

"Não Póde" infunde-nos receios razoaveis, pois o pensionista do sr. Paulo Jordão desceu muito de turma.

E sympathizamos muito com "Ercole", que, informaram-nos, anda correndo uma enormidade e, além disso, seu peso lhe favorecerá um tanto a acção.

Reputamos difficeis, Arga, Why Not e Marqueza.

5. PAREO

Achamos que o resultado desta carreira está á mercê das parelhas de Carmello e Figueirôa.

De facto, os "sabidos" vão com "Chochita", ponta, e "Chouanerie", dupla.

Deram-nos, entretanto, como certa a egua "Ojiva", dupla com "La Mejor", formula que apreciamos sobremaneira.

Magno defenderá nova blusa. Apesar dos pesares, é bem capaz de decepcionar mais uma vez.

Caruna, sem embargo da mediocridade de suas ultimas corridas, póde brilhar, sendo, portanto, digna de attenções.

Chouanerie-Chochita é a nossa indicação.

6.º PAREO

Attribuimos o ultimo fracasso de Macassar a um descuido e a um "desgarro". Affirmaram-nos, no entanto, que o filho de Xendi perdeu porque "não foi".

E hoje, irá?

Pelo menos, o publico turfista que o fez seu favorito, assim espera. Resta, agora, que Sepulveda faça a força precisa.

A dupla, muito difficil, opinando, uns, por Paizagem e, outros, por Utagal.

E Murmurio e Pau d'Alho, que reentram defendendo novas côres?

Attendam bem: Macassar-Paizagem é um palpite muito razoavel.

7.º PAREO

Está de novo em scena o cavallo Arbolito. Como de habito, a "cathedra" o elegeu seu favorito, esquecida, decerto, dos ultimos "banhos" que lhe pregou. E, desta vez, julgamos, o tor- [illegible] seus anseios.

Baguassú, que se collocou seguido de Suassú, no domingo passado, após final que emocionou, é o destacado para o posto secundario. Mas os partidarios de Suassú crêm que elle repetirá. E, até, em Tomate ha "fumaça"... Como sair-se, pois, leitor, deste labyrintho? Porque Arbolada fez "forfait", aconselharemos, firme, a formula: Arbolito-Baguassú.

8.º PAREO

Esta carreira póde chamar-se, com propriedade, uma loteria. Que não passa disso, dado o vasto numero de animaes que a ella concorrem.

Vamos, porém, vêr o que se faz.

A "trinca" de Godoy — Zermatt, Salmon e Lutador — é um perigo. E o não são menos Offensiva, Canto Real, Funding e Cantagallo. Por quaes optar, portanto?

Para muita gente, é bôa a formula: Canto Real-Bripohl.

Para outra tanta, Canto Real-Funding.

E ha os que se voltam para Turbina e Salmon.

Nós destacaremos Zermatt-Offensiva, na esperança de não falhar nosso prognostico.

A MONTARIA DE SUASSÚ

Causou certa estranheza nos meios turfistas o facto de haver sido mudada a montaria de Suassú. Esse cavallo, dirigido por Luiz Leyton, obteve, domingo transacto, bonito triumpho, e, deante disso, era de se esperar que o filho de Sem Medo mais uma vez tivesse a conducção daquelle piloto. Entretanto, vae-se dar precisamente o contrario, sem que para tal descubramos razões plausiveis, sem embargo do direito que tem qualquer proprietario de escolher para seus representantes o "ginete" que mais lhe convier.

FOI SACRIFICADO O POTRO NOEL

Por ter mancado irremediavelmente de um dos anteriores, foi sacrificado na manhã de hontem pelo dr. René Straunard, veterinario official do Jockey Clube, o poldro Noel, um filho de Despatch Rider e Folia, nascido no Haras "Piracicaba" em 1934.

Francisco Bento de Oliveira, gerente do Stud "Expedictus" nesta capital e responsavel pela actuação de Funny Boy no sensacional cotejo de hoje

* * *

PROGRAMMA E MONTARIAS

Para a reunião de hoje na Moóca o programma, com as montarias provaveis, é o seguinte:

1.o Pareo — Premio INITIUM — 13,30 horas — 5:000$000 e 1:000$ — Distancia 1.250 metros.

1 Verseira — Carmello . 53 kilos
2 Bomsuccesso — P. Vaz 55 "
3 Jurupanan — Biernacskys .. 53 "
4 Espanica - Nascimento 53 "

2.o Pareo — Premio EXTRA — 4,00 horas — 5:000$000 e 1:000$000 — Distancia 1.500 metros.

1 Sairé — Biernacskys . 53 kilos
" Congellada — Torrilla 53 "
2 Mandy — L. Leyton . 55 "
3 Opel — Nascimento . 55 "
4 Xique Xique — Escobar .. 55 "

3.o Pareo — Premio EXPERIENCIA — 14,30 horas — 3:500$000, 700$000 e 350$000 — Distancia 1.450 metros.

(1 Estro — A. Nappo . . 55 kilos
1)
(2 Mandachuva - Palacci 48 "
—
(3 Juba — Henriquer 56 "
2)
(4 Al Rachid — Ribeiro 55 "
—
(5 Votu' — F. Mendes 57 "
3)
(6 Fanatica — Escobar 51 "
—
(7 Grapirá — Nascimento 57 "
4)
(8 Galmita — Torrilla 52 "

4.o Pareo — Premio INTERNACIONAL — 13,00 horas — 3:500$, 700$ e 250$000 — Distancia 1.450 metros.

(1 Punhal — N| corre .. 57 kilos
1)
(2 Arga — Torrilla .. 51 "
—
(3 Why Not — Escobar 56 "
2)
(4 Marqueza — Garrido 51 "
—
(5 Japão — Carmello 55 "
3)
(6 Ercole — Nascimento 51 "
—
(7 Randera — Palacci .. 52 "
4)
(8 Não Pode — E Silva . 53 "

5.o Pareo — Premio MISTO — 15,30 horas — 4:000$000 e 800$000 — Distancia 1.450 metros.

1 La Mejor — Carmello 57 kilos
" Chochita — Montanha 54 "
2 Ojiva — Nascimento . 55 "
" Chouanerie — Sepulveda .. .. 51 "
3 Pachuca — E. Silva 52 "
" Magno — P. Vaz . 57 "
(4 Delfim — Biernacskys 54 "
4)
(5 Caruna — Palacci 48 "

6.o Pareo — Premio CRITERIUM — 16,00 horas — 6:000$ e 1:200$ — Distancia 1.650 metros.

1 Macassar — Sepulveda 53 kilos
2 Murmurio — P. Vaz 53 "
3 Utagal — A. Nappo . 53 "
(4 Pau d'Alho — F. Mendes . .. 53 "
4)
(5 Paisagem — Henriques 55 "

7.o Pareo — Premio COMBINAÇÃO — 16,30 horas — 4:000$ e 800$ — Distancia 1.800 metros.

1 Arbolito — Carmello . 55 kilos
" Mica — Montanha 50 "
2 Suassu' — E. Silva . 54 "
(3 Baguassu' — Nascimento . 56 "
3)
(4 Tomate — P. Vaz 50 "
—
(5 Katurno — Biernacskys .. .. 57 "
4)
(6 Arbolada — D|correr 55 "

8.o Pareo — Premio EXCELSIOR — 17,00 horas — 4:000$, 800$ e 400$000 — Distancia 1.650 metros.

1 Zanaga — Nascimento 57 kilos
" Zermatt — Idem . . 52 "
" Salmon — L. Lobo . 50 "
" Lutador — S. Godoy 54 "
(2 Canto Real — Palacci 53 "
2)
(3 Nuncio — L. Leyton 51 "
—
(4 Bripohl — F. Mendes 55 "
3)
(5 Funding — Montanha 57 "
—
(6 Cantagallo — Biernacskys .. 53 "
—
(7 Turbina — Garrido . 49 "
4)
(8 Offensiva — A. Arthur 49 "

O 1.º pareo será realizado ás 13,30 horas em pontos.

Os tres ultimos pareos são os indicados para "Bettings".

S. Paulo, 8 de junho de 1937 — A commissão de corridas.

A FE' DE OFFICIO DE "QUATI"

Quati, que forma com Funny Boy a parelha-luminar da turma de 1936, conta com a seguinte fé de officio:

28 de junho (areia pesada) — Premio "Gavea":

1.º — Premiado, 54; 2.º Uruoca, 52; 3.º, QUATI, 54 e mais Malvino 54, Miroró 52, Caciula 52, Orsina 52, Ugerê 52 e Regia 52.

Meio pescoço e cabeça.

1.200 em 78" 2|5.

4 de julho (areia humida) — Premio "Geobera" — 1.º, QUATI, 55; 2.º Uruóca, 53; 3.º, Macesar 55 e mais Moleque Doze 55 e Orsina 54.

Meias cabeça e varios corpos.

1.400 em 92".

19 de julho)grama) — Premio "Tenaz" — 1.º, QUATI, 55; 2.º, Xodósinho, 55; 3.º, Lucky Strike 55 e mais Resoluto 55, Uruóca 53 e Urussanga, 55.

Corpo e meio e meio corpo.

1.400 em 86" 4|5.

27 de setembro (grama) — Classico "Criação Nacional" — 1.º, QUATI, 55; 2.º, Louvain, 55; 3.º, Nhá 53; 4.º, Krebelina 53 3|4 de corpo e dois corpos.

1.600 em 97" 3|5 (recorde).

25 de outubro (grama) — G. P. "Linneo de Paula Machado" — 1.º, Funny Boy, 55; 2.º, QUATI, 55; 3.º, Manduca, 53; 4.º, Nha 53 e mais Premiado 33, Louvain 55 e Uraquitan, 53.

Um corpo e corpo e meio.

2.000 metros em 123".

15 de novembro (grama) — Classico "Imprensa Fluminense" — 1.º, QUATI, 53; 2.º, Louvain 53; 3.º Uraquitan 52; 4.º, Miquirinha, 48.

Um corpo e varios corpos.

1.800 em 111" 4|5.

13 de dezembro (grama pesada) — Classico "Alfredo Santos" — 1.º, QUATI, 50; 2.º, Tereré, 5'; 3.º, Louvain 50 e 4.º Baltica, 54.

Cabeça e varios corpos.

1.800 metros em 114" 2|5.

21 de abril — (grama) — Classico "Outomno" — 1.º, QUATI, 55; 2.º, Funny Boy, 55; 3.º, Manduca 53 1|2; 4.º, Sobrevivo 55 e mais Thales 55, Louvain 55 e Premiado, 55.

Um corpo e cabeça.

1.600 em 97" (recorde).

PROGRAMMA, MONTARIAS PROVAVEIS E COTAÇÕES

O Jockey Clube Brasileiro realizará hoje, no prado da Gavêa, uma de suas maiores festas annuaes, por motivo da disputa do Grande Premio "Cruzeiro do Sul", que, attracção basica dessa festa, é um dos classicos de maior relevancia do turfe guanabarino.

E para esse "meeting" foi organizado o seguinte programma, que damos com montarias provaveis e cotações:

1.o Pareo — "Tia King" 1.230 metros — 4:000$000.

1 De-Jaguaribe, J. Mesquita, 55 kilos, 25.
2 Violet le Duc, S. Baptista, 55 kilos, 50.
3 Inhapa, C. Pereira, 53 kilos, 50.
4 Mehari, G. Costa, 55 kilos, 50.
5 Jardineira, P. Gusso, 53, 40.
6 Cobre, XX, 55, 40.

2.o Pareo — "Serinhaem" — 1.400 metros — 5:000$000.

1 Marechal, J. Canales, 55 ks., 25.
2 Seu João, G. Costa, 55, 50.
3 Veronica, P. Gusso, 55, 60.
4 Barnabé, A. Silva, 55, 40.
5 Merobi, A. Molina, 53, 35.
6 Picuhy, J. Mesquita, 55, 50.
7 Bracatéa, W. Cunha, 53, 50.
8 Marape, S. Baptista, 55, 50.

3.o Pareo — "Tomate" — 1.200 metros — 10:000$000.

1 Toca, A. Molina, 52, 18.
2 Oitichi, C. Rojas, 54, 60.
3 Tapir, I. Sousa, 54, 30.
4 Quinau, J. D. Molina, 54, 60.
5 Doyatangá, P. Gusso, 52, 60.
6 Quincas Borba, J. Canales, 54, 60.
7 Colorado, J. M. Mesquita, 54, 70.
8 Esterlina, G. Costa, 52, 60.
9 Dragão, XX, 54, 70.
10 Sinforosa, W. Cunha, 52, 60.

4.o Pareo — Grande Premio "Cruzeiro do Sul" — 2.400 metros — 50:000$.

1 Papary, F. Baptista, 65 kilos, 70.
2 Manduca, S. Baptista, 55, 80.
3 Xodosinho, J. Mesquita, 55, 100.
4 Premiado, A. Silva, 55, 200.
5 Funny Boy, L. Gonzalez, 55, 12.
6 Quati, A. Molina, 5, 12.

5.o Pareo — "Xenon" — 1.000 metros — 4:000$000.

1 Tapirapé, A. Silva, 53 kilos 35.
2 Dominó, I. Sousa, 57, 40.
3 Ortruda, A. Brito, 40, 70.
4 Fleur d'Amour, A. Molina, 54, 50
5 Galopador, duv. correr, 51, 50.
6 Mecenas, A. Rosa, 50, 60.
7 Nhá, G. Costa, 58, 60.

6.o Pareo — "Mossoró" — 1.600 metros — 4:000$000 "Bettings".

1 Soissons, J. Canales, 52 kilos, 50.
2 Ouro Velho, J. D. Molina, 58, 50
3 Nhandi, C. Morgado, 48, 60.
4 Ugeré, S. Baptista, 55, 60.
5 Medoc, W. Cunha, 50, 60.
6 Royal Star, H. Herrea, 52, 60.
7 Favorito, R. Freitas, 58, 40.
8 Sabre, P. Gusso, 53, 50.
9 Nó Cégo, K. Popovits, 54, 60.
10 Prinack, A. Brito, 48, 50.
11 Triste Vida, J. Mesquita, 55, 50.

7.o Pareo — "Jequitibá" — 1.600 metros — 5:000$000 "Bettings".

1 Zug, A. Molina, 49 kilos, 50.
2 Lord Breck, A. Rosa, 53, 50.
3 Tajadro, W. Andrade, 53, 50.
4 Cow Boy, J. Canales, 49, 60.
5 Stella, H. Soares, 40, 60.
7 Guitarra, S. Baptista, 53, 50.
8 Stayer, XX, 48, 50.
9 Ordenança, W. Cunha, 50, 60.
10 Zulamita, J. D. Molina, 58, 60.
11 Pendenciero, R. Freitas, 53, 50.

8.o Pareo — "Tinguá" — 1.800 metros — 5:000$000 "Bettings".

1 Everest, A. Molina, 54 kilos, 30.
2 Thales, J. Mendes, 57, 30.
3 Baltica, P. Gusso, 56, 40.
4 Carreteiro, W. Cunha, 51, 40.
5 Murley, A. Silva, 58, 50.
6 Dolerita, H. Soares, 50, 60.
7 Uyrapara, J. Mesquita, 51, 60.

* * *

Palpites do "Correio Paulistano"

VERSEIRA — Bomsuccesso
CONGELLADA — Sairé
JUBA — Fanatica
JAPÃO — Randera
CHOUANERIE — Chochita
MACASSAR — Paysagem
ARBOLITO — Baguassu'
ZERMATT — Offensiva

Campeonato de futebol amador

De accôrdo com o que temos noticiado, dando proseguimento ao seu campeonato, a Federação Paulista de Futebol Amador realizará hoje, mais tres encontros, os quaes serão os ultimos do seu torneio de abertura, como é chamado o presente certame.

Para os jogos em questão a Federação Paulista de Futebol Amador tomou as seguintes providencias:

A. A. Guanabara vs. C. A. Piratininga:

Campo do Tieté, na Ponte Grande. Juiz 1.º quadro, Antonio Janeiro. Juiz 2.º quadro, João Etzel. Representante, Lourenço Dell'Aringa.

E. C. Syrio vs. C. R. Tieté-São Paulo: Campo do Syrio, á rua Pedro Vicente. Juiz 1.º quadro, Arthur Janeiro. Juiz 2.º quadro: Francisco dos Santos. Representante, Taciano de Oliveira.

C. A. Indiano vs. A. dos Funccionarios Publicos:

Campo da Portugueza, á rua Cesario Ramalho.

Juiz 1.º quadro, Arthur Rocha. Juiz 2.º quadro, Aristides Mastellari. Representante, H. Gebara.

CHAMADA DE JOGADORES

E. C. Syrio — Devem comparecer no campo social, amanhã, ás 13,30 horas, os seguintes futebolistas do Syrio, que enfrentarão o Tieté-São Paulo, em proseguimento ao campeonato da F. P. F. A.: Tóca, Ary, Salomão, Sevilhano, Mossoró, Cito, Chicão, Chiavone, Benedetti, Dudu', Deixa, Victorio, Moura, Armandinho, Negrão, Oswaldo, Renato, Leonardo, Maluf, Remo, Whitaker, Saad, José, Annuar, Hamilton, Tullo, Clemente, Calil, Ramos, Thomaz, Valente, Gregorut, Snell e Naleto

QUATI, o valente filho de Taciturno que bateu Funny Boy no classico "Outomno" e que se apresenta como o maior competidor do filho de Faceira no "Derby Nacional"

GRANDE PREMIO "CRUZEIRO DO SUL"

A HISTORIA DESSA TRADICIONAL CARREIRA DESDE A VICTORIA DE MASCOTTE AO BONITO FEITO DE TOMATE

No majestoso hippodromo da Lagôa Rodrigues de Freitas, será corrido hoje o grande premio "Cruzeiro do Sul" a prova mais importante do turfe nacional e, por isso mesmo, denominada "Derby Brasileiro".

Reservada a tres annos da criação brasileira, essa carreira, como o "Derby de Epson", o "Derby Paulista", o grande premio "Nacional" e outros de egual quilate, arrasta, todos os annos, á Gavea, uma avalanche consideravel de publico, na qual se misturam altas personalidades do mundo official, vultos destacados da industria e do commercio e as figuras mais em evidencia nos scenarios artistico e literario da Capital da Republica. E isso faz com que sua disputa constitua um acontecimento social de primeira grandeza, na vida de Sebastianopolis.

SUA INSTITUIÇÃO

O grande premio "Cruzeiro do Sul" foi instituido em 1883, sendo o seu primeiro vencedor o cavallo Mascotte II, que, sob a direcção de E. Beale fez os 2.000 metros, era esse o seu percurso inicial, no tempo de "148".

De então para cá, embora sua disputa não haja sido levada a effeito com regularidade, nelle se têm coberto de glorias os maiores expoentes da criação nacional, entre elles: Canguleiro, Cigano, Aratú, Liette, Nemo, Ousada, Tupan, Thais, Santarem, Tinguá, Rodolpho Valenti, etc.

OS TRES ULTIMOS VENCEDORES

Depois do desapparecimento do "Derby Clube" para dar lugar á fundação do Jockey Clube Brasileiro, o grande premio "Cruzeiro do Sul" foi ganho por: Xenon, em 1932; Mossoró, em 1933; Serinhaen, em 1934; Tia King, em 1935; e, finalmente, Tomate, em 1936. A victoria do crioulo do Haras "Riachuelo" foi tão impressionante quão inesperada. Pois o filho de Kaol, cobrindo a distancia em tempo recorde, abateu concorrentes como: Organdy, Xury, Tacy, Alter Ego, etc.

A DISPUTA ESTE ANNO

Este anno, a disputa do "Derby" está interessando vivamente o "aficion" indigena. E por que? Unicamente porque ella vae dar ensejo a que se verifique um novo embate entre Funny Boy e Quati, considerados acerrimos inimigos, embora um e outro, crioulos do mesmo "éleveur", defendam a mesma jaqueta.

De uma feita, Funny Boy venceu Quati, e os partidarios do filho de Taciturno não se conformaram com a victoria do tordilho negro, que disseram ter sido inspirada em altos interesses de coudelaria. E, desde então, ficaram esperando o momento azado á desforra do pensionista de Ernani. Esse momento chegou, como se sabe, por occasião da disputa do classico "Outomno". Mas a victoria de Quati, nesse compromisso, não foi convincente, visto Funny Boy ter-se apresentado em condições physicas indesejaveis, mercê do accidente soffrido alguns dias antes. O facto, porém, é que Quati bateu Funny Boy, candidatando-se assim á "Triplice Corôa Brasileira".

Ha portanto, carradas de motivos para o interesse despertado, este anno, pelo "Derby Nacional".

E qual dos dois representantes do Stud "Expedictus" o vencerá?

Quati? Funny Boy?

As opiniões, quer aqui, quer na Capital da Republica, estão divididas. Pois, se uns crêm facil a victoria do filho de Quatiára, outros acham que Funny Boy irá, desta vez, desforrar-se, com elevados juros, do fracasso que experimentou no classico "Outomno".

O chronista, postado entre as duas facções, não sabe qual reconhecer como melhor inspirada. E' que ambas têm razão e, além disso, acima de suas paixões encontram-se as do presidente do Jockey Clube Brasileiro, que as deve ter, não sabemos se pelo filho de Santarem, se pelo descendente do optimo "pastor" do Haras "Mondésir".

Seu criador e proprietario, o sr. de Paula Machado acha-se em situação melindrosa. Porque, se a victoria de Quati lhe vae ser grata, de vez que ella tornará cada vez maiores as possibilidades de vir a "triplice-coroar-se" aquelle filho de Quatiára, a de Funny Boy lhe proporcionará fortes motivos de envaidecimento, visto a mesma importar na rehabilitação plena do tordilho negro, que todos julgam o "crack" absoluto de sua geração e tem de seu criador uma affeição e uma estima muito particulares.

O torneio da Divisão Vermelha da Leci

QUATRO INTERESSANTES CONFRONTOS SERÃO REALIZADOS HOJE, PELA MANHÃ, EM PROSEGUIMENTO AO CERTAME

Com a effectivação esta manhã de quatro equilibrados prelios, a Liga Esportiva de Commercio e Industria dará proseguimento hoje ao torneio da sua divisão principal.

Light e Power (B. Team) vs. Castrol — Campo do S. P. Gaz (B. Team) á av. do Estado — Juizes: 1.os quadros, André Villani. Representante, J. Assis da Costa. — O Light que occupa presentemente o 2.º lugar, vae disputar um prelio de grande responsabilidade enfrentando o optimo conjunto do Castrol, que occupa o 4.º lugar, distanciado do Light sómente 2 pontos. Ambos dispõem de optimos elementos e assim, bom deverá ser o prelio entre elles.

Aluminio Couraça F. C. vs. Cot. Guilherme Giorgi F. C. — Campo do Juventus, á rua Javry (Moóca). Juizes: 1.os quadros, Americo Bucelli; 2.os quadros, Alfredo P. Gachido. Representante, Rubens de Paula Ramos. — Optimo deverá ser o prelio entre o Aluminio Couraça e o Guilherme Giorgi, no campo do Juventus, por serem ambos sérios adversarios e integrados por bons elementos, além da differença minima que existe entre elles na collocação. O Aluminio Couraça é o 5.º collocado com 6 pontos, ao passo que o Guilherme Giorgi é um dos 4.º com 5 pontos perdidos.

Klabin F. C. vs. Cognac Alaska F. C. — Campo do Klabin, á rua da Corôa. — Juizes: 1.os quadros, Carlos Rustichelli. 2.os quadros, Raphael Notrispe. Representante, Manuel Onofre dos Santos. A quarta partida desta rodada será entre o Klabin e o Cognac Alaska. Até a semana passada o Klabin era um dos 1.os collocados com 2 pontos e agora occupa o 3.º lugar com 4 pontos, ao passo que o Cognac Alaska é um dos 5.º com 6 pontos, ou seja distanciado 2 pontos do Klabin. Deverá ser disputada esta partida, pois ambos possuem homogeneos quadros o que emprestará ao prelio relativo equilibrio.

Ramenzoni vs. Antoine Gros. Campo do Guilherme Giorgi, á rua Almeida Lima n.º 285, Moóca. Juizes: 1.os quadros, José Vigena; 2.os quadros, Antonio Sanchez. Representante, Armando Garcia. Finalmente na quarta partida do dia, o actual ponteiro — o Ramenzoni, vae pisar o gramado para disputar um prelio, no qual muito deverá fazer se não quizer perder a optima collocação que ostenta. Dizemos isso porque reconhecemos no seu adversario o Antoine Gros um conjunto completo e capaz de sobrepujal-o. Essa tarefa, no entanto, não será muito facil ao Antoine Gros, dado que o Ramenzoni dispõe, tambem de optima equipe.

Como vemos, todos os prelios da LECI para esta semana promettem agradar e enthusiasmar o publico que já se acostumou a assistil-os, embora sejam realizados em campos distantes uns dos outros.

As entradas são franqueadas ao publico.

NOS DOMINIOS DO CESTOBOL

INICIA-SE AMANHÃ O CAMPEONATO DA 1.ª DIVISÃO — AUTORIDADES ESCALADAS

Inicia-se amanhã, segunda-feira, o campeonato da 1.ª divisão da Federação Paulista de Bola ao Cesto, estando designados o seguinte jogo e suas autoridades:

1.º jogo: — Quadros do E. C. Syrio: — Esporte Clube Syrio x C. A. Indiano. Os officiaes abaixo actuarão em ambas as turmas. — Juiz: Aluizio Leal do Canto; fiscal: Seraphim Cruz; annotador: Eduardo Joseph; chronometrista: Eduardo Ruiz. Representante da directoria: Antonio Ceccato, 1.º secretario.

E. C. SYRIO

Estando marcado para amanhã, segunda-feira, o primeiro jogo do cam- tre o Syrio e o Indiano, a direcção do clube da Ponte Pequena pede o comparecimento ao campeonato principal da F. P. B. C., enrecimento dos seguintes jogadores, amanhã, ás 20 horas, na séde social: Andrade, Annauate, Cassio, Clemente, Felippe, Francisco, Jamil, José, Jacob, Leonardo, Oswaldo, Pavel, Paulo e Samuel.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A base dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa, foi hontem mantida inalterada a 23$500, com o disponivel declarado calmo, officialmente.

DISPONIVEL — Como é de praxe aos sabbados nesta praça, o disponivel teve hontem suas actividades encerradas mais cedo, sem que se registasse melhor interesse da exportação, pelos lotes que os corretores trabalharam. A semana toda foi aliás assim desfavoravel, prejudicada por varios factores, entre os quaes os avanços e recu'os da manipulação official e a falta de boas encommendas dos centros de consumo, que inexplicavelmente se mantêm reservados, alimentando-se ao que se diz dos concorrentes, que na verdade começam a incommodar-se, de forma muito sensivel. Como está na presidencia do Departamento um nome que é um penhor para o café, tem-se como certo que ás medidas actuaes, já em andamento, serão addicionadas outras que arrancarão o mercado da inercia actual, permittindo que um surto animador se registe, capaz de recuperar em boa parte o que acabamos de perder na exportação, do anno que vae findar em 31 do andante e que orça por 2 milhões de saccas! Os negocios effectuados na taboa, foram quasi todos de cafés de boas qualidades, verdes ou esverdeados, não tendo os desmerecidos, das séries retidas da safra passada, logrado despertar interesse, sendo offertados raramente em niveis praticamente inacceitaveis, tão baixos eram. Os preços correntes são mais ou menos os seguintes por 10 kilos: — 23$ a 24$ para os lotes corridos finos, segundo a côr; 22$50 0a 23$200 para os lotes corridos, molles; 22$200 a 22$500 para os simplesmente molles; 21$500 a 22$200 para os duros, livres de gosto Rio e 19$ a 19$500 para os lotes corridos duros, de bebida Rio.

ENTREGAS DIRECTAS — Muito calmo toda a semana, este mercado fechou hontem com possibilidade de negocios a 23$200 por 10 kilos, para os cafés duros de typo 4 e boa fava, a serem entregues em partes de julho

deste anno a junho de 1938, excluidos os cafés brocados, barrentos, humidos e de bebida Rio.

TERMO — O mercado de café a termo, no unico pregão de hontem, ás 10 horas, para o contracto A, foi declarado estavel, com vendas de 11.000 saccas e com alta de $075 para junho e com baixas de $050 para novembro e $025 para dezembro. Os demais mezes permaneceram inalterados. O contracto C funccionou estavel, com negocios de 7.500 saccas e com alta de $125 para julho e com baixa de $075 para janeiro e $025 para fevereiro, apenas. O contracto B funccionou estavel, inalterado, com 3.000 saccas negociadas.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

Movimento do dia 12-6-37:

CONTRACTO A

	Abert.	Fech.
Junho	24$900	—
Julho	24$625	—
Agosto	24$675	—
Setembro	24$675	—
Outubro	24$675	—
Novembro	24$625	—
Dezembro	24$650	—
Janeiro	24$675	—
Fevereiro	24$575	—
Vendas	11.000	—
Mercado	Estav.	—

Vendas a termo

Hoje	11.000
Desde 1.º do mez	36.500
Desde 1.º de julho	326.000

Certificados expedidos:
Para termo:

	Saccas
Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
Nos mezes correntes	20.500
Idem, idem nos mezes passados	195.500
Total	216.000
Séries excluidas cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	216.000

CONTRACTO B

Cotações:

	Abert.	Fech.
Junho	21$150	—
Julho	21$075	—
Agosto	21$125	—
Setembro	21$250	—
Outubro	21$250	—
Novembro	21$250	—
Dezembro	21$075	—
Janeiro	20$975	—
Fevereiro	20$975	—
Vendas	3.000	—
Mercado	Estav.	—

Vendas a termo

Hoje	3.000
Desde 1.º do mez	51.500
Desde 1.º de julho	2.100.500

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
Idem, desde 1.º do mez	33.000
Idem, idem, nos mezes passados	97.500
Total	130.500
Séries excluidas, cujos cafés foram exportados	—
Ficaram em circulação	130.500

CONTRACTO "C"

Cotações

	Abert.	Fech.
Junho	23$525	—
Julho	23$500	—
Agosto	23$350	—
Setembro	23$575	—
Outubro	23$375	—
Novembro	23$325	—
Dezembro	23$275	—
Janeiro	23$100	—
Fevereiro	23$150	—
Mercado	Estav.	—
Vendas	7.500	—

Vendas a termo

Hoje	7.500
Desde 1.º do mez	110.000
Desde 1.º de julho	3.748.000

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
Idem, idem, desde 1.º do corrente	42.000
Idem, idem, nos mezes passados	420.000
Total	472.000
Séries cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	472.000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 12.

	Saccas
Paulista	13.260
Sorocabana	1.328
Barra Funda	—
Regulador Santos	—
Regulador Pary	1.058
Braz	—
Agua Branca	—
Regulador São Paulo	2.375
Lapa (directo)	—
Regulador Campo Limpo	—
Jundiahy (directo)	—
Central	—
Moóca	—
Total	18.014

	Saccas
Desde 1.º do mez	230.270
Desde 1.º de julho	8.076.604

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 12	14.983
Desde 1.º do mez	309.500
Desde 1.º de julho	10.098.268

ENTRADAS

	Saccas
Em 11	45.490
Desde 1.º do mez	225.745
Desde 1.º de julho	8.182.258
Média	22.574

Em egual data do anno passado:

Em 11	18.644
Desde 1.º do mez	249.801
Desde 1.º de julho	10.105.812
Média	24.980

EXISTENCIA

	Saccas
Em 11	2.132.576

No anno passado:

Em 11	2.242.935

DESPACHO

	Saccas
Em 12	10.552
Desde 1.º do mez	195.323
Desde 1.º de julho	8.387.813

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 12	52.995
Desde 1.º do mez	273.635
Desde 1.º de julho	10.132.221

EMBARCADO

	Saccas
Em 11	33.521
Desde 1.º do mez	225.196
Desde 1.º de julho	8.366.813

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 11	13.194
Desde 1.º do mez	210.544
Desde 1.º de julho	10.080.086

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	474:840$000
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	474:840$000

Desde 1.º do mez:

Café paulista	8.795:150$000
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	8.795:150$000

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 12.

Portos	Sacas
Amsterdam	625
Antuerpia	500
Bordéos	625
Boston	1.125
Buenos Aires	2.200
Copenhague	512
Dunkerque	792
Hamburgo	113
Londres	4
Nova York	1.800
Philadelphia	2.125
Stockholmo	125
	10.546
Consumo taxado (40 ks.) e	6
Consumo isento	1
Total (40 ks.) e	10.553

Exportador	Hoje
Cia. Leme Ferreira	2.825
E. Johnston e Co. Ltda.	691
Hard, Rand e Co.	5.812
Leon Israel Company S. A.	417
Lima, Nogueira e Cia.	125
Sampaio Bueno e Cia.	250
Th. Wille e Cia. Ltda.	113
Vidigal, Prado e Cia.	313
Consumo isento	1
Consumo taxado (40 ks.) e	6
Total (40 ks.) e	10.553

Total do mez: — 196.354 e 59 kilos.
Total da safra: — 8.315.080 e 58 kilos e 840 grammas.

CAFE' EMBARCADO

SANTOS, 12.
Em 11 do corrente:

Destino	Hoje
Bergen	150
Bremen	4.984
Bremen Opção	1.404
Gothemburgo	816
Hamburgo	11.395
Hamburgo Opção	4.009
Havre	1.832
Helsinki	125
Kobe	1.400
Nagoia	320
Norkoping via Houston	125
Osaka	1.080
Rotterdam	688
Stockholmo	3.859
Rotterdam	63
Tokio	1.200
Trondhjen	63
Exterior	33.513
Consumo de bordo (40 ks.) e	24
Total (40 ks.) e	33.537

Destino	Desde 1.º do mez
Algiers	250
Antuerpia	439
Baltimore	4.895
Bergen	150
Bremen	13.546
Bremen Opção	1.404
Buenos Aires	4.315
Capetown	25
Copenhague	465
Dantzig	154
Gdynia	419
Gdynia op.	63
Genova	10.836
Gothemburgo	816
Haifa	30
Hamburgo	17.446
Hamburgo Opção	4.009
Havre	14.145
Helsinki	125
Houston	500
Hungria v/ Hamburgo	672
Jacksonville	250
Kobe	2.100
Livorno	134
Marvelha	1.687
Nagoia	480
Napoles	858
Nova Orleans	22.704
Nova Orleans/Houston	3.975
Nova York	101.048
Nova York p/ Winipeg	250
Norfolk	2.000
Norkoping via Houston	125
Osaka	1.620
Philadelphia	2.375
Rosario	112
Rotterdam	688
San Francisco	3.734
San Pedro	250
Stockholmo	3.859
Rotterdam	63
Tokio	1.800
Trondhjen	63
Trip. e passageiros	3
Exterior	224.882
Consumo de bordo (7 ks.) e	135
Cabotagem - norte	1
Cabotagem - sul	200
Total	225.218

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

(Agencia de Santos).

EXPORTAÇÃO

Relação dos café embarcado em 11 de junho de 1937:

Exportador	Hoje
Almeida Prado e Cia.	2.458
Am. Coff. Corp.	150
Ant. Alv. Assumpção	4.000
B. Gonç. e Cia. Ltda.	750
Camarg. Pach. e Cia. Ltda.	375
Cia. Leme Ferreira	1.404
Cia. Paul. de Exp.	1.332
Cia. Prado Chaves	1.749
E. Johnston e Co. Ltda.	1.242
Exp. Café Brasil Ltda.	250
Gieseler e Cia.	265
Hard, Rand e Co.	2.157
Hermann, Gaih e Co.	1.428
J. G. Mart. e Cia. Ltda.	2.111
Junq., Meirelles e Cia.	125
Leon Israel Co. S/A	580
Lima, Nogueira e Cia.	1.945
Naumann, Gepp e Co. Ltda.	2.635
Nioac e Cia. Ltda	375
Oswaldo Ferreira e Cia.	1.277
Rebello, Alves e Cia.	750
Ribeiro do Valle e Cia.	63
Sampaio Bueno e Cia.	938
Soc. Mogyana Exp. Ltda.	1.196
Soc. Nac. Exp. Ltda.	750
Th. Wille e Cia. Ltda.	3.277
Exterior	33.513
Consumo de bordo — Diversos (40 ks.) e	24
Total geral (40 ks.) e	33.537

OBSERVAÇÕES

	Saccas
Embarcadas hoje até ás 17 ras, 40 ks., e	25.855
Embarcadas hoje, depois das 17 horas	7.682
Total do embarque - 40 ks.	33.537

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fech.
Junho	—	18$900
Julho	—	18$275
Agosto	—	18$750
Setembro	—	17$675
Outubro	—	17$625
Novembro	—	17$450
Vendas	—	4.000
Vendas		4 316
Mercado	—	Firme

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	18$700
Vendas	2.624

Mercado — Firme.

MOVIMENTO GERAL

RIO, 12.
Entradas em 11:

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	1.494
Leopoldina	1 362
Armazens autorizados	2.156
Devolvidos	—
Bonus	—
Total	4.012
Embarques	530

Sahidos:
Em 12:

	Saccas
Outros portos	100
Europa	—
Estados Unidos	6.813
Existencia	587.476

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H.) — O mercado de café funccionou hoje firme.

O typo 7 foi cotado, por 10 kilos a	18$700
	Saccas
Até ás 10.30 horas as vendas effectuadas se elevaram a	3.156

Pauta semanal:

Cafés communs	1$900
Cafés finos: sul de Minas	2$050
	Saccas
Entraram no mercado	6.752
Existencia	683.494

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento, calmo.

Foram as seguintes as cotações:

Typo 3	20$700
Typo 4	20$200
Typo 5	19$700
Typo 6	19$200
Typo 7	18$700
Typo 8	18$200
	Saccas
As vendas foram de	4.316
Os embarques foram de	540

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"
ABERTURA

Café, typo 8.

	Comp.	Vend.
Junho		Feriado
Julho		Feriado
Agosto		Feriado
Setembro		Feriado
Vendas	—	—

Mercado —

CONTRACTO "A"
Fechamento

	Comp.	Vend.
Junho		Feriado
Julho		Feriado
Agosto		Feriado
Setembro		Feriado
Vendas	—	—

Mercado —.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos ..... Feriado
Mercado: — Feriado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 12 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	2.347	1.882
Entradas em Minas Geraes	1.424	2.060
Sahidas	—	—
Existencia	275.977	273.036

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Julho		Feriado
Setembro		Feriado
Dezembro		Feriado
Março		Feriado
Mercado	—	—

Abertura: —.
Fechamento: —.
Vendas: —.

NOVO CONTRACTO "A" RIO

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Julho		Feriado
Setembro		Feriado
Dezembro		Feriado
Março		Feriado

Abertura: —.
Fechamento: —.
Vendas: —.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.º
Typo Rio, N.º 6	10-1/8	10-1/8
Typo Rio, N.º 7	9-3/8	9-3/8

Mercado: Inalterado.

Typo Santos, N.º 4	11-3/4	11-3/4
Typo Santos, N.º 7	10-3/4	10-3/4

Mercado: Inalterado.

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Julho		Feriado
Setembro		Feriado
Dezembro		Feriado
Março		Feriado
Vendas	—	—
Mercado	—	—

Abertura: —.
Fechamento: — .

HAMBURGO

Cotações de termo
(Pfennings por 1/2 kilo)

CONTRACTO NOVO

	Hoje	Fech. Ant.
Julho a março	45	45

Mercado: — Calmo.
Fechamento — Inalterado.

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo).
Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos, sup.	50/9	50/9

Santos: Inalterados.

Typo 7, Rio	41/3	41/3

Rio: Inalterados.

CAMBIO

SÃO PAULO

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em condições identicas ás da vespera, tendo os bancos affixado os seguintes saques:

A' vista — Londres, 74$990 ou .... 3.13/64 d.; Nova York, 15$200; Genova, $802; Paris, $677; Madrid, sem cotação; Berna, 3$467; Lisbôa, $680 Buenos Aires, papel, 4$650; Montevidéo, ouro, 8$890; Berlim, 6$100; Amsterdam, 8$370; Antuerpia, ouro, 2$565; Marcos Compensados, 5$000.

O dinheiro passou então, a ser cotado nestas bases: a 90 d/v. Londres, 79$180 ou 3.15/64 d.; Nova York, .. 15$050; á vista: Londres, 74$380 ou 3.28/128 d. e Nova York, 15$080; cabogramma: Londres, 74$430 ou 3/7/32 d. e Nova York, 15$090.

O Banco do Brasil affixou hontem, a seguinte tabella de saques:

A' vista: — Londres, 56$750 ou .. 4.29/128 d.; Nova York, 11$520; Genova, $605; Madrid, s/cotação; Paris, $510; Lisbôa, $15; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$330; Berna, 2$625; Antuerpia, ouro, 1$940; Buenos Aires, papel, 3$485 e Montevidéo, ouro, 6$700.

O dinheiro foi cotado nas seguintes bases:

A 90 d/v. — Londres, 55$850 ou .. 4.19/64 d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $500.

A' vista: — Londres, 55$950 ou .. 4.37/128 d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Paris, $500; Berlim, 3$500; Madrid, sem cotação; Lisboa, $505; Amsterdam, 6$240; Berna, 2$590; Antuerpia, ouro, 1$910; Buenos Aires, .. 3$435; Montevidéo, ouro, 6$610.

Cabogramma — Londres, 56$000 ou 4.9/32 d. e Nova York, 11$360.

Foi mantido o preço de 16$900 para a compra da gramma de ouro fino.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL — O mercado de cambio official abriu e funccionou hontem, até ás 12 horas, com as taxas fixadas pelo Banco do Brasil, nas seguintes bases:

Compras de letras a 90 d/v. para entregas a 180 ds. a 55$850 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 dias a 55$850 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 dias a 55$950, dollares a 11$350, liras a $595, francos para entregas a 5 dias a $500, escudos a $505, marcos a 3$500, florins hollandezes a 6$240, francos suissos a 2$590, francos belgas a 1$910, pesos argentinos a 3$435 e pesos uruguayos a 6$610 e cabogrammas, letras para entregas a 180 dias a 56$000 e dollares a 11$360.

Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi affixado o preço de 16$800.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — Estavel, porém desinteressado, abriu e funccionou hontem, o mercado de cambio livre, em nossa praça, até ás 12 horas, quando geralmente nos sabbados se encerra o expediente commercial.

Os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saques:

Libras, a 75$000; dollares a 15$200, florins hollandezes de 8$360 a 8$370, francos de $676 a $678, francos suissos de 3$475 a 3$480, marcos a 6$095, belgas de 2$565 a 2$570, liras a $825, escudos de $682 a $683, pesos argentinos a 4$650, pesos uruguayos de 8$910 a 8$940 e yens a 4$400.

O Banco do Brasil sacava: para libras, á vista, a 74$990 e dollares a 15$200 e para compras affixou: libras a 90 d/v. para entregas a 180 ds. a 74$080 e dollares a 15$030; á vista, libras para entregas a 180 ds. a 74$280, dollares a 15$060, florins hollandezes a 8$260, liras a $755 e pesos argentinos a 4$550 e cabogrammas, libras para entregas a 180 dias a 74$330 e dollares a 15$070.

O mercado abriu com dinheiro para libras a 74$080 e para dollares a .. 15$070.

Nessa posição foram encerrados os trabalhos, sendo realizados poucos negocios.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

SANTOS, 12.

CAMBIO LIVRE

ME'DIA

Londres	75$044
Nova York	15$200
Paris	$678
Italia	$834
Portugal	$683
Hamburgo (Reichsmark)	6$090
Suissa	3$482
Hollanda	8$371
Argentina	4$645
Uruguay	8$886
Hamburgo (Verrechnuncmark)	—
Uruguay	8$90*
Belgica	2$569
Belgica	2$566
Japão	4$390
Valor do Soberano	122$503

HORA OFFICIAL

	Comp.	Vend.
Londres	74$200	75$000
Paris	$660	$676
Hamburgo	6$000	6$095
Portugal	$670	$682
Nova York	15$070	15$200
Uruguay	8$780	8$900
Suissa	3$430	3$470
Italia	$700	$825
Japão	4$300	4$400
Hollanda	8$260	8$380
Argentina	4$580	4$645
Belgica	2$530	2$570

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H.) — Cambio — Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s/Londres a 90 d/v. — sendo o papel de cobertura negociado a —.

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 d/v.	—
Londres á vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$630
Milão	—
Lisboa	$515

	—
Madrid	1$940
Bruxellas	—
Buenos Aires	6$000
Montevidéo	

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo).
Taxas á vista

$ Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York	4.93.35	4.93.40
Genova	93.75	93.75
Barcelona	98.50	98.50
Paris	110.90	110.90
Lisboa	110.18	110.18
Berlim	12.30-3/4	12.31-1/2
Amsterdam	8.97-1/4	8.97-3/8
Berna	21.55-1/4	21.55-1/2
Bruxellas	29.23-3/4	29.24-3/4

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).
Taxas á vista

$ Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.93-1/2	4.93-5/8
Paris	4.45.00	4.45-3/8
Genova	5.26-1/4	5.26-1/4
Madrid	N/cot.	N/cot.
Amsterdam	54.99.00	54.99.00
Berna	22.90.00	22.91.00
Bruxellas	16.88.00	16.88.00
Berlim	40.10	40.07

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	—	16.00 p.
Compradores	—	15.00 p.

Cambio Livre
Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	—	16.13 p.
Vendedores	—	16.15 p.

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 12 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	—	38-9/16 d.
Compradores	—	39-13/16 d.

Cambio Livre
Taxas s/ Londres por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	—	8.47 d.
Vendedores	—	8.49 d.

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 12 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	75$000	75$000
Bancos compram libras á vista	74$300	74$300
Bancos sacam $. á vista	15$200	15$200
Bancos compram $. á vista	15$080	15$080
Mercado	Estav.	Estav.

TAXAS DE DESCONTO

Banco da Inglaterra	2%
Banco da Italia	4-1/2%
Banco da Allemanha	4%
N York a 90 dias (comp.)	9/16%
Banco da França	4%
Banco da Hespanha	6%
Londres a 90 dias	3/4 %
N. York a 90 dias (vend.)	1/2%

TITULOS

S. PAULO

O mercado de titulos regulou hontem com movimento muito fraco de negocios, no unico pregão realizado na hora official da Bolsa.

As vendas principaes foram feitas em lotes da Cia. Paulista, num total de 378 acções, que produziram ...... 79:758$000, e em um outro lote de 1.380 apolices Populares Paulistas, que produziram 274:900$000. Os demais negocios foram insignificantes.

O volume, em réis, dos negocios effectuados chegou a 463:853$000, dos quaes 336:145$000 de titulos publicos e 127:708$000 de titulos particulares.

NEGOCIOS REALIZADOS

UNICA CHAMADA

Fundos Publicos:

1.380 — Apolices Populares	192$000
54 — 9 — 9 — Apolices Uniformizadas	930$000
20 — Obrigações do Estado, "1922", portador	840$000
50 — Letras Camara Capital "1913"	84$500

Titulos Particulares:

100 — 100 — Acções Banco Commercio e Industria	290$000
70 — 30 — Acções Banco Commercial, integral	300$000
30 — 34 — 38 — 276 — Acções Companhia Paulista, nominativas	211$000
5 — Debentures Força e Luz Casa Branca	990$000

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE S. PAULO

Movimento do dia 12 do corrente:

OBRIGAÇÕES

	Vend.	Comp.
Estado, "1921", portador	851$	850$
Estado "1921", nom	—	—
Estado, "1922", port.	—	—
Estado, "1922", port.	845$	—
Estado, "1922", nom.	—	—
Estado, "Café"	—	705$
Mayrink-Santos	960$	—

APOLICES

Municipaes, "1929"	985$	—
Idem, de "1931"	1:000$	—
Idem, de "1933"	955$	945$

CAMARAS MUNICIPAES

Botucatu'	—	90$
Capital, "Viaducto"	87$	—
Capital, "1909"	91$	—
Capital, "1910"	92$	—
Capital, "1913"	86$	84$5

BANCOS

Commercial int.	305$	298$
Commercio e Industria	294$	289$5
São Paulo	191$	187$5
Italo - Brasileiro, 70 %	—	75$
Brasil	—	360$
Estado de São Paulo	—	—
Commercial, 60%	—	—

COMPANHIAS

Paulista de Estrada Ferro, nom.	—	210$
Paulista de Estrada de Ferro, caut. port.	—	211$
Paulista de Estrada de Ferro, def.	—	214$
Cia. Itaquerê	—	10:000$
Villa de S Bernardo "Fab. de Seda"	—	380$
"Calc"	300$	—
Melh. S. Paulo	—	110$

DEBENTURES

Luz e Força, Tatuhy	—	960$

BOLSA DE SANTOS

Movimento do dia 12 do corrente:

APOLICES

Emp. ext. 15.000.000 lib. Est. de S. Paulo, 6.ª a 12.ª	—	—
Idem, 7.ª a 14.ª	—	694$
Do Est. de S. Paulo lo, 1929	—	—
Idem, 1931	—	—
Idem, 1933	—	944$
Do Est de S. Paulo unif. fevereiro	—	930$
Idem, do Estado de Minas Geraes	—	—
Do Estado 1918	—	850$
Do Café	—	704$
São Vicente	—	82$5
Idem, 1916	—	—
São Paulo, 1913	—	83$5

DEBENTURES

C. Arm. Geraes	—	95$

ACÇÕES

Moinho Santista	500$	390$
S. P. R. Ferro	212$5	208$
Mogyana E. F.	—	29$
Paulista T. e Colonização	50$	30$
C. Seg. Arm. Geraes	—	1:000$
C. de Transportes	80$	50$

BANCOS

Commercio e Industria	293$	288$
Comm. do Estado de São Paulo	303$	297$
Com. do Estado de São Paulo	—	—

ASSUCAR

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

DISPONIVEL NA BOLSA

Saccas de 60 ks.	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial	80$000	81$000
Refinado, filtrado, de 1.ª, 60 kilos	78$000	79$000
Moido branco, 58 kilos	73$000	74$000
Crystal bom secco de Campos	72$000	73$000
Crystal bom secco de Pernambuco	72$000	73$000
Crystal bom secco do Estado	73$000	74$000
Somenos, bom	66$000	67$000
Mascavo	50$000	51$000

Mercado: — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 (Comtelburo)
Mercado — Firme
(Por saccas de 60 kilos:

	Actual
Usina Primeira	64$000
Usina segunda	61$000
Crystaes	58$000
Demeraras	45$000
Terceira sorte	40$000

(Por 15 kilos):

Somenos	10$	10$5
Brutos seccos	7$5	8$

ENTRADAS

	Hoje Saccas	Ant Saccas
Desde hontem em saccas de 60 ks.	500	500
Desde 1.º de setembro p. passado	2.009.400	2.008.900

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	5.200
Outros portos do Sul e Norte do Brasil	—	—
Outros portos do Sul do Brasil	—	2.300
Estados Unidos	—	—
Rio da Prata	—	—
Existencia (em saccas de 60 kilos	537.900	540.400

MERCADO DO RIO

Rio, 12 (H.) — Assucar — No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crystal Branco	Nominal
Demerara	Nominal
Mascavinho	Nominal
Mascavo	44$000 47$000

Foi o seguinte o movimento de sabbado:

	Saccos
Existencia	89.438
Entradas	4.172
Sahidas	7.372

O mercado apresentou-se sustentado.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Comtelburo)
FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Julho	Feriado	
Setembr.	Feriado	
Janeiro	Feriado	
Março	Feriado	
Mercado	Feriado	

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo)
FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Julho	6/6-1/2	6/6-3/4
Agosto	6/6-3/4	6/7
Setembro	6/6-1/2	6/6-3/4
Outubro	6/6-1/2	6/6-3/4

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama — Typo n.º 5 15 kilos

CONTRACTO "A"
UNICO PREGÃO

	Comp.	Vend.
Junho	58$000	59$000
Julho	58$100	—
Agosto	58$300	—
Setembro	58$800	59$500
Outubro	59$300	—
Novembro	59$400	—
Dezembro	59$700	60$500
Janeiro	60$400	61$000
Fevereiro	60$500	—

NEGOCIOS REALIZADOS

Abertura

Para esta unica chamada não foram feitos negocios.

DISPONIVEL

O Typo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo — Base do algodão: typo 5 regulou calmo, com compradores para entregas do typo 7, para melhor 58$000 e vendedores a 50$500.

MOVIMENTOS DE ARMAZENS GERAES

Em 11 de junho:

	Fardos	Kilos
Entradas:		
Algodão em rama	927	162.694
Algodão em caroço	798	36.550
Caroço de algodão	—	146.117
Sahidas:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	211	37.472
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Stock:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	11.896	2.047.530
Algodão em caroço	9.261	367.330
Caroço de algodão	3.320	456.097

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Preços de primeira sorte, compradores	58$000	58$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	2.300	—

Desde 1.º setembro p. passado	246.900	246.900

Exportação:
Não constou.

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H) — Algodão — No disponivel as cotações por 10 kilos, para o typo 3, foram as seguintes:

Fibra longa — Seridó	49$000	50$000
Fibra média — Sertão	47$000	48$000
Fibra média — Ceará	—	—
Fibra curt — Mattas	—	—
Fibra curta — Paulista	46$000	46$500

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	12 619
Entradas	180
Sahidas	387

O mercado apresentou-se frouxo

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 12 (Comtelburo).
Abertura ás 12.30 horas:

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
São Paul oFair	6.84	6 86
Pernambuco Fair	6.61	6.61
Maceió Fair	6.61	6.61
American Fully Middling	7.06	7.06
American "Futures" para:		
Julho	6.89	6.89
Outubro	6.81	6.80
Janeiro	6.77	6.76
Março	6.77	6.79

Disponivel São Paulo — Baixa de 2 pontos.
Disponivel Brasileiro — Baixa de 2 pontos.
Disponivel Americano — Baixa de 2 pontos.
Termo Americano — Baixa de 2 á 4 pontos.
(Contra o fechamento: — Baixa parcial de 1 a 2 pontos).

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).
ABERTURA

American "Futures" para:

	N. Y.	N. O.
Julho	12.05	11.94
Outubro	12.10	12.08
Janeiro	12.09	12.18
Março	12.13	12.21

Mercado de Nova York — O mercado abriu com baixa de 6 á 7 pontos.

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).
Cotações de fechamento:
American "Futures" para:

	N. Y.	N. O.
Julho	12.48	12.61
Outubro	11.98	11.89
Janeiro	12.03	12.01
Março	12.05	12.12

Mercado — O mercado fechou com baixa de 13 a 14 pontos.

INDICADOR

MEDICOS

CLINICA MEDICA

DR. ZEPHERINO DO AMARAL
Chefe de cl. cirurgica da Sta Casa. Esp. op. Estomago, Figado, Intestino. Mol. de Senhoras. V. Urinarias. Cons R Q Bocayuva 36 (2 ás 6) Tel 2-1602. Res. R. Minas Geraes, 2 — Tel. 5-4900.

DR. MODESTO PINOTTI
Doenças venereas e suas complicações no homem e na mulher. Rins — Uretéres — Bexiga — Prostata — Uretra, etc. — R. Benjamin Constant, 77. Das 9 ás 11 e das 13 ás 18 — Tel. 2-6013.

DR. FLORIANO A. SOARES DE SOUZA
Partos — Molestias das Senhoras — Clinica Geral — Cons.: Praça Ramos de Azevedo, 16, 5.º andar. 9 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Phone, 4-2236. Res.: Rua Brig. Gavião Peixoto, 19 — Phone: 5-0614.

DR. P. OSORIO GALVÃO
CIRURGIA GERAL.
Partos. Operações plastias e estetias
CONSULTAS DE — 1 AS 3
Libero Badaró, 561 — Tel. 2-4595
Res. Fone 5-0650

Gonorrhéa — Impotencia
DR. ORLANDO MELLONI
Medico do Hospital Humberto 1
Tratamento rapido, seguro, sobre o controle de laboratorio. Processo Norte-Americano. Rua Libero Badaró, 196 — 1.º andar. Das 16 ás 18 e 20 ás 21. Tel. 2-8505. Res. 4-7811.

HOMEOPATHIA

DR. MURTINHO NOBRE
Rua Santa Thereza, 27-A. Tel. 2-2184 — Homeopathia "Murtinho".

SANATORIO PINEL
Pirituba (S. P. R.). Tel. 5-0550. Assistencia e tratamento das molestias nervosas. Repouso. Electrotherapia. Hydrotherapia. Psychotherapia. Regimens. Pavilhões isolados. Parques, gymnasium, jogos esportivos e outros entretenimentos. Assistencia medica permanente. Directores clinicos: Dr. A. C. Pacheco e Silva. — Prof. cath. da Clinica Psychiatrica da Fac. de Medicina. Dr. Cantidio de Moura Campos — Prof. cath. de Therapeutica clinica da Faculdade de Medicina. Chefe de Clinica: Dr. Virgilio C. Pacheco. Medicos internos: Dr. C. Wey Megalhães e Dr. N. T. Ferraz.

TRATAMENTO ESPECIFICO DA PYORRHÉA
e todas as molestias da gengiva e dos dentes. Raios X. Electro-coagulação. Honorarios depois da cura — Rua João Briccola, 10, 7.º andar, Salas 726, 727 e 728 — Tel. 2-5947 — S. Paulo.
DR. MICHEL KURY

DR. PEDRO CASTRO CARVALHO
— Cirurgião Dentista —
Especialista em dentes artificiaes trabalhos á ouro. Tratamento por electricidade, rapido e indolor. Rua Florencio Abreu, 2 (Largo S. Bento) — São Paulo

ADVOGADOS

DRS. J. A. MARREY JUNIOR
ADRIANO MARREY
e
AULUS PLAUTIUS
Advogados
Rua Quintino Bocayuva, 54
5.º andar - Salas 515 e 522
Telephone: 2-2839

CARLOS FIGUEIREDO DE SA' ANTONIO S. ALVARENGA NETTO
— E —
ALVARO SA' FILHO
Advogados
Rua Benjamim Constant, 13, 9.º andar
Phone: 2-2228

DR. JORGE AMERICANO
Advogado
Rua Senador Feijó, 1 - 1.º andar
Phone: 2-5321

GENEROS

COTAÇÕES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	82/83$	84/85$
Idem, superior	78/79$	80/81$
Idem, bom	73/74$	75/76$
Idem, regular	68/70$	71/72$
Idem, meio arroz	51/53$	54/56$
Quirera	32/33$	34/35$

Mercado: — Frouxo.

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Estado, em latas lithographadas de 2 ks. cx. de 20 ks.	262$	263$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls, caixa de 60 kilos	262$	263$

Mercado — Calmo.

FEIJAO MULATINHO

(Sacco de 60 kilos)
(Safra da secca):

	Comp.	Vend.
Superior, claro	35/36$	37/38$
Bom, claro	33/34$	35/36$
Superior, barreado	Não ha	
Bom, barreado	Não ha	

Mercado — Frouxo.

SAFRA DAS AGUAS

	Comp. Vend.
Superior, claro	Nominal
Bom, claro	Nominal
Superior, barreado	Nominal
Bom, barreado	Nominal

Mercado — Frouxo.

MILHO

(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinho	18$3/18$5	18$6/18$8
Amarello	17$7/17$9	18$/18$3
Amarellão	17$7/17$9	18/18$8

Mercado — Frouxo.

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 44 kilos)

Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	53$000	53$500
De 2.ª	51$000	51$500

Mercado — Calmo.

BATATA

(Sacco de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarella, superior	37/38$	39/40$
Amarella, boa	31/32$	33/34$

Mercado — Calmo.

Branca, superior	30/31$	32/34$
Branca, boa	23/24$	25/26$

Mercado: — Calmo.

CEBOLA

(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	Não ha	
Do Estado, 2.ª	Não ha	

Mercado: —.

Do Rio Grande do Sul
(Caixa de 60 kilos)

	Comp	Vend
De 1.ª qualidade	47/48$	49/50$
De 2.ª qualidade	Não ha	

Mercado — Frouxo.

ALFAFA

(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	470/480	490/500
Do Rio Grande	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado: — Calmo.

Allimenticios, 2$ a	2$200
Xarque, de 1.ª, 2$450 a	2$500
De 2.ª, 2$350 á	2$400
De 3.ª, 2$300 a	2$350
Mercado de porcos em Osasco:	
Porcos enxutos, gordos	46$000
Porcos gordos, especiaes	49$000
Porcos enxutos, magros á	42$000

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 12 (Comtelburo).
Preço por 100 kilos.
Para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Julho	12.59	12.58
Agosto	12.39	12.39
Setembro	12.29	12.29
Mercado	Estav.	Acces.
Disponivel Typo Barletta:		
Para o Brasil	12.80	12.80

Chicago:
Preço por bushel para entrega em:

Julho	Falt.	$1.08.75
Setembro	Falt.	$1.08.50

O mercado fechou com alta parcial de 1 ponto.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

	Comp.	Vend.
Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	104$000	105$000

Mercado — Calmo.

MAMONA

(Saccaria usada).
Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Média	750/760	770/780
Miuda	Não ha	
Misturada	750/760	770/780

Mercado: — Calmo.

AMENDOIM

(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend.
De Estado, commum	16$5/17$	17$5/18$

Mercado — Frouxo.

FARINHA DE MANDIO'CA

(Sacco de 45 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, de 1.ª	23$5/24$5	25$/26$
De 2.ª	Não ha	

Mercado — Calmo.

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chile", arroba	21$500
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Cidade", arroba	23$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Rio", arroba	23$000
Vaccas, idem, a	19$000
Marrucos, carreiros, peso morto, gordos, arroba	18$000
Preço de carne nos tendaes:	
Trazeiros compridos, kilo, 1$450; trazeiros curtos, kilo, 1$800 a	2$000
Dianteiros, kilo, $950 á	1$050
Vitellos, kilo 1$400 a	1$600
Caprinos, kilo, 2$ a	4$000
Leitões, kilo (metade) 4$ a	6$000

Preço de gado em Matto Grosso:
Não obtivemos informações.

Mercado de couros:	
Xarqueda 2$220 a	2$700
Em São Paulo; Frigorifico, boi de 2$500 á	3$100
Mercado de sebo:	
Sebo derretido, 1$700 á	1$800

BORRACHA

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Upriver fine:		
Por LB Cts.	20	20
Plantation Rubber Smoked Sheets:		
Por LB.: Cts.	18-7/8	18-7/8
Mercado	Estav.	Estav

VAPORES ATRACADOS

SANTOS, 12:

Armazem	Vapor
Ilha Barnabé	vapor Camamu'
1	Presidente Antonio Carlos Merity
2	Maceió
5	Miranda — Poty
6	Amaragy
7	Franca M.
9	Taubaté
10	Trentbank
11	Argentina
12	Balzac
13	Winha — Hoegh — Carrier
14	Crux — Santos
15	Vigo
17	Westhern Prince
18	Alphacca
19	Stirlingville
21	Eulalia
22	Almirante Alexandrino
23	Salta e Santa Clears
25	Sultan Star
26	Claudia M. — Arola — Meindi

MOVIMENTO MARITIMO

RIO, 12 (H.) — Foi o seguinte o movimento do porto do Rio de Janeiro:

ENTRARAM:

"Porto Alegre", nacional, Belém; "Cap Arcona", allemão, Buenos Aires; "Argentino", norueguez, Norfolk; "Anna", nacional, Florianopolis; "Annibal Benevolo", nacional, Porto Alegre; "Bretavne", dinamarquez, Norva York; "Com. Capella", nacional, Recife.

SAHIRAM

"Herakles", finlandez, Buenos Aires; "Manster", allemão, Santos; "Vigo", allemão, Hamburgo; "Cap Arcona", allemão, Hamburgo; "Argentino", norueguez, Rep. Argentina; "Jary", nacional, Porto Alegre; "Parnahyba", nacional, S. Francisco; "Ayuruoca", nacional, Nova York; "Cuyabá", nacional, Santos; "Santos", nacional, Santos; :Com. Ripper", nacional, Porto Alegre; "Anariotis", grego, Buenos Aires; "Mayrink Veiga", nacional, Itajahy.

COMPANHIA BRASILEIRA DE FERRAGENS S. A.

São convocados todos os accionistas dessa sociedade para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no proximo dia 28 do corrente, ás 17 horas na sua séde social á rua Guayauna n. 15, nesta Capital.

Serão na mesma tratados os seguintes assumptos:

A) — Approvação das operações de liquidação da Companhia feitas até a presente data.

B) — Autorizar a Directoria pagar os credores debenturistas com a dação em pagamento do immovel pertencente á Companhia com a liquidação por saldo do credito dos mesmos.

C) — Autorizar a Directoria a tomar todas as providencias para legalização da liquidação final da sociedade.

C) — Outros assumptos que possam ser ventilados.

S. Paulo, 10 de junho de 1937.

A DIRECTORIA.

O DEPUTADO DIOGENES DE LIMA, EM ELOQUENTE DISCURSO, ATACA A ADMINISTRAÇÃO DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

(Conclusão da 4.ª pagina).

do de paz, num periodo de segurança. V. exc., desde que quer esclarecer a opinião publica, não póde perder de vista este ponto, que é elementar para o estudo. As convulsões politicas, produzindo tambem convulsões sociaes, influem na economia privada e na publica. Eis ahi a razão pela qual os orçamentos têm essas verbas que v. exc. citou, como sendo extraordinariamente majoradas em relação a periodos anteriores. Mas a propria explicação da existencia de verbas majoradas está nessa necessidade em que se viu o governo, de acudir a interesses multiplos, que tinham sido preliminarmente abandonados em consequencia de revoluções e de movimentos armados. V. exc. me desculpará a extensão que dei a este aparte, pois que o fiz com o intuito de esclarecer e de trazer para o debate este ponto de vista, de natureza sociologica, que não póde, em absoluto, ser desprezado, para bom conhecimento do assumpto.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Tem razão, sr. presidente, o nobre deputado aparteante: não deixei de attender a essa circumstancia, e foi por isso que eu não trouxe para aqui o orçamento de 1935, no qual houve um accrescimo de 72 mil contos. Mas, de 1935 para 1936, houve um accrescimo de quasi 200 mil contos, quando a situação já estava normalizada, os serviços já tinham tido o necessario andamento. Teria razão, portanto, o nobre deputado, se eu tivesse trazido os orçamentos dos dois annos posteriores á revolução.

O Departamento de Estradas de Rodagem gastava, em 1930, 14.201:100$000, realizando os serviços que todos conheciamos e eram um padrão de justificado orgulho das passadas administrações. Emquanto o eminente brasileiro dr. Washington Luis, coberto de apódos pelo jornal do sr. Armando Salles, realizava a sua maravilhosa politica rodoviaria, com uma economia digna de sincera admiração, o sr. Armando Salles, que não fez nesse sentido nenhuma coisa digna de nota augmentou a mesma verba, em 1936, para ..... 27.494:020$000. Quer dizer: gastou a mais do que o honrado e dynamico governo Julio Prestes, nada menos que TREZE MIL DUZENTOS E NOVENTA E DOIS CONTOS, NOVECENTOS E VINTE LMIL RE'IS (13.292:920$000)!... E as estradas são hoje quasi intransitaveis, tendo sido supprimidas para muitas até mesmo a verba de conserva.

O sr. Pinto Antunes — E v. excs. nos dá novamente opportunidade de mostrarmos o que o sr. Armando de Salles Oliveira fez em beneficio do Estado.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Será difficil essa demonstração.

O sr. Pinto Antunes — Pelo contrario; será facil. O que é difficil é v. exc. enumeral-os todos, tantos são elles.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Acodenos neste ponto ao espirito uma dolorosa verdade: do governo de um estranho, como o general Waldomiro Lima, tivemos mais que aprender, neste terreno de manuseio dos dinheiros publicos, que com o civil e paulista sr. Armando Salles...

Não é preciso ser financista para perceber que vamos resvalando aceleradamente para o abysmo. A furia com que o sr. Armando Salles passou a decretar novos impostos e a elevar descommedidamente os existentes...

O sr. Albino de Camargo — E supprimindo outros, antigos, não esqueça v. exc.

O SR. DIOGENES DE LIMA... — é facto conhecido e duramente sentido por todo o mundo, desde os proprios srs. deputados da maioria, até o ultimo vendeiro da roça. Mas temos ahi assumpto para outras considerações, que virão a seu tempo.

As importancias gastas com a presidencia revelam o dedo do gigante: entre a verba que encontrou, e a verba que decretou, ha o augmento de UM MILHAR DE CONTOS DE RE'IS. E sem contar a nababesca reforma do palacio dos Campos Elyseos, que só Deus sabe quanto custou.

Sabemos, sr. presidente, que a tendencia universal dos orçamentos é ir sempre para cima, e que a entrega, ao Estado, de serviços que antes estavam em mãos de particulares, ou não existiam, é uma lei fatal a que nos temos de afazer. No entanto, se, em tão breve intervallo, a disparidade das cifras orçamentarias se faz notar com tamanha violencia, é necessario que a administração o justifique, com serviços excepcionaes, inadiaveis, realizados com reformas notabilissimas, com uma actividade que convença aos mais scepticos. Aqui nada disso se deu.

O sr. Cintra Gordinho — Entre esses serviços, não se esqueça v. exc. de enumerar o relativo á prophylaxia contra a lepra, problema que foi resolvido no governo do eminente sr. Armando de Salles Oliveira.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Esse serviço já havia sido iniciado antes.

O sr. Cintra Gordinho — Perfeitamente, mas quem o resolveu foi o governo do sr. Armando de Salles Oliveira.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Tratase de serviço já existente.

O sr. Dante Delmanto — Ninguem contesta isso, mas o que é verdade é que esse serviço nunca attingiu á extensão que lhe deu o governo do sr. dr. Armando de Salles Oliveira.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Estou respondendo ao aparte do nobre deputado, sr. Cintra Gordinho.

O sr. Dante Delmanto — E eu estou corroborando no mesmo aparte.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Vv. excs. sabem que iniciar um serviço é começal-o...

O sr. Cintra Gordinho — Perfeitamente.

O SR. DIOGENES DE LIMA — ... e o governo do sr. Armando de Salles Oliveira nesse sentido não iniciou coisa alguma.

O sr. Cintra Gordinho — E nem se disse que elle iniciou, mas, sim, que resolveu o problema.

O sr. Dante Delmanto — V. exc. deveria comparar o serviço de combate á lepra que era feito anteriormente com o de hoje.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Proseguimos no ramerrão dos velhos tempos, ou, quando algo de novo se desenhava, era mathematicamente para peor... Chusmas de novos funccionarios, nababescamente remunerados, com a preterição escandalosa de velhos e dedicados servidores do Estado, serviços sumptuarios e inuteis, gastos sem medida, nada que corresponda aos sacrificios e extorções impostas ao contribuinte.

O sr. Edgard França — Esse ponto que v. exc. acaba de focalizar, deve merecer uma declaração da bancada da maioria e é a seguinte: nem nós e nem mesmo [illegible] podemos considerar majorados os vencimentos do funccionalismo publico...

O SR. DIOGENES DE LIMA — E nem parcelladamente esses vencimentos foram majorados.

O sr. Edgard França — ... mas, devido ás condições de vida que atravessamos, os vencimentos da maioria do funccionalismo têm de ser majorados. E' impossivel exigir a prestação de serviços com vencimentos de 1:500$ e 1:700$, quando o indice da vida subiu não de 30 a 40 o/o mas ás vezes a 80 ou 90 o/o do que ha dez annos passados. Se injustiça ha, permitta-me v. exc. que o diga, [illegible] o Estado majorou os vencimentos de seus funccionarios. Eu estou reconhecendo e é ainda uma necessidade que se faz sentir, porque é preciso majorar ainda mais, os vencimentos do funccionalismo publico, que é o que pesa nos orçamentos.

O SR. DIOGENES DE LIMA — V. exc. choveu no molhado...

O sr. Edgard França — A's vezes ha vantagem em chover no molhado...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Não affirmei que o sr. Armando de Salles Oliveira majorou os vencimentos e acho até que é necessaria essa majoração. O sr. Armando Salles [illegible] novos funccionarios com ordenados nababescos, preterindo os velhos que continuam na mesma situação. Haja vista alguns funccionarios, como os escreventes de policia, por exemplo, que trabalham infatigavelmente e ganham 2 a 3 contos [illegible].

Um dos primeiros actos de s. exc. foi elevar extraordinariamente os vencimentos do seu secretario particular para 3:500$000 por mez.

O sr. presidente — Sou forçado, de accordo com as disposições do Regimento, a advertir ao nobre orador que está finda a hora do expediente, podendo entretanto s. exc. continuar em explicação pessoal.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Nesse caso, sr. presidente, peço a v. exc. que me considere inscripto para terminar as considerações que venho fazendo, em explicação pessoal, depois de votada a ordem do dia.

O SR. DIOGENES DE LIMA (Em explicação pessoal) — Sr. presidente, respondendo ainda ao aparte do nobre deputado sr. Edgard França, devo dizer que reconheço a necessidade da majoração dos vencimentos dos funccionarios e nesse momento [illegible] a maioria nada tenha feito nesse sentido, apesar dos reclamos da minoria, que se vem batendo ha muito tempo para que essa majoração se effective.

E' uma injustiça o que se pratica contra os funccionarios publicos, cheios de serviço no Estado, [illegible] funccionarios, com gordos vencimentos e conservando-se aquelles velhos servidores na situação, ás vezes, da mais extrema miseria.

Nesse sentido, faço um appello a v. exc., sr. presidente, em meu nome e no do Partido Republicano Paulista, para que a maioria se entenda com o sr. governador do Estado, para que immediatamente sejam majorados os vencimentos de todos os funccionarios publicos do Estado de São Paulo. Basta para [illegible] andamento ao projecto do P. R. P. sobre esse assumpto, e que está a dormir nesta casa.

As [illegible] sr. Armando Salles como interventor e [illegible] governador. Basta [illegible] tempo, que as despesas, para 1937, de accôrdo com a ultima lei orçamentaria do Estado, para 1937, subiram a quasi 1.152:000$000, sem [illegible] é de 416:000$000. No entanto, ao tempo do Partido Republicano Paulista, a verba dispendida com o orçamento de seus funccionarios, era de 88:800$000. A differença é enorme, e maior ainda será, se considerarmos que, daquelles 416:000$000, estão excluidos os contractados e o pomposo Departamento de Publicidade, que é um orgam fascista de propaganda do partido detentor do poder. As demais despesas de palacio, sr. presidente, eram feitas com a verba de 568:000$000. O sr. Armando Salles elevou-a a 1.152:000$000, e só ahi ha uma differença para mais

> **ALTA ESCOLA DE EQUITAÇÃO**
>
> Com pratica de mais de 40 annos da nobre arte, o General Assis Brasil, propõe-se a dar licções de equitação a senhoras e cavalleiros e bem assim a adextrar-lhes os cavallos para qualquer esporte. Cartas nesta redacção.

de NOVECENTOS CONTOS DE RE'IS — 900:000$000.

E note-se...

E note-se bem: só para o sustento da luzida côrte que o cercava...

Aqui desafio esses dados, extrahidos dos orçamentos, poderão ser contestados pelos srs. da maioria?

A preoccupação do sr. Armando de Salles, logo depois de organizar o seu ajuntamento politicante, foi guerrear de todas as formas o Partido Republicano, sem cujo apoio jamais teria sido guindado ao poder.

O sr. Pinto Antunes — V. exc. chama ajuntamento a maioria do povo paulista?

O SR. DIOGENES DE LIMA — A maioria do povo paulista é do P. R. P. Ajuntamento e ajuntamento politicante, são os maiores do P. C. Supprimiu municipios, sem outro criterio que o das conveniencias partidarias, como Araçariguama, Buquira, Capoeiras, Espirito Santo do Turvo, Igaratá, Iporanga, Itaporanga, Jatahy, Lagoinha, Pilar, Pinheiros, Platina, Redempção, Villa Bella, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Vermelho, Sarapuhy, Santa Cruz da Conceição, só num decreto n.º 6.448, de 21 de maio de 1934; Bom Successo, Guarehy, Natividade, Campo Largo de Sorocaba, pelo decreto 6.530, de 30 de julho de 1934, além de outros, que seriam fastidioso enumerar.

Aliás, nesse passo, era s. exc. fiel ao seu velho partido, o Democratico, de triste memoria, o qual, ao assaltar o poder em 1930, a todos estarrecera com tentativa de illiminação summaria do riquissimo municipio de São Vicente, berço da colonização portugueza no Brasil, joia de Martim Affonso, e padrão eterno da historia nacional.

O sr. Elias Machado — Parece que ha um engano de v. exc. O municipio de São Vicente não foi extincto. Então o municipio foi extincto pelo Partido Democratico?

O SR. DIOGENES DE LIMA — Tentou-se; e logo o justificarei.

O sr. Elias Machado — Garanto que ha um engano de v. exc.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Eu garanto que não.

> **OURO — BRILHANTES**
> **JOIAS — CAUTELAS**
> Compra — Vende — Permuta
> **CHARLES GUTMANN**
> 10, RUA JOÃO BRICCOLA
> 1.º and., salas 117 á 124
> (Predio Pirapitinguy)
> Tel. 2-6936
> AVALIAÇÃO GRATUITA

Supprimiram-se os municipios. E tanto a providencia foi estrictamente partidaria, que foram sendo restabelecidos, quasi todos, á medida que iam adherindo ao Partido Constitucionalista. [illegible] Villa Bella, Sarapuhy, Jambeiro e outros. Nenhuma, porém, levantou o clamor geral que a de Apiahy. Pelo decreto n. 7.087, de 1.º de abril de 1935 o sr. Armando de Salles supprimiu a comarca de Apiahy, [illegible] ao honradissimo juiz de Direito local.

Essa circumstancia é conhecida pela maioria dos deputados desta casa, e pela totalidade dos Egregios desembargadores da nossa Colenda Côrte de Appellação.

O sr. Pinto Antunes — Mas se fosse [illegible] v. exc. está offendendo [illegible].

O SR. DIOGENES DE LIMA — Não desejo declinar nomes. Só o farei se a casa [illegible] que ponha em duvida minha asserção. O caso foi por mim exposto á Assembléa Constituinte [illegible] 174 dos nossos Annaes. Os meus argumentos estão ainda sem resposta. Apiahy era uma velha comarca, tendo [illegible], e abrangendo uma vastissima zona, [illegible].

O movimento criminal de Apiahy é superior ao de [illegible] comarcas do Estado. [illegible] Faxina [illegible] jurisdiccionados passaram a distar

87,120 e 126 kilometros, respectivamente, do centro distribuidor de justiça. O desastre foi dos maiores, e basta para mostrar o respeito que o sr. Armando Salles tem pela majestade da Justiça...

Sómente em fins de 1936 é que esta Assembléa, cansada de tanta reclamação, e não podendo mais sustentar o escandalo, houve por bem restabelecer a tradicional comarca, que foi installada em abril do corrente anno. E o digno juiz, para conseguir voltar ao lugar que era legitimamente seu, teve de ser amparado pela E. Côrte de Appellação. Entrementes, nesse torvo interregno medieval, não se fez em Apiahy nenhum summario de culpa, nenhum inventario, nenhum allistamento eleitoral, devido ás inaccessiveis distancias, que, em região sem estrada de ferro e pessimas rodovias, o separam de Faxina. Até a verba de conserva da estrada que liga Apiahy a Faxina foi supprimida.

E nesse afan de supprimir a autonomia dos municipios por motivo de ordem estrictamente partidaria, o sr. Armando Salles não encontrava difficuldades. Basta citar o caso da suppressão do municipio de Santo Amaro, para o que, procurando o sr. Armando Salles justificar sua attitude, baseou o seu acto no decreto n. 6.948 que para nós não existe até hoje, pois nunca foi publicado, como não o foi, tambem, o de n. 6.886 de dezembro de 1934. Convido os srs. da maioria a que provem o contrario. Eis, sr. presidente, decretos com força de lei, produzindo seus effeitos a serviço de fundamentar outros baixados pelo sr. Armando Salles, e cujo teor até hoje desconhecemos!!

"O que ao principe apraz tem força de lei".

Nesse capitulo de desrespeito ao direito alheio e achincalhe á Justiça, leva o sr. Armando Salles as lampas a muito regulo oriental.

Relembro aqui, para illustrar a verdade do que affirmo, apenas dois casos, um dos quaes [illegible] gravado nos annaes desta casa [illegible] cito, precisamente, porque se caracteriza pela abundancia e irrespondivel documentação.

Triumphante a revolução outubrista de 1930, foi assaltado o "Correio Paulistano", orgam do Partido Republicano Paulista e propriedade particular de uma sociedade anonyma, que, desde esse dia, passou a ser "res nullius", no parecer dos democraticos salvadores da Patria. O que não escapou do saque e da depredação foi arrecadado pelo Estado, e incorporado ao patrimonio publico por um decreto rabiscado ao correr da penna. O carissimo machinario, por exemplo, passou para a Imprensa Official, criada e installada na occasião. Até as velhas e preciosas collecções do jornal "criaram pernas". Decorrido algum tempo, apresentaram-se em juizo, pelo seu brilhante advogado, deputado Cyrillo Junior, os representantes do "Correio", afim de reclamar do erario publico o preço da singular desapropriação. O processo correu os tramites normaes, e o honrado juiz ordenou, afinal, na phase executoria da sentença passada em julgado, que a Fazenda pagasse á empresa requerente o valor da desapropriação.

Nada mais simples, nada mais juridico, nada mais legal.

A ordem do juiz, na época o honrado sr. desembargador Leme da Silva, actualmente com assento na Egregia Côrte de Appellação do Estado, era uma providencia corriqueira na vida forense. E nem ninguem jamais pensou que dahi nascesse um escandaloso incidente. Pois nasceu. O governo do sr. Armando de Salles Oliveira desrespeitou o mandato judicial. Saltou por cima das normas processuaes, sobrepoz-se á Justiça, desconheceu a autoridade do honrado juiz da 5.ª vara, e pespegou-lhe um officio cheio de subtilezas e sophismas, de atrevimento e ignorancia, dizendo, em resumo, que não obedecia.

O sr. Cyrillo Junior — Conheço o caso. O meretissimo juiz da 5.ª vara, hoje o exmo. desembargador Leite da Silva, lavrou uma assentada em que declarava a impotencia do poder judiciario para fazer cumprir as suas decisões deante do abuso daquelle outro poder.

O sr. Diogenes de Lima — Agradeço a v. exc. a preciosa collaboração.

Sr. presidente, o governo do sr. Armando de Salles não obedecia á Justiça! Desse officio, destaco este trecho de ouro: — "Ora, existe nos autos prova sufficiente relativa á falta de poderes legaes dos supostos representantes da S/A. Correio Paulistano, que requereram o levantamento, sociedade esta, aliás, cuja organização e funccionamento estão eivados de nullidade substancial: indicio documental, tambem, existe, no Thesouro do Estado, de que mais de tres partes das acções pertencem ao Thesouro e não aos portadores, que como taes apenas figuram".

Só nesse trecho, duas maravilhas: — O governo chama o juiz a contas, num posto processual, e diz, com outras palavras, que este não leu os autos, não os estudou, e sentenciou sobre o joelho; por outro lado, em materia de sociedade anonyma, tão claramente disciplinada pela lei positiva, não firma nem prova que o Thesouro é portador de acções, mas que nelle "ha indicios", vagos indicios, hypotheticos indicios de ser esse mesmo Thesouro o maior proprietario do "Correio". Ridiculo sobre ridiculo. O ultraje era excessivo, e o escrupuloso magistrado respondeu com esta luminosa decisão, que é um modelo de coragem moral e de integridade de caracter:

"Trata-se de um feito findo, ajuizado com o proposito de legitimar a desapropriação de bens, machinas e demais accessorios das officinas do "Correio Paulistano". Incorporados ditos bens ao patrimonio do Estado, por sentença judicial, ordenou esta o pagamento do respectivo preço, devidamente estimado no processo, á pessoa que soffreu a desapropriação.

Posteriormente, verificando o m. juiz a observancia do disposto no art. 2, letra "e", do decreto estadual n. 4.815, de 5 de janeiro de 1931, que fere de frente o Codigo Civil, ordenou aquelle magistrado se expedisse a favor do "Correio Paulistano", legitimamente representado nos autos, o competente officio requisitorio ao Thesouro Estadual, afim de effectuar o pagamento do preço, depois de feita a liquidação pelo contador do Juizo, que apurou o debito (por impostos) do mesmo jornal. Por egual foram expedidos dois officios requisitorios a favor de dois credores do jornal mencionado, sendo que um delles já foi cumprido pelo Thesouro".

O sr. Cyrillo Junior — Conheço o caso.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Não esquecemos o incidente. Um dos credores era cliente do saudoso Gama Cerqueira, de modo que, amigo do sr. governador e das hostes constitucionalistas, o officio requisitorio referente á sua pessoa foi devidamente cumprido.

Mas prosegue o juiz:

> "Depois de examinar detidamente os autos, com o cuidado que emprego no estudo dos assumptos sujeitos a julgamento, cheguei á conclusão de que o honrado juiz processante agiu com a maxima cautela de sorte a resguardar o direito das partes.
>
> Por outro lado, o despacho que ordenou a expedição dos officios requisitorios transitou em julgado, pelo que não é licito produzir arguições, aliás já apreciadas e repellidas pelo m. juiz.
>
> Assim sendo, NÃO SE JUSTIFICA A RELUTANCIA DO PODER EXECUTIVO EM CUMPRIR A'S REQUISIÇÕES DO JUIZO. Nestas condições, convencido como estou de que, melhor ponderando sobre o assumpto, o honrado secretario da Fazenda não persistirá na attitude que vem mantendo e QUE IMPORTA EM VERDADEIRO DESRESPEITO A' DELIBERAÇÃO JUDICIAL, mando se officie novamente ao referido secretario, para que se digne ordenar o cumprimento das requisições do juiz, relativas aos pedidos de fls. Excusado seria accrescentar, em abono da orientação seguida por este Juizo, que, realizado o deposito ou consignação do preço dos objectos desapropriados, "á disposição do Juizo", a este cabe deliberar sobre o destino da quantia posta á sua disposição, ficando salvo á parte prejudicada, o direito de recorrer das decisões desfavoraveis aos seus interesses e de promover a responsabilidade do juiz, no caso de abuso do poder ou de prevaricação. No officio será transcripto o teôr desta. Asignado: Leme da Silva, 21-5-34".

Em favor da toga enlameada pelo governo do sr. Armando Salles, levantou-se a imprensa livre de S. Paulo, e levantou-se a classe destemerosa e impolluta dos advogados. Na audiencia de 19 de julho de 1934, presente o eminente juiz dr. João Baptista Leme da Silva, cujo nome quero que fique gravado por extenso nos Annaes desta Assembléa, pediu a palavra o dr. Atugasmin Medici, expoente da classe e, em formosa oração, secundada por todos os presentes, que eram muitos, transmittiu ao bravo julgador a solidariedade integral de quantos militam no fôro. Se, na expressão do juiz, usada nos mesmos autos, "preferiu deixar o cargo, no momento em que faltasse o apoio dos seus jurisdiccionados",

ali estavam elles, para testemunhar-lhe as suas homenagens, portadoras de irrestricto apoio, provocado pelo innominavel desrespeito aos decretos do poder judiciario, justamente por quem, detentor da força, deverá ser o primeiro a respeital-os e prestigial-os.

E só assim teve de ceder o truculento e arbitrario governo do sr. Armando Salles. Os episodios andarão esquecidos por muita gente, e s. exc. ha de, por certo, andar preparando novas falações, para embahir os incautos desta terra de desmemoriados. Mas nós é que não podemos esquecer. Nós é que temos o imperioso dever de arrolar esses factos, hoje já infelizmente historicos, neste balanço de um governo sombrio e impado de jactancia. Na verdade: pondo de lado a literatura, que resta do governo Armando Salles senão ruinas, dividas e perseguições?

Mas passemos a outra illustração, e relembremos a historia da restituição da taxa de tres shillings, cobrada no periodo de 1.º de junho de 1930 a 30 de junho de 1931, sobre cafés que não gozaram do financiamento previsto na lei 2.422, de 10 de maio daquelle anno e destinados ao Paraná. Um dos interessados, amigo do sr. Armando Salles e membro de prol do seu partido, requereu a restituição dessa taxa e obteve ganho de causa. Mal proferida a decisão, correu a palacio e, mais que depressa, recebeu do governo a respeitavel importancia de 866:721$400, sem o menor entrave, sem a menor difficuldade. No entanto, Botelho, Martins e Cia., Celestino Paraventi e outras firmas, que tambem lograram ganho de causa, em questão identica, absolutamente identica, e que já haviam conseguido ordem de pagamento, tiveram de esperar mezes e mezes; só pelo facto de não serem sympathicos á situação, deviam curtir, como curtiram, para castigo, as incertezas de uma angustiante espera...

O sr. Adhemar de Barros — Eu já ventilei, amplamente, este assumpto aqui na Assembléa e obtive do então lider da maioria, o nobre deputado sr. Henrique Bayma, a promessa de uma resposta, resposta essa que estou esperando até hoje.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Isso é para que v. exc. veja que promessa não é divida.

O sr. Cyrillo Junior — Só quando é feita a amigos.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Esse incidente está contado em todos os pormenores, nos nossos Annaes, pelos eminentes deputados da minoria srs. Adhemar de Barros e Alfredo Ellis. Não fosse a energica defesa desenvolvida pelos interessados junto aos Tribunaes e deixasse o Partido Republicano de vigiar, e até agora não teria tido lugar a mencionada restituição.

Quer dizer: quando um juiz incorre na sua colera, supprime-lhe o sr. Armando Salles a comarca; se um outro lhe ordena um pagamento, desobedece e não paga, porque para o campeão da "democracia forte" não deve haver jornaes da opposição; se um amigo e um inimigo têm ao mesmo tempo ganho de causa e são portadores de accordams da nossa mais alta Côrte de Justiça, paga-se o amigo e manda-se ás urtigas o inimigo. Como vêm, tudo "regenerado", tudo estrictamente dentro do methodo "constitucionalista"!...

O sr. Cyrillo Junior — E faz-se mais: manda-se mensagem a esta Assembléa, pedindo-se a abertura de credito para pagar sentença judiciaria. O poder legislativo abre o credito e o executivo depois vem pedir a rescisoria da sentença, em virtude da qual se abriu o credito...

O SR. DIOGENES DE LIMA — E' o caso d' "A Gazeta", o impavido jornal de Casper Libero, o jornal que é um doloroso espinho nos olhos do P. C.

De caso em caso, vamos a um outro, magnifico, estupendo, dignificante, adoravel na ingenuidade e instructivo pelo alcance.

O sr. Pinto Antunes — Vamos logo ao caso. Se é magnifico, estamos curiosos...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Espere um pouco. Aliás, o que é bom deve ser demorado... (Riso).

Chamado para occupar uma das pastas do governo, o nobre deputado sr. Valentim Gentil, do Partido Constitucionalista, renunciou ao mandato, sendo convocado para succeder-lhe o supplente da lista. Acontece, entretanto, que esse cidadão como juiz que é, da Camara de Reajustamento, preferiu passar de largo e não acudir á tentadora convocação, não por modestia, nem por excesso de virtude, mas por ser confessadamente um juiz politico, que está na Camara de Reajustamento para servir o partido do sr. Armando Salles.

O sr. Pinto Antunes — Não apoiado. Para servir o interesse de São Paulo.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Espere v. exc. e verá. O cidadão que não nos quiz honrar com a sua presença, dirigiu á casa este officio: (Lê) Exmo. sr. presidente da Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo. Convocado para preencher nessa Assembléa a vaga deixada pelo dr. Valentim Gentil, que renunciou ao mandato de deputado estadual para occupar o alto cargo de secretario de Estado, levo ao conhecimento de v. exc. e da mesa que tambem renuncio a essa honrosa investidura. NÃO O FAÇO, NEM O DEVERIA FAZER, A' REVELIA DO PARTIDO QUE ME ELEGEU E A QUE PERTENÇO, MAS POR DELIBERAÇÃO DELLE PROPRIO, que tendo neste momento as responsabilidades da administração publica, NÃO VÊ CONVENIENCIA EM QUE EU ABRA VAGA NO CARGO QUE OCCUPO, DE JUIZ DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO, para assumir o honroso mandato. Aproveito a opportunidade etc.".

O sr. Pinto Antunes — Por não ver conveniencia para o interesse publico, que o Partido Constitucionalista tem a responsabilidade de defender.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Porque o Partido do sr. Armando de Salles Oliveira é que não via essa conveniencia.

O sr. Pinto Antunes — Não via para o interesse publico.

O SR. DIOGENES DE LIMA — A renuncia foi por deliberação delle proprio, isto é, do proprio partido do sr. Armando Salles. Elle proprio, o sr. Armando Salles, é que "NÃO VÊ CONVENIENCIA" em perder um juiz camarada, que, na Camara de Reajustamento, faça as suas vontades, e, por esse excellente orgam de compressão, obrigue os fazendeiros desilludidos e empobrecidos a fugir do Partido Republicano Paulista, como o diabo foge da cruz...

O sr. Edgard França — Tenho agora conhecimento do officio que v. exc. lê, porque declaro a v. exc. que elle me passou desapercebido.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Se v. exc. o tivesse conhecido, esconderia o officio. (Riso) Faço justiça á intelligencia de v. exc.

O sr. Moura Rezende — Como optimo lider que é.

O sr. Edgard França — V. exc. se equivoca. A principio, devo declarar a v. exc. que não se trata de renuncia, porque o nobre deputado dr. Valentim Gentil, actual secretario da Agricultura, não renunciou o seu mandato, e, se não me engano, na forma de determinado artigo da Constituição, licenciou-se porque... a Constituição permitte que quando um deputado é chamado a occupar o cargo de secretario de Estado, peça á Assembléa licença para deixar de tomar parte nas suas deliberações, embora continue a pertencer ao seu corpo.

O SR. DIOGENES DE LIMA — E' uma questão de interesse.

O sr. Edgard França — Questão de interesse publico. Aliás, a Constituição foi votada por v. exc.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Eu acceitaria o argumento de v. exc., mas o facto é que se trata de uma conveniencia do Partido Constitucionalista.

O sr. Pinto Antunes — Mas conveniencia de interesse publico. V. exc. é que está adjectivando essa conveniencia. Mas a conveniencia do Partido é exactamente a defesa do interesse publico.

O sr. Edgard França — Permittam vv. excs. que termine o meu aparte. Já focalizei o primeiro aspecto da questão. O segundo aspecto é aquelle em que o sr. Reginaldo Nunes declara que ouviu o seu partido antes de tomar essa deliberação. Parece-me justo, de accordo com a ethica partidaria...

O sr. Cyrillo Junior — Perfeitamente.

O sr. Edgard França — ... que quem é eleito por legenda tem de dar contas ao seu partido dos actos que pratica. Consequentemente, o dr. Reginaldo Nunes ouviu acertadamente o seu partido...

O SR. DIOGENES DE LIMA — Muito bem.

O sr. Edgard França — ... e esse partido, tendo na occasião responsabilidade junto ao governo federal, com o qual collaborava, e em virtude disso, foi escolhido o digno e illustre jurista, como é o sr. Reginaldo Nunes, para o cargo de ministro da Camara de Reajustamento Economico, o Partido Constitucionalista, que lá o tinha, representando e defendendo, conjuntamente com os seus demais collegas, os interesses da lavoura de S. Paulo, julgou de maior conveniencia que elle continuasse como ministro daquella Camara do que vir para aqui occupar o seu lugar de deputado. E por que? Porque a legenda do Partido Constitucionalista tinha outros supplentes que seriam convocados. De fórma que, perante a ethica partidaria, no meu modo de ver, o sr. Reginaldo Nunes, ouvindo o seu partido, procedeu muito acertadamente.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Perfeitamente.

O sr. Edgard França — E a prova de que o sr. Reginaldo Nunes não agiu de má fé é que s. exc. se dirigiu, pura e explicitamente, ao nobre presidente da Assembléa Legislativa. Agora, a circumstancia de que, na Camara de Reajustamento Economico, fosse elle servir a interesses privados, acredito que toda a Assembléa convirá commigo no seguinte: se o sr. Reginaldo Nunes assim fizesse, seria minoria nessa Camara de Reajustamento, e o seu voto, só, não decidiria de modo algum os processos de reajustamento. Innumeros são os recursos dessa Camara e as decisões proferidas que foram posteriormente reformadas. De maneira que s. exc., lá, na Camara de Reajustamento, prestaria, no pensamento do Partido Constitucionalista, no interesse publico de S. Paulo melhores serviços do que prestaria aqui, como deputado. De modo que, com estas affirmações, penso que deixo devidamente esclarecido este ponto.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sr. presidente, acabo de ouvir, dentro do meu, mais um discurso do nobre deputado, sr. Edgard França.

O sr. Edgard França — Foi mesmo um pequeno discurso, mas v. exc. ha de excusar-me.

O sr. Cyrillo Junior (ao sr. Edgard França) — Peço licença para congratular-me, de publico, mais uma vez, com a nobre figura do illustre deputado sr. Edgard França, cujas qualidades e excelsas virtudes não me canso de proclamar, pelo seu grande espirito de justiça.

O sr. Adhemar de Barros — Aliás, a casa toda o reconhece.

O sr. Cyrillo Junior — E essa opportunidade se me offerece mais uma vez, pela declaração que vem de fazer s. exc., o que é aliás, um attestado da sua alta dignidade de homem publico e de amor civico, no sentido de fixar que é um dever inilludivel dos eleitos o respeito maximo, e disciplinado, á legenda que elege os membros de um partido. Vou communicar essa opinião de s. exc....

Vou communicar a opinião de s. exc. aos meus ex-companheiros de bancada nesta casa, deputados srs. Innocencio Seraphico e Cesar Salgado para dissentirem nesse directriz que recommenda o nobre deputado sr. Edgard França como a todos aquelles que os seguirem. (Apoiados da minoria).

O sr. Edgard França — (o sr. Cyrillo Junior) — V. exc. dá licença que responda ao seu aparte. O ponto de vista aqui exposto pelo illustre deputado, é o ponto de vista que decorre das proprias disposições do Codigo Eleitoral (apoiados da minoria) que regula a materia. (Muito bem da minoria). A circumstancia de v. exc. dizer que communicará o meu ponto de vista aos nobres ex-companheiros de v. exc., não colhe, porém, no effeito que talvez v. exc. julgue ser razoavel essa informação, pelo seguinte: porque aquelles illustres cidadãos que dissentiram de uma orientação de ordem politica no Partido Republicano Paulista, declararam alto e bom som que, dissentindo, continuavam como soldados desse mesmo Partido.

O sr. Sebastião Medeiros — Mas, obedecendo a liderança de v. exc.

O sr. Edgard França — Consequentemente, se esses illustres dissidentes do Partido Republicano Paulista tivessem abandonado o seu Partido e conservado suas cadeiras, seria então o caso de vêr na minha interpretação ao texto legal, uma condemnação ao acto que as. excs. praticaram. Entretanto, aquelles illustres collegas declararam que dissentiam, mas que continuavam como sempre estiveram, dentro do Partido Republicano Paulista. Não repudiam, portanto, a legenda que os elegeu.

O sr. Cyrillo Junior — Além disso ss. excs. dizem que são a maioria do Partido Republicano Paulista.

O sr. presidente — Quem está com a palavra é o nobre deputado sr. Diogenes de Lima.

O sr. Cyrillo Junior — Sr. presidente, v. exc. consinta um esclarecimento, que não envolve uma retirada das felicitações que apresentei ao nobre deputado sr. Edgard França. Mantenho as felicitações que apresentei a s. exc. pelo seu modo de entender, mas aproveito a opportunidade para declarar á casa que a legenda do Partido Republicano Paulista está inscripta nesta casa por vinte deputados e não por dois. Eu desejaria saber se amanhã esses dois illustres deputados se declarem representantes do Partido Republicano Paulista, podem inscrever essa legenda deante do texto do Codigo Eleitoral que s. exc. o nobre deputado sr. Edgard França conhece perfeitamente. (Muito bem da minoria).

O sr. Edgard França — Nem os vinte deputados a que fez referencia v. exc. o podem fazer, porque elles não representam a Commissão Directora do Partido.

O sr. Cyrillo Junior — V. exc. me perdôe. A legenda é inscripta nesta casa pelos deputados eleitos por ella; e esses deputados, na vida parlamentar, são representados pelo seu lider, e não ha um meio termo decoroso nesta questão: ou eu estou dirigindo deputados do Partido Republicano Paulista ou então o lider da bancada está usando abusivamente da legenda ou abusivamente a estão usando os dois illustres deputados a que me refiro.

O sr. Edgard França — E' uma questão domestica.

O SR. DIOGENES DE LIMA — Sr. presidente, preciso terminar as minhas considerações.

A renuncia foi por deliberação delle proprio, isto é, do proprio partido do sr. Armando Salles. Elle proprio, o partido do sr. Armando Salles, é que "não vê conveniencia" em perder um juiz "camarada", que, na Camara de Reajustamento, faça as suas vontades, e, por esse excellente orgam de compressão, obrigue os fazendeiros desilludidos e empobrecidos a fugir do P. R. P. como o diabo foge da cruz...

Emquanto isso, emquanto o governo gastava a rodo, e a bachanal constitucionalista não tinha fim, o doirado governador percorria sem cessar os quatro cantos do Estado, numa irrefreada tagarelice. Nunca, em S. Paulo, um chefe de governo fez tão pouco e falou tanto. E' abrir os seus discursos e duvidar do equilibrio mental e da sinceridade do ruy-mirim. E' ler, uma por uma, as arengas do candidato, e toca a julgar o homem que, como governador de um dos Estados mais proeminentes da Federação, foi sempre impellido pela preoccupação morbida, constante, apaixonada de denegrir os homens do campo opposto, a gente verdadeiramente fiel ao passado bandeirante, o Partido Republicano Paulista, que soube cahir com dignidade, mas não morreu, como quer s. exc., e aqui está, vivo, forte, coheso, orgulhoso, triumphador, prompto para todos os embates, rejuvenescido, pugnar, armado com todas as iras, amparado pela multidão, nesta hora em que é preciso marcar, com ferro em brasa, na testa, o trahidor.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Palmas da bancada da minoria.

A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

(Conclusão da 2.ª pagina).

LAGRIMAS DE JACARE'

O cabuloso fez mal em publicar a nota de hontem, porque com ella descobriu o flanco e deu provas publicas da fraqueza da candidatura de seu chefe. Msmo que completamente convencido de derrota, não é de boa tactica fazer o que fez hontem o jornalão do sr. Armando Salles. Vir pedir em letras de forma a seus adversarios que não guardem rancor, porque o Messias do Tamanduatehy "nunca fez aos seus adversarios aggravos que um coração bem formado não possa perdoar e que uma consciencia delicada não consiga escusar", é pedir louça cedo demais.

Não, senhores do P. C.! O P. R. P. conhece perfeitamente essas lamurias e essas lagrimas de jacaré. Em 32, uniram-se os democraticos (que são os pecelstas de hoje) com seus adversarios, unicamente para usufruir vantagens dessa união. Em maio de 33, fizeram o mesmo para collocar uns deputados na Constituinte e, em agosto desse mesmo anno, reforçaram a cohesão para tomar a interventoria. Depois, foi o que S. Paulo todo sabe e presenciou. A mais brutal e descabida das traições. Basta! O P. R. P. continuará sua vida honrada e gloriosa de seu lado, regeitando qualquer accôrdo com os democraticos, que foram sempre os grandes infelicitadores de nosa sterra. (Da "Gazeta", de hontem).

FAVORAVEIS

a não PROROGAÇÃO DO ESTADO DE GUERRA

OS SRS. MACEDO SOARES E MEDEIROS NETTO DECLARAM-SE DE ACCORDO COM ESSA PROVIDENCIA

RIO, 12 (A. B.) — Conforme noticiámos, estiveram reunidos no gabinete do ministro da Justiça, senadores e deputados.

O ministro da Justiça, nessa reunião, pronunciou-se pela volta do Brasil ao regime constitucional, dizendo, no entanto, que se necessaria fosse a decretação do estado de sitio ou de guerra, caso a ordem fosse perturbada de tal forma, que o governo, a bem da segurança das instituições, tivesse necessidade de poderes excepcionaes, o poder legislativo, não se furtaria em armal-o daquelles poderes.

Falou, tambem, o sr. Medeiros Netto, que synthetisou o seu pensamento em poucas palavras, manifestando-se, egualmente, pela cessação de medidas de excepção, por consideral-as desnecessarias aos interesses nacionaes.

O sr. Cunha Vasconcellos, tomando a palavra, logo depois, discordou da opinião do ministro e do presidente do Senado. E' favoravel á prorogação, devido aos termos do officio do chefe de Policia. Foi a unica voz discordante.

Falaram depois, os srs. Waldomiro Magalhães, Carlos Luz, José Augusto Lino Machado, Alcantara Machado, Cincinato Braga, Eduardo Vivier e outros, todos mostrando a desnecessidade da prorogação.

O sr. Motta Lima accentuou que o governo não deve apenas combater o communismo, é preciso, egualmente, ir da mesma forma atacar o extremismo da direita, isto é, o integralismo.

SERA' CONCEDIDA LIBERDADE AO DEPUTADO GILBERTO GABEIRA

RIO, 12 (H.) — A "Noite" noticia que o ministro da Justiça deliberou a immediata libertação do deputado Gilberto Gabeira, que se encontra preso no Estado do Espirito Santo.

DEMOCRACIA EM LATA

Os "fans" da candidatura do sr. Armando Salles reuniram-se, quinta-feira, á noite, na Capital do paiz em uma das salas do Palacio Tiradentes. O objectivo dessa reunião era a organização de um apparelho que será technico para propaganda da candidatura da Light.

Estavam presentes alguns parlamentares entre senadores e deputados, sem contar varias pessôas gradas.

Tambem lá estavam os deputados pecelstas e os senadores Alcantara Machado e Moraes Barros. O primeiro chegou, espiou a maré e, como julgasse a reunião um tanto "rambles", tomou do chapéo e foi-se, cantarolando sem duvida aquella modinha: commigo não, violão!

Momentos depois, foi escolhido para presidir a reunião de amigos o sr. Arthur Bernardes. Tomando a presidencia, convidou para sentar-se á mesa o sr. Alcantara Machado. Silencio absoluto.

Repetiu o sr. Arthur Bernardes duas ou tres vezes a chamada do senador paulista. Ninguem respondeu, mesmo porque já estava muito longe aquelle politico paulista. Foi um frio a gelar as espinhas dorsaes dos tubarões presentes. Não havendo como negar o facto da retirada do senador paulista, foi convidado a substituil-o á mesa o seu collega Moraes Barros, que foi sentar-se ao lado do ex-presidente de Minas e a sessão começou.

O que achamos admiravel é a insistencia com que o sr. Armando e seus rapazes supplicam agora o apoio do senador Alcantara Machado, quando, tempos atrás, foram os primeiros a atirar-lhe pedras e tudo fizeram para afastal-o do partido, depois de terem sugado seu eleitorado. Ora, o sr. Alcantara Machado aproveita a occasião para tirar sua fórra. Já aqui, nos festejos do Casino Antarctica, accintosamente deixou vasia a poltrona que lhe estava reservada na mesa da assembléa do P. C., não justificando sua ausencia. Ante-hontem, no Palacio Tiradentes, espiou a maré e deixou a sessão solenne antes de iniciada, como a demonstrar que estava na Capital do paiz, mas não dava sua presença á reunião dos devotos do apostolo da democracia em lata. Junte-se á attitude do senador Alcantara Machado a do poderoso e solido Almeida Prado Assumpção, que tambem tem graves resentimentos com o sr. Armando Salles e com toda a rapaziada folgazã da praça da Republica e que não esconde seus sentimentos e veja-se bem que a expressão "o P. C. está em liquidação forçada" não é sinão uma pallida visão da verdade. (Da "Gazeta" de hontem).

VARIAS NOTICIAS DOS ESTADOS

RECIFE, 12 (H.) — Os amigos e collegas do sr. Luiz Guedes Alcoforado offereceram hontem um banquete em sua homenagem por motivo da approvação que obteve no concurso para a cadeira de Finanças da Faculdade de Direito. O banquete foi muito concorrido comparecendo o governador do Estado, todo o secretariado e innumeras pessoas de destaque.

* * *

RECIFE, 12 (H.) — No concurso realizado pela Faculdade de Medicina foi classificado em primeiro lugar o professor Romero Marques, filho do fallecido cirurgião Arnobio Marques.

* * *

RECIFE, 11 (H.) — O inverno neste Estado tem sido inclemente, occasionando varios prejuizos em toda região. Faz uma semana que chove sem cessar nesta capital o que tem causado grandes transtornos.

* * *

THEREZINA, 11 (H.) — Seguiu hoje para o Rio o dr. João Bastos que vae representar o governo do Estado na Assembléa do Conselho Nacional de Estatistica.

* * *

VICTORIA, 11 (H.) — Na sessão de hoje da Assembléa Legislativa do Estado o deputado Augusto Lins, das Opposições Colligadas, apresentou um requerimento de congratulações ao presidente da Republica e ao ministro da Justiça por motivo da libertação dos presos politicos bem como por ter sido posto em liberdade o deputado estadual Gilberto Gabeira. Este requerimento foi approvado por unanimidade.

* * *

PORTO ALEGRE, 12 (A. B.) — A 13 do corrente iniciam-se as provas, para o Campeonato Brasileiro de Tiro de 1937, em todas as entidades, sociedades ou grupos filiados á Federação Brasileira do Tiro, sendo a primeira prova a de pistola livre.

* * *

RIO GRANDE, 12 (A. B.) — A firma R. Routman, do Rio de Janeiro, comprou, por 200 contos, o casco do vapor allemão "Paraguay", naufragado na costa do Atlantico, nas proximidades de São José do Norte, ha um mez atrás.

* * *

PORTO ALEGRE, 12 (A. B.) — Os estudantes realizarão, hoje, a tradicional "festa dos bichos". Os cartazes, já confeccionados, trazem inscripções interessantissimas, taes como: "Pesadelo galvanico", "Não ha duvida", "No mar desta vida", "Depois das eleições", "Pasteurizando o leite", "O futuro candidato" e "Para os criticos", além de varios outros. A passeata da "bicharada" será realizada nas principaes ruas da capital, reinando, para isso, grande enthusiasmo na população porto-alegrense.

* * *

RIO, 12 (H.) — Realiza-se hoje no Instituto de Educação uma sessão litero-musical promovida pelo director da Instrucção, em homenagem ao poeta portuguez Antonio Corrêa de Oliveira.

O MEMORANDUM ALLEMÃO DE 13 DE MARÇO

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ALLEMÃ A' NOTA DA FRANÇA

BERLIM, 12 (A. B.) — A imprensa berlinense acha, em sua ultima edição vespertina, que, embora ainda não publicado o texto da nota que foi tardiamente entregue pela França aos representantes inglezes, na qual é exposto o ponto de vista francez em face do memorandum allemão entregue a treze de março e referente ao novo pacto occidental, os jornaes anglo-francezes revelam certos detalhes dessa nota.

Segundo commentarios feitos pelos circulos politicos allemães, a França demonstra intenção de proseguir em seu antigo ponto de vista, mostrando-se opposta ás conclusões allemãs, segundo as quaes, as futuras negociações sobre a realização de um pacto occidental deveriam levar em conta os factos existentes e cumprir a sua missão pacifica por maiores que fossem os compromissos contrahidos pela França com os seus alliados.

Um telegramma do ministro das Relações Exteriores do Paraguay

ASSUMPÇÃO, 12 (H.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Stefanovitch, dirigiu ao sr. Saavedra Llamas, titular da mesma pasta da Argentina e presidente da Conferencia do Chaco, o seguinte telegramma:

"Ao celebrar o anniversario da cessação da guerra, transmitto os invariaveis sentimentos de cordialidade do povo e do governo paraguayos á Conferencia da Paz e aos seus illustres membros, e aproveito a occasião para ratificar mais uma vez, perante a entidade mediadora, que com tanto empenho cumpre a sua nobre missão pacifista, o respeito escrupuloso do Paraguay aos protocollos da paz que constituem tratados solennes e inviolaveis e cujo estricto cumprimento por ambas as partes é para o governo paraguayo uma das condições de paz e da conciliação. E' necessario egualmente manifestar a v. exc. a convicção em que está a chancellaria paraguaya de que os esclarecimentos reclamados no actual momento, acerca de discrepancia de criterios, por ambos os governos dos ex-belligerantes, está longe de significar a perturbação das negociações. E' um acto de transcedencia internacional que a diplomacia democratica da America deve aos vossos paizes e que redundará em beneficio da solução do pleito. Com relação á questão de limites, o Paraguay e a Bolivia mantêm a mais perfeita compreensão dos direitos reciprocos das partes, amparados pelo estatuto "post-bellum" assignado com os protocollos da paz."

DE ENCONTRO Á ASPIRAÇÃO DOS GOVERNOS DA CHINA E DA ALLEMANHA

BERLIM, 12 (A. B.) — A imprensa berlinense informa que a doação de dez milhões de marcos, dada aos engenheiros chinezes e annunciada na recepção offerecida em honra do ministro da China, dr. Kung, que aqui se encontra em visita official, foi offerecida por eminente industrial allemão, cujo nome se conserva em segredo.

Essa importancia foi doada aos engenheiros chinezes que completaram seus cursos na China, para que se aperfeiçoem, technicamente, durante um estagio que farão na industria allemã, em diversas localidades deste paiz.

A doação veio de encontro á aspiração dos governos da China e da Allemanha, que, desde ha varios annos, estudavam as possibilidades de leval-a a effeito.

A popularidade de Leon Blum posta á prova de fogo

PARIS, 12 (A. B.) — A tão falada popularidade do sr. Leon Blum, chefe do governo da França, foi posta á prova de fogo, hoje, pela manhã.

Segundo as informações da reportagem do jornal "Le Matin", ás 10,30 horas, o presidente do Conselho, sr. Leon Blum, chegava, num automovel particular, á gare de S. Lazaire, desejando despedir-se, pessoalmente, do sr. Van Zeeland, presidente do Conselho da Belgica, que a bordo da "Flecha de Ouro", seguia para Cherburg, devendo alli embarcar para Nova York.

Naquelle momento, o presidente foi reconhecido e vaiado clamorosamente. Verificaram-se numerosas prisões.

Faltam, por emquanto, outros detalhes.

TALVEZ...

Quando sorris, não sei, talvez... finjas, não sei, talvez... simules a alegria que não existe em ti.

Teu sorriso é fugidio como o brilho das estrellas, clareia quando alegras e some-se quando soffres.

* * *

Alegria, onde te escondes?
Diz-me.
Alegria, onde te achas?
Imploro-te.

Venhas ao encontro dessa alma, mostras o caminho que conduz á "Felicidade".

Tu, "Tristeza", por que te impões com tanto orgulho? Por que não deixas esse coração? Vae, anda, caminha, mas deixa-o.

* * *

Conte-me por que não ris? Sempre este silencio mortificador, sempre teus labios fechados, num contraste, que acho ridiculo; diz-me, acaso é o amor?

E como que sahindo de um torpor, essa alma amiga, dilacerada por tantos espinhos e com calma irritante, falou-me baixinho, num sussurro imperceptivel:

— Talvez...

JEANNE DELPY.

——(*)——

O MENÚ DE MADAME

CAMARÕES COZIDOS FRITOS

Aferventam os camarões, descascam-se, põem-se em uma travessa e misturam-se com azeite doce, vinagre, salsa, cebola, pimenta do reino, gemmas de ovos cozidos desfeitas em vinho e molho de mostarda.

OVOS RECHEIADOS A' FRANCEZA

Cozinham-se dez ovos até ficarem duros, cortam-se pelo meio, tiram-se as gemmas, seccam-se estas em um almofariz e passam-se depois em uma peneira. Por outro lado, embebe-se miolo de pão em leite, espreme-se, secca-se e passa-se na peneira assim como os ovos.

Junta-se depois o miolo, as gemmas e manteiga, tudo em porção egual; addiciona-se depois a este recheio um pouco de salsa e cebola picada, sal, pimenta do reino e noz moscada, misturando-se tudo bem; accrescenta-se umas duas gemmas para ligar e depois colloca-se em uma vasilha, para se ir tirando afim de rechear-se as metades dos ovos. Levam-se depois ao forno para córar.

CALDO MAGRO

"Bouillon maigre" — Põe-se em uma panella de cobre ou caçarola vinte cenouras cortadas em fatias, outros tantos nabos, cebolas, quatro ou cinco pés de salsa, quatro alfaces inteiras e um repolho picado juntamente com 500 grammas de manteiga; despeja-se dois litros de agua sobre os legumes que se fazem ferver até que seque a agua da panella. Então torna-se a encher de agua a panella e nesta se põe dois litros de ervilhas, quatro dentes de cravo, sal e pimenta do reino. Depois de ter fervido tres ou quatro horas, côa-se o caldo. Com este caldo pode-se fazer quasi todas as sopas magras.

BOLO REAL

Põe-se numa panella um copo d'agua, 110 grs. de manteiga, 120 grs. de assucar e a casca de um limão. Depois de cinco minutos de ebulição, retira-se a casca de limão e juntam-se cinco colheres de farinha de trigo, mexendo-se sem cessar para formar um angu' bastante espesso; retira-se do fogo e vae se juntando um a um quatro ovos, até que a massa amolleça. Picar frutas crystallizadas: 3 fatias de laranja, 3 de cidra e 1 limão. Despeja-se essa massa numa fôrma untada com manteiga, forno brando, uma meia hora.

PENSAMENTO

Desperta! Glorifica a Natureza! Tudo se illumina! Tudo flameja e se transforma em magico palacio de crystal. E' o reflexo scintillante das Escripturas do Céo! Enebria a vista; enriquece a tua esperança nesse espectaculo rutilante do dia que é uma apotheose de luz, um cantico de esperança, em ardente homenagem ao Criador!

——(*)——

PROVERBIOS

Não confies ao vento teus sentimentos intimos.

(proverbio indiano)

* * *

Ensina a tua lingua a dizer: Não sei.

(proverbio judaico)

——(*)——

CORTEZIA NUNCA É DE MAIS

Custa tão pouco tempo e tão pequeno esforço para ser bondoso e gentil com os mais... Frequentamente o modo jovial por que se diz "bom dia" ou a maneira cordeal do "muito obrigado", abrem uma excellente jornada á actividade da gente.

Jamais deixe de formular agradecimento á pessoa que simplesmente abriu-lhe uma porta, ou afasta-se para deixal-o passar, ou offerece lugar num automovel ou omnibus cheio, ou que lhe mostra qualquer especie de consideração.

Quem agradece devidamente, está fazendo ju's a merecer outra gentileza, em nova circumstancia.

O mundo offereceria ambiente muito mais feliz, se todos se mostrassem mais gentis, mesmo face aos pequenos factos da existencia.

Mesmo quando se paga um serviço em especie, não é de mais que se agradeça o que por nós foi feito.

Não pode vir maleficio, antes só beneficio, de cortezia praticada com abundancia antes que com parcimonia.

Bem difficil se tornaria o mundo, se não houvesse mais tempo de dizer "muito obrigado" depois de se merecer uma gentileza, por mais insignificante que fosse.

CORRESPONDENCIA

ALMA INQUIETA (São Paulo) — Não vejo motivos para sua inquietação, nem para grandes arrependimentos. Entretanto, é necessario que V. procure evitar essas intimidades com seu namorado. Se elle, de facto, gosta de V. e se acha em condições de se casar, V. deve, de um modo discreto, fazer com que elle faça o pedido official. Sem magoar seu querido com maneiras bruscas, V. deve, delicadamente, se esquivar de certas intimidades. Mesmo que elle não faça máu juizo seu, os homens gostam mais das coisas difficeis e as moças que se entregam a uma primeira tentação, em geral, vêm diminuir o amor e, ás vezes, mesmo a consideração de seus namorados. Esqueça o que se passou, mas evite repetir seu pequeno erro. Faço votos para seu breve noivado.

M. L. A. (Campinas) — Vou fazer sua vontade, publicando algumas receitas de tricot na proxima quinta-feira. Entretanto, V. não diz para que deseja as receitas, se para pull-over, blusas, casaquinhos, meias, etc. V. sabe que, em materia de tricot, ha uma infinidade de pontos, cada qual adequado a uma especie de trabalho. Por que V. não adquire um bom livro? Remetta 12$000 á Livraria Alves, rua Libero Badaró, 292, pedindo o "Album de tricot", e assim V. terá lindas receitas para passar agradavel e utilmente o inverno.

FLOR DE IPÉ (Rio Preto) — Muito estimo que meus conselhos tenham dado bom resultado e lhe envio meus votos de felicidades pelo seu noivado. Vamos agora ás suas perguntas de hoje. Seu peso está em relação com sua altura, havendo margem para V. engordar uns dois kilos. Nem todas temos a felicidade de possuir uma altura elegante. Mas, dentro de cada altura, póde haver uma certa harmonia de formas, que agrada. Procure ter um andar desenvolvido, de cabeça bem levantada. Faça gymnastica, para adquirir flexibilidade e em breve se esquecerá de sua altura. Para seus bordados procure o album "Mãos de Fada", que custa apenas 3$500, na Agencia Scafuto, rua 3 de Dezembro, 27. Vou publicar, na proxima quinta-feira, um lindo modelo de manteau, que penso lhe agradar.

LEITORA ASSIDUA (Caçapava) — Não desanime por tão pouco com sua pelle. Ha casos rebeldes, que dão mais trabalho, mas acabam se influenciando pela acção de um tratamento bem adequado e applicado com perseverança. Use os cremes Pond's, que são os mais proprios para sua pelle. Faça duas ou tres vezes por semana applicações de gelo no rosto, para fechar os poros. Adopte durante dois mezes um rigoroso regime alimentar vegetariano e em breve terá sua pelle completamente transformada e a seu gosto.

JEANNE DELPY (Capital) — V. fez um grande progresso e é com prazer que publico seu trabalho. Meus parabens.

LIBANEZA (Rio Claro) — Para seus cilios, use oleo de amendoas, á noite. A fazenda que mais convém para seu costume é um tuedd azul-marinho. Para o anniversario de sua amiguinha, dê-lhe um vidro de perfume. Seu peso e altura estão de accordo. Convém, entretanto, fazer gymnastica, principalmente movimentos de flexão dos braços.

M. L. (Bariry) — Embora a amamentação por si não seja a causa de sua fraqueza, vem aggravar a situação. Convém, entretanto, antes de pensar em desmamar sua criança, tratar seriamente de seu estado. Tome uma serie de injecções de Tonofosfan e ás refeições uma colherinha de phytina. Procure repousar. Não se preoccupe tanto com a casa. Alimente-se bem e durma tranquillamente. Se possivel, uma mudança de clima, muito bem lhe faria. Uma estadia em uma fazenda talvez auxiliasse o resultado. Faça uma serie de doze injecções de natrol e depois mande fazer um exame de sangue, para saber se está em jogo a syphilis. Se dér positiva a reacção de Wassermann, faça um rigoroso tratamento especifico. Se dér negativo, não pense mais nessa causa. Aguardo sua resposta, dando noticias sobre sua saude.

ROSA LUIZA (Capital) — O oleo de côco não fará dilatar os poros. Se sua pelle porém fôr delicada, convém expol-a o menos possivel aos raios do sol, embora protegida pelo oleo.

PERGUNTA E RESPOSTA

PERGUNTA — V., Anita, que tão intelligentemente responde ás perguntas de suas consulentes, vae prestar-me um grande obsequio, favorecendo-me com as suas luzes. Vou dar uma festa no dia de meu anniversario. E como até agora não organizei uma festa distincta, queria os seus conselhos para realizar essa tarefa, que se me apresenta tão complicada. Desde já muito grata. — MARIA APPARECIDA (Piracicaba).

RESPOSTA — Vae dar uma festa? Não se fatigue antes do tempo, virando a casa pelo avesso, mandando renovar a pintura aqui e ali, preoccupando com o vestido novo, perdendo noites a imaginar prendas e o menú!

Esteja certa de que os convidados não irão reparar se as cortinas estão bem postas na sala de visitas, ou se os crêmes da sobremesa não foram sufficientemente gelados. Repararão antes no seu rosto, notando logo as rugas da fadiga, os gestos cansados ou nervosos.

Assim sendo, trate de se conduzir repousadamente, afim de que no dia da reunião possa receber a todos de fórma encantadora e calma.

Quando tiver de dar uma festa, organize os preparativos de tal maneira, que no programma figurem tempos de repouso, sobretudo no dia da reunião. O resto consiste em manter a casa com bôa apparencia e offerecer um cardapio appetitoso, sem complicações nem extravagancias.

Se tiver de preparar o jantar e servil-o, evite receitas ou praticas trabalhosas.

A dona da casa que trabalhou de mais no preparo de sua festa, furta prazer aos convidados, pois offerece-lhes semblante fatigado, abatido, tirando-lhes preciosa referencia pessoal de contentamento, de amabilidade.

Não se esqueça a dona de casa que o melhor que tem a mostrar a quantos comparecerem á festa, é precisamente sua figura alegre, repousada, louçã, elegante, optimista.

——(*)——

Tão fraco é o que foge da moda como o que se submette cégamente a ella.

* * *

A hypocrisia é uma filha infame de duas altas e nobres virtudes: a prudencia e a perspicacia.

Ernesto Renan.

NOVIDADES DA MODA!

"PARIS ALBUM" — "BIJOU DE LA MODE" — "GRANDE REVUE DE MODES" — "REVUE PARISIE'NNE" — "LA PARISIE'NNE" — "LA SAISON" — MODE D'ETÉ" — "JUNO" — "FEMME CHIC" — "JARDIN DE MODES" — "MODES & TRAVAUX", etc., etc., á venda na AGENCIA SCAFUTO, rua 3 de Dezembro, 29. Tel.: 2-3545.

Porque voltarão os capitaes estrangeiros ao Brasil

"A SUA VINDA É INEVITAVEL PORQUE SE SUBMETTE A UM IMPOSITIVO DA ACTUAL HORA DA ECONOMIA BRASILEIRA EM RELAÇÃO DIRECTA COM AS CONDIÇÕES POLITICAS E SOCIAES DA EUROPA. E ALÉM DESSE, O BRASIL NÃO ADMITTE OUTRO CREADOR DESTE SEU ESTADO QUE NÃO A NATURAL EVOLUÇÃO DA SUA PODEROSA RIQUEZA, MANIPULADA POR UMA COLLECTIVIDADE HONESTA E UNICA NO ACTUAL CONVULSIONADO SCENARIO DO MUNDO".

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO" por MARIO BENI)

Em nenhuma outra época como esta, falou-se tanto no Brasil sobre a vinda de capitaes estrangeiros para applicação nos nossos meios economicos. Dir-se-ia que, afastados os receios de ordem social e politica existentes em nosso paiz entre 1930 e 1934, com mais dois annos de observações de parte dos interessados de fóra, a Nação criou para si o ambiente que tanto necessita, estimulando a vinda de riquezas vivas para exploração de riquezas mortas.

Mas não foram só as agitações politicas que prejudicaram a entrada de capitaes em nosso paiz. Além delles outros factores de relevante importancia subsistiram como veremos a seguir.

O primeiro foi o decorrente da crise universal desencadeada em 1929, com os seus effeitos mais depressivos nos capitaes e nas fortunas, a partir de 1930. Em franca depressão economica como entrou o mundo nesse anno, é logico concluir que capital algum poderia se locomover sem grandes e mais graves riscos para a sua estabilidade, já periclitante depois da forte desvalorização por que passou.

Como consequencia dessa situação, o Brasil, que tambem lhe soffreu os effeitos, não podia permanecer optimo campo para emprego de dinheiro, uma vez que o seu cambio, depois da crise que lhe attingiu seriamente o café, começou a sua degringolada até a casa dos dois.

Praticamente, não sendo uma consequencia de outra, mas alliando-se as duas para um sentido convergente dos males que acarretariam, foram as duas causas — instabilidade politica nacional e crise economica internacional —, os factores que afastaram do Brasil os capitaes estrangeiros.

Ninguem póde contestar que, alliados a uma administração politica estavel, á reducção de "deficits" orçamentarios ou applicação honesta dos dinheiros publicos, são factores primordiaes para a firmeza das taxas de cambio e a reserva cada vez maior de cambiaes e a multiplicação do volume do intercambio, em todos os sentidos da sua actividade, quer da importação, quer da exportação.

Os paizes deficitarios em seu balanço de commercio recuperam recursos por intermedio das suas alfandegas e pela pratica das industrias estrangeiras, com capitaes de fóra, radicados em seu territorio.

O caso do Brasil vae começar a apresentar, entretanto, um duplo exemplo no estabelecimento de valores estrangeiros e directa ou indirectamente encaminhados com ou para as actividades economicas nacionaes.

Não só o intercambio recupera suas forças primitivas, a dos bons tempos, accentuando na importação ou na exportação, e mesmo em sentido convergente, a sua força, como, por motivos de ordem externa, reflectidos mais nitidamente em face da nossa privilegiada posição, fórça a entrada de valores para exploração industrial, commercial e agricola no paiz.

FACTORES POLITICOS E ECONOMICOS INTERNOS DA RECUPERAÇÃO BRASILEIRA

Não nos deteremos, por principio, na analyse do que tem sido o factor politico da administração brasileira a partir de 1934, quando o paiz se reconstitucionalizou, ou a influencia que isso trouxe nos meios da economia interna. Paiz com lei é paiz que garante o direito de explorar as riquezas á margem dos golpes que sem estudo ou approvação do povo, pelas suas correntes representativas, diluem projectos, destróem trabalhos e anniquilam capitaes.

Ora, politicamente o nosso paiz soffreu um collapso de cinco annos, emquanto que o mundo inteiro o soffreu apenas de um ou dois. E' que lógo após a catastrophe de 1929, nem bem nos dispunhamos a reatar as nossas energias e pol-as em contacto com os problemas difficeis que se nos antepuzeram, recebemos o golpe politico que foi a revolução de trinta. Os seus effeitos, todos conhecem. Era natural que soffressemos um periodo de governos discricionarios, uma vez que as camaras foram dissolvidas e os poderes eleitos pelo povo passaram a se resumir na vontade soberana de um unico homem. Este, quizesse talvez na melhor das intenções manter a confiança no povo para que a obra de reconstrucção que já se fazia sentir no mundo inteiro, se reiniciasse tambem no Brasil, mas as suas forças não o permittiam, porquanto o seu povo se acostumara a trabalhar no regime da lei, por ella garantido. A psychologia das multidões tem de ser feita, segundo as suas convicções ou as suas actividades. Em materia economica não ha povo no mundo que se sinta garantido, por melhores que sejam os seus condottiers, quando a amparal-os não subsiste uma lei ou um tribunal aos quaes recorrer. Por melhores e mais taxativas fossem as garantias que o governo discricionario prometteu ao povo brasileiro, este não se reconduziu, promptamente, como vimos, ao seu estado de trabalho em pról da recuperação economica que já ia adeantada em 1931, em todos os meios do mundo.

Ora, entrando o nosso paiz em 1934 para o regime pelo qual o povo ansiava e sobre o que deu inequivocas demonstrações, é irrefutavel que a confiança, o factor n. 1 para o bom exito dos negocios, voltou ao meio economico nacional, predispondo-se as primeiras enxadas, os primeiros fornos, os primeiros teares a entrar em actividade febril que nos conduziria em menos de dois annos da marcha energica e inabalavel de recuperar o perdido, o que alcançamos com vantagem, conforme provaremos.

Nas exportações brasileiras os oleos vegetaes apparecem hoje como factor positivo de grande importancia

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(em contos de réis)

	1932	1933	1934	1935	1936
Café	1.823.948	2.052.858	2.114.512	2.156.599	2.231.473
Algodão	1.767	32.782	456.198	647.093	930.281
Laranjas	40.179	54.894	56.189	61.089	75.371
Cacau	113.851	106.357	129.935	163.035	258.015
Carnau'ba	19.885	21.570	27.862	48.264	97.526
Couros	50.676	67.525	92.717	102.869	144.527
Madeiras	21.673	22.710	27.710	34.410	42.904
Oleos vegetaes	648	817	1.410	23.172	53.799

O PROBLEMA FINANCEIRO

A'parte a importancia que no problema da recuperação economica brasileira representou o factor politico administrativo, temos a influencia das finanças publicas, tambem factor de confiança perante a observação estrangeira. E' que já se firmou na Europa o principio de que, o governo descontrolado nas suas contas é governo impopular e como tal, sugeito a movimento de agitação em torno da sua investidura. Ora, em sã consciencia, não se póde negar que a administração financeira federal não tenha, a partir de 1934, attingido o caminho da boa vontade para equilibrar á receita as suas despesas. Não foi feito lá grande successo em torno do problema que ainda não está theoricamente resolvido. Mas é preciso convir que, na pratica, as finanças da União se equilibraram e attingiram um grão de controle que nada fica a dever aos melhores governos do mundo. E para atenuar o desabono que em parte, na theoria não lhe podemos negar, basta ver a posição financeira da maioria dos Estados do mundo, deficitiarios de um terço ás vezes do proprio volume de operações, jogando sobre o credito futuro, com emissões sem fim e atcando aos seus povos uma cada vez maior e mais crescente difficuldade representada pela elevação do custo da vida. De 1934 a esta parte, pode-se dizer que o Brasil emittiu proporcionalmente menos do que deverá emittir se quizesse attender a todos os precalços que a sua administração financeira assignalou. Não teve grandes merecimentos, repetimos, na manutenção de uma finança sádia, mas é este um milagre que está ainda para ser conseguido por um povo mais exyeriente do que o nosso, nas mais experiente do que o nosso, nas do mundo.

Não ha duvida, pois, que os observadores estrangeiros e mesmo os nacionaes, verificaram que entre os males desse genero, não é o do nosso paiz o mais perigoso, e tem para garantil-o uma riqueza inexplorada e irrefutavel á mostra, o que se não dá em qualquer outra região do universo, entre os civilizados.

DIVIDAS EXTERNAS

Este problema não teria influenciado no espirito do critico estrangeiro, daquelles que espreitam entre os gongos das bolsas e os fios telegraphicos a opportunidade de dar vida ao seu dinheiro multiplicando-o? Não teria esse problema influenciado favoravelmente quando se verifica que, felizmente para os brasileiros, de todos os tempos, pela primeira vez conseguimos impôr — o que foi feito varias vezes — impôr e manter um plano de serviços de amortização e juros das dividas externas? Os milhões de libras que temos á nossa disposição no estrangeiro não teriam despertado já a attenção dos empregadores de capitaes, que sondam desde 1930 um metro quadrado de terreno propicio em todo o mundo onde "plantar" o seu dinheiro, que nem juros percebem nos bancos da Europa?

A regularidade com que o nosso paiz tem attendido aos serviços da sua divida externa nos moldes impostos pelo decreto 23.829 não deixou de ser, tambem, um factor preponderante para a formação de um novo ambiente e outro espirito em torno das possibilidades futuras do Brasil.

Esse plano, compulsoriamente criado pelo sr. Oswaldo Aranha, que tanta celeuma levantou de principio, provocando criticas e ameaças ao Brasil com a co[n]sequente vinda de delegações de creadores ao Rio, acabou por conquistar a opinião publica dos maiores centros financeiros do mundo, sendo-nos hoje perfeitamente favoraveis todas as opiniões que possam interessar ao Brasil.

A nossa divida, em cinco annos, se reduziu, de 17.672.771 francos-ouro, 196.067.554 francos-papel e 3.726.418 florins (União, Estados e Municipios), tendo o nosso paiz economizado na operação cerca de 3.357.952 contos de réis que muito contribuiram para desafogar a posição moral do paiz no exterior.

Hoje, que cuidamos novamente de estabelecer um novo plano para proseguimento dos serviços da divida, com o ambiente interessante que soubemos criar para nós, não teremos por certo difficuldades em apresentar condições que, não sendo inferiores, não são tambem pela retomada integral dos serviços, o que nos seria impossivel e contraproducente.

Devêdor que paga suas dividas, embora vagarosamente, é devedor que merece consideração superior áquelles que não pagam em absoluto.

Afastado o caso da Finlandia — unico no mundo — poucos paizes, deante de varios aspectos dos seus compromissos externos, podem se dar ao luxo de criticar o Brasil.

E o applicador intelligente de capitaes, espreita isso tambem: o factor boa vontade, honestidade de intenções do meio official para onde particularmente pretende collocar os seus capitaes.

FACTOR POLITICO EXTERNO

Além dos que apontamos e o que apontaremos em ultima analyse destas observações, ha um novo elemento que convida os capitaes para o sentido brasileiro. Este é o que se origina das actuaes condições politicas da Europa, empenhada numa phase de apreensões como bem poucas vezes registou na sua historia.

Não nos deteremos neste particular, porquanto o assumpto foge do nosso principio e é claro de mais para tomar este espaço que consideramos precioso. Mas não nos furtaremos a apresentar um unico exemplo: o da França.

A terceira desvalorização do franco, de que tratamos aqui, ha pouco tempo, criou naquelle paiz um ambiente pouco interessante aos capitaes. Sobresaltado com a crescente elevação do custo da producção, o que põe os seus artigos de exportação em desvantagem com a concorrencia estrangeira, o valoroso governo de Leom Blum, terá forçosamente de marchar para uma quarta desvalorização da moeda, para, assim, intelligentemente, proteger a economia interna da Nação.

O augmento da exportação de tres outros novos poderosos factores da economia brasileira

Ora, o que não é provavel neste caso é que os demais paizes que alinharam a sua moeda ao franco o façam novamente. E, nestas condições, é logico o receio dos empregadores de capitaes, de verem da noite para o dia reduzidas as suas fortunas.

Ninguem póde contestar que nesse paiz está se registando uma forte e cada vez mais accentuada emigração de capitaes. E estes, emquanto não encontram o terreno propicio onde descansar, para reagir, abarrotam os bancos da Belgica e da Inglaterra. Segundo informações que destes centros se recebe, as taxas de juros cahiram verticalmente, bastando citar que os bancos do primeiro desses paizes não pagam juros de deposito e emprestam a 2 %!

Ainda na semana passada tive occasião de ver no Esplanada Hotel cerca de uma dezena de grandes capitalistas europeus que percorrem o Brasil, detendo-se mais em São Paulo, afim de estudar meios como applicar os seus valores. E o fazem por motivos facilmente compreensiveis, particularmente, sem o auxilio das representações diplomaticas do seu paiz de origem. Eu mesmo encaminhei, com a ajuda de um amigo, grande renovador das forças economicas de São Paulo, um desses interessados que installará muito breve a primeira fabrica de linho da America do Sul, iniciando as suas operações industriaes com dois milhões de francos.

Bastaria este facto, generalizado para os diversos aspectos que a Europa apresenta em cada paiz, segundo os seus problemas politicos e sociaes, para convidar hoje, ao nosso paiz, politica e economicamente mais privilegiado da America do Sul, os capitaes estrangeiros de que tanto se fala no momento.

O PRINCIPAL FACTOR

Afastados das nossas condições todos os elementos de que já tratámos, vamos agora directamente ao factor n.º 1 que, propositalmente deixamos para o final das nossas observações, para nelle mais nos externarmos.

Em época alguma o Brasil registou uma recuperação tão accentuada no seu balanço commercial como aquelle que estamos assignalando nestes tres ultimos annos.

Isso porque, mesmo nas melhores occasiões do intercambio commercial do Brasil com os paizes estrangeiros, estavamos sujeitos a um producto de exportação preponderante — o café, — que se soffresse uma crise interna ou externa, abalaria immediata e inevitavelmente toda a posição cambial, originada das trocas do producto com o exterior.

Hoje, tal não succederia. O café é ainda o grande factor das nossas exportações, mas um abalo que soffresse, de ordem externa, não nos prejudicaria tanto, ante o auxilio e a firmeza dos outros productos cuja potencia se reflecte perfeitamente no graphico n.º 1, que aqui publicamos.

Sahindo da monocultura para enveredar francamente para a polycultura o Brasil se livra dos collapsos economicos sensiveis e frequentes, para, em outras riquezas, manter a reserva de energias necessarias á sua estabilidade economica.

O augmento sempre maior das exportações de outros productos (graphicos 2 e 3) é a prova eloquente de que caminhamos no sentido não apenas de recuperação economica — o que acontece em todo mundo — mas no de elevação do nosso nivel economico, progredindo a passos largos, marchando francamente para a posição que nos cabe no concerto economico das nações.

Ora, o cambio não só reage ou melhora em face dos valores positivos que voltam ao seu mercado — o que vem se dando em nosso paiz com o augmento de volume do intercambio — mas tambem quando se regista o factor psychologico, se cabe o termo, ou moral, da proveniencia das cambiaes ou dos diversos motivos que as criaram. E' sempre mais plausivel a quem muito tem de saciar a sêde, saber que depende de varias fontes do que estar submettido a uma, que póde diminuir ou esgotar o supprimento d'agua.

A taxa de cambio do Brasil reage porque tem elementos visiveis e invisiveis de grande valor para estimulal-a. O dinheiro tem para garantil-o, além das 23 toneladas de ouro adquiridas pelo Banco do Brasil, o valor real da nossa riqueza que progride em utilidades applicadas no consumo do mundo, que nos proporcionou, por sua vez, tantas outras de que necessita a economia nacional no seu duplo movimento de evolução, como as espiraes, no sentido das alturas.

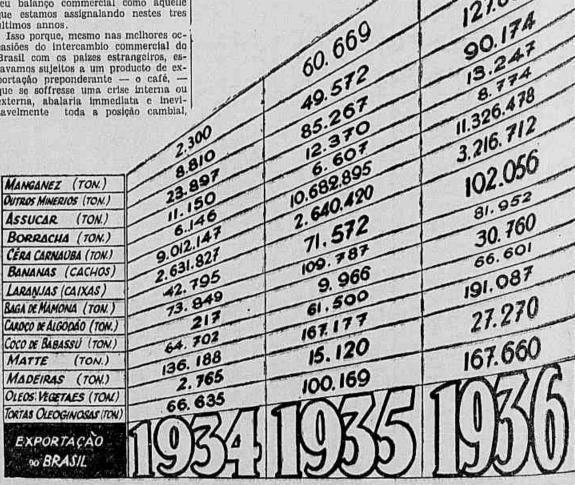
São estes, afinal, os grandes, os maiores factores que estimulam o capital estrangeiro para se empregarem no Brasil. A sua vinda é inevitavel porque se submette a impositivos da economia brasileira, em relação directa com as condições sociaes e politicas da Europa. E esta hora economica do Brasil não admitte outro criador que não a natural evolução da sua poderosa riqueza, manipulada por uma collectividade honesta e unica no actual convulsionado scenario do mundo.

O volume physico das exportações brasileiras. Vêr a contribuição normal do café e a evolução da tonelagem dos demais productos

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

JANEIRO A MARÇO	Contos de réis
1933	658.037
1934	888.234
1935	893.257
1936	1.076.861
1937	1.195.809

EXPORTAÇÃO DO BRASIL (Volume)

	Toneladas	%
1933		
Café	927.558	48,5%
Outros productos	983.214	51,5%
1934		
Café	848.894	38,8%
Outros productos	1.335.978	61,2%
1935		
Café	919.627	33,2%
Outros productos	1.841.890	66,8%
1936		
Café	851.130	27,3%
Outros productos	2.256.997	72,7%

Alguns dos principaes productos que augmentam annualmente a sua contribuição nas exportações brasileiras. Um quadro demais suggestivo para nos convencer aquelles que attribuem apenas á influencia politico-administrativa, a melhoria sensivel do nosso mercado de cambio

VISITA AO INSTITUTO DE HYGIENE

YAYNHA PEREIRA GOMES

Eu não conhecia o Instituto de Hygiene. Sabia, como toda a gente, que elle se acha á avenida Dr. Arnaldo, num terreno outróra batido e nu', circumdado agora de canteiros verdes e de lindas arvores.

Não é de estranhar que o não conhecesse. Vendo-o quasi todos os dias, quando rodo por aquella zona, habituei-me ao seu aspecto exterior, sem me preoccupar que a fachada é muita vez uma circumstancia secundaria.

Aprouve-me o destino visitar o Instituto, em dias tempestuosos da minha vida, em momentos em que fui como os mais, apanhada no torvelinho de confusões politicas.

E, apesar da absorpção do espirito em que me encontrava, não pude esconder o espanto que me causou a vida interna desse estabelecimento.

Foi uma impressão absolutamente nova, sensação de contacto com um mundo superior.

Nós os leigos, nunca fazemos bem uma idéa exacta do que seja um Instituto de Hygiene. Mesmo agora, se me pedissem defini-o, eu só poderia responder ladeando a pergunta.

Cada vez que irrompe num paiz distante uma epidemia, a imprensa de toda a parte alarma-se e põe o povo em guarda contra o inimigo, que mais dia, menos dia, irá bater á todas as portas.

As administrações sanitarias arregimentam-se, organizam a defesa e esperam de animo aggressivo nas entradas por onde o mal póde chegar.

Isso todo o mundo está cançado de saber.

Publicando entrevistas dos chefes sanitarios, a imprensa já nos tornou familiares essas demonstrações.

Mas o que nem todos sabem, nem indagam é que as escolas onde se fazem esses officiaes de estranha peleja é nos Institutos de Hygiene.

E como todos os phenomenos marcham por destinos desconhecidos, é preciso estar sempre na escuta a interrogar o futuro.

Por isso, cada Instituto é um centro de pesquizas.

No Instituto de Hygiene de S. Paulo as pesquisas se fazem no andar superior.

São vastas salas, laboratorios silenciosos.

Num dos lances do predio alguns quartos do pequeno Hospital Modelo.

Logo abaixo, laboratorios, salão de conferencias, sala nobre com um unico retrato, um esplendido Baptista da Costa, consagrando o fundador do Instituto, o notavel hygienista Darling.

Mais abaixo, aulas e bibliotheca, espaço immenso rasgado de avenidas povoadas de livros e retratos.

Só então pude observar a entrada simples, austera como convém a uma casa de sciencia.

Depois, mais abaixo ainda, uma colmeia de actividade — o centro de saude.

Traçam-se nelle as linhas mestras da raça.

De aventaes brancos, dezenas de jovens normalistas movimentam-se entre a multidão de consultantes a ensinar como deve proceder a mulher gravida, como se trata a criança recem-nascida, como se lhe acompanha o crescimento, o que se deve comer, o modo de preparar a comida, como deve andar vestida. Tudo isso pela palavra e pela acção.

E' uma escola pratica.

Pena é que tanto saber distribuido vá em seguida ficar inaproveitado, porque a miseria crescente não dá direito a preoccupações dessa natureza.

E em meio de toda essa vida intensa de belleza e de trabalho, destaca-se uma grande e corajosa figura — dr. Geraldo de Paula Sousa, director e alma do Instituto em cujos corredores sussurra o encantado sonho da sua vida...

Paula Sousa, é sem duvida, um raro. Linda intelligencia, muito culto, educado, homem que não tem vivido apenas á beira do mundo, no seu intimo deixa transparecer ao primeiro contacto um halo de bondade que é o remate ao seu caracter viril.

Se um estabelecimento scientifico só valesse pelo que vale seu director, o Instituto de Hygiene não precisaria de mais nada para sua grande affirmação.

S. Paulo — Inverno de 1937.

XADREZ

Redactor: LUIZ CABRERIZO

CAIXA POSTAL, 2.058 — SÃO PAULO (BRASIL)

PROBLEMA N.º 108
NEVIO BORGONOVI
(Jundiahy)
Inédito
Dedicado ao dr. Nicolino de Lucca

Mate em 4 (4x4)

PROBLEMA N.º 109
FLAVIO DE CARVALHO JUNIOR
(São Paulo)
Inédito

Mate em 2 (7x8)

PROBLEMA N.º 110
MAXIMO BORGES MINHAVA
(Guaratinguetá)
Inédito

Mate em 2 (9x5)

CLUBES DO INTERIOR

A grandeza futura do Xadrez Paulista não depende apenas das sociedades enxadristicas desta capital, mas tambem, e muito, dos grandes e pequenos clubes do interior do Estado, em que se cultivar a arte de Caissa. Sendo assim, é mistér que em todos os municipios bandeirantes se procure fundar, sem demora, essas colmeias de enxadristas, que serão as sementeiras de onde sahirão os grandes jogadores de amanhã.

Bem sei que não faltam, em nenhum dos municipios paulistas, amadores do nobre esporte do cerebro, em quantidade sufficiente, para constituirem o primeiro nucleo de um clube dessa especialidade esportiva. Nem é preciso que este seja exclusivamente de xadrez; poderá cultivar outros esportes e cuidar, tambem, com carinho e constancia, do jogo real, organizando campeonatos internos, "matches" com sociedades congeneres de outras cidades, escolas para principiantes, etc.

Algumas comarcas paulistas já compreenderam, ha muito tempo, o valor incontestavel dos clubes enxadristicos no interior, como garantia do porvir da arte caisscana estadual. Citarei, entre outras, Santos, Jundiahy, Ribeirão Preto, Taquaratinga, Campinas, Araraquara, Bauru', Sorocaba e Barra Bonita. Em todas ellas existe uma ou mais sociedades de xadrez, em plena actividade. Ainda não faz muitos dias, Santos e Jundiahy enviaram grupos de enxadristas para disputar partidas amistosas com um velho clube da capital.

Venceram? Perderam? — O desfecho da luta não tem a minima importancia. Combatendo, no campo de batalha do taboleiro, contribuiram, com o seu quinhão, para o desenvolvimento do jogo dos nobres, no seu Estado natal, e isso é que vale, acima de tudo.

O exemplo das duas cidades deve ser seguido pelos outros municipios paulistas. Batalhar em pról do xadrez, directamente ou não, é pugnar pelo florescimento de um esporte que constitue um indice perfeito e seguro da cultura de um povo. São Paulo tem uma posição intellectual bastante elevada, no conceito da Federação. Todos os paulistas se ufanam disso, e só merecem elogios por esse sentimento de orgulho patriotico. Uma das consequencias immediatas de tal adeantamento cultural é o numero elevado de enxadristas que ha, espalhados por todos os rècantos do Estado. Por que, pois, não reunilo-s em clubes, afim de que, da sua união, resulte uma força efficiente e invencivel em beneficio do enxadrismo bandeirante?

Preguiça ou desleixo? Imprevidencia ou indifferença? Incompetencia ou falta de iniciativa?

Cada um que ponha a mão na propria consciencia e responda o que ella lhe dictar.

B. MESQUITA.

* * *

THEORIAS

A surpresa nos finaes

Nos finaes de poucas peças, é raro o caso em que a victoria é obtida atacando directamente o Rei adversario (a theoria e a pratica o demonstram de maneira convincente!). Nestes casos, effectivamente, a necessidade de attingir o escopo definitivo, impõe a consecução de objectivos secundarios que em certo ponto sobrepujam qualquer defesa adversaria.

O final representa sempre uma phase delicada, na qual a minima vantagem é desfrutada opportunamente para obter a victoria. Não raramente acontece que a intempestividade de um lance annulla a posição favoravel. Sempre a prejudica.

O final que apresentamos é um exemplo que adquiriu uma certa celebridade, precisamente pelo desenvolvimento curioso ao qual se prestou.

DIAGRAMMA N.º 1

8|8|8|1RP5|3t4|8|8|8|r7

O lance competia ás Brancas que não souberem attender a sua decisão.

1-P7B ......

Após este lance nada parecia poder oppôr-se á facil e rapida victoria das Brancas. O peão tinha aberto o caminho á "oitava", sem que as Pretas pudessem evital-o.

1-......	T6D-|-
2-R5C	T5D-|-
3-R4C	T4D-|-
4-R3C	T3D-|-
5-R2B	T4D!

Annullada a tentativa de progressão (effectuavel com T1D e depois T1B se as Brancas houvessem precedentemente atacado a Torre) as Pretas executaram a ultima tentativa que a posição lhes consentia.

6-P8B- D?	T4B-|-!
7-DxT	Empate!

Viva surpresa causou a conclusão inesperada. A posição foi acuradamente examinada e, tanto o adversario como os entendedores presentes, reconheceram a impossibilidade de victoria da parte das Brancas. Quando todos já estavam convencidos, o reverendo Saavedra, que havia seguido a discussão, decidiu expôr o seu plano. Este deixou os espectadores mais surpresos ainda. Realmente, elle soube forçar a victoria do seguinte modo:

DIAGRAMA N.º 2

8|2P5|8|8|3t4|8|2r5|r7

6-P8B-T!...

A promoção á Torre decide elegantemente.

6-... T5TD

O unico modo para defender-se de T8TD.

7-R3C!- .....

O nó gordio! As negras, na impossibilidade de evitar ao mesmo tempo o mate (T1B) e a captura da Torre, devem render-se.

(De "La Domenica del Giuochi"). Traduc. de A. Masili.

PARTIDA N.º 97

PD. — DEFESA BOGOLJUBOW
Brancas — C. GUIMARD
Pretas — H. PILNIK

1 — P4D	C3BR
2 — P4BD	...

Segundo as theorias, o plano das Pretas P3CD é admissivel se o adversario desenvolver antes C3BR. Interessante é a manobra moderna: 2—C3BR, P3CD; 3—P3CR, B2C; 4—B2C, D1B!

2 —	P3R
3 — C3BR	B5C -|-

A idéa deste cheque, indicado por Bogoljubow, é desenvolver ainda mais a ala do Rei, provocar a troca dos Bispos pretos e evitar, neste caso, a incommoda posição do CR preto.

4 — B2D	...

Deve oppor-se este Bispo agil, ou jogar C3BD como recommenda Bogoljubow, permittindo dobrar os Peões na columna do BD, ou o passivo CD2D? A "prophylaxia posicional" indica esta opposição, livre de toda "bateria debilitante".

4 — ...	BxB -|-

Varios mestres preferem continuar com D2R. A collocação da Dama na casa 2R prepara o plano futuro de P4R, depois de P3D e CD2D.

5 — DxB	P3CD

Bogoljubow continua aqui com P4D, jogando uma especie de Gambito da Dama simplificado; a jogada do texto, original de Ninzowitsch, presta-se a manobras mais subtiz.

6 — P3CR	B2C
7 — B2C	C5R?

E' preferivel 7.... 0—0 seguido do P3D. A occupação do apparente "ponto de dominio" 5R deve ser prematuro.

8 — D2B	...

Interessante é tambem D4B!

8 — . . .	P4BR
9 — 0—0	P3D
10 — C3B	CxC

Aqui começa a destruição da posição Preta; fazia falta mais sangue frio e previsão para jogar 10... CD2D; 11—C5CR (se C2D, simplesmente CxCR!) 11... Cx5C; 12—BxB, T1CD, e as Brancas sempre ficariam melhor. A fórma como o campeão de Rosario tira proveito dos quatro ultimos, lances adversarios, é realmente notavel.

11 — DxC	C2D

Um pouco superior seria 0—0, mas, sempre seguiria o avanço destruidor do centro, P5B!

12 — P5R!	...

Ameaçando a "forquilha" P6B e se trocar os Peões occasionará a abertura de linhas de effeitos desastrosos para o segundo jogador. Exemplo: 12—... PCxP; 13—PxP, PxP (se CxP seria mais que decisivo DxP) e agora as Brancas podem seguir simplesmente com DxP ou com 14—TD1D! ameaçando a terrivel jogada de C5R! Se as Pretas se oppuzessem com 14.... D3B seguiria D3T! com posição ganhadora. Pelo exposto, as Pretas optaram pela continuação que evita a abertura de linhas. Agora póde-se apreciar a situação dominante da D3B e a força que representará a posição da columna do BD.

12 —	B4D
13 — PxPD	PxP
14 — D3T	D2R
15 — TD1B	C3B
16 — T3B	...

Uma subtileza que provoca o bloqueio do xeque 5R para dobrar as Torres. Se directamente, T2B, então B5R!

16 —	C5R
17 — T2B	0—0
18 — TR1B	T2B
19 — C5R!	...

Uma jogada elegante que põe a Guimard em posição do objectivo almejado: entrar com as Torres em campo adversario.

19 —	PxC
20 — T8B -|-	...

O ponto da combinação: um xeque intermediario para vingar ao Cavallo sacrificado.

20 —	TxT
21 — TxT -|-	T1B
22 — DxD	TxT
23 — P3BR	C7D

A Torre não se póde afastar da sua base por causa do mate D8R. Se C3B, a replica PxP seria o sufficiente.

24 — P4R!	...

Bravo! Guimard termina o jogo com evidente energia. E' que agora um simples Peão marchará em direcção á victoria.

24 —	PxPR
25 — PBxP	BxPT

E não BxPR porque então BxD seguido de DxPR -|- ganhando.

26 — P5D!	T8B -|-
27 — R2B	P3TR
28 — P6D	T7B
29 — P7D	C6C -|-
30 — R1C	T8B -|-
31 — B1B	T8D
32 — P8D (D) -|- e as Pretas abandonaram.	

(de "Caissa")

PARTIDA N.º 98

Partida por correspondencia entre Julio Fabbrini (Itaquéra) e Alberico Santoro (capital).

Brancas — Fabbrini.
Pretas — Santoro.

1-P4R	P4R
2-C3BR	C3BD
3-B4BD	C3BR
4-P4D	PxP
5-0-0	B3D
6-T1R	B4R
7-C5CR	0-0
8-P4BR	P3D
9-PxP	B5CR
10-B2R	BxB

A partida prosegue normalmente. Se os "sapos" da secção quizerem dar palpites, ás ordens!

35.º ANNIVERSARIO DO CLUBE DE XADREZ "S. PAULO"

A grande entidade enxadrista paulistana que é o Clube de Xadrez "S. Paulo" completou hontem o 35.º anniversario de fundação. Pujante no terreno das competições internas, mais forte ainda se tem mostrado nos encontros inter-estaduaes, onde o seu pavilhão tem muitas vezes sido hasteado no mastro da victoria.

Nascido de um punhado de enxadristas radicados nesta capital, sustentou desde os seus primeiros passos sérios embates, tendo muito concorrido para firmar a posição que hoje desfruta.

Muito tem o Clube de Xadrez "S. Paulo" contribuido para a diffusão desse esporte e para o engrandecimento do xadrez brasileiro, e tudo nos promette que muito mais podemos esperar do seu homogeneo quadro social. Ao clube e aos seus associados, as nossas felicitações.

JOGO S. PAULO x BAHIA PELO TELEGRAPHO

Esteve ha tempos em São Paulo o dr. H. de Freitas, director do Clube de Xadrez da Bahia, que veio concertar com o Clube de Xadrez "S. Paulo" um encontro pelo radio, forma até então inedita para os embates enxadristicos. Após varios entendimentos, ponderou a Sociedade Brasileira de Amadores de Radio Diffusão, do Rio de Janeiro, não ser viavel o encontro em face das disposições dos Correios e Telegraphos que tal prohibem. Mas, o desejo dos bahianos de se medirem com o Clube de Xadrez "S. Paulo" levou o dr. H. de Freitas a promover o encontro pelo telegrapho, ficando combinado o inicio do mesmo na semana vindoura.

O 1.º director technico do Clube de Xadrez "S. Paulo" deverá escalar dentro em breve os enxadristas paulistanos que enfrentarão os seus collegas da Bahia.

DAMIA'N M. RECA

Acha-se enlutado o mundo enxadristico com a irreparavel perda de uma das suas maiores figuras sul-americanas, Damián Reca, victimado subitamente, a 3 do corrente mez, em Buenos Aires.

Grande theorico, seus commentarios e criticas possuiam essa força miraculosa de attrair a sympathia geral, porquanto se moldavam sob um espirito fino, eloquente e meticuloso. O seu ultimo trabalho — Defesa Karo Kann — é bem uma demonstração dos reaes conhecimentos desse enxadrista, cujo successo é por todos conhecido.

O desapparecimento de Damián Reca, deixa uma lacuna que jamais será preenchida.

A' Federación Argentina de Ajedrez e aos enxadristas da nação irmã deixamos aqui consignadas as nossas sentidas condolencias.

ANALYSES DE PROBLEMAS

PROBLEMA N.º 93

Solução: Tf4.
Classe: Pesada. (Mais de 12 peças).
Typo: Ameaça.
Chave: Ameaça mate duplo e concede fuga.
Variantes principaes: 1... Rb3; 2-Dd5 — 1... Rd3; 2-CxC3.
Thema: Fugas. Uma controlada por duas baterias, sendo uma lateral immediata e outra diagonal indirecta, ambas com mesma "cabeça".
Jogo variado, escasso, tres variantes.
Ha xeque sem réplica antes da chave, o que é um defeito grave.
Ao sr. Maximo Borges, que tem composto em grande escala, damos um conselho: tenha sempre em vista, qualidade e não quantidade!

PROBLEMA N.º 94

Solução: Pb4.
Classe: Meredith (mais de 7 e menos de 13 peças).
Typo: Ameaça.
Chave: Ameaça simples directa.
Variante: 1... Rd5; 2-Pb5 mate.
Thema: Foi concepção do autor, a estrategia da chave: interferencia concedendo fuga, para o mate de P em b5, evitando retorno de R.
Mas o mate é um só para qualquer lance preto, pois nenhum constitue defesa.
Os peões da columna a são demais.
Extrinsecamente, o trabalho agrada pela posição leve e desafogada, mas a inexistencia de jogo variado (variantes) desmerecem o trabalho.

PROBLEMA N.º 95

Solução: De1.
Classe: Pesada.
Typo: Ameaça.
Chave: Dupla ameaça directa.
Variante principal: 1... Df6; 2-Da1 mate.

Thema: O unico elemento apreciavel, é a abertura de linha pela dama evitando uma das ameaças. Como, porém, esta mesma ameaça é evitada de outras formas, vejo-me inclinado a julgar que o autor teve em mira, um problema que realizasse mate em 2 lances, sem nenhuma idéa preconcebida.

Como tenho notado, os compositores novos, desta secção ,têm grande inclinação para os trabalhos de multipla ameaça, (por difficuldades de escolmar esse defeito ou por não julgarem tal elemento defeituoso) vou citar um thema, do qual espero collaboração e prometto publicar nesta secção, as melhores.

As brancas fazem uma ameaça multipla. As pretas, em tantas defesas quantas sejam as ameaças, consultam de cada vez, todas as ameaças, menos um, como no exemplo abaixo:

DR. MONTEIRO DA SILVEIRA
— IV m. h. —

— (Thema Fleck) — Posição em "forsyth": — c1b5 — 1p3T2 — rcP1T3 — 1C6 — 1D6 — 3R4 — 8 — 8 — (5x5) — mate em 2.

Chave: PxP, ameaça: PxB = D ou B, PxC = D ou T, Pc8 = c e D a 4. As defesas são: 1... BxP; 2-Da4. 1... Bd7; 2-PxC=D. 1... BxT; 2-P68=C. 1...Cc7; 2-PxB=D ou B.

Neste exemplo, temos quatro variantes thematicos.

Djalma Sgarbi D'Avila.

SOLUÇÕES E SOLUCIONISTAS

PROBLEMA N.º 79

Revendo a correspondencia desta secção e a pedido do sr. Djalma Sgarbi d'Avila, autor deste problema, notamos que deixamos de collocar um Cavallo preto em "f2", o que constituiu a dupla solução apresentada.

A contagem dos pontos fica, porém, inalteravel neste particular e fazemos esta advertencia para que os colleccionadores dos problemas desta secção possam fazer a competente corrigenda, com a qual o problema fica certo.

PROBLEMA N.º 93 — Chave T4B

Acertaram (1 ponto) T. S. (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Justino Simões (São Paulo), Tricolor (São Paulo), Tte. Paula (São Paulo), Degeesse (São Paulo), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Mogel (São Paulo), Elibama (São Paulo), D. França (São Paulo), Antonio Moreno (Pirajuhy), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Neville Giova (Itajuby), Rei X. (São Paulo), Alzir Biava (Mattão), Angelo Giglio (São Paulo), e K. Y. Sá (S. Paulo).

PROBLEMA N.º 94 — Chave P4CD

Acertaram (1 ponto) — T. S. (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Justino Simões (São Paulo), Tricolor (São Paulo), Tte. Paula (São Paulo), Degeesse (São Paulo), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Mogel (São Paulo), Elibama (São Paulo), D. França (São Paulo), Antonio Moreno (Pirajuhy), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Neville Giova (Itajuby), Rei X. (São Paulo), Alzir Biava (Mattão), Angelo Giglio (São Paulo), e K. Y. Sá (São Paulo).

PROBLEMA N.º 95 — Chave D1BD

Acertaram (1 ponto) — T. S. (São Paulo), Lynce (Jundiahy), Justino Simões (São Paulo), Tricolor (São Paulo), Tte. Paula (São Paulo), Degeesse (São Paulo), Emilio Luiz Teixeira (São Paulo), P. Lemos (São Paulo), Mogel (São Paulo), D. França (São Paulo), Antonio Moreno (Pirajuhy), Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Rei X. (São Paulo), Alzir Biava (Mattão) 0—0 (São Paulo), Angelo Giglio (São Paulo), K. Y. Sá (São Paulo).

PROBLEMA N.º 106

Este problema, de José Din, de Biriguy, sahiu com um Peão a mais em "h4", o qual deverá ser eliminado, afim de evitar a dupla solução. Se os solucionistas se derem ao curioso trabalho de confrontal-o com o seu correspondente da secção passada, e que tem o n.º 103, poderão notar que foi a permanencia do Peão preto de "h4" que deveria ter sido substituido por uma casa preta. Aliás na nota do problema está (6x3), o que demonstra a sobra do Peão preto que ora eliminamos.

PREMIO DE FREQUENCIA

Aos innumeros concorrentes desejamos dar a grata noticia de que já foram conseguidos mais premios para os postos secundarios do concurso.

Assim, aos 2.º e 3.º collocados no concurso serão dadas duas assignaturas annuaes de "Castles", uma das melhores revistas enxadristicas da Argentina, offerta do seu digno director-editor, sr. H. Martinez Vazquez.

Ao 4.º collocado será dada uma assignatura annual da revista "Xadrez Brasileiro" e ao 5.º collocado, uma semestral, premios estes de grande valor, pois, "Xadrez Brasileiro" é a unica revista no genero que se publica no Brasil, e seu director tem, porisso, tornado a revista uma das mais interessantes, equiparando-a, sem favor nenhum, ás mais bem feitas congeneres que se publicam no exterior.

Esta a noticia que deverá agradar aos nossos leitores e principalmente aos concorrentes ao "Premio de Frequencia", que, agora, mais motivos terão para se manterem firmes, agarrados ás collocações avançadas.

Damos a relação dos pontos alcançados pelos concorrentes, aos quaes pedimos que reclamem a verificação se não conferir a contagem de pontos.

COLLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES EM 30 DE MAIO

Até ao problema N.º 89

Concorrente	Pontos
H. M. — S. Paulo	23
T. S. — São Paulo	27
Lynce — Jundiahy	24
Maximo Borges Minhava — Guaratinguetá	20
Degeesse — São Paulo	24
Joe Louis — São Paulo	21
Antonio Moreno — Pirajuhy	26
Mogel — São Paulo	27
Rei X. — São Paulo	25
P. Lemos — São Paulo	20
G. V. Bittencourt — Palmeiras	13
Alfredo Fiori — Palmeiras	13
Tricolor — São Paulo	26
O. O. — São Paulo	23
D. França — São Paulo	26
José Bin — Biriguy	20
Angelo Giglio — São Paulo	22
Alzir Biava — Mattão	26
Tippo Sahib — São Paulo	21
Justino Simões — São Paulo	24
José Guimarães de Almeida — Guaratinguetá	17
Neville Giova — Itajuby	19
Francisco D. Cesar — São Paulo	14
Palamede Chiarini — Capivary	14
Tenente Paula — São Paulo	17
Emilio Luiz Teixeira — São Paulo	24
K. Y. Sá — São Paulo	18
O. M. — S. Paulo	13
Alberto Witte — S. Paulo	10

CORRESPONDENCIA

MUGNAINI FILHO (São Paulo) — Seu problema será analysado opportunamente. Ainda tenho dois problemas seus dependendo de mandar novamente a notação, pois, como chegaram não estão certos. Em quantos lances é mate o seu problema agora enviado?

T. S. (São Paulo) — Não será preciso confrontar a correspondencia. O amigo tem razão quanto ao problema n.º 83, razão porque já lhe contei os 4 pontos correspondentes.

K. LADO (Rio) — Seguiu carta. Recebeu? Tenho registado no correio. Será o seu?

P. LEMOS (São Paulo) — Esse negocio de "anda e desanda" quasi que o "desanda" pela barroca das soluções... Em todo caso, está tudo em ordem... se me parece!...

EMILIO LUIZ TEIXEIRA (São Paulo) — Quando quizer ver-me é só procurar-me pelo Clube... eu quasi que moro lá... Pela outra via é menos conveniente.

As collaborações são recebidas com prazer, por isso quando quizer, sempre ás ordens. Lamento que não tenha entrado na lista dos que accertaram. Ficará para outra vez.

LYNCE (Jundiay) — Eu tambem não sei a que attribuir o erro, mas... foi erro de notação! O problema será examinado mais uma vez e depois publicado conforme os seus desejos. Vá depressa, senão V. perde o trem!...

D. FRANÇA (São Paulo) — Estou attendendo aos seus pedidos; ás vezes a falta de tempo é tanta que ficaria mais facil procurar-me no clube, onde quasi sempre estou.

MOGEL (São Paulo) — Grato pela sua attenção. O ennunciado está sendo rectificado. Usarei o enviado para a correspondencia particular.

JOEL DE NUNES (São Paulo) — Não entendi bem a sua assignatura. Será em epigraphe? Quando se conhecem os themas, typos e classes de problemas, seja de dois ou mais lances, a solução consiste em experimentar o problema de accôrdo com os moldes da sua composição. Em se desconhecendo isso tudo, então experimenta-se peça por peça... Uma das regras para resolver-se os problemas, e esta muito importante, consiste em ver-se desde logo qual a posição possivel do mate, depois do que movimentam-se as peças, escolhendo-se o caminho para obter-se a posição do mate verificada de inicio.

DAMA DA TORRE (São Paulo) — Você já adheriu na ladeira; porque não adhere, tambem, no serviço? Não quererá ajudar-me? Tem receio de chegar até lá? O seu ultimo lance foi bem melhor, um pouco mais firme, mas, qual o seu maior receio — o de aborrecer-se ou o de acostumar-se? Continuemos os lances normalmente e não se fie totalmente no meu jogo!

ELIBAMA (São Paulo) — Tudo feito de accôrdo com os seus desejos e muito grato pelas suas palavras amaveis. Se deixar de escrever, sentirei muito...

SA'O-TZEU (?) — Felicito-o, embora tardiamente, pela passagem do seu anniversario, noticia esta que li no jornal dahi. Safado! Então você faz annos e não me avisa?...

GUECAJABO — Nem sei... Talvez esta semana possa attender ao seu pedido... Quando apparecer, venha desarmado!...

K. Y. SA' (São Paulo) — Agora sim! Recebi sua carta em ordem, com um dia de antecedencia.

DEGEESSE (São Paulo) — Como é? O seu barquinho vae ou não vae pelo mar agitado e cheio de icebergs? Ha de ir, porque remador bom, rema até com taquara...

O—O (São Paulo) — Não houve mal entendido, absolutamente. Achei graça na sua affirmação e dahi o querer eu dizer aquillo, sem entender do assumpto! O facto de pertencer a este ou aquelle clube não me revela a especialidade, e, senão, verá por quantos lugares irei passando, á medida que forem realizando os torneios annuaes. Conheço um pouco os numeros e com elles vivo... fazendo os meus orçamentos. As nossas razões, portanto, pairam nas equações e na trigonometria, em cujos campos estamos de accôrdo. Não se deve aborrecer facilmente. Ainda não descobri qual a coisa que deva levar a sério, ou em que campo de acção me deva compenetrar! Sempre sorrio, e é isso que aconselho a todos, especialmente ao amigo. Agradeço-lhe todas as expressões amaveis que teve para commigo.

MAXIMO BORGES MINHAVA (Guaratinguetá) — Sua carta de 6 foi uma satisfação para mim, pois notei que não se zangou commigo, e acredito-o mais energico do que suppunha. Póde crer que a sua tenacidade e insistencia ainda o levará ao alto posto que bem merece, ao lado dos maiores. O restante responderei pela forma anterior, attendendo á sua gentileza, que muito me desvanece.

ANGELO GIGLIO (São Paulo) — Responderei noutra secção. A sua presença não aborrece, ao contrario, agrada.

REI X. (São Paulo) — No n.º 90 não é possivel o que diz: como quer que a Dama sahindo de xeque vá dar novo xeque e, ainda, mate? Seria o caso de 2 xeques seguidos...

Uma exposição original

O QUE É A EXHIBIÇÃO DAS INDUSTRIAS TEXTIS DO REICH — O ALGODÃO E A LÃ TÊM QUALQUER FUTURO? — OS PRODUCTOS SYNTHETICOS GANHAM POPULARIDADE, E A EXPOSIÇÃO EXPLICA PORQUE

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

BERLIM, junho (Agencia Brasileira) — Visitar a Exposição de Industrias Textis do Reich, ha pouco inaugurada em Berlim pelo general Goering, que dirige a applicação pratica do Plano Quatriennal, é tocar um dos principaes ramos do poder do movimento Nacional-Socialista. Porque o fim dessa exposição e a maneira pela qual ella está organizada, mostram como o presente regime na Allemanha procura assegurar a cooperação de toda a nação, quando um objectivo de grande importancia nacional deve ser realizado.

Como todo mundo sabe, o plano de quatro annos appareceu porque sentia-se que era imperativamente necessario que a Allemanha encontrasse maneiras e meios de obter, com seus proprios recursos, tudo o que é indispensavel para a sua existencia como nação. Fóra de duvidas, esse objectivo teria sido mais facilmente attingido se a Allemanha estivesse ainda de posse de suas antigas colonias. Até que uma solução final possa ser obtida, entretanto, é necessario proceder partindo da presumpção de que uma ajuda não póde ser esperada daquelle circulo.

O que o Plano Quatriennal significa com relação ás industrias textis, é evidente do facto de que nada menos de 3.000.000 de trabalhadores allemães ganham a vida — directa ou indirectamente — de algum ramo da extremamente diffundida industria textil. Isso significa que um trabalhador em cinco está empregado em fazer alguma especie de fabrico textil. Parte da producção é empregada para vestir o povo allemão, parte é exportada para fornecer moeda estrangeira com as quaes as outras necessidades indispensaveis podem ser importadas.

Ha poucos annos atrás — vamos dizer claramente, em 1933 — quasi todas as materias primas utilizadas nessas grandes industrias tinham de ser importadas. Emquanto nenhuma perturbação politica — como a guerra mundial — occorreu, e emquanto os outros paizes compravam bastante productos manufacturados allemães, a dependencia dos fornecimentos estrangeiros não era sentida conscientemente. E, se fosse possivel tornar em absoluta certeza que os abastecimentos sempre seriam conseguidos dessas fontes, não importa o que acontecesse, então uma das principaes razões para o plano de quatro annos desappareceria. Mas em uma época em que o mundo inteiro arma-se freneticamente como se outra guerra mundial fosse uma certeza, e com a recordação do recente "boycott" economico contra a Italia, torna-se uma questão de simples prudencia tomar os passos para obtenção das materias primas em todas as épocas, não importa o que possa occorrer.

Isso é precisamente o que obriga o trabalho, levando todas as nações a desenvolverem suas industrias syntheticas — sejam ellas textis, de oleos combustiveis ou de borracha.

Porém uma transformação de tão estupenda grandeza como esta, não póde ser realizada com a approvação de leis e a promulgação de decretos. Em ultima analyse, é o homem nas ruas e a mulher nos lares que utilizam os productos textis, e nenhuma transformação nos habitos profundamente enraizados dessas pessoas, no uso das materias textis, póde-se realizar rapidamente, a menos que essas pessoas fiquem convencidas de sua necessidade e vantagens.

No presente periodo, o Plano Quatriennal, no que se relaciona aos productos textis, é uma questão de "making ends meet". Sómente isso explica certas apparentes contradicções em seus methodos. Por exemplo, tentativas estão sendo feitas para aperfeiçoar as fibras de lã synthetica. E ao mesmo tempo para augmentar o numero de ovelhas de 3,1|2 milhões, em 1933, a 10 ou 12 milhões em um futuro proximo. Se a fibra de lã synthetica vae ser aperfeiçoada, porque augmentar a producção interna de lã natural? E se as outras fibras são satisfactorias, porque dispender tamanhas sommas de dinheiro auxiliando a producção de lingo ou canhamo? A razão é que ainda por muitos annos a Allemanha será dependente — embora em um gráo sempre decrescente — de materias primas importadas, de sorte que nenhuma fonte interna deve ser negligenciada. A fibra synthetica póde se tornar um perfeito substituto para o algodão ou a lã, porém as fabricas têm de ser construidas para produzil-a e o capital para esse fim tem de ser accumulado. E além de tomar os passos para augmentar a quantidade de fibras naturaes ou syntheticas produzidas internamente, um grande trabalho póde ser realizado na descoberta de meios de fazer os productos textis durarem mais tempo, por exemplo, lutando contra a destruição causada pelas traças, e recolhendo todas as sobras e pannos velhos para a fabricação de novos productos.

Todo mundo usa textis. Assim, todo mundo deve se esforçar de sua parte para que elles durem mais, ou então o Plano Quatriennal de nada servirá. Porém ninguem póde dar a sua cooperação a menos que conheça as maneiras e meios de utilizar os productos, tornal-os mais duraveis, etc.

Dahi a Exposição de Productos Texteis do Reich. De um lado, o governo allemão conquistou a confiança da nação, por meio de desenhos e diagrammas sabiamente feitos, mostrando exactamente o que é o Plano Quatriennal e como elle opera na pratica. De outro lado, a industria textil allemã, pela primeira vez em sua historia, aproveitou todos os recursos de sua estructura excessivamente complexa, para alliviar a nação. Nenhuma firma individual ou grupo de firmas têm permissão de utilizar a Exposição com fins de annuncio. Nenhum nome apparece. Nada é offerecido á venda. Não existe nenhuma publicidade na Exposição. Tudo foi feito de molde a despertar o maior interesse nos productos texteis, de sorte a mostrar o que elles significam para a nação e dizer a cada pessoa o que ella deve fazer para auxiliar a execução do Plano Quatriennal.

Por exemplo, vêem-se séries de machinismos todos trabalhando, transformando as fibras syntheticas em fazendas e roupas, sendo explicadas as transformações e adaptações das machinas velhas afim de fazer face ás necessidades. Excepto em casos especiaes — por exemplo, para a fabricação de cortinas pesadas e em certos materiaes leves para vestidos de verão — as fibras syntheticas não são empregadas sózinhas. A razão porque é apparente do facto de que a quantidade total de materias primas texteis exigidas pela Allemanha (em 1936), é de 885.000 toneladas. A quantidade de fibras naturaes produzidas pela agricultura allemã, inclusive lã e linho, foi de cerca de... 47.000 toneladas. A quantidade de fibra de "rayon" e outras feitas syntheticamente foi de 100.000 toneladas. A quantidade de sobras recolhidas attingiu de 270.000 a 300.000 toneladas. De sorte que metade das materias empregadas foram fibras naturaes importadas. Outra razão é que a fibra de lã synthetica, embora mais barata do que a lã de carneiro, é mais cara do que o algodão natural, e o uso de synthetico puro, mesmo se fosse aconselhavel, causaria um augmento consideravel no custo da vida.

Para ampliar a popularidade dos productos syntheticos, uma secção da Exposição mostra como as fibras e productos são experimentados nos laboratorios. Uma serie de microscopios com ampliações de 30 até 800, mostra como parecem as misturas. Os effeitos do tempo sobre as fibras syntheticas e naturaes são comparados, mostrando que as primeiras mantêm galhardamente o seu lugar.

Existem "tests" para mostrar a força de ambos os productos na fiação, e uma bella machina para provar as qualidades do emprego.

Essas machinas tornam facil acreditar que chegará o dia em que os productos syntheticos substituirão as fibras naturaes. Os processos da manufactura synthetica acham-se tão completamente sob controle que a fibra póde ser feita de qualquer comprimento desejado, de qualquer grossura, circular, oval, etc. O que isso significa na pratica póde ser comprehendido do facto de que os productores de algodão necessitam de varias decadas para o crescimento das plantas, de cujo producto as fibras attingem sómente a um certo tamanho. Porém as fibras syntheticas podem ser feitas a qualquer comprimento que o manufactureiro deseje. E isso não sómente torna mais barata a roupa, mas dá ao manufactureiro uma variedade quasi infinita em estylos e modelos.

Finalmente, a Exposição tange uma nota nova ao dizer ao publico que excellente amigo elle tem no retalhista. As multidões se accumulam em uma das salas, situadas no final da exposição, mostrando o retalhista trabalhando em sua loja. Ambos os lados da loja são mostrados. Emquanto duas mulheres experimentam escolher materiaes para vestidos, um homem do outro lado mostra a sua indignação pelo facto de um certo material não estar á altura da expectativa. Um viajante chega querendo mostrar algumas novas amostras. O telephone toca constantemente. O serviço de entregas apresenta novos problemas, cada hora que passa. E durante todo esse tempo o logista tem de manter uma face sorridente, e mandar todo mundo embora satisfeito. Assim o publico é solicitado para mostrar um pouco mais de consideração!

O que, entretanto, depreende-se de tudo isso, é que na nova ordem de coisas na Allemanha o retalhista não é méramente um homem que ganha sua vida vendendo o que quer que os consumidores desejam. O retalhista deve verificar que o vendedor conhece o seu negocio e lhe dará um esplendido conselho no interesse da nação. A recompensa para ambos é a satisfação ainda maior e um mais eficiente orçamento familiar.

Conquistando a nação em sua confiança, todo vendedor e todo consumidor de texteis está sendo convertido em um collaborador para o successo do Plano Quatriennal. E é fazendo collaboradores que os obstaculos são eliminados. E é justamente isso que o Nacional-Socialismo está fazendo.

A oitava dama da Grã-Bretanha é a mais famosa de sua época

EDUARDO VIII COMEÇA A DISPOR DE UMA INFLUENCIA POLITICA QUE JÁMAIS CONSEGUIU QUANDO ERA REI — "MANTEL-O Á LUZ DA PUBLICIDADE E ESPERAR" É A PALAVRA DE ORDEM DE UMA CONSPIRAÇÃO EM MARCHA — WALLY, DICTADORA DA MODA FEMININA E MASCULINA

Para que ha de querer ser Alteza Real a senhora Wallis Warfield que vivia assediada por 158 reporters e por 51 photographos, no castello de Cande, quando as Altezas Reaes apenas conseguem ser mencionadas, na imprensa, uma ou outra vez, em todo o curso de suas plácidas existencias?

Sem duvida, o Duque de Windsor bateu-se para que fosse concedido officialmente este tratamento á sua esposa, e, na verdade, conseguiu-o. As outras Altezas Reaes terão todo o repouso que desejarem, nos seus palacios; Wally, entretanto, talvez nunca mais venha a conhecer o que é descanso. Sabemos que até os pontos de renda da sua roupa intima estão "fazendo" moda, disto resultando a criação das côres que Schiapparelli e Mainbocher, de Paris, estão reduzindo a esplendidos milhares de francos, côres que são o "azul Wally" e o "azul Windsor", apenas differenciados por ligeira accentuação dos tons. O "azul Windsor" é mais escuro, recordando o uniforme do commandante em chefe da mais poderosa esquadra do mundo; o commando desta marinha foi um dos muitos a que Eduardo renunciou para se dedicar á sua amada, passando a obedecel-a até no numero de cigarros e copos de "whisky" que deve consumir, bem como na côr das gravatas e no talhe dos ternos que deve usar.

Posto que o Duque de Windsor, de accordo com todas as probabilidades, continuará determinando a evolução da moda masculina, o que resulta é que Wally, a mulher mais famosa desta nossa época, não sómente dictará a moda feminina, mas tambem a moda masculina em todos os continentes, com o que adquire particular significação o facto de determinado costureiro, analysando a differença substancial entre os vestidos de dia e os vestidos de noite da phantastica dama de Baltimore, achar que "a mais famosa mulher do mundo tenciona assumir aspectos masculinos de dia e femininos de noite".

Por mais asas que désse á sua imaginação, Jorge III jamais poderia pensar, quando tratava de reduzir á submissão as colonias rebeldes da America, que um Jorge VI chegaria a sentar-se no throno da Inglaterra exclusivamente por obra de uma plebéa, quarentona e norte-americana, que, além de fazer um rei perder o seu throno, agora passa a ser a oitava dama; em direito de precedencia, em todo o imperio britannico. Porque, Alteza ou não, Wally é a oitava mulher da Grã-Bretanha, vindo depois da rainha Isabel, da rainha Mary, da princeza Isabel, da princeza Margarida Rosa, da princeza real e condessa de Harewood, da duqueza de Gloucester e da duqueza de Kent. Seu guarda-roupa é egual, em numero, ao dessas tres ou quatro primeiras majestades reunidas; seus cem vestidos de verão foram photographados e as photographias enviadas para todas as partes do mundo, sendo, agora, copiados com paixão, ao passo que ninguem se preoccupa com os vestidos das rainhas, a não ser para critical-os e pôl-os de lado, como imprestaveis para a criação das modas.

Para que a victoria de Wally seja bem completa, Eduardo e ella assumiram attitude de reserva e de dignidade — coisa que não tiveram quando elle era principe de Galles, ou rei, e que agora os está aproximando a ambos do nivel de compostura da propria familia real; observe-se que esta attitude é o maior titulo que a realeza britannica tem para estar tão alta no conceito da opinião publica mundial.

Sob a influencia de Wally, repudiada pela realeza e por alguns governos conservadores, Eduardo de Windsor está subindo a uma categoria de influencia politica que nunca teve quando foi rei; tanto é assim que elle é apresentado como sendo o campeão que defenderá as pequenas falhas de poder e autoridade, que se notam em seu irmão, o rei Jorge VI, contra a absorpção politico-parlamentar. Em outros termos: — Wally, a que desthronou Eduardo, será o instrumento de defesa da autoridade de Jorge, que subiu ao throno por sua causa.

Eduardo e Wally continuarão a ser, por muito tempo, a "carne da nossa carne" dos jornalistas, dos photographos e dos cinematographistas; são os centros vulcanicos de noticias eruptivas de toda uma época. Ernest Grant, astrologo norte-americano, predisse que Eduardo "reinará outra vez, antes de morrer". Ann Maritzer, astrologa de Londres, vaticinou, para o casal, um filho varão, que "absorverá por inteiro a vida da duqueza", e que será famoso. Não ha limite para as possibilidades que o futuro pode reservar aos duques de Windsor, favoritos da publicidade mundial na éra da propaganda pelo radio, pela televisão, e pela photophonia. Os unicos que desejam privar o duque de Windsor desta publicidade são o Arcebispo de Canterbury, a sua egreja e os membros do governo britannico, bem como do governo dos dominios; mas o effeito desta tentativa é tornar cada vez maior a mesma propaganda, como se pode vêr pelo recente incidente a respeito da assistencia dos membros da familia real á cerimonia do casamento.

EM CIMA, o duque de Windsor e sua esposa, numa photographia apanhada no jardim do Castello de Cande, no dia em que se annunciou officialmente a data do casamento. De um a sete, as damas que precedem, em categoria, a duqueza de Windsor, nas cerimonias officiaes da Côrte Britannica: 1, a rainha Izabel; 2, a rainha-mãe Mary; 3, a herdeira do throno, princeza Izabel; 4, a princeza Margarida Rosa, segunda na linha de successão ao throno; 5, a princeza real, irmã do rei; 6, a duq. de Gloucester; 7 a duq. de Kent.

Tudo isto indica que os politicos britannicos tomam muito mais a sério do que pensamos a vida deste duque que tem virtudes de dynamite. Já se sabe, com effeito, que ha uma conspiração em marcha, cujo lemma é: — "Mantel-o á luz da publicidade e esperar". Esperar que uma crise politica ou economica lance a Grã-Bretanha ao desespero, fazendo-a suspirar pelo seu rei popular e desrespeitador de protocollos. Esta conspiração tem filiados em todas as partes da Europa e dos Estados Unidos. Seus membros acreditam que, quando o bolchevismo erguer as suas orelhas sobre a Torre de Londres, o povo chamará Eduardo, que é monarcha "com vontade" (é assim que o designam), capaz de servir de centro de reorganização de um paiz a caminho da ruina.

Como que para servir os propositos desta conspiração — á qual parece que se uniu o conhecido Lord Beaverbrook, com a sua corrente de jornaes que são os de maior circulação da Inglaterra — os primeiros ministros dos dominios impuzeram, ao primeiro ministro de Londres, uma attitude de franca hostilidade e de perseguição contra o duque; querem que este seja execrado pelos povos britannicos, por ser monarcha que abandonou os seus deveres por causa de uma mulher. A isto, porém, o duque de Windsor respondeu com uma série de breves declarações que indicam que a batalha já está empenhada e que Eduardo e sua esposa, hoje duques de Windsor, têm, á sua frente, uma existencia capaz de tentar o cerebro de um dramaturgo como Shakespeare.

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Assumptos tratados na ultima reunião da directoria dessa entidade

Com a presença dos srs. dr. Carlos de Sousa Nazareth, presidente, dr. Luiz da Silva Prado, vice-presidente, José Barros de Abreu e dr. Martim Affonso Xavier da Silveira, 1.º e 2.º secretarios, Menotti Papini e Clovis Martins de Camargo, 1.º e 2.º thesoureiros, Arthur Loureiro, Fernando de Almeida Prado, Antonio João Jorge de Miranda e Deodoro Perrelli, directores, teve lugar quinta-feira a reunião semanal da directoria daquella instituição.

Industria de residuos de algodão — Entre os diversos assumptos tratados nesta reunião, mereceu attenção especial da directoria, uma carta de importante firma da nossa praça, expondo as difficuldades encontradas nos mercados sul-americanos, para collocação dos productos nacionaes derivados de residuos de algodão. E isso porque, emquanto aos productos de outras origens se dá n'algumas alfandegas desses mercados, uma classificação adequada, os nacionaes vêm sendo classificados nessas alfandegas como "productos de algodão puro".

Dessa differença tarifaria, a desvantagem em que se encontram os nossos exportadores para poderem concorrer com os de outros paizes estrangeiros.

Ante a importancia do assumpto, a directoria da Bolsa resolveu tomar a peito a defesa dos interesses dessa nossa promissora industria, dirigindo-se immediatamente ao Conselho Federal do Commercio Exterior, afim de que sua intervenção se faça sentir perante quem de direito, e nas alfandegas citadas se obtenha egualdade de tratamento e classificação para a nossa producção industrial de "residuos de algodão".

Entregas a termo — Marcação de fardos — A' consulta que lhe foi dirigida por alguns interessados, sobre se poderiam entregar no termo algodões cujos fardos foram remarcados **com marca propria**, devido a não poderem ser identificados, em face do mau estado de sua aniagem, foi resolvido responder negativamente, não só pelos inconvenientes que o precedente poderia trazer, como em face do que determina o regulamento de algodão a termo para entregas no Contracto "A", que exige a obrigatoriedade de os fardos trazerem a marca da usina de procedencia, nos termos previstos no regulamento estadual de algodão. Poderão, entretanto, as entregas desses algodões serem feitas no Contracto "B", nos termos devidos.

Arbitragens — Foi longamente debatida nesta reunião a questão das entregas a termo, no caso de a série primitivamente entregue ser annullada pela arbitragem. E isso porque diversos casos se têm verificado, de demorada liquidação de contractos, em virtude de os algodões entregues em substituição á série annullada serem successivamente recusados nas novas arbitragens requeridas pelos recebedores que, evidentemente, não devem ficar sujeitos, por tempo indeterminado, a receber uma mercadoria comprada para prazo certo.

Ficou, por isso, resolvido estabelecer "que annullada uma série na arbitragem, a reentrega dessa ou de nova série, para cumprimento do mesmo contracto, só poderá ser feita com mercadoria ou série arbitrada", ficando para se combinar com a Caixa de Liquidação, o prazo que deverá ser fixado para a segunda entrega e liquidação do respectivo contracto.

Imposto sobre vendas e consignações —Diversas queixas e reclamações têm sido dirigidas á Bolsa, contra o imposto de 1% (vendas e consignações) a que está obrigado o comprador nas compras de productos agricolas, effectuadas directamente do lavrador, sob a allegação de tratar-se de bi-tributação da mercadoria, visto que num só contracto de compra e venda são forçados a pagar duas vezes esse imposto, uma no acto da compra e outra no da venda.

Egualmente lhe tem sido dirigidas reclamações diversas quanto ao imposto de vendas e consignações que vem sendo cobrado dos proprietarios de machinas beneficiadoras de algodão, sobre lotes procedentes dos Estados limitrophes, com o fim exclusivo de serem beneficiados e em seguida devolvidos aos seus proprietarios.

Sobre um e outro imposto, foram trocadas idéas longamente e lido interessante trabalho a respeito apresentado pelo director sr. Arthur Loureiro, e cujas conclusões foram approvadas, embora resolvendo a directoria continuar esses estudos para, junto de quem de direito, se pleitear uma solução satisfatoria e de accôrdo com os interesses geraes.

A alliança nippo-germanica contra a União Sovietica

O JAPÃO DE HOJE, PRINCIPALMENTE DEPOIS DA FUNDAÇÃO DO MANDCHUKUO, TEM INTERESSES VITAES EM JOGO NO CONTINENTE ASIATICO, JOGO ESSE QUE ABRANGE A SUA PROPRIA EXISTENCIA NACIONAL. A POLITICA CONTINENTAL ASIATICA E' A ALPHA E OMEGA DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO JAPÃO.

ADOLF HITLER

POR
REIJI KURODA
ANTIGO CORRESPONDENTE DO JORNAL "ASAHI" EM BERLIM E TOKIO. — (Exclusivo para o "Correio Paulistano")

STALIN

A ALLEMANHA ATACANDO-A POR OESTE, O JAPÃO POR LESTE — ESTE E' O UNICO MEIO DE ACABAR COM A ACTIVIDADE COMMUNISTA DA UNIÃO SOVIETICA, IMPONDO EQUILIBRIO ADEQUADO A' SITUAÇÃO INTERNACIONAL. ISSO CONTRIBUIRA' MUITO PARA A PAZ MUNDIAL.

SEMPRE me bati pelo accôrdo germano-japonez, firmado recentemente, de preferencia a novo pacto anglo-japonez, por entender que no primeiro reside a melhor via diplomatica para o Japão.

A situação nacional japoneza é de tal ordem, que o imperio não se póde deixar ficar numa posição de "glorioso isolamento". Nação insular, como a Inglaterra, encontra-se todavia em situação muito differente de Albion, por exemplo, ao tempo das guerras napoleonicas, quando não restou melhor alternativa aos anglos que se assegurarem o dominio dos mares, permittindo ao governo de Londres occupar-se da acquisição de territorios ultra-marinos. Dessarte a manutenção de uma politica independente das questões continentaes, ou seja de isolamento, deu á Inglaterra o "glorioso" resultado da fundação do imperio.

Em circumstancias inteiramente differentes da Inglaterra áquelle tempo, o Japão actual não póde ficar indifferente á situação politica que se desenrola no continente asiatico. Póde bem voltar para lá dos mares á procura de possessões, abrindo mão de seus interesses no continente, mas se ha coisa que não exista actualmente é região da terra sem dono. Levando em consideração este facto, uma existencia de isolamento nada mais resulta que um bluff, em isolamento passivo e decerto que não offerece de gloriosa. O Japão de hoje, principalmente depois da fundação do Mandchukuo, tem interesses vitaes em jogo no continente asiatico, jogo esse que abrange sua propria existencia nacional. A politica continental asiatica é a alpha e omega das relações exteriores de Tokio.

Feitas estas considerações, podemos dizer que o Japão é uma especie de imperio continental, que respira pelo continente asiatico e vive do continente asiatico.

Afim de não ficar isolado, Nippon precisa manter relações amigas com a China. E' missão do Japão cooperar com a China, impedindo o avanço de qualquer potencia occidental que tenha por objectivo explorar as raças do extremo oriente. Mas quanto é difficil traduzir nosso ideal em politica internacional pratica, transparece do exame da situação actual das relações sino-nipponicas. Afim de conseguir nosso intuito, assume papel de primeira e maxima importancia o camagamento do avanço da União Soviética no Extremo Oriente, penetração do soviétismo e poderoso militarismo, contendo-o desde a base, pois tem sido permanente obstaculo ao bom entendimento sino-japonez. Uma guerra de morte com a União Soviética está atravessada em nosso destino, sejam quaes forem os argumentos adeantados pelos pacifistas. Em vez de bluffar, precisa o Japão preparar-se, pois o inimigo mantem 300.000 homens do exercito vermelho, mais 1.000 aviões e 1.000 tanks destacados no Extremo Oriente. Se deseja Nippon utilizar seu poder militar com as maiores vantagens, necessitava entender-se com uma nação que tivesse a União Soviética por inimigo jurado, sendo ao mesmo tempo bastante forte para enfrental-a. Essa nação é a Allemanha.

Se os estados maiores de Berlim e Tokio chegaram a um plano commum para esmagar Moscou, todas as actividades do Kremlim resultarão futeis, sendo impossivel aos soviéts concentrar forças totaes a leste ou a oeste.

O Japão não póde concertar entendimentos com nenhuma potencia occidental, enquanto tiver de combater contra a União Soviética. No que respeita á politica na China, Nippon tem de seguir linha diplomatica independente, e assim fazendo, não se deve arrecear de qualquer pressão de oeste, ou acreditar que a solução do problema é impossivel a menos que firme pacto com qualquer potencia occidental. Dahi só poder o Japão pensar em entendimentos com qualquer potencia da Europa, como meio de realização de sua politica de ferro contra a União Soviética, afim de encurralar esta contra as solidões geladas do norte.

A velha alliança anglo-japoneza foi concluida com objectivo anti-russo, proposito alcançado na guerra de 1904-1905. A queda do regime czarista, consequente á guerra mundial, fez com que a alliança anglo-japoneza perdesse sua razão de ser, e por isso foi abrogada, mas a União Soviética, estabelecida sobre as ruinas do regime czarista, provou ser potencia militar mais formidavel que o antecessor. Dadas taes circumstancias, a nação que mais soffre no Extremo Oriente é o Japão, e a nação collocada em circumstancia analoga no occidente é a Allemanha e não a Inglaterra. Se procuramos uma nação que coopere com o Japão contra a Russia, inimigo commum, vemos que tem de ser a Allemanha.

HIROHITO, o imperador do Japão

Actualmente a Inglaterra é o unico amigo com que conta a União Soviética. As relações entre Moscou e Londres jámais foram tão amigaveis como recentemente. Póde ser dito que a Inglaterra é a nação que menos arreceia a sovietização: o cerebro do inglez está tão forrado de bom senso, julgam, que é impossivel metter dentro delle a ideologia soviética. Deve ser dito, entretanto, que se a influencia sovietica penetrar na India, ou em qualquer outra das possessões inglezas, a Inglaterra não hesitará em cooperar com qualquer nação capaz de cortar tal influencia.

O governo de Moscou, mais astuto que o czarista, não ousará todavia irritar o governo de Londres a ponto de tel-o contra si.

A despeito disso ha muita gente no Japão empenhada em que se estabeleça o nosso velho entendimento com a Inglaterra, sustentando que não se deve considerar a União Soviética inimiga de Nippon, achando que o meleça o nosso velho entendimento com Moscou reside em renovar a alliança com Londres, pois assim se garantirá a fronteira norte e noroeste do Manchukuo, podendo então o governo de Tokio concentrar seus esforços diplomaticos na China, de sorte a regular suas relações com a republica de defronte.

Para se affirmar tal coisa é preciso não enxergar que a China tem se comportado como cão vigia do governo de Moscou, e que a cooperação anglo-japoneza só teria escopo economico, dando margem a que a China caisse nos braços da Russia, que por sua vez teria vantagem da fraqueza de nossa defesa nacional no norte.

Um entendimento anglo-japonez, valendo apenas como laço economico, nada renderia na actualidade, pois que ambos os imperios encontram-se a braços com uma competição economica. Aquelles que advogam a melhoria de nossas relações com a Inglaterra, como meio de melhorar nosso commercio com o Egypto, India e Australia, contentam-se apenas com o papel do Japão como fornecedor de artigos manufacturados a determinados paizes, enganando-se a si mesmos quando pensam que a paz mundial póde ser obtida dessa maneira.

A verdade é que Nippon, dado o momento que vivemos, não póde pensar em manter o "statu quo", como a Inglaterra, a França, a Hollanda e os paizes scandinavos, pois o nosso destino está em pleitear a derrubada de tal "statu quo" tal como o advogam a Allemanha e a Italia.

Sinto-me desapontado quando vejo orgams de publicidade japonezes estamparem artigos em favor do "statu quo", desapoiando o entendimento nippo-germanico. Este ultimo foi mesmo desaconselhado pelo dr. Minoru Maeda, em artigo publicado no "Nippon Hyoron" (Revista japoneza), sob o argumento de que os dois paizes encontram-se demasiado separados, e que isto redundará em detrimento dos interesses nacionaes, de vez que póde acarretar o envolvimento do Japão numa luta armada provocada pelos interesses allemães na Ukrania.

Esse argumento da distancia vem do vastidão territorial da União Sovietica, mas por isso mesmo que a Russia é grande e poderosa, nada ha de estranho em que os seus dois mais poderosos vizinhos de léste cooperem contra ella. Urge ainda considerar que a Allemanha, do ponto de vista internacional, vislumbra grande futuro no Extremo Oriente, onde seu interesse já é sensivel na actualidade.

Accentuou o dr. Maeda que o Japão póde ser utilizado pela Allemanha para a consecução das ambições desta ultima sobre a Ukrania, que é uma das mais ricas republicas da União Sovietica, mas eu acho que no caso dos dois paizes se alliarem as vantagens serão reciprocas, sendo Nippon beneficiado no Extremo Oriente. Quanto ao argumento do dr. Maeda, sobre a possibilidade da Allemanha requisitar soldados japonezes para combaterem a oeste, entre suas tropas engajadas em atacar a Russia, deve ser lembrado que, estourando a guerra, será melhor que a frente oeste fique exclusivamente a cargo dos allemães e a frente léste exclusivamente a cargo dos japonezes, repartição que hão de fazer naturalmente a União Sovietica, a Tchecoslovaquia e a França, no caso de estoirar a conflagração.

A Allemanha atacando-a por oeste, o Japão por léste — este é o unico meio de acabar com a actividade communista da União Sovietica, impondo equilibrio adequado á situação internacional. Isso contribuirá muito para a paz mundial.

FIGURAS DO MUNDO CONTEMPORANEO

Jorge II, rei da Grecia pela segunda vez

O SOBERANO GREGO ENTREGOU AO GENERAL METAXAZ A DICTADURA QUE NEGOU AO MARECHAL KONDILYS, QUE LHE HAVIA RESTAURADO O THRONO — ENTRE O OLEO DE RICINO E O OLEO DE OLIVA, JOGA-SE A SORTE DA GRECIA, MÃE DA DEMOCRACIA

— Dêm-me um homem corpulento, com ossos e cartilagens. O mundo já se encheu demais de ratos de bibliotheca! — disse o rei Jorge da Grecia, numa conferencia que proferiu em Oxford Union, em Londres, sustentando as suas preferencias pela educação athletica acima da esthetica. Falou desta maneira durante o seu desterro de doze annos, após o breve primeiro reinado do anno de 1923, quando ficou praticamente prisioneiro do venizelista general Plastiras.

Parece que o destino lhe deu exactamente o que desejava, na pessôa do actual primeiro ministro e dictador, general João Metaxas, que, a quatro de agosto do anno passado, assumiu todas as funcções dos poderes publicos, depois de dissolver o congresso e de liquidar com os partidos politicos que negociavam uma colligação afim de cercear o rei e de lhe impôr o regime parlamentar, isto é, o mesmo regime que já o havia alijado da tutela dos militares. E' sabido que foram estes os que lhe devolveram o throno.

Metaxas governa com mão de ferro; seu dilemma é escorregadio de ambos os lados. A eruptiva democracia da Grecia encontra-se submettida, neste momento, á dictadura dos azeites: — a do azeite de ricino, de mussoliniana memoria, que se applica livremente nas prisões politicas — e a do azeite de oliva, que é o principal producto e o principal consumo da Grecia. Afim de obter divisas para a sua angustiosa situação, quanto ao serviço de pagamentos no exterior, Metaxas obrigou a exportação de todo o azeite de oliva, criando, assim, uma escassez domestica que provoca irritações diarias em todos os lares do attribulado reino.

Jorge II, que declarou varias vezes, durante o seu longo desterro, que nunca havia renunciado ao throno, declarou egualmente que não voltaria a sentar-se nesse throno a não ser que fosse chamado por um plebiscito. O marechal e dictador Kondilys preparou e levou a termo o plebiscito, por meio de recursos militares. Mas Kondilys era partidario da Italia, admirador de Mussolini, ao passo que Jorge se havia compromettido com os banqueiros da "City", no sentido de o eliminar.

Seu primeiro acto politico foi acceitar a renuncia do homem que de novo lhe collocára o sceptro nas mãos. Kondilys havia sido amigo e inimigo de Venizelos; ambos haviam conspirado e governado juntos. Venizelos dissêra, certa vez: — "O rei Jorge só voltará a reinar passando por cima do meu cadaver".

Ainda mais corpulento do que o general Metaxas, foi o primeiro chefe de gabinete eleito por Jorge II, assim que regressou a Athenas: — era o prof. Constantino Demerdjis, corpulento a ponto de raiar pelo monstruoso, mas tambem fraco de ossos e de cartilagens, até ao ponto de se mover com infinita difficuldade. Kondilys abriu fogo, immediatamente, contra a situação governamental, e advertiu o rei: — "O novo governo repousa sobre as mesmas bases das quaes muitos gabinetes cahiram; dessas mesmas bases, varios reis foram desthronados..."

Jorge II

Kondilys morreu de subito e opportunamente. Tambem Demerdjis falleceu, sendo seguido de perto por Venizelos, o famoso criador e dissolvedor de reis e de Republicas. Parecia que ia abrir-se um periodo de calma para o rei Jorge II; mas a calma é coisa desconhecida para a normalidade politica da Grecia, mãe da democracia, embora mais pareça sua sogra.

A quatro de agosto, a agitação dos partidos atomizados attingiu as organizações operarias. A gréve geral de Salonica serviu para a denuncia da conspiração communista, e o rei deixou que Metaxas agisse; Metaxas vibrou um golpe de Estado, dando inicio a um jogo dictatorial com o que subtrahiu o throno á perspectiva de uma dictadura militar. Assim, o rei desterrado, que tanto cuidado revelou em separar a corôa da politica, antes de voltar ao throno, agora se vê com a corôa submettida á mais perigosa das politicas.

Diplomaticamente, o rei Jorge teve que dar as costas tambem á sua politica tradicional de submissão á Grã-Bretanha; Metaxas imita e admira Hitler e Mussolini. O dr. Schacht deu-lhe os ultimos creditos que a Grecia póde obter, por ser o paiz mais arruinado por guerras, depressões e revoluções, de toda a Europa. Taes creditos devem ser utilizados apenas na acquisição de productos allemães. Londres percebe que, emquanto Metaxas estiver no poder, não lhe será possivel contar com a mesma segurança de antes, do tempo em que a Grecia servia de apoio ao seu dominio e á sua vigilancia no Mediterraneo.

Jorge II tem quarenta e sete annos, é casado e divorciado de uma irmã do rei Carol da Rumania. O herdeiro do throno grego é seu irmão, o principe Paulo, que, além disto, é seu amigo e conselheiro. Um conselho de côrte, em que mandam os srs. Streit e Levides, este secretario daquelle, com vinte annos de leaes serviços prestados, constitue o centro director, na ausencia dos chefes politicos.

Ninguem ficará surprehendido se nova revolução estourar na Grecia, onde já se verificaram sete movimentos armados, com proclamações de Republicas e restaurações de thronos, só no periodo do após-guerra.

Jorge II é de estatura muito menor do que parece quando visto nas photographias. Tem cinco pés e seis pollegadas de altura. E' bem conformado e tem o porte marcial adquirido na academia prussiana, onde recebeu educação militar. No desterro, viajou sempre com passaporte dinamarquez (é da familia dos Gluecksburg), porque a Republica o privára da cidadania grega. Tem olhos azues, cabello castanho-claro, sempre bem alizado. Na verdade, esta é a primeira opportunidade que se lhe apresenta para que elle possa dar mostras da sua capacidade de rei. Seu pae, o rei Constantino, que era um caracter de excepção, perdeu o throno por influencia dos alliados, quando não conseguiu reprimir mais as suas sympathias teutonicas insuffladas por sua mulher, que era allemã.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE HONTEM

Presidente: Sr. Carlos de Sousa Nazareth; secretario-procurador substituto: dr. Paulo Barrero; membros: srs. Martim Pontes, Alberto de Mello, Gregorio Sabato e Alfredo Duprat; supplentes: srs. Norberto Mayer e Adelino Sant'Anna Junior.

Fallencias: Desiderio Klein, Aço Brasil Ltda., Zanota Lorenzi e Cia., desta praça; A. Monsef, de Araçatuba: — Archive-se.

Fallencia homologada: — Do Juizo Commercial de Santos, communicando que foi homologada a fallencia de Figueiredo Peixoto e Cia.: — Archive-se.

Relatorio: Zacharias Lobo Vinhas, fiscal de armazens geraes e leilões apresentando o seu relatorio do mez de maio p. p.: — Archive-se.

Distractos deferidos: — Teixeira e Pires, Motia Roizman e Cia., Bertucci e Cia., desta praça; F. Paulo Nogueira e Cia. Ltda., de Collina; Villela e Cia., de São Manuel.

Distractos com exigencias: — Assef e Melhem, de Guararapes: — Compareçam. — Pereira e Cia., de Caçapava: — Completem o pagamento do sello proporcional e paguem a taxa de educação e sau'de.

Contractos deferidos: — Techno Electrica Ltda., Basto e Aguiar, Cantino e Trincado Ltda., Jorge Maluf e Cia. Ltda., Irmãos Mazzuco, M. Scheinkman e Irmão, Industria e Commercio Alvur Ltda., Oswaldo Adorno e Cia., Jorge Arrieta e Cia., Sociedade Commercial de Phosphoros Ltda., Numour e Camasmie, Pires, Cardoso e Cia. Ltda., Kreutel e Stegmuller, Irmãos Ravet, José Saler e Cia., Benjamin M. Huada e Cia. Ltda., Electrica Importadora Ltda., F. da Costa e Cia., Productos Fan Ltda., F. Clementino e Cia., Silveira Cruz e Cia. Ltda., Zaffarani e La Rocca, G. Barreto e Sousa, Bastos e Cia., desta praça; Haupt e Cia., Murray, Simonsen e Cia. Ltda., desta praça e da do Rio; O. Goulart e Cia. Ltda., de P. Prudente; Chimica Nacional Ltda., de Ribeirão Pires; Pedroza e Cia. Ltda., de Villa Poloni; Durval J. Bunemer e Irmão, de Lins; L. J. Faria e Cia., de Igarapava; F. Zampol e Cia. Ltda., de Rib. Pires; Marques Valente e Irmão, Pereira e Pinho, de Santos; Irmãos Von Zeideler, João F. Gomes e Irmão, de S. Caetano.

Contractos com exigencias: — Empresa Paulista de Sorteios Ltda., Almeida, Taveira e Cia. Ltda., desta praça: — Compareçam. — G. França e Cia. Ltda., de Bariry; Satisfaçam o disposto no art. 2 "in fine" do dec. 3.708 de 1919. — Marcello Corazza e Cia., desta praça: — Declarem o domicilio dos socios e paguem a taxa de educação e sau'de nos inclusos documentos. — Soubihe Irmãos e Cia., desta praça: — Reconheçam todas as firmas. — Metallurgica Universal Ltda., desta praça: — Archive primeiramente a escriptura de autorização para commerciar outorgada á socia d. Esther Bergnoltz. — S. H. Smith e Cia. Ltda., desta praça: — Declarem o domicilio dos socios e paguem a taxa de educação e sau'de. — Ottilio Vieira e Cia., desta praça: — Apresentem o contracto com a assignatura de duas testemunhas, devidamente reconhecidas por tabellião. — Sociedade Technica e Commercial Anhanguera Ltda., desta praça: — Declare o nome por extenso dos socios. — D'Agostinho e Cia., desta praça: — Reconheçam todas as firmas. — Pereira e Cia. de Caçapava: — Paguem a taxa de educação e sau'de nas 2.as vias do incluso contracto. — Ferrari, Previato e Verzbickas, de S. Caetano: — Indeferido por ser civil o objectivo social.

Registos de firmas deferidos: Antonio Fleury de Camargo, Pires, Cardoso e Cia., Cantino e Trincado Ltda., Kreutel e Stegmuller, Reis Ltda., J. Flemming, Carlos Rosa, Irmãos Mazzuco, Romolo Quiliei, M. Scheinkman e Irmão, Irmãos Ravet, Rubens Ziprin, Alfredo Maluf, Electrica Importadora Ltda., Productos Fan Ltda., Antonio G. de Freitas, F. Clementino e Cia., Antonio Milani, Jorge Charnet, Zaffarani e La Rocca, G. Barreto e Sousa, G. Hadler Junior, Victor Elias Nigri Francis, Zarzur e Cia. Ltda., desta praça; José Pereira Soares, Marques Valente e Irmão, Pereira e Pinho, de Santos; Manuel das Neves, J. Pezzolo e Cia., de Santo André; Irmãos Von Zeidler, de São Caetano; João F. Gomes e Irmão, de S. Caetano; Chimica Nacional Ltda., de Rib. Pires; José Soares de Araujo, de Santo Antonio da Alegria (Cajuru'). Pedro Pedrosa e Cia. Ltda., de Villa Poloni; Durval J. Bunemer e Irmão, de Lins.

Registos de firmas com exigencias: — José Saler e Cia. Ltda., desta praça: — Pereira e Cia., de Caçapava; G. França e Cia., Ltda., de Bariry; — Compareçam. — João Marques, Ignacio Ortuzas, de Santo André: — Selle devidamente as declarações. Lourenço Cassettari, de Santo André: — Selle as declarações. — Pedro M. de Mello, de Santo André: — Faça visar as inclusas declarações pelo Serviço Sanitario; Sociedade Technica e Commercial Anhanguera Ltda., desta praça: — Reconheça todas as firmas. — Giovanni Lunardi, de Santo André: — Declare a data do inicio das operações e selle as declarações. — Basto e Aguiar, de Santo Amaro: — Declarem a rua e numero do domicilio social. — Sociedade Commercial de Phosphoros Ltda., Dreifus e Weil Ltd., Industria e Commercio Alvur Ltda., desta praça: — Harmonize as letras "a" e "c" das inclusas declarações.

Registo de firmas indeferido: Empresa Constructora Brasileira Ltda., desta praça: — Indeferido nos termos do despacho proferido pelo sr. governador do Estado no recurso da Sociedade Constructora Brasileira Ltda.

Documentos de Companhias indeferidos: Cia. Brasileira de Cartuchos S. A., Cia. Lithographica Ipiranga, Importadora de Machinas de Costura S. A. (2), Cia. Força e Luz de Jacarehy e Guararema, Cia. Brasileira Industrial S. A., Cia. Parque da Varzea do Carmo, Siam S. A. (Selecção Industrial de Artefactos de Madeira), desta praça; Meias Lupo S. A., de Araraquara; Cooperativa dos Plantadores de Mandioca de Araras, de Araras; Cooperativa dos Agrarios de Caçapava, de Caçapava; Cia. Segurança de Armazens Geraes, Cia. Caféeira de Armazens Geraes, Cia. Bandeirantes de Armazens Geraes, de Santos.

Documentos de Companhias com exigencias: — Sociedade Anonyma Fazenda Casa Branca, desta praça: — Compareça. — Cia. Brasileira Industrial S. A., desta praça: — Apresente o original do conhecimento do deposito da 10.a parte do augmento de capital e pague o sello proporcional.

DIVERSOS: — Antonio Montesano, Oswaldo Adorno e Cia., Salvador Pariato, desta praça, para serem feitas annotações em seus documentos — Deferido. Empresa Constructora Brasileira Ltda., desta praça, para o mesmo fim: — Indeferido nos termos do despacho proferido pelo sr. governador do Estado no recurso da Sociedade Constructora Brasileira Ltda. — Pimentel, Filho e Cia., de Bauru': — D'Agostinho e Cia., desta praça, para o mesmo fim: — Compareçam. M. Marques Rodrigues, de Santos, para o archivamento do contracto de interesse que fez com os seus auxiliares: — Compareça. Antonio Russo, leiloeiro da praça de Campinas, para o archivamento do recibo do pagamento do imposto de industrias e profissões: — Deferido. Ruth Coelho Pinto de Almeida, Emilia Ricciardi, desta praça, para o archivamento das autorizações que lhes foram concedidas para commerciar: — Deferido.

RIBEIRÃO PRETO

(DA NOSSA SUCCURSAL)

Ribeirão Preto, 9

CAMARA MUNICIPAL — Conforme convocação anterior, reuniu-se hontem, extraordinariamente, a Camara Municipal desta cidade.

A sessão teve inicio, ás 20 horas, presentes os vereadores srs. Americo Baptista da Costa, presidente; Antonio Rodrigues da Silva, vice-presidente; dr. Joaquim Procopio de Araujo Ferraz, secretario; dr. Camillo de Mattos e José Chufalo, da bancada perrepista; dr. Sebastião Bittencourt, João Emboaba da Costa e dr. Mario Machado de Sousa, da bancada pecista; e Luiz de Sousa Freire Filho, representante integralista. Com justificativa de causa, deixaram de comparecer os vereadores perrepistas srs. Alberto Whately e Francisco Oranges.

O presidente, cel. Americo Baptista, declarou aberta a sessão, passando, a seguir, a presidencia ao vice-presidente da mesa.

Procedida a leitura da acta, que foi approvada sem discussão, passou-se ao expediente, que constou do seguinte: — officio do prefeito municipal, informando que tomou em consideração o pedido da Camara sobre fiscalização de generos alimenticios e aferição de pesos e medidas; idem, do prefeito municipal, em resposta ao pedido de informações do vereador João Emboaba; idem do maestro Ignacio Stabile, director da Banda Municipal, promptificando-se a prestar serviços á municipalidade, de accôrdo com o orçamento em vigor; da Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto, pleiteando diversas medidas.

Finda a leitura da materia do expediente, que foi encaminhada ás commissões competentes, pediu a palavra o sr. Freire Filho, que solicitou á Camara intercedesse junto á Prefeitura afim de que a mesma puzesse em concorrencia, no menor prazo possivel, o arrendamento do serviço telephonico, prestes a terminar. O orador pediu ainda, que se puzesse em execução a lei sobre o funccionalismo.

Em resposta ao edil integralista, o dr. Camillo de Mattos, lider da maioria, disse julgar que, quanto a execução da lei sobre o funccionalismo, seria conveniente que se aguardasse a publicação do que, sobre o assumpto, está sendo elaborado pela Associação dos Funccionarios Publicos.

Em seguida, o presidente annunciou á casa e, em particular, ao vereador integralista que havia recebido do prefeito municipal informações de que, nesses dias, será publicado o edital de concorrencia sobre o arrendamento do serviço telephonico.

Na ordem do dia, foram approvados: em terceira discussão, o credito de ... 145:615$000, solicitado pelo prefeito municipal, e projecto regulamentando os novos impostos; em primeira, um projecto do sr. Freire Filho, isentando de impostos os festivaes beneficentes; em terceira, o projecto do sr. Chufalo, que manda pagar 2$200 aos operarios da Limpesa Publica que fizerem serviços extraordinarios; em segunda, o projecto do sr. Mario Machado, isentando de impostos as industrias novas que venham a se installar no municipio.

Em seguida foi levantada a sessão.

TRIBUNAL DO JURY — Installaram-se, sob a presidencia do dr. José David Filho, juiz da 2.ª vara desta comarca, os trabalhos da segunda sessão, deste anno, do Tribunal do Jury.

O primeiro réo julgado foi Attilio Fernandes, incurso no artigo 294, paragrapho 1.º, das leis penaes, accusado de haver assassinado, em julho do anno passado, a Abilio Faria, vulgo "Carioca".

A accusação foi feita pelo dr. Raphael Pirajá, primeiro promotor publico, estando a defesa a cargo do advogado sr. Plinio dos Santos.

O corpo de jurados, composto dos srs. drs. prof. Sebastião Fernandes Palma, Lydio Vallada, prof. Oscar de Moura Lacerda, dr. Jayme Monte Alegre, Alfredo Porto, Octacilio Junqueira de Almeida e dr. Francisco Prata, condemnou o accusado a 30 annos de prisão cellular.

Ao ter conhecimento da sentença, Attilio foi presa de uma forte crise nervosa, sendo necessaria a presença de um medico.

Foi julgado, depois, o réo preso José Peres de Moraes, incurso no art. 267, e cuja defesa esteve a cargo do dr. Antonio Baracchini Jr.

O réo, que foi julgado pela segunda vez, teve a sentença confirmada pelo corpo de jurados, devendo cumprir a condemnação — pena minima — até 1 de setembro proximo.

O terceiro julgamento foi o de João da Motta Ribeiro, preso como incurso nos artigos 268 e 269, da consolidação das leis penaes.

No processo, funccionou como accusador, fazendo, assim, a sua estréa no jury desta comarca, o dr. A. Pinheiro Lacerda, segundo promotor publico, estando a defesa do accusado a cargo do dr. João Palma Guião.

O corpo de jurados, formado dos srs. dr. Francisco Prata, Luiz Nogueira Gaya, Antonio Rodrigues da Silva, Aristides Nogueira, Lydio Vallada, professor Oscar Lacerda e Alfredo Porto opinou, por 6 votos, pela absolvição do réo.

A' noite, achando-se a cadeira do ministerio publico occupada pelo dr. Raphael Pirajá, proseguiram os trabalhos, entrando em julgamento o réo preso Romeu Lanzoni, incurso no art. 294, paragr. 2.º, da consolidação das leis penaes, por ter assassinado em 29 de dezembro ultimo, nesta cidade, a seu cunhado Antonio Borges da Costa.

A defesa esteve a cargo do dr. Camillo de Mattos, que produziu bella oração, em favor do seu constituinte.

Houve replica e treplica, prolongando-se o julgamento até ás 3 horas da madrugada de hoje, quando os jurados, srs. prof. Sebastião Palma, Alfredo Porto, Paulo Lobato Perdigão, prof. Oscar Lacerda, Manuel Penna, dr. Cesario Horta e Waldomiro Lambert, pronunciaram-se pela absolvição do accusado por 4 contra 3 votos.

A's 12 horas de hoje, tiveram proseguimento os trabalhos, entrando em julgamento, em primeiro lugar, accusado pelo dr. A. Pinheiro Lacerda, o réo preso Ladislau dos Santos, incurso nas penalidades do artigo 294, paragrapho 1.º, em combinação com os artigos 13 e 16, por haver tentado assassinar, em abril ultimo, á sua amasia de nome Maria da Conceição.

Estreando nas lides da advocacia, encarregou-se da defesa do accusado o dr. Mario Soutello que, brilhantemente, conseguiu a absolvição do seu constituinte, para quem o promotor publico havia pedido a pena de 20 annos, por 4 votos contra 3.

O corpo de jurados decidiu-se pela desclassificação do crime para ferimentos leves — artigo 303 — por seis votos.

Foi julgado depois, como incurso no artigo 303, por ter aggredido um seu companheiro de trabalho, o réo Gabriel Pitta, cuja defesa esteve a cargo do dr. Carlos A. Meira, e que foi accusado pelo dr. A. Pinheiro Lacerda.

O réo foi absolvido por unanimidade.

A' noite, por falta de "quorum", deixou de haver sessão, devendo os trabalhos ter proseguimento ás 12 horas, de amanhã.

A ATTITUDE DO SR. FRANCISCO JUNQUEIRA — Foi bastante commentada a attitude do dr. Francisco da Cunha Junqueira, prestigioso chefe perrepista local, deliberando dar inteiro apoio á Commissão Directora do Partido, com referencia á sua deliberação em prestigiar a candidatura do sr. José Americo á presidencia da Republica. Aliás, foi dada ampla publicação ao telegramma que, nesse sentido, o estimado procer ribeiropretano enviou ao ex-ministro da Viação.

Em resposta ao citado telegramma, o sr. José Americo enviou ao dr. Francisco Junqueira um outro telegramma, cujo teôr o orgam local "Diario da Manhã" estampa em sua edição de hoje, e que é o seguinte: "Dr. Francisco Junqueira — Ribeirão Preto — Seria excusada reaffirmação que fizestes fidelidade vosso partido que se fortalece cada vez mais por essa comprensão de disciplina que representa verdadeiro conceito honra politica. Mas muito me desvaneceram vosso apoio tão dignamente expresso e confiança vos infunde meu patriotismo. Saudações cordiaes. — (a.) José Americo".

TENTATIVA DE ASSASSINIO — Hontem pela manhã, no bairro de Villa Tiberio, Waldemar de tal, encontrando-se com Isaias Ferreira Vianna, com quem mantinha uma antiga rixa, impediu-lhe a passagem, começando a provocal-o. Isaias reagiu a altura e, em dado momento, Waldemar, saccando de uma garrucha, detonou-a, por duas vezes, contra o seu desaffecto, não attingindo, porém, o alvo. Agil, Isaias atirou-se ao seu aggressor, com elle travando luta corporal e tirando-lhe a arma.

Varias pessoas accorreram ao local, separando os contendores, um dos quaes, o aggredido, precisou comparecer á Assistencia Publica, por apresentar escoriações no rosto.

NA SANTA CASA — Revestiu-se de excepcional solennidade, o acto da inauguração do Pavilhão de Isolamento mandado construir pela Santa Casa.

Apesar do mau tempo reinante, foi enorme a affluencia de pessoas ao acto, ao qual presenciaram as autoridades locaes, jornalistas e grande numero de figuras de destaque nos meios riberopretanos.

Dando inicio á cerimonia, o padre Euclydes Carneiro celebrou missa, na capella do Hospital.

NO ASYLO PADRE EUCLYDES — Festejando o encerramento do primeiro anno de trabalhos em pról de sua concretização, a Creche Santo Antonio, por intermedio de sua directoria, realizou no Asylo Padre Euclydes, domingo ultimo, uma animada reunião em homenagem ao padre Euclydes.

Entre os presentes, notavam-se o dr. Fabio Barreto, prefeito municipal; Antonio Rodrigues da Silva, vice-presidente da Camara, José Chufalo, Plinio Travassos dos Santos, dr. Cassio da Silva Prado, Manuel Penna, dr. Alvaro Couto, e grande numero de pessoas de destaque na sociedade local, além de jornalistas.

A's 12 horas, foi servido o almoço aos velhos asylados, um dos quaes, em rapido improviso, saudou o padre Euclydes, chamando-o o "anjo tutelar" dos que habitam aquelle refugio da velhice desamparada. Em seguida, foi servido o churrasco aos convidados, usando, então, da palavra, o jornalista A. Machado Sant'Anna, em nome da directoria da Créche, e o dr. Fabio Barreto, ambos em saudação ao homenageado, que agradeceu, por fim, com palavras repassadas de emoção.

DR. ELYSALDO GOYOS — Falleceu ante-hontem, o dr. Elysaldo Ferreira Goyos, medico bastante estimado em nossa cidade, onde residia ha cerca de 20 annos. O extincto deixa viuva a sra. d. Maria Ferreira Goyos e os seguintes filhos: d. Anna Carlini, casada com o sr. Francisco Carlini; d. Idalina Ferreira, casada com o sr. Waldemar G. Ferreira, residentes em Botucatu'; dr. João Goyos, advogado em Rio Preto; Joaquim Goyos, residente em São Paulo; Durval Goyos, cirurgião-dentista; Ruy Goyos e as senhoritas Maria Iris, Maria Esperança, Maria da Gloria, Maria Eloisa, Marina e o menino Fausto.

Seu enterramento foi realizado hontem, com avultado acompanhamento.

NOIVADO — Com a srta. Nelly Xavier Junqueira, filha do sr. Luciano Junqueira e de sua sra., d. Annita Xavier Junqueira, aqui residentes, contractou casamento o sr. Faustino de Freitas Filho, commerciante nessa capital, filho do sr. Justino Corrêa de Freitas e da sra. d. Luiza Lemos de Freitas.

FUTEBOL — Em proseguimento do campeonato da Liga Regional de Futebol, foram realizados, domingo ultimo, mais tres jogos nesta cidade. O Ipiranga, local, venceu o Internacional, de Franca, pela contagem de dois a um; em Jardinopolis, o quadro do Rio Pardo, de São José do Rio Pardo, por 4 a 3 derrotou o Jardinopolis; e em Casa Branca a luta entre a equipe local e a Portugueza desta cidade foi truncada pelos casabranquenses, ao faltarem oito minutos para o seu termino, em virtude dos mesmos não se conformarem com uma pena maxima que lhes foi imposta, em favor do quadro riberopretano. A contagem ainda não havia sido aberta.

Para domingo proximo, a tabella marca as seguintes partidas: Italia vs. Botafogo, nesta cidade, e Orlandia vs. Cravinhos, em Orlandia.

OLYMPIADA ESTUDANTIL — Sob o patrocinio do "Diario da Manhã" e organizada pelos srs. Oscar Musa, professor de Cultura Physica, e Ataliba Sousa Pinto, proprietario da Casa Play, deverá ser disputada em julho proximo a I Olympiada Estudantil de Ribeirão Preto, enfeixando provas de todas as modalidades de desportos.

Nos meios estudantinos locaes reina enorme enthusiasmo em torno desse promissor acontecimento, que congregará a mocidade esportiva dos nossos estabelecimentos de ensino.

BOITUVA

(Do nosso correspondente em 10)

ALISTAMENTO ELEITORAL — O P. R. P. desta cidade vae iniciar o alistamento eleitoral, pois, grande é o numero de pessoas que desejam tirar os seus titulos como correligionarios do glorioso partido.

DIRECTORIO LOCAL — Logo que o sr. Humberto Primo, orientador da corrente perrepista chegar a esta cidade, será organizado o directorio local do P. R. P. com elementos de destaque na sociedade boituvense.

VIAJANTES — O sr. João Saraiva e familia seguiram em viajem de de recreio, para a capital paulista.

SUICIDIO — Suicidou-se Anna Maria da Conceição, ingerindo uma dose de veneno.

D. CLARA BERTOLLI — Falleceu, nesta cidade, d. Clara Bertolli, deixando muitos filhos, netos e bisnetos. Em Boituva d. Clara residia ha mais de 40 annos e era multissima estimada.

FESTAS — Realizarão sumptuosas festas em louvor de São Roque, São Benedicto e Santo Antonio, nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez. Os festeiros estão trabalhando para o brilhantismo dessas tradicionaes festividades.

DR. JOSE' AMERICO — Foi optimamente recebido nesta cidade pela corrente perrepista, a escolha do nome do eminente brasileiro dr. José Americo, para presidente da Republica. Brevemente o partido iniciará a campanha em favor de sua eleição.

ENFERMO — Está nesta cidade em tratamento de sua saude, o sr. Accacio Bertolli, residente em Itapetininga.

ATIBAIA

(Do nosso correspondente, em 7)

RENOVAÇÃO... — O sr. Sebastião de Mattos, antigo servente do grupo escolar de Jarinu', deste municipio, foi, ha dias, removido para a longinqua cidade de Biriguy.

E' mais uma victima da politicagem pecista que, para exhibir prestigio, vinga-se em briosos funccionarios.

MARTINS FONTES — Esteve em visita á nossa cidade, o consagrado poeta santista dr. Martins Fontes, que levou de Atibaia as mais gratas impressões.

NECROLOGIA — Falleceu nesta cidade, a sra. d. Anna Pires Soares. A respeitavel extincta pertencia a uma das mais antigas e respeitaveis familias atibaianas, deixando o seu nome ligado a varias instituições de beneficencia, principalmente á Santa Casa de Misericordia, que teve em Anna Pires uma grande bemfeitora.

Os funeraes realizaram-se no cemiterio da Irmandade do SS. Sacramento, com numeroso acompanhamento.

CONFERENCIA ESPIRITUALISTA — No proximo dia 14 realizar-se-á no Theatro Republica, local, uma conferencia espiritualista, de caracter doutrinario. Farão uso da palavra os oradores do néo-espiritualismo: professor Romeu de Campos Vergal, deputado estadual; dr. João Baptista Pereira, presidente da Sociedade Metapsychica de São Paulo, e dr. Pedro Lameira de Andrade, presidente da Federação Espirita.

SUICIDIO — Suicidou-se, atirando-se sob a srodas de um trem, na plataforma da estação de Atiabaia, a sra. d. Annunciata Bevilacqua Albanez, esposa do sr. Paulo Albanez.

A lamentavel occorrencia causou na população atibaiana a mais funda consternação.

ESTATUA DO MAJOR ALVIM — Contribuiram para a erecção da herma do grande e saudoso atibaiense, mais as seguintes pessoas:

Valeriano Rosa, 200$; d. Maria J. Barreto, 50$; Avelino A. Bueno, 50$; Estellito O. Peçanha, 20$; Antonio Falcochio, 10$; Francisco Amaral, 10$; Geraldino Russomano, 10$; Vinicio Chiochetti, 5$; João V. Pinto, 5$; José Prestes, 5$; Florencio Pires, 100$; Francisco Pires, 100$; José Freitas Sobrinho, 100$; Alfredo Brasil, 100$; dr. Raul Andrade, 90$; Jair Ribeiro, 50$; d. Anna Pires, 50$; José Fanciulli, 50$; Pedro E. Godoy, 50$; dr. Cesar Vergueiro, 50$; dr. José Ataliba Leonel, 50$; dr. Jayme Leonel, 50$; dr. José Almeida Sampaio Sobrinho, 50$; dr. Gabriel Pio Silva Junior, 20$; Aprá Martini e Cia., 20$; Januario Mazza, 20$; Victor Freitas, 20$; Henrique Hippolyto, 20$; João B. Mello, 20$; dr. Manuel Gomes Oliveira, 30$; Benedicto Santos, 50$; Amador Peçanha, 30$; Pompeu Vairo, 20$; professor Nogueira Chaves, 10$; Antonio Taffuri, 10$; Benedicto Bartolomei, 5$; dr. Orlando Vairo, 20$; um admirador, 20$; Alvaro E. Oliveira, 5$; d. Horaida Silveira, 5$; d. Etelvina Amaral, 50$; camaradas e catadeiras da firma Alvim e Soares, 36$600; Luiz Passador, 30$; Benedicto A. Oliveira, 20$; Francisco C. D'Elbon, 10$; José Alvim, 10$; Ivo Paolinetti, 10$; David Paolinetti, 10$; Mauro Freire, 5$; José Pereira, 5$; Pedro C. Franco, 5$; Benedicto Vaz Lima, 50$; irmãs Vairo, 30$; dr. Octaviano Azevedo, 30$; F. Petinatti e Cia., 20$; Walter Fuchs, 10$; Francisco Andrade Machado, uma sacca de café; dr. Gilberto Sampaio, 100$; Julio Colombi, 50$; dr. F. E. Godoy Moreira, 50$; prof. F. Alves Mourão, 30$; Benedicto Baptista Junior, 20$; dr. Arlindo Ferraz, 10$; d. Aurea Carvalho, 20$; d. Julia P. M. Fagundes, 10$; Yolanda Fagundes, 10$; Jovina Fagundes, 5$.

NAZARETH

(Do nosso correspondente, em 7)

RECURSO — Pelo egregio Tribunal Eleitoral, em sessão de tres do corrente, foi negado, unanimemente, recurso interposto por Benedicto Martins, contra a eleição do prestante cidadão sr. Joaquim Pinheiro Mariano, para o cargo de prefeito municipal deste municipio. Com este julgamento, que é o 4.º julgado pelo collendo Tribunal sendo todos improcedentes por falta da verdade, que o delator está habituado. Dizemos 4.º recurso, porque o 1.º foi interposto pela proclamação dos vereadores eleitos pela legenda do glorioso P. R. P.; o 2.º, pela supposta compra de votos pelo sr. Benedicto Ramos Pinheiro; o 3.º pela supposição de renuncia tacita dos vereadores e este ultimo da eleição do nosso prefeito.

FESTAS — Realizar-se-ão nos proximos dias 27, 28 e 29, as festividades em louvor aos S. C. de Jesus, S. Lazaro e Divino Espirito Santo, em nossa parochia.

SANTA BRANCA

(Do nosso correspondente, em 8)

HOSPEDE — Em dias da semana passada esteve nesta cidade o sr. dr. José de Moura Rezende, sub-lider da bancada do Partido Republicano Paulista na Assembléa Legislativa do Estado.

ADHESÃO — Informado por próceres do P. C., local, sabemos que o Partido Constitucionalista desta cidade vae adherir á candidatura do dr. José Americo de Almeida, candidato da corrente majoritaria das forças politicas do Paiz ao cargo de chefe da Nação.

NASCIMENTO — Desde o dia 7 do corrente, acha-se em festa o lar do sr. Rubens Sylvio Prado, pharmaceutico residente nesta cidade, com o nascimento de um menino.

REGRESSO — Regressaram da Capital do Estado os srs. Benedicto Alves Pereira, membro do Directorio do P. R. P. e Francisco Martins de Souza, supplente de vereador, á Camara Municipal desta cidade.

Ss. ss. quando de sua estadia na Capital, reaffirmaram á Commissão Directora do P. R. P. a sua integral solidariedade.

CIRCO — A troupe sob a direcção dos irmãos Marques, tem proporcionado bons espectaculos ao povo desta cidade.

CAÇAPAVA

(Do nosso correspondente, em 10)

CAMARA MUNICIPAL — Realizou-se, no dia 4 do corrente uma sessão extraordinaria da Camara Municipal com a presença de todos os vereadores. Foi lida a acta da sessão anterior e approvada em debates, bem como um officio do vereador Alberto de Azevedo, renunciando ao seu mandato.

Para a vaga que então se verificou foi convocado o supplente sr. Pedro Binari.

O sr. prefeito municipal, em officio, communicou que o Tribunal de Justiça, decidindo o aggrado interposto pelo advogado da municipalidade, na acção executiva de cobrança de um titulo de dez contos de réis, emittido pela Prefeitura em setembro de 1930, deu ganho de causa a requerente e credora d. Anna de Freitas Lara.

Foi effectuado o pagamento daquella quantia pelo depositario judicial, pelo que o sr. prefeito municipal pediu um credito especial de .... 11:364$500.

KERMESSE — O vigario da Parochia está organizando uma grande kermesse pró-matriz, a qual terá inicio no dia 13 do corrente, devendo funccionar até 11 de julho proximo.

APOSENTADORIA — Acaba de ser aposentado o prof. Francisco Julliano com mais de 35 annos de serviços prestados ao magisterio publico.

ANNIVERSARIO — Festejou seu anniversario no dia 6 do corrente, o sr. prof. João Gonçalves Barbosa, estimado educador do grupo escolar "Ruy Barbosa", desta cidade. O anniversariante, que é geralmente estimado na sociedade caçapavense, mantem de longa data um curso de preparatorios, havendo fundado recentemente um curso de madureza.

NOVO ASYLO — Está em vesperas de ser inaugurado o novo asylo que o conselho particular de S. Vicente de Paulo manda construir, no largo de S. Roque.

Por iniciativa do sr. Jayme Góes, realizou-se um espectaculo cinematographico em beneficio daquella instituição de caridade.

EGREJA S. BENEDICTO — Em vista do mau estado em que se achava a antiga Egreja de S. Benedicto, construida, talvez, nos primeiros tempos da fundação da cidade, o sr. vigario da parochia está mandando demolir para ser edificada outra em lugar ainda não determinado.

FUTEBOL — A' praça de esportes da veterana A. A. Caçapavense, realizou-se o esperado embate dos quadros principaes da Caçapavense e do União, que gosam de real prestigio no Valle do Parahyba.

Foi optimo encontro, pois, ha muito tempo o publico de Caçapava não assistia um jogo em que a technica, disciplina e ardor da peleja, fossem os factores preponderantes da partida, resultando para o bom nome do esporte desta cidade mais uma victoria para quem pratica o esporte pelo esporte.

BAILE — Deverá realizar-se no dia 13 do corrente, nos salões do Clube Recreativo Literario, um animado baile.

A CANDIDATURA DO DR. JOSE' AMERICO — Foi recebida com geral satisfação nos meios politicos do Partido Republicano Paulista, a escolha do sr. dr. José Americo de Almeida para a futura presidencia da Republica.

ARARAQUARA

(Do nosso correspondente, em 5)

CAMARA MUNICIPAL — Em sessão da Camara Municipal, hoje realizada, o sr. Plinio de Carvalho, vereador da bancada do P. R. P. justificando um requerimento apresentado á Camara no sentido de não ser approvado o acto do sr. prefeito municipal, vendendo a floresta de eucalyptos de propriedade do municipio, por ser lesiva aos interesses dos cofres publicos essa transacção, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente.

Como representante do glorioso Partido Republicano Paulista, e como legitimo enviado do independente eleitorado desta terra, mais uma vez venho exercer o meu direito, criticando, analysando, a ruinosa e porque não dizer mesmo, criminosa administração, do sr. José Maria Paixão.

Quando a proposta orçamentaria enviada pelo sr. prefeito, para o presente exercicio financeiro, soffreu, nesta casa, segunda discussão, criticando aquelle documento, e justificando o meu voto, affirmei que se os srs. da maioria votassem tal proposta como enviada á Camara, seria apoiar a ausencia de escrupulos com que o sr. José Maria Paixão, pretendia administrar o municipio; seria concorrer para que desperdiçasse o dinheiro arrecadado dos bolsos dos desgraçados contribuintes, que tantos esforços fazem para satisfazer o fisco, nestes tempos difficeis que estamos vivendo; seria incentivar a orgia no desbaratamento do patrimonio municipal; seria ver as nossas estradas intransitaveis; seria ver de braços cruzados sem poder tomar providencias os nossos populosos bairros pedindo: agua, esgotos, luz, e outros melhoramentos; seria ver consummar-se assim o maior crime em materia de administração publica; seria levar esse municipio á ruina, á desmoralização; seria finalmente srs. da maioria, incitar a população a sair a rua pedindo soccorro exigindo que se decretasse a immediata interdicção judicial do sr. José Maria Paixão, pela incapacidade de administração desta grande terra.

Eu tinha razões para fazer taes affirmações, porque previa o desvario do nosso Agache, que ia exercitar-se num posto para o qual nunca sonhára, e minha previsão é hoje infeliz realidade.

Eu tenho certeza sr. presidente, que alguns dos srs. vereadores membros da maioria, hoje já estão arrependidos do voto que deram áquelle documento porque estão apenas passados alguns mezes de desgoverno de José Maria Paixão, inteiramente de accôrdo com o meu pensamento, porque como homens de bem que são, agiram errados, de bôa fé, por inexperiencia, mas já agora estão compenetrados do erro commettido, apoiando tal administração.

Os arrependidos são os que se salvam. E' chegado o momento, sr. presidente, para salvação de todos aquelles que erraram, e estão arrependidos do erro commettido.

Sr. presidente, em 15 de novembro de 1917, fui eleito prefeito municipal de Araraquara, cargo que desempenhei até 24 de outubro de 1930. Pouco mais de um anno, isto é em 24 de junho de 1918, tivemos a grande geada, que destruiu uma regular parte da lavoura cafeeira deste municipio.

Poucos dias depois da geada, conversando com o sr. João Berger ouvi deste, que ia entregar sua fazenda ao sr. Adolpho

Bastos, commissario em Santos, seu credor hypothecario, de cento e poucos contos, sua resolução era baseada no facto de seus cafezaes terem sido muito attingidos pela geada, ficando impossibilitado de cumprir seus compromissos hypothecarios.

Segui incontinenti para Santos, ali consegui daquelle commissario a cessão do seu credito, á Prefeitura de Araraquara, por 30 contos. Aqui chegando entrei em entendimentos com o sr. Berger, para que elle terminasse a colheita do café, entregando ao municipio a propriedade agricola com a área de 90 alqueires, dentro de [illegible] dias, [illegible] recebendo [illegible] a Prefeitura a titulo de indemnização.

[illegible]

Agir criminosamente o sr. Paixão, por 2 motivos:

Por ter vendido por preço irrisorio, que traz ao espirito publico duvidas quanto á lisura da transacção, e por tel-a feito sem autorização da Camara.

[illegible]

Eu pergunto, sr. presidente, é honesta, é valida essa transacção? [illegible]

Sr. presidente, o sr. José Maria Paixão será responsavel pelo que praticou com grandes prejuizos para o patrimonio municipal, [illegible] a 60 mil metros cubicos de lenha que [illegible] pelo sr. Paixão, dará apenas 120 contos.

Que essa transacção é fruto de imbecilidade, ninguem pode negar, é coisa evidente.

O sr. prefeito, se não é um imbecil, será peor porque então póde ser considerado um deshonesto.

Se s. s. pagasse para cortar a lenha a razão de 2$200 por metro cubico, que é quanto se pagaria, no maximo dispenderia 132 contos. Para esses 60 mil metros de lenha, não faltariam compradores que pagariam a 12$ o metro cubico, no local pois ella seria vendida para consummo da cidade a 18$, é o preço actual, dando ao comprador um lucro de 6$ ou sejam 5$, tirando o transporte.

Sr. presidente, 60 mil metros de lenha a 12$ por metro daria a bella somma de 720 contos, descontados 132 contos de despesas, seriam 588 contos para o municipio, no entanto com o talento do sol nocturno do actual prefeito, sr. Paixão, conseguiu sómente 120 contos.

Deu o sr. Paixão nada menos de 468 contos de prejuizo ao municipio de Araraquara, que deve ser responsabilizado juntamente com os srs. da maioria que approvarem tal acto, civil e criminalmente.

Sr. presidente, o sr. prefeito, está trahindo o compromisso assumido de fielmente desempenhar o cargo de prefeito, que, para infelicidade de nossa pobre terra foi escolhido.

No caso da transacção dos eucalyptos, elle está agindo de má fé, com manifesta intenção de proteger, ou elle não está a altura do posto. Em qualquer das duas hypotheses, só resta uma medida salvadora, CASSAR SEU MANDADO — E' o que compete a maioria fazer para não ser tida como co-responsavel pelos disparates praticados pelo sr. Paixão. Tenho certeza sr. presidente, que fazendo parte da maioria cidadãos honestos, bem intencionados, zelosos no cumprimento dos seus deveres, e que foram eleitos á custa do seu prestigio pessoal, nada custando aos cofres do Partido local; cidadãos independentes que não estão esperando UM EMPREGO dos srs. Bento de Abreu e Paixão. Esses cidadãos, sr. presidente, tenho a certeza posso até affirmar votarão a favor do requerimento que vou apresentar á Camara, votarão porque elles não desejam que seus nomes passem para a historia de Araraquara, como vendilhões do seu patrimonio, como deshonestos representantes do eleitorado que os suffragou nas urnas, e principalmente porque não querem apparecer perante o povo que os elegeu como méros servidores dos caprichos do sr. prefeito, e joguetes dos chefes politicos que recommendaram seus nomes para os postos que occupam. Se os srs. da maioria negarem o seu voto ao meu requerimento, não estranho que dentro em pouco o sr. prefeito, venha communicar a esta Camara e pedir sua autorização para vender o Hotel Municipal, o Theatro Municipal, o edificio do Gymnasio e Escola Normal, e quando não mais tiver de patrimonio para jogar fóra, virá solicitar dos amigos a autorização para vender suas residencias, tal é o appetite do sr. prefeito de realizar negocios do genero, do que pretende com a plantação de eucalypto.

Sr. presidente, é desnecessario fazer um appello a esses moços, a esses cidadãos honrados e dignos que compõem a maioria desta casa, nos quaes o generoso povo de Araraquara confia, e espera saibam defender seus interesses, para que aproveitem o momento de se rehabilitarem perante a collectividade, de apoiarem uma administração desastrada como a actual, assim se penitenciam do erro de terem dado seu voto para eleger José Maria Paixão prefeito desta terra.

"Tenho dito".

Depois de travado forte debate entre os srs. vereadores, resolveu a Camara enviar o requerimento do sr. Plinio de Carvalho, á commissão de justiça.

Em seguida pede a palavra o vereador sr. [illegible], da bancada perrepista e requer que o sr. presidente officie com urgencia ao sr. prefeito, sustando o corte da floresta de eucalyptos, até que a Camara se pronuncie a respeito do requerimento apresentado pelo vereador sr. Plinio de Carvalho.

Submettido á discussão o requerimento do sr. [illegible], foi approvado por toda a Camara, conseguindo assim a bancada perrepista uma formidavel victoria.

(Do nosso correspondente, em 8)

DR. FRANCISCO NUNES BRIGAGÃO — Causou a mais profunda impressão de pezar em Araraquara e cidades vizinhas, o assassinio do humanitario clinico dr. Francisco Nunes Brigagão, occorrido em Borborema, comarca de Itapolis. Com o intuito de bem informar os leitores do "Correio Paulistano", o seu correspondente em Araraquara, transportou-se hontem, para o local do crime.

Francisco Nunes Brigagão foi assassinado pelo seu roceiro, Joaquim Pires da Silva, nacional, de 26 annos de edade, seu empregado na "Fazenda Porto João Passos". O prantêado extincto, sabbado ultimo, ás 15 horas e meia, deixava a sua residencia, situada no largo da Matriz, quando foi abordado por Joaquim Pires, que, pela quarta vez, segundo informações da empregada Maria Magdalena de Oliveira, procurava o seu patrão. Recebido na "sala de visitas", conversaram alguns minutos, quando d. Leonor Luiza Skidemore ouviu um gemido seguido de um baque. Abriu a porta existente entre as salas de jantar e visitas, e ahi deparou com o assassino quando ainda empunhada um revolver "H.O." n.º 289.974. Batendo no rosto do dr. Brigagão, que ella, Magdalena de Oliveira, affirmára já estar morto. Lutaram as duas mulheres contra o criminoso que ainda conseguiu ferir com o cabo do revolver a corajosa domestica.

Joaquim Pires atirou a faca junto ao cadaver e tentou fugir, quando foi preso pelo syrio Fauza Bachim, residente nas immediações. O assassino apresenta-se ferido no peito e nas mãos, estando internado na Santa Casa de Itapolis, em quarto particular. O cadaver, que foi examinado pelo medico legista da Delegacia Regional de Araraquara, foi transportado para a residencia do seu irmão, dr. Jonas Brigagão, em Tabatinga.

Domingo, ás 16 horas, da rua 7 de Setembro n.º 73, sahiu o feretro para o cemiterio, com enorme acompanhamento de amigos e admiradores de Borborema, Ibitinga, Iacanga, Nova Paulicéa, Araraquara, Itapolis e São Paulo.

O dr. Francisco Nunes Brigagão era natural de Sylvianopolis, Minas. Era casado com d. Maria Josephina Libanio Brigagão e deixa dois filhos: Maria, solteira, e Jonas Brigagão Sobrinho, pharmaceutico, casado com d. Roca Tessitore Brigagão. Era irmão do dr. Alberto Brigagão, advogado residente no Rio de Janeiro; do dr. Jonas Brigagão, medico, residente em Tabatinga; do sr. Joaquim Brigagão, residente em Nova Iguassú; e de donas. Marietta e Ambrozina Brigagão, residentes em Minas.

O finado era formado em pharmacia e medicina, tendo exercido o magisterio longos annos.

O desventurado clinico, que residira longos annos em Araraquara, estava liquidando os seus negocios em Borborema, para retornar á cidade que deixára em 1931. Suppõe-se que elle examinava as contas quando recebeu as facadas, tendo antes de tombar, por ser um homem forte, tido tempo de aleijar o seu matador, com o revolver que estava num canto da secretaria.

O inquerito foi iniciado pelo supplente de delegado, sr. Lazaro Nunes Pinheiro, que tem agido com serenidade.

PALMEIRAS

(Do nosso correspondente, em 9)

NA CIDADE — Depois de uma longa estada em Ribeirão Preto, regressou á esta cidade o sr. capitão Valencio Machado de Campos.

—— Em serviços do Fóro esteve entre nós o sr. dr. Euclydes de Lima, advogado residente em Pirassununga.

PRAÇA E LEILÃO — Como estava annunciado foi, no dia 8 do corrente, levada a 3.ª praça a Fazenda Santa Rosa. Não havendo licitante foi posta em leilão e arrematada por 65:000$000 pelo sr. Giacomo Lucchetta.

EXCURSIONISTA — De volta do Rio, já se encontram entre nós os srs. Sylvio Dias de Arruda e Oswaldo Dias Aranha.

GREMIO DRAMATICO BENEFICENTE SANTA CRUZ — No dia 12 do corrente, haverá mais uma esplendida noitada offerecida pelos amadores daquella agremiação, em beneficio dos pobres de São Vicente de Paulo, para acquisição de flanelas e cobertores. Será levada á scena, além de um acto variado, a comedia "Casamento complicado". Como das outras vezes, certamente a população desta cidade não faltará a este altruistico festival.

DEMENTE — Ha mezes que se acha recolhida á cadeia local, uma demente. Essa infeliz tem dias em que dá gritos estridentes e ininterruptos horas seguidas, incommodando a toda população que reside nas proximidades do presidio. Ultimamente, talvez, devido ao excessivo frio que tem feito, a infeliz não cessa de gritar noite e dia.

Fazemos um appello a quem de direito para a remoção da pobre demente.

CULTO CATHOLICO — Na legenda parochial estão annotadas para serem rezadas as seguintes missas: dia 13, ás 8 horas, em Santo Antonio do Campo Alegre e, ás 10 horas, na matriz; dia 14, ás 7 horas em louvor a Santo Antonio; dia 15, ás 7 horas em honra a frei Vital a ordem de Antonietta Riccioli; dia 16, ás 7 horas, em louvor a São Vicente de Paulo; dia 17 ás 7 horas, por alma de Justino José Pereira; dia 18, ás 7 horas, por alma do commendador Villela; dia 19, ás 7 horas por alma de Alice Pacheco; dia 20, ás 7,30, por alma de Ignez Xavier, e, ás 10 horas pró-papulo.

ANNIVERSARIOS — Fazem annos: no dia 14, a senhorita Genny Amaral, a professora d. Evangelina Gentil e o sr. Antonio Magnabosco; o sr. Constantino Stocco; dia 17, o joven Laercio Amaral; dia 18, a sra. d. Josephina Vitta Medina, senhorita Yolanda Dias e o sr. Aristoteles Barbosa; dia 20, o sr. Plinio Leite Amaral, o menino Luiz Gonzaga Ribeiro.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242

CORREIO PAULISTANO

CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — 23$500
Mercado — Calmo.
CAMBIO — Banco do Brasil — 4,29/128 d.
Livre — 3,13/64 d. — 74$990.

S. PAULO — Domingo, 13 de Junho de 1937

PARA NÃO MANDAR "FAZER O QUATRO COM A PERNA" — O prof. Narger, da cadeira de biochimica e toxicologia da Universidade de Cambridge exhibe aqui o seu apparelho que regista o grau de embriaguez de uma pessoa com mais exactidão do que aquelle systema de "fazer um quatro com as pernas".

O JUBILEU DO REI DA DINAMARCA — O rei Christiano X e a rainha Alexandrina photographados no momento em que o cortejo real passava pelas ruas da Capital dinamarqueza, por occasião das festas do seu jubileu.

AL SMITH VAE A' EUROPA PELA PRIMEIRA VEZ — O conhecido politico catholico dos Estados Unidos, Al Smith, despede-se do povo de sua terra, no seu embarque para a Europa, onde vae visitar S. S. o Papa.

NOVIDADES INTERNACIONAES

QUE GRACINHA DE TIGRE — A sra. Martin Johnson, conhecida exploradora que acaba de soffrer um desastre de aviação, no qual perdeu a vida o seu marido, apenas pôde levantar-se da cadeira de rodas visitou este tigre no Jardim Zoologico de Dulluh.

A MAIS LONGA CORRIDA DE POMBOS — Seis dos melhores pombos-correio da America do Norte iniciam a sua longa corrida de San Diego, California, a Toledo, Ohio. Essa corrida é a mais longa de que se tem noticia.

VON NEURATH CHEGA A ROMA — Constantino Von Neurath, ministro allemão das Relações Exteriores, é recebido com grande pompa em Roma, onde conferenciou com o sr. Mussolini.

O REI E A RAINHA DA INGLATERRA APRESENTAM-SE AO POVO — Muito tempo depois da coroação, o rei e a rainha da Inglaterra annunciaram o seu passeio pelas ruas de Londres. Temos ahi um flagrante da grande multidão que se formou para ver passar os soberanos no seu carro de passeio.

AFINAL, SÓS! — O duque de Windsor e a sua exma. esposa photographados, afinal, sózinhos, pouco depois do seu matrimonio.

UM DESFILE NA PRAÇA VERMELHA DE MOSCOU — No dia 1.º de maio a Russia dos Soviets aproveitou a opportunidade para apresentar aos olhos dos embaixadores estrangeiros a sua machina de guerra. Aqui está um flagrante do desfile realizado naquella data.